

ATIVIDADES PARA O RAMO LOBINHO

Atividades educativas para
meninos e meninas
de 6,5 a 10 anos



Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte desta publicação pode ser adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida por nenhum modo ou meio, incluindo as ilustrações e os desenhos da capa, sem permissão prévia e por escrito da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, a quem foram cedidos os direitos de propriedade intelectual pelo Escritório Escoteiro Mundial, Região Interamericana (Oficina Scout Mundial, Región Interamericana)

Registro de Propriedade Intelectual,
em nome do Escritório Escoteiro Mundial,
Região Interamericana: 121.822
ISBN: 956-8057-03-X

Primeira edição em português em abril de 2006
3.000 exemplares.

Reimpressão em janeiro de 2013
1.000 exemplares.

Reimpressão em março de 2016
1.000 exemplares.

Reimpressão em março de 2019
1.000 exemplares.



União dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107
80250-100 - Curitiba - PR
tel. (41) 3353-4732
www.escoteiros.org.br



**ATIVIDADES PARA O
RAMO LOBINHO**

**ATIVIDADES PARA O
RAMO LOBINHO**



**Atividades educativas para
meninos e meninas
de 6,5 a 10 anos**

APRESENTAÇÃO

Em abril de 1994 a Oficina Escoteira Interamericana criou a Rede de Elaboração de Material Educativo (REME) com o objetivo de recolher e compartilhar atividades que realizam os Grupos Escoteiros da Região Interamericana.

Até hoje, 25 organizações escoteiras nacionais de toda América tem se engajado nesse esforço. Cada uma delas mantém uma rede interna que, coordenada por um Coordenador Nacional, produz, recolhe, avalia e seleciona ideias que são enviadas para a Central de Coordenação que, por sua vez, analisa o material recebido e seleciona, ilustra, redige, traduz, imprime e distribui para os países que irão editar.

O resultado deste trabalho de cooperação e enriquecimento educativo tem se traduzido em Fichas de Atividades e Anexos Técnicos que se encontram no formato de cadernos individuais diferenciados segundo os Ramos do Movimento Escoteiro, produzidos pela REME nestes onze anos de gestão.

“Atividades para o Ramo Lobinho - Atividades educativas para meninos e meninas de 6,5 a 10 anos” constitui um novo esforço nesta linha editorial.

Destinado aos Escotistas do Ramo Lobinho e outros educadores que trabalham com meninos e meninas fora do âmbito do Movimento Escoteiro, este livro contém 30 fichas de atividades com indicações de lugar, duração, forma de participação, materiais, objetivos da atividade, objetivos educativos aos quais contribui e uma detalhada descrição do desenvolvimento de cada atividade; 30 ideias de atividades que, em um formato mais reduzido, apresentam os objetivos educativos para as quais a proposta contribui e uma breve descrição de seu conteúdo e desenvolvimento. No interior do livro, e como complemento nos casos que corresponde, esta publicação contém 14 anexos técnicos com instruções para confeccionar alguns materiais ou informações relevantes para o desenvolvimento da atividade proposta.

A maioria das atividades que aqui apresentamos, 48 no total, constitui propostas que nunca antes haviam sido publicadas. Os 12 títulos restantes foram impressos anteriormente como Fichas de Atividades e, para esta publicação, foram revisadas e complementadas à luz das experiências obtidas em sua aplicação.

Como dizemos, as atividades propostas pretendem ser uma ferramenta, um suporte ao trabalho educativo, uma janela para o processo criativo de quem atua como educador de tempo livre, um “salva-vidas” quando nem os jovens e nem os adultos têm outras ideias. Como todo material desta natureza, podem e devem ser adaptados à realidade concreta em que serão aplicadas, às condições econômicas, aos fatores climáticos e, fundamentalmente, às características pessoais dos meninos e meninas com quem se trabalha.

Lançamos estas “Atividades para o Ramo Lobinho - Atividades educativas para meninos e meninas de 6,5 a 10 anos” com a esperança de que se constituam, o mais brevemente possível, em alimento para mais e melhores ideias.

Muito obrigado aos Dirigentes escoteiros da América que, com seu trabalho e generosidade, contribuíram para que este livro tenha sido possível.

Central de Coordenação, REME
Organização Escoteira Mundial - Região Interamericana.

ÍNDICE ÍNDICE

ÁREA DESENVOLVIMENTO FÍSICO pág.5

FICHAS E ANEXOS

Clínica desportiva	7
Construir o corpo humano	9
Garrafas do tempo	11
Agentes secretos	13
Terapia de Reidratação Oral	15
TRO, Perguntas e repostas	21
O jogo da saúde	25
Tabuleiro do joga da saúde	27

OUTRAS IDÉIAS

À caça de sujeiras!	29
Viagem ao interior do corpo humano	30
Jogos nunca vistos	30
Cada coisa em seu lugar	31
Melhor sem brigar	31

ÁREA DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL pág.

FICHAS E ANEXOS

A cápsula do tempo	37
Dedoches (Fantoches de dedos)	39
As profissões do meu bairro	41
Cinema mudo	43
Linguagem corporal e dramatização	45
Histórias para representar	49
Festival de artesanato	53
Artesanato com material reciclado	55
Criações naturais	61
Artesanato com papel	65
Artesanato com tecido e lã	71
Mãos criativas	75

35

OUTRAS IDÉIAS

Criando pequenas histórias	79
Que horas são?	80
Sentem-se, por favor	81
Os cozinheiros preguiçosos	81
Kim na trilha	82

ÁREA DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER pág.

FICHAS E ANEXOS

O livro gigante da Lei do Lobinho	87
O segredo das sombras	89
Eu te ajudo!	91
Uma manhã no mercado	93
Auto retrato	95

85

OUTRAS IDÉIAS

E você, o que dizes?	97
O jogo da mímica	98
Novos amigos	98
Assim sim... Assim não!	99
Contos divertidos	100

ÁREA DESENVOLVIMENTO AFETIVO pág. 103

FICHAS E ANEXOS

Rikki-tikki-tavi	105
Correio de acampamento	107
Uns ficam, outros vão	109
Apresento a minha família	111
Cartas entre amigos	113

OUTRAS IDÉIAS

Brinquedos para todos	115
Que fazem os homens? e que fazem as mulheres?	116
Adivinha quem vem brincar conosco!	117
Te conto o que fazemos na Alcatéia?	117
A torre de papel	118

ÁREA DESENVOLVIMENTO SOCIAL pág. 121

FICHAS E ANEXOS

Conhecendo a América	123
O livro gigante dos direitos das crianças	125
Uma visita diferente	127
O herbário	129
Como construir um herbário	131
Bingo da natureza	133
Cartelas para o bingo da natureza	135

OUTRAS IDÉIAS

Amigos de outras terras	137
Descobrimo nossa vizinhança	138
Uma foto de meus direitos	139
Jogos populares	140
Caçada botânica	140

ÁREA DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL pág. 143

FICHAS E ANEXOS

Dividimos com Deus	145
Você não imagina com quem conversei hoje!	147
Orações secretas	149
A visita do sábio...	151
Os caminhos até Deus	153
A noite dos vaga-lumes	159
Lanternas de papel	161

OUTRAS IDÉIAS

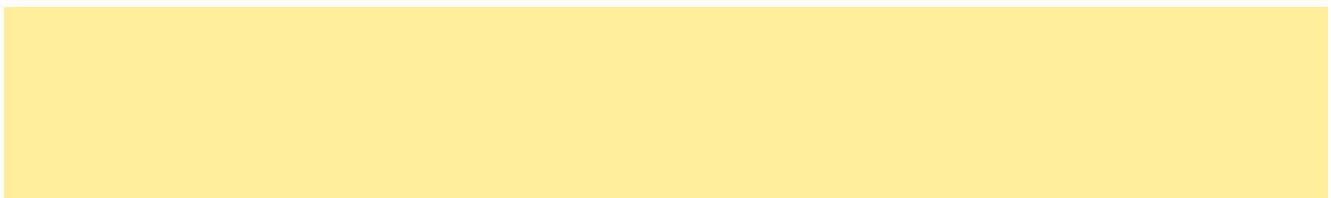
Diferentes, mas nem tanto	165
Procurando um duble de Francisco de Assís	166
Um desenho para Deus	166
Um livro de orações para a Alcatéia	167
Corações abertos	167

ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
FÍSICO**

ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
FÍSICO**



O DESENVOLVIMENTO DO CORPO

O corpo cresce e funciona com base em leis próprias e por elas com freqüência se pensa que uma pessoa não pode influenciar nos processos que vive seu organismo. Esta idéia é apenas parte da verdade, já que se tem demonstrado que é muito o que podemos fazer pela proteção da vida, o desenvolvimento do corpo e cuidado de nossa saúde.

Daí, que quando se trata do crescimento de uma pessoa, a primeira tarefa que esta deve enfrentar é o desenvolvimento de seu corpo, o que influi de maneira muito importante nas características de sua personalidade.

Pouco a pouco, meninos e meninas devem aprender a assumir esta tarefa.

No princípio, esta responsabilidade se limitará a reconhecer seu próprio corpo, a saber, escutar e seguir as indicações dos adultos sobre os cuidados necessários e a tomar consciência do risco que implicam suas ações.

Progressivamente se ampliara ao conhecimento dos processos que regulam seu organismo, a identificação de enfermidades as quais estão expostos e a aceitação de suas possibilidades físicas e o controle de seus impulsos e forças.

Também toma parte do desenvolvimento do corpo o cuidado por sua higiene pessoal e das coisas que o rodeiam; sua alimentação equilibrada baseada em todo tipo de alimentos; ao bom uso do tempo e das horas de descanso; a prática desportiva, a participação em atividades recreativas e a vida ao ar livre.

CLÍNICA DESPORTIVA

Área de desenvolvimento

FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Dependendo de cada cultura e classe social, alguns esportes são muitos comuns. No entanto, em outros países ou setores da sociedade, esses mesmos esportes podem parecer muito estranhos, pois suas regras e desenvolvimento básico são pouco conhecidos pela maioria. Esta atividade propõe que em pequenos grupos da seção assumam o desafio de aprender novos esportes, ensinar aos demais grupos e praticá-los durante um dia recreativo organizado para este fim.

LUGAR

Sede da seção e um lugar ao ar livre que permita a prática das modalidades esportivas escolhidas.

DURAÇÃO

Parte de uma reunião da seção e mais um dia completo

PARTICIPANTES

Por Seção e pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Despertar o interesse por conhecer diferentes modalidades esportivas.
2. Desenvolver habilidades de investigação e busca de informação.
3. Aprender e praticar esportes novos.
4. Desenvolver a capacidade de liderança.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo em atividades que me ajudam a ter um corpo cada vez mais forte, mais ágil mais veloz e mais flexível.
2. Quando algo me irrita, eu digo isso sem precisar brigar com os outros e sem fazer birra.
3. Gosto de fazer atividades ao ar livre.
4. Gosto de praticar esportes
5. Gosto de brincar com companheiros da minha idade.

Infância Tardia

1. Consigo usar cada vez com mais habilidade minhas mãos, meus braços, meus pés e minhas pernas.
2. Acerto minhas diferenças com meus companheiros sem ter que apelar para a força bruta.
3. Pratico esportes, conheço as regras dos jogos e sei perder.
4. Gosto de brincar com outros meninos e meninas e respeito as regras dos jogos.



Idéia original: José Luis Rada Alayón, REME Venezuela.

Elaboração: Central de Coordenação REME.

Redação: Loreto González.

Edição: Carolina Carrasco e Gerardo González.

MATERIAIS

Individual: roupa desportiva apropriada; certificados confeccionados em cartolina pelos escotistas, para cada participante; lanches para o dia da atividade.

Para Seção: Materiais que dependerão dos esportes selecionados

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião

Os dirigentes confeccionarão uma lista de esportes coletivos que sejam novidades para os membros da seção. Ao mesmo tempo, definirão um local apropriado para a prática dos esportes listados, conseguindo a respectiva autorização, se necessário e preparando os certificados em cartolina para destacar a participação de cada membro da seção nesta atividade.

A condição de “novidade” de um esporte não implica que seja absolutamente desconhecido basta apenas que sua prática não seja comum no meio em que vivem os jovens. Por exemplo, na América do Sul, de um modo geral, serão menos conhecido o críquete, o beisebol, ou o futebol americano, enquanto que nos Estados Unidos ou no Canadá o será o nosso futebol. Dentro de um mesmo país, dependendo do nível social e dos costumes, pode ser uma novidade o hóquei na grama, o handebol ou o rugby. Outros esportes próprios de uma única cultura, como a bocha/petanca (França) ou a bocha (Itália) ou a rayuela chilena, serão novidades em qualquer lugar.

Durante a primeira reunião

Em um momento da reunião normal da Seção, o escotista responsável explica a atividade, motiva os participantes e apresenta a lista dos esportes previamente preparada, para que os lobinhos escolham as que lhes pareçam mais interessantes ou que agreguem novas possibilidades às já existentes.

Em seguida a Seção se divide em quatro grupos, cada qual escolhe um esporte diferente. O escotista explica que, durante a semana, cada grupo pesquisará as regras e funcionamento básico do esporte selecionado, com o objetivo de ensiná-lo ao resto da Seção durante uma atividade especialmente destinada para tal. Também será tarefa de cada grupo, com apoio dos escotistas, obter os materiais necessários para cada esporte escolhido.

Se os lobinhos escolherem esportes que necessitam de quadras esportivas ou lugares muito diferentes ou específicos à aprendizagem e à prática destes esportes podem ser feitas em lugares e dias diferentes, com isto a atividade se prolongará, a organização será facilitada, aumentará a aprendizagem efetiva e manterá latente o interesse dos lobinhos.

Em seguida e trabalhando separadamente, cada grupo definirá o tempo necessário para organizar o trabalho a realizar durante a semana, recordar os dias e lugares em que se reunirão e definir as suas tarefas.

Para concluir, o escotista responsável pela atividade, definirá com os jovens o tipo de roupa desportiva

e o lanche que será necessário levar. Além do que, informará o dia, a hora e o local que se realizará a “clínica desportiva”, inclusive informando o horário que os lobinhos deve estar na sede, para então se deslocarem para o local pré-definido.

Durante a semana

Cada grupo pesquisará as regras e o funcionamento básico da modalidade esportiva escolhida, consultando bibliografia apropriada, entrevistando professores ou técnicos de equipes esportivas, visitando centros e clubes desportivos, etc. Ainda durante a semana, cada grupo providenciará os materiais necessários e adequados para ensinar o esporte escolhido a seus companheiros da Alcatéia e convidá-los a praticá-lo durante a atividade preparada para este fim.

Os escotistas redigirão carta de apresentação ou acompanharão os Lobinhos, para que estes possam solicitar os materiais esportivos por empréstimo em clubes, escolas ou associações desportivas. Além disso, os escotistas deverão manter uma comunicação constante com cada um dos grupos para facilitar e orientar suas tarefas, assim como com os pais dos lobinhos, para informá-los sobre a atividade que acontecerá fora da Sede e solicitando sua autorização.

O dia da saída (dia da atividade)

A Alcatéia se reunirá na hora predefinida, para dirigir-se ao local escolhido. No local, começará a “clínica desportiva”.

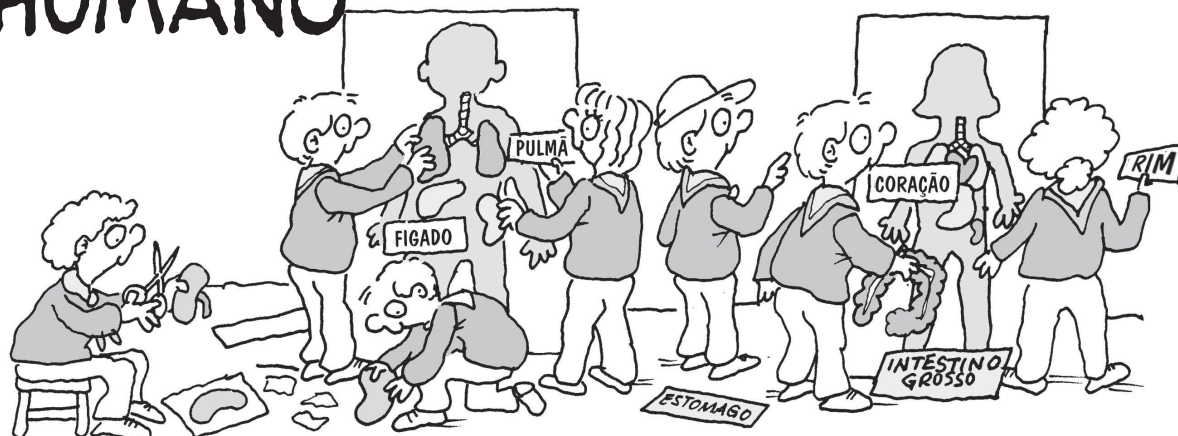
De modo que se alcance o objetivo desejado para a Seção, tendo em mente que para uma efetiva aprendizagem deve-se contemplar tanto a teoria como a prática, cada grupo terá um tempo adequado para explicar e ensinar o respectivo esporte aos demais. Durante o resto do dia, os grupos poderão praticar cada um dos esportes, em equipes, que não necessariamente deverão corresponder aos grupos originais.

Ao final do dia, e para encerrar a atividade, os escotistas prepararão uma simples cerimônia de premiação, onde cada participante receberá um certificado de participação e reconhecimento por seu desempenho e esforço.

O ambiente de alegria que se produzirá neste momento, pode ser aproveitado pelos escotistas para realizar junto aos lobinhos uma avaliação da atividade realizada. Levantar suas impressões será de grande ajuda por ocasião da análise do resultado obtido de acordo com os objetivos da atividade. As contribuições dadas pelos participantes permitirão, ao mesmo tempo, a geração de atividades similares à realizada.

CONSTRUIR O CORPO HUMANO

Área de desenvolvimento
FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em pequenos grupos, meninos e meninas constroem silhuetas humanas, colocando nelas os principais órgãos, reconhecem enfermidades que podem afetá-los e trabalham sobre as formas de preveni-las.

OBJETIVOS DESTA ACTIVIDAD

1. Compreender a importância do cuidado de seu corpo.
2. Conhecer o nome e as funções dos principais órgãos do corpo humano.
3. Conhecer as diferenças físicas entre o homem e a mulher.
4. Aprender a trabalhar em equipe.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção.

DURACÃO

Duas horas.

PARTICIPANTES

Seção, trabalhando em pequenos grupos.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Eu me esforço para seguir as orientações dos mais velhos para ter um corpo forte e sadio.
2. Sei em que lugar do meu corpo estão localizados os órgãos mais importante.
3. Conheço as principais doenças que posso ter e sei por que elas podem me atacar.

Infância Tardia

1. Entendo para que servem os sistemas mais importantes do meu corpo.
2. Tenho hábito que protegem minha saúde, como, por exemplo, lavar as mãos depois de ir ao banheiro.



Idéia original: Indaba Nacional de Chefes de Lobinho - Brasil.

Redação e Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Folhas de papel de embrulho ou papel kraft, tesouras, lápis de cor, cola, revistas, cartolinas coloridas, ilustrações dos órgãos do corpo humano.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Na reunião anterior

Antes de finalizar esta reunião, o escotista responsável pela atividade pedirá aos participantes os materiais necessários para a realização da atividade.

Durante a semana, os escotistas da Seção deverão: preocupar-se que os meninos e meninas obtenham os materiais solicitados e preparar-se para a atividade, obtendo e estudando matérias referentes a doenças e formas de prevenção. Este último ponto é fundamental para o êxito dos objetivos planejados para a atividade.

O dia da atividade

Quando tudo estiver preparado o escotista explica a forma de trabalho, divide a Alcatéia em pequenos grupos e distribui os materiais.

Acompanhado por um dirigente, cada pequeno grupo realizará o seguinte trabalho:

1. Desenhará e recortará sobre duas folhas de papel os contornos do corpo de um homem e de uma mulher. Para isto, um dos lobinhos pode deitar-se sobre o papel enquanto os demais traçam o contorno com pincel atômico.
2. Desenhará e recortará os principais órgãos do corpo e os colará no corpo humano desenhado, nos lugares correspondentes. Enquanto isto ocorre, o escotista iniciará uma conversa que permita aos participantes conhecer o nome exato e a função de cada um dos órgãos.
3. Conversarão sobre as doenças que comumente afetam os seres humanos. Cada vez que se falar de uma doença, escreve-se o nome dela em um pedaço de cartolina colorida, em seguida se colará este pedaço de cartolina, com o nome da doença, próximo ao órgão que ela afeta.

4. Nos pequenos grupos se discutirá sobre as ações de prevenção que podem ser tomadas e os cuidados a seguir quando estamos com uma das doenças assinaladas anteriormente. Como no exercício anterior, estas ações serão listadas em um papel de cartolina e também coladas junto ao nome da doença.

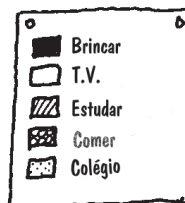
Com esta atividade não só se pretende que as crianças obtenham um conhecimento acadêmico sobre as doenças que podem atingir o homem, como também que sejam capazes de relacionar ações a serem tomadas com o cuidado de seu próprio corpo. É importante que os escotistas conduzam a discussão com exemplos próximos da realidade dos próprios lobinhos e em uma linguagem clara e adequada a capacidade de compreensão destes.

Para finalizar, os pequenos grupos se reunirão com o objetivo de compartilhar o realizado, podendo assim complementar com suas observações e conclusões.

Este momento será também propício para que os participantes e escotistas realizem uma avaliação da atividade realizada. Esta avaliação, que estará focada principalmente para detectar o grau de atingimento dos objetivos da atividade, permitirá que os escotistas recolham impressões que tenha sido deixado pelos lobinhos. Se, ainda o debate for altamente participativo, poderá surgir um número significativo de idéias para futuras atividades.

Mais adiante, os escotistas deverão confrontar estes comentários com as observações que eles mesmos anotaram durante o transcurso da atividade. Esta avaliação, um pouco mais precisa que a anterior, permitirá aos escotistas ter uma opinião mais ampla sobre o desenvolvimento da progressão pessoal dos lobinhos e lobinhas que acompanha.

GARRAFAS DO TEMPO



Área de desenvolvimento

FÍSICO

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Utilizando garrafas transparentes e enchendo-as com materiais de cores distintas, cada Lobinho representa visualmente o tempo que dedica às suas diversas atividades. A análise do resultado conduz a um intercâmbio de opiniões sobre a importância de utilizar bem o tempo e permite a fixação de pequenas metas pessoais para aproveitá-lo melhor. Repetindo a atividade depois de um mês, pode-se avaliar o nível de cumprimento das metas fixadas.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção.

DURAÇÃO

Duas reuniões, com um intervalo de 1 mês entre elas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia, trabalhando individualmente.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Expor visualmente a distribuição que cada Lobinho dá ao seu tempo, durante uma semana.
2. Permitir a tomada de consciência quanto à utilização do tempo.
3. Incentivar uma melhor distribuição do tempo, em proveito de atividades mais úteis para o desenvolvimento pessoal.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Faço a tempo e com calma os meus deveres da escola

Infância Tardia

1. Sei distribuir bem meu tempo entre as coisas que tenho para fazer.
2. Durmo o tempo que necessito para descansar bem.

MATERIAIS

Para cada Lobinho: 1 garrafa transparente, limpa e seca, com 24 cm de altura, pelo menos, um pedaço de cartolina para improvisar um funil, lápis e caderno de anotações

De uso geral: O material necessário pra encher as garrafas (areia, carvão em pó, milho, pó de giz colorido, arroz e feijão), em quantidade suficiente, conforme a descrição da atividade, recipientes para armazenar esses itens, régua graduada em centímetros; colheres; papel e cola.



Idéia original: Luis Felipe Fantini, Chile.

Redação: Loreto González.

Edição: Gerardo González.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião

Visando preparar a atividade, os escotistas pedem aos lobinhos que durante os dias úteis da próxima semana, ao final de cada dia, façam um controle do tempo que destinaram às diversas atividades realizadas. Se julgarem conveniente, podem fornecer a cada criança um quadro simples, a ser preenchido diariamente.

A idéia é medir o tempo destinado a cada uma das seguintes atividades:

- Dormir
- Permanecer na escola, incluindo o tempo de ida e volta
- Estudar em casa
- Tarefas habituais como tomar banho, trocar de roupa, comer e executar seus encargos familiares
- Brincadeiras e recreação fora do horário escolar
- Ver televisão

Pede-se aos lobinhos que, no quinto dia, calculem a média diária do tempo dedicado a cada uma dessas atividades. Se for decidido, fornecer-lhes um quadro a ser preenchido, a última coluna deve ser dedicada ao lançamento dessa média.

Finalmente, pede-se a cada lobinho que traga para a próxima reunião uma garrafa transparente, limpa e seca, com altura mínima de 24 cm. Durante a semana, os lobinhos devem ser lembrados desses encargos.

Primeira reunião

A atividade se inicia com a apresentação aos lobinhos das seis substâncias de cores diferentes que serão usadas para representar as seis atividades escolhidas:

- | | |
|----------------------------------|--------------|
| • Dormir | areia |
| • Escola | carvão |
| • Estudo em casa | milho |
| • Tarefas habituais | giz colorido |
| • Brincadeira e recreação | arroz |
| • Ver televisão | feijão |

Pede-se a cada lobinho que encha ordenadamente sua garrafa com essas substâncias, respeitando a ordem acima, começando pela areia e assim sucessivamente. Para cada hora de média semanal dedicada a uma espécie de atividade, colocar na garrafa uma altura igual a 1 cm da substância correspondente. Para encher a garrafa, usar o funil de cartolina e trabalhar cuidadosamente.

Ao final do trabalho, cada lobinho identifica sua garrafa, colando no gargalo um papel com o seu nome. As garrafas são expostas em local visível e a Alcatéia visita a exposição em que se mostra como os lobinhos estão usando o seu tempo.

Depois dessa visita, a Alcatéia troca opiniões sobre a maneira como os lobinhos estão distribuindo seu tempo. Os escotistas destacam o valor do tempo e falam sobre a importância de saber distribuí-lo entre as diversas atividades, valorizando especialmente o tempo destinado ao sono, ao estudo, às brincadeiras e à recreação ativa.

A atividade se encerra com a proposta de um desafio aos lobinhos: que cada um estabeleça uma meta a atingir, melhorando a sua distribuição do tempo para o próximo mês, registrando a meta em seu caderno de notas e entregando uma cópia aos escotistas. Sugere-se aos lobinhos que durante todo mês mantenham a garrafa preparada nessa reunião em local bem visível, para lembrá-los da meta.

Os escotistas, ao final primeira parte desta atividade, estarão em condições de realizar uma primeira avaliação do impacto que provocou nas crianças, a representação visual da maneira como distribuem seu tempo. As observações obtidas permitirão que os escotistas descrevam algumas ações de motivação e reforço para apoiar os lobinhos em suas metas.

Segunda reunião

Aproximadamente um mês depois, repetir a atividade com as mesmas características. A única diferença é que dessa vez se faz uma comparação entre as garrafas que cada lobinho preparou nas duas oportunidades, o que permitirá apreciar a evolução da situação e o grau de cumprimento da meta de cada lobinho.

Este será um excelente momento para compartilhar com os lobinhos suas impressões sobre a atividade, resgatar idéias para melhorar seu desenvolvimento ou obter propostas para novas atividades similares a esta.

As impressões relatadas e manifestadas pelos lobinhos, juntamente com as observações que os escotistas realizaram durante o desenvolvimento da atividade, permitirão a toda Alcatéia avaliar o nível de atingimento dos objetivos que se haviam propostos no início da atividade, assim como compartilhar impressões a respeito da progressão pessoal de cada lobinho da Alcatéia.

AGENTES SECRETOS

Área de desenvolvimento

FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Através de um divertido jogo em que os lobinhos devem conseguir os ingredientes para a preparação da Solução de Rehidratação Oral (SRO), o nosso soro caseiro, e aprendem noções básicas sobre as diarreias infantis, a desidratação e suas formas mais simples de prevenção e tratamento.

LUGAR

Local amplo ao ar livre.

DURAÇÃO

aproximadamente 90 minutos

PARTICIPANTES

A Alcatéia, trabalhando individualmente e em pequenos grupos

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Sensibilizar os lobinhos e lobinhas sobre o problema da diarreia infantil.
2. Apresentar critérios de prevenção da diarreia e da desidratação causada por ela.
3. Chamar à responsabilidade os lobinhos e lobinhas no cuidado de seu próprio corpo.
4. Promover o desenvolvimento da capacidade de organização e trabalho em equipe.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Eu me esforço para seguir as orientações dos mais velhos para ter um corpo forte e sadio.
2. Conheço as principais doenças que posso ter e sei por que elas podem me atacar.
3. Participo de atividade que me ajudam a ter um corpo cada vez mais forte, mais ágil, mais veloz e mais flexível.
4. Eu me preocupo com a limpeza do meu corpo.
5. Gosto de fazer atividades ao ar livre.
6. Gosto de brincar com companheiros da minha idade.

Infância Tardia

1. Tenho hábitos que protegem minha saúde, como por exemplo, lavar as mãos depois de ir ao banheiro.
2. Consigo usar cada vez com mais habilidade minhas mãos, meus braços, meus pés e minhas pernas.
3. Ando sempre limpo, o que se pode notar, por exemplo, pelo meu cabelo, pelas minhas orelhas, pelos meus dentes e pelas minhas unhas.
4. Sei que tenho que comer os alimentos que me ajudam a crescer.
5. Quando como ou preparo a comida, eu lavo as mãos e me preocupo com que tudo esteja limpo.
6. Gosto de brincar com outros meninos e meninas e respeito as regras dos jogos.



REME



Idéia original: Central de Coordenação REME, em convênio com a UNICEF.

Redação: Carolina Carrasco e Loreto González.

Edição: Gerardo González.

MATERIAIS

Recipientes de diferentes tamanhos, água, açúcar, sal, lápis e papel para anotar os resultados. Pelo menos uma cópia de cada anexo técnico. Complementam esta atividade os anexos técnicos **Terapia de Rehidratação Oral e TRO, Perguntas e Respostas.**

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da atividade

Os escotistas se preparam estudando detalhadamente o conteúdo dos anexos técnicos que acompanham a atividade, elaborando novas perguntas que complementem ou adaptem as já propostas, e preparando os materiais que serão utilizados durante a atividade.

O dia da atividade

Os escotistas explicarão a atividade, informando que o jogo consiste em conseguir os ingredientes necessários na proporção correta para preparar a maior quantidade possível de Soro Caseiro, solução esta que pode salvar a vida de uma criança.

Em seguida se explicarão as regras do jogo:

Os jogadores se dividem em dois grupos: os agentes TRO e os agentes patógenos (causadores de doenças). Os primeiros terão como objetivo chegar até a zona de ingredientes e conseguir a maior quantidade possível de SRO; e o outro grupo será responsável de dificultar a tarefa do primeiro grupo. Na segunda parte do jogo, os papéis se invertem, passando os agentes TRO a converter-se em agentes patógenos e vice-versa.

Para começar os “agentes” se distribuem no espaço escolhido para o jogo, que deve estar disposto de acordo com as características do terreno, conforme o esquema a seguir:

Cada zona de ingredientes terá um escotista responsável e em cada uma delas haverá recipientes com distintas quantidades de ingrediente que ali se encontra, assinalado no seu exterior. Por exemplo : 1kg, 03 xícaras, 04 colheres, ½ kg de açúcar, 1 litro, ½ litro, 2 xícaras de água, etc. Um alternativa mais econômica consiste em substituir os recipientes com os ingredientes reais por grupos de etiquetas de cores que indiquem por escrito ou com desenhos de seu conteúdo.

Com um sinal antecipadamente convencionado se dá início ao jogo.

Os agentes TRO tentarão chegar a zona de ingredientes passando pela zona dos agentes patógenos, sem sair do campo de jogo.

Os agentes patógenos tentarão deter os TRO. Para isto, poderão fazer a tradicional luta de escalpos (lenço), marcar com giz os agentes TRO, ou qualquer outro sistema de eliminação direta que seja rápida e interessante, porém que não tenha perigo de machucar os jogadores.

Cada vez que um agente TRO seja “capturado” por um agente patógeno, deverá voltar a sua zona de origem e responder a uma pergunta formulada pelo escotista responsável para então poder retornar ao jogo. Se não acertar, poderá responder tantas perguntas quantas necessárias até

dar uma resposta correta.

Os agentes TRO que consigam chegar a uma das zonas de ingredientes, deverão escolher algum dos recipientes com uma quantidade determinada daquele ingrediente. Uma vez que o jogador faça a sua escolha, o escotista encarregado da base reporá o ingrediente na mesma quantidade.

Quando um jogador pegar um ingrediente, deverá correr rapidamente para sua zona de origem, agora, por fora do campo de jogo. Chegando na sua zona de origem, apresentará ao escotista responsável, o ingrediente que conseguiu, que lhe dirá se esta é uma quantidade suficiente para preparar o SRO. Quer seja a quantidade correta ou não para preparar o SRO, é importante que todos os companheiros do grupo conheçam o resultado da conquista para se orientarem na busca de maneira organizada e conseguir com êxito, determinar quais as ações que o grupo deverá tomar. No entanto, os agentes TRO manterão em segredo as informações obtidas, já que os agentes patógenos ocuparão seu lugar na segunda parte do jogo.

Em um determinado momento do jogo, os agentes secreTROs, descobrirão que necessitam ainda de 1 litro de água, 4 colheres de açúcar e uma colherinha de sal, para cada solução, e portanto, a partir deste momento, a tarefa da equipe será direcionar seus esforços, para obter a maior quantidade de SRO completas. O escotista responsável anotará cuidadosamente a quantidade de ingredientes obtida pelos agentes TRO.

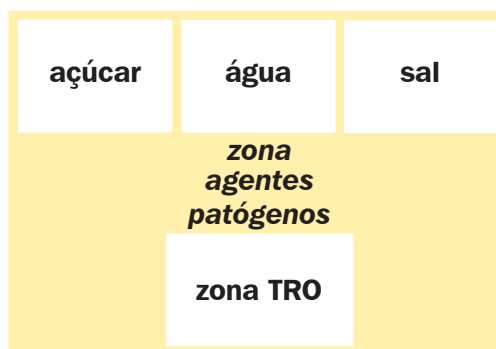
Após uns 20 a 30 minutos de jogo (os escotistas determinarão a duração dependendo do ritmo da atividade) os grupos trocarão seus papéis e jogarão desta maneira por um tempo equivalente.

Finalizando o jogo, se calcularão quantas SRO podem ser preparados pelos dois grupos, com os ingredientes obtidos, para determinar assim a equipe ganhadora.

Em seguida os escotistas coordenarão uma conversa com os lobinhos com o objetivo de complementar e reforçar a informação repassada durante o jogo. Não é necessário que os lobinhos memorizem todo o conteúdo, mas sim que compreendam os conceitos gerais sobre diarreia, desidratação e rehidratação, ao mesmo tempo que entendam a importância de compartilhar estes conhecimentos com seus familiares e vizinhos para que a maior quantidade possível de pessoas disponha desta útil e importante informação.

A ocasião também será propícia para avaliar a atividade realizada. As opiniões que os lobinhos emitam, junto com as observações feitas pelos escotistas durante o desenvolvimento, permitirão saber o nível de atingimento dos objetivos propostos.

As observações dos escotistas e as opiniões dos lobinhos servirão para introduzir mudanças em caso de realizar novamente a atividade ou para planificar atividades similares.





TERAPIA DE REHIDRATAÇÃO ORAL



ANEXO TÉCNICO

Cerca de cinco milhões de crianças menores de 5 anos de idade morrem por causa da **diarréia**. Significa dizer que 10 crianças morrem por minuto, o que significa que mais de cem crianças terão morrido por este motivo durante o tempo empregado para leitura deste anexo técnico. Deste total de disfunções por diarréia, se calcula que aproximadamente 70% é causado pela **desidratação**.

Nas crianças menores a diarréia é uma doença freqüente, relacionada com a desnutrição infantil. Do mesmo modo, se encontra entre as principais causas da mortalidade nos países em desenvolvimento (proporção de pessoas doentes em uma região e período determinado).

Ainda que a mortalidade por diarréia venha reduzindo de forma progressiva em muitos países durante os últimos anos, é ainda a causa de uma grande quantidade de consultas em postos de saúde e, devido a suas complicações, se segue registrando uma grande quantidade de hospitalizações que poderia ser evitado com um tratamento adequado.

Um dos maiores desafios que enfrentamos, é, sem dúvida, diminuir esta extraordinária cifra, mesmo considerando que a prevenção e tratamento das doenças diarreicas são muito simples e de baixo custo. **A Terapia de Rehidração Oral (TRO)** pode prevenir e acabar esta desidratação e assim impedir numerosas mortes relacionada com a diarréia.

O QUE É A DIARRÉIA?

Estudos têm demonstrado que a diarréia é um transtorno do intestino, causado principalmente por microorganismos (bactérias, vírus e parasitas). No entanto, é conveniente assumir uma definição mais útil que permita sua fácil identificação:

DIARRÉIA É A EVACUAÇÃO MAIS LÍQUIDA E FREQUENTE QUE O HABITUAL

O principal risco que corre as crianças com diarréia aguda é a desidratação, que pode levar a morte.

O corpo humano necessita para viver de uma certa quantidade de água e eletrólitos (sódio, potássio, cloro e bicarbonato). As diarréias produzem a perda excessiva de água e sais do corpo através das evacuações e dos vômitos que acompanham nos casos mais graves. Se a água e os sais não são repostos em quantidade suficiente através dos líquidos que as crianças bebem, ocorre a desidratação, que é provocada por um desequilíbrio entre as entradas e saídas de água do organismo.

Habitualmente a desidratação se manifesta mais freqüentemente em crianças pequenas (lactantes) e em crianças desnutridas, que correm um risco maior de desidratação aguda se não são tratadas rapidamente.

Outra conseqüência grave da diarréia é a desnutrição, provocada principalmente pelas seguintes causas:

- a diminuição da absorção de nutrientes por parte do organismo,
- a perda direta de nutrientes pelas freqüentes evacuações,
- a diminuição de consumo de calorias provocada pela falta de apetite,
- o costume errôneo de não alimentar as crianças enquanto estiver com diarréia,

COMO RECONHECER UMA DESIDRATAÇÃO?

A grande maioria das doenças apresenta sinais e sintomas (manifestações visíveis ou que se pode perceber) que permitem identificá-las com precisão. E no caso da desidratação os sintomas e sinais mais característicos são:

- Afundamento das cavidades ocular (um dos sinais mais precoce).
- Irritabilidade e/ou abatimento.
- Sede.
- Diminuição do apetite.
- Febre (às vezes).
- Perda brusca de peso.
- Sede e urina escassa e de cor mais forte que o normal.
- Respiração e pulso mais rápido que o normal.
- Vômitos (às vezes), aumentando a gravidade do quadro, favorecendo a desidratação e a perda de sais.

Sinais de gravidade da desidratação

Apesar de a **desidratação ser sempre um problema sério**, existem alguns sinais que permitem estabelecer um quadro de extrema gravidade:

- Sonolência.
- Ausência de urina.
- Pulso rápido e fraco.
- Respiração rápida.
- Convulsões (contrações intensas e involuntárias dos músculos).
- Aparecimento de olheiras profundas e choro com poucas ou nenhuma lágrima.
- As evacuações podem apresentar mucosidade ou sangue.

A diarreia pode afetar pessoas de todas as idades, mas suas conseqüências são muito maiores em crianças de menos de cinco anos de idade. Atualmente se dispõe de formas simples de tratamento, que se aplicada no início da doença, permite evitar as complicações assinaladas acima e também hospitalizações prolongadas ou eventuais mortes.

NOTA: Não se pode considerar como diarreia as evacuações mais fracas e freqüentes de uma criança que ainda está amamentando, já que isto ocorre normalmente durante a amamentação.

TRATAMENTO DA DIARRÉIA

A terapia de rehidratação Oral (TRO) consiste na administração de líquidos com os sais necessários para o organismo (SRO) nas proporções adequadas e até que a criança mostre evidentes sinais de recuperação. O tratamento integral da diarreia deve basear-se em dois princípios básicos:

- Tratamento de líquidos (rehidratação seja por SRO em abundância com as proporções de sais prontas ou por soluções caseiras de rehidratação).
- Manutenção da alimentação.

TODO CASO DE DIARRÉIA, QUALQUER QUE SEJA O GRAU DE DESIDRATAÇÃO, DEVE SER TRATADO SEGUNDO OS PRINCÍPIOS DE REHIDRATAÇÃO E NUTRIÇÃO, POIS DISTO DEPENDE A RECUPERAÇÃO. A FÓRMULA ADEQUADA DE TRATAMENTO É:

**ENVELOPES DE SRO + MANUTENÇÃO DA ALIMENTAÇÃO
OU
SORO CASEIRO + MANUTENÇÃO DA ALIMENTAÇÃO**

TRATAMENTO DE LÍQUIDOS

A restituição de líquidos através de injeções intravenosas para o tratamento da desidratação causada pela diarreia teve seu início nos meados do século XIX. No entanto, para usar esta técnica sem dúvida alguma, é necessário equipamentos complexos, de alto custo, além de requerer pessoal especializado. Durante a segunda metade do século XX, na década de 60, começou-se a utilização da hidratação oral como tratamento eficiente da desidratação. O princípio da utilização de líquidos se baseia em que a perda de água e sais por evacuações, vômitos, urina ou suor, tem que se corrigida mediante a rehidratação, quer dizer, administrando tais elementos perdidos.

Uso de Sais de Rehidratação Oral (SRO)

Os SRO são uma mistura de glicose, sal e água que permite ao organismo da criança repor os líquidos e sais que perdeu com a diarreia.

Os SRO vem em envelopes que permite que a mãe ou responsável prepare a mistura em sua própria casa. Os SRO são usados em muitas partes do mundo e constitui o meio mais efetivo para tratar a desidratação provocada pela diarreia.

Como preparar os SRO?

É importante seguir cuidadosamente as instruções abaixo:

1. Lavar cuidadosamente as mãos e unhas com água corrente, sabonete e, se possível escove as unhas.
2. Ferver um pouco mais de 1 litro de água. (*)
3. Esperar que a água esfrie e medir 1 litro exato.
4. Colocar a água em um jarro ou garrafa limpa.
5. Colocar na jarra o conteúdo completo de um envelope de Sais de Rehidratação Oral.
6. Mexer bem com uma colher limpa, até que os sais se dissolvam completamente.

(*) **Em casos extremos pode-se usar água sem estar fervida, inclusive sabendo que não é água limpa. É fundamental rehidratar e evitar a morte por desidratação, mesmo que depois seja necessário um tratamento para curar uma infecção intestinal em função do uso da água não tratada.**

Quantidade de SRO que deve ser administrada

Depois de cada evacuação diarreica é necessário administrar à criança as seguintes quantidades de SRO:

**1/2 xícara à crianças com menos de 1 ano
1 xícara à crianças maiores de 1 ano**

- Como complemento para aquelas crianças que recebem leite materno, deve-se oferecer o SRO a todo momento, um pouco de cada vez.
- As crianças que não são alimentadas com leite materno deverão receber de 100 a 200 ml (de ½ a 1 xícara) de água pura a cada 4 a 6 horas enquanto estiver usando os sais de rehidratação oral (SRO).
- É ideal que se garanta uma quantidade de líquido equivalente a 150 a 200 cc por cada Kg. de peso em 24 horas.

IMPORTANTE: Enquanto durar a diarreia, deve-se seguir oferecendo líquidos em forma fracionada entre as mamadeiras e outras refeições.

SOLUÇÃO CASEIRA DE REHIDRATAÇÃO ORAL

Se não se dispõe dos envelopes de SRO é possível recorrer a uma solução caseira de baixo custo e de simples preparação. Esta solução caseira contém água, açúcar, sal e cenoura.

Para preparar um litro da solução caseira de rehidratação oral se necessita:

- 1 litro de água fervida e fria.
- 1 colherinha rasa de sal fino.
- 4 colheres de sopa cheias de açúcar.
- 4 cenouras



Preparação:

1. Ferver um pouca mais de um litro de água, colocando na água, 4 cenouras cruas cortadas em pedaços.
2. Depois que a água estiver fervida, coada e fria, medir 1 litro exato de água em um jarro limpo. Tem que ser 1 litro exato.
3. Acrescentar 4 colheres de sopa cheias de açúcar e um colherinha rasa de sal.
4. Misturar bem, mexendo até que o açúcar e o sal se dissolvam completamente.

IMPORTANTE: Tanto a solução caseira como a de envelopes, devem ser administradas frias. A ingestão destes soros morno ou quente pode provocar vômitos. Em hipótese alguma se deve ferver a solução depois de preparada.
Não se deve guardar a solução de um dia para o outro. Caso seja necessário continuar o tratamento, deve-se preparar um novo envelope ou solução caseira no dia seguinte.

COLHER ESPECIAL

Existe uma colher especial que serve para medir as quantidades exatas de açúcar e sal necessárias para a preparação do soro caseiro. Esta colher é distribuída pela UNICEF nos Postos de Saúde de muitos países.

Certifique-se se está disponível nos centros de saúdes de sua comunidade e solicite-as.

É necessário continuar administrando o SRO (em envelopes ou caseiro) até que a criança tenha menos de quatro evacuações brandas em um dia.

MANUTENÇÃO DA ALIMENTAÇÃO

Sabe-se que em crianças com diarreia, especialmente quando estas aparecem continuamente, a perda de peso ou desnutrição surge como consequência de:

- Perda de apetite,
- Suspensão das comidas,
- Perda de nutrientes por vômitos ou má absorção,
- Desidratação.

No tratamento da diarreia é fundamental evitar o déficit nutricional, por isto se deve seguir alimentando a criança durante o quadro diarréico, sempre que não tenha vômitos.

Por esta razão, o princípio da manutenção da alimentação busca reanimar rapidamente a lactância materna ou outro tipo de alimentação. Tão logo a criança volte a ter apetite se deve retomar sua alimentação habitual, não há motivos para esperar a diarreia passar para reiniciar a alimentação da criança.

As crianças que comem de tudo seguíram não obstante, um regime leve sem alimentos sólidos.

Podem comer

- Arroz, espaguete ou talharins cozidos em água, colocando um pouco de sal e azeite crus no momento de servir.
- Carne moída sem gordura, cozida ou na chapa, frango cozido.
- Peixe fresco cozido.
- Queijo fresco (queijo normal, queijo branco).
- Cenoura cozida e moída.
- Alcachofra raspada.
- Purê de batatas.
- Banana amassada, maçã raspada.
- Ovo cozido.
- Gelatinas.
- Maisena.
- Chuño (espécie de tubérculo semelhante à batata)

As crianças com diarreia podem beber:

- Leite materno ou leite em pó (mais diluído que o normal).
- Água de arroz, de canela ou de romã.
- Chá puro simples.
- Água mineral sem gás.

Não podem comer

- Pão.
- Outras verduras cruas ou cozidas.
- Carne gordurosa.
- Condimentos picantes.
- Outras frutas cruas ou cozidas.
- Picolé e doces.
- Frituras em geral.

Quando a criança passar dois dias sem diarreia, pode voltar pouco a pouco a sua alimentação normal.

Como prevenir a Diarréia Infantil?

Sem dúvida alguma, um dos aspectos de maior importância é a prevenção das causas que podem ocasionar esta doença que leva tantas vidas de crianças a cada minuto. Algumas simples medidas de prevenção, todas as quais dizem respeito com a higiene são:

- Tanto quanto possível, alimentar as crianças com leite materno durante o primeiro ano de vida e segundo as indicações médicas. O leite materno contém uma alta porcentagem de defesas naturais e é absolutamente limpo.
- Lavar muito bem as mãos antes de preparar os alimentos e depois de ir ao banheiro (WC).
- Se não possuir água potável, usar somente água fervida para a preparação de alimentos e bebidas que serão servidas às crianças.
- Guardar os alimentos fora do alcance de animais domésticos, moscas e outros insetos.
- Lavar cuidadosamente e manter tampadas as chupetas e mamadeira das crianças.
- Lavar cuidadosamente as frutas e verduras que se dão às crianças.
- Manter sempre fechadas as lixeiras, a cozinha limpa e sem mosca ou outros insetos.

Para recordar:

- A diarreia começa inesperadamente e pode durar vários dias.
- Aparecem especialmente em crianças menores de dois anos de idade que não se alimentam do leite materno.
- É mais grave e freqüente em crianças desnutridas.
- Em caso grave, pode provocar evacuações com mucosidades, pus e/ou sangue.

BEBIDAS ARTIFICIAS E OUTROS LÍQUIDOS

As bebidas não alcoólicas e que não tem cafeína comumente se promovem como favoráveis para a prevenção da desidratação e também para aliviar os sintomas durante a diarreia. No entanto, por sua composição, as bebidas gasosas comuns, as sopas e os sucos artificiais não resultam em benefício algum, por isto não se recomenda consumi-las durante a doença

A DESIDRATAÇÃO GRAVE PODE CAUSAR A MORTE

**A FALTA OU CARÊNCIA DE ALIMENTOS
PODEM CONDUZIR A DESNUTRIÇÃO**

Redação: Carolina Carrasco e Loreto González com base na TRO, Guia para Ação. ONMS. UNICEF. O tratamento da Diarreia e o uso da Terapia de Rehidratação Oral, OMS/UNICEF. As Diarréias infantis, Ministério da Saúde do Chile/UNICEF. Edição: Gerardo González



TRO, PERGUNTAS E RESPOSTAS



ANEXO TÉCNICO

Este anexo técnico complementa a atividade Agentes SecreTROs, e pretende facilitar o trabalho dos escotistas da Alcatéia, entregando-lhe algumas perguntas para ser questionadas aos lobinhos no local que foi denominado “Zona Tro”, do jogo em questão.

Com ajuda do material que o escotista pode obter, além de seu próprio conhecimento, lhe será possível criar outras perguntas parecidas com as aqui apresentadas, ou ainda adapta-las à realidade da sua Alcatéia. Enriquecendo o trabalho com os lobinhos.

A maioria das perguntas que aparecem neste anexo está diretamente relacionada com TRO. As perguntas formuladas pelos escotistas podem questionar sobre o conhecimento que os lobinhos têm sobre a importância da água no nosso corpo e no meio ambiente, incluindo temas próprios do Movimento Escoteiro ou muitas outras alternativas.

Não são necessárias respostas ao pé da letra, além do que, o escotista será responsável por repassar informações que permita que os lobinhos complementem seus conhecimentos.

PERGUNTA	RESPOSTA
1. Uma diarreia mal tratada pode causar a morte?	1. Sim, cerca de 10 crianças morrem por minuto em todo mundo por causa da diarreia.
2. É comum que as crianças tenham diarreia?	2. Sim, especialmente as menores.
3. O tratamento da diarreia é extremamente caro e complicado?	3. Não, é simples e de baixo custo.
4. A diarreia provoca desidratação?	4. Sim
5. A desidratação pode ser combatida com Sais de Rehidratação Oral?	5. Sim
6. A Diarreia se produz porque entram em nosso corpo bactéria, vírus e parasitas?	6. Sim, os quais chamamos de microorganismo.
7. A água é importante para nosso corpo?	7. Sim, através dela, nosso corpo recebe elementos que são necessário para nossa sobrevivência.
8. Como percebemos que temos uma diarreia?	8. Porque nossas evacuações são mais líquidas e mais freqüentes que o habitual.
9. A diarreia provoca a perda de água e sais minerais?	9. Sim
10. Verdadeiro ou falso: Não existe relação entre o TRO e SRO	10. Falso. A utilização da Solução de Rehidratação Oral (SRO) se une as medidas de rehidratação propostas pela Terapia de Rehidratação Oral (TRO).

PERGUNTA	RESPOSTA
11. O que acontece com uma planta quando não recebe água?	11. Morre
12. Verdadeiro ou Falso: Não importa que nosso corpo perca água e sais minerais.	12. Falso. A perda prolongada de água e sais minerais produz a desidratação
13. Verdadeiro ou falso: A desidratação que leva a uma diarreia aguda pode provocar a morte.	13. Verdadeiro
14. Verdadeiro ou falso: A diarreia é um transtorno do intestino.	14. Verdadeiro
15. A diarreia poder vir acompanhada de Vômitos?	15. Sim, nos casos mais graves.
16. Verdadeiro ou falso: A desidratação ocorre quando a água bebida pela criança está suja.	16. Falso. A desidratação ocorre quando a criança perde muito líquido sem tomar a quantidade necessária para repor.
17. Verdadeiro ou falso: As crianças bem alimentadas correm mais risco de desidratação .	17. Falso. Corre muito mais risco as crianças desnutridas e as que ainda estão tomando leite materno
18. Durante uma diarreia o corpo não consegue absorver todos os nutrientes que necessita, Que consequência pode ocasionar esta situação?	18. A criança pode ficar desnutrida.
19. A alimentação é importante para crescermos saudáveis e fortes?	19. Sim, porque tem nutrientes que nosso organismo necessita.
20. Verdadeiro ou falso: A desnutrição ocorre quando nosso corpo não recebe os nutrientes de que necessita.	20. Verdadeiro
21. Verdadeiro ou falso: Podemos substituir a água que nosso corpo necessita pela mesma quantidade de refrigerantes.	21. Falso. Nosso corpo não só necessita líquido, como também dos sais que a água possui.
22. Quando uma criança tem diarreia, deve-se deixar de alimentá-la?	22. Não. O corpo necessita de alimento, e mesmo que perca grande parte do que ingere, alguns deles serão absorvidos.
23. Verdadeiro ou falso:Um dos sinais da desidratação é o afundamento da cavidade ocular	23. Verdadeiro. É um dos primeiros sinais da desidratação.
24. Verdadeiro ou falso: Não importa que uma criança tenha diarreia, desanimada e abatida, pois estes sintomas logo passarão.	24. Falso. Se bem que as crianças quando estão doentes tem menos vontade de fazer as coisas. Este pode ser um importante sinal de desidratação.
25. Verdadeiro ou falso: Se uma criança está desidratada, terá muita sede e pouca urina.	25. Verdadeiro
26. É normal que uma criança com diarreia perca bruscamente seu peso?	26. Sim, porque há uma diminuição no consumo de calorias.

PERGUNTA	RESPOSTA
27. Verdadeiro ou falso: A diarreia não afeta pessoas mais velhas?	27. Falso, a diarreia pode afetar a todos, não importando a idade.
28. Verdadeiro ou falso: A diarreia é mais perigosa em crianças com menos de 5 anos de idade.	28. Verdadeiro
29. Existe uma diarreia “grave”?	29. Sim
30. Verdadeiro ou falso: Uma criança com um quadro grave de diarreia terá muito sono e desânimo, pulso rápido e fraco e respiração rápida.	30. Verdadeiro. Estes são alguns sintomas de uma diarreia grave.
31. Verdadeiro ou falso: Uma criança com um quadro grave de diarreia terá olheiras muito profundas e choro sem lágrimas.	31. Verdadeiro. Estes são alguns sintomas de uma diarreia grave.
32. Verdadeiro ou falso: É importante saber reconhecer os sintomas de uma doença para poder tomar as medidas necessárias a tempo.	32. Verdadeiro. Muitos problemas graves podem ser evitados, se tomarmos as medidas adequadas no momento oportuno.
33. Verdadeiro ou falso: Evitar que crianças morram de desidratação é uma tarefa exclusiva da UNICEF.	33. Falso. Todos podemos fazer alguma coisa, e assim colaborar nesta tarefa.
34. Verdadeiro ou falso: Sempre que haja um caso de diarreia, é necessário recuperar líquidos e se alimentar.	34. Verdadeiro. Este é o primeiro passo para a recuperação.
35. Verdadeiro ou falso: Os sais de rehidratação Oral (SRO) são um tratamento muito eficiente contra a desidratação.	35. Verdadeiro. São muito simples de preparar, e qualquer pessoa pode utilizar-se. A UNICEF distribui os envelopes com a solução já pronta.
36. Verdadeiro ou falso: Os sais de rehidratação Oral são uma mistura de seis ingredientes.	36. Falso. É uma mistura de três ingredientes.
37. Qual a sigla que identifica a Solução de Rehidratação Oral?	37. SRO
38. Verdadeiro ou falso: As SRO são uma mistura de água, sal e glicose.	38. Verdadeiro.
39. Glicose é o mesmo que açúcar?	39. Sim, são sinônimos.
40. É importante ter as mãos limpas na preparação da solução de SRO?	40. Sim, como sempre que se prepara algo que será ingerido.
41. Verdadeiro ou falso: Para preparar a SRO só pode usar água fervida?	41. Falso. É melhor que a água esteja fervida, mas quando não é possível ferve-la, pode-se usar água sem ser purificada.
42. Verdadeiro ou falso: Necessita-se de muita água para preparar um envelope de SRO.	42. Falso. Para um envelope de SRO, é necessário apenas 1 litro de água.
43. Verdadeiro ou falso: Só se administra a solução de SRO depois de cada evacuação.	43. Falso. É importante administra-la depois de cada evacuação, mas pode dar a qualquer momento, desde que a criança aceite.
44. Verdadeiro ou falso: Às crianças menores de um ano de idade, deve-se dar ½ xícara de SRO depois de cada evacuação.	44. Verdadeiro.

PERGUNTA	RESPOSTA
45. Verdadeiro ou falso: Para crianças com mais de um ano deve-se dar 1 xícara de SRO depois de cada evacuação.	45. Verdadeiro
46. É importante dar líquidos enquanto a diarreia persiste?	46. Sim, para manter a criança hidratada.
47. Pode-se preparar uma solução SRO de modo caseiro?	47. Sim, misturando água, açúcar e sal.
48. Quais os ingredientes necessários para elaborar uma solução de SRO caseira?	48. Água, açúcar, sal e cenoura.
49. Verdadeiro ou falso: É melhor tomar SRO quando a água ainda estiver morna, pois desta forma não terá germes.	49. Falso. É melhor toma-la fria, caso contrário pode provocar vômitos.
50. Pode-se ferver a solução SRO, depois de já ter sido preparada?	50. Não. Por nenhum motivo.
51. Pode-se preparar SRO pra durar uma semana?	51. Não, deve-se preparar solução de SRO para um dia. Se necessitar dar SRO no dia seguinte, jogue fora o que sobrou do dia anterior e faça uma nova.
52. Verdadeiro ou falso: Enquanto a criança estiver com diarreia deve comer alimentos macios.	52. Verdadeiro. Enquanto estiver com diarreia, a criança deve comer alimentos pouco condimentados, cozidos e sem gordura.
53. Se pode prevenir a diarreia?	53. Sim, mantendo a higiene dos alimentos e dos lugares onde vivemos.
54. O leite materno evita a diarreia?	54. Sim, porque proporciona defesas naturais e é absolutamente limpo.
55. O Que podemos fazer quando não temos água potável pra nosso consumo?	55. Ferver a água e deixa-la esfriar tampada. Depois disto, pode-se usa-la para beber e preparar alimentos.
56. Por que é importante lavar as mãos antes de comer?	56. Porque assim evitamos que entrem em nosso organismo micróbios que podem nos provocar doenças.
57. Verdadeiro ou falso: Devemos lavar cuidadosamente as frutas e verduras antes de comê-las.	57. Verdadeiro
58. Porque é importante manter a lixeira tampada?	58. Para evitar que atraia moscas e outros insetos.
59. Que medidas de higiene se devem tomar em um ambiente onde se preparam os alimentos?	59. Manter os utensílios limpos, deixar a lixeira tampada, afastar os animais domésticos, lavar as mãos, armazenar os alimentos em um lugar fresco e limpo, etc.
60. Verdadeiro ou falso: Uma alimentação equilibrada nos permite crescer saudáveis e fortes.	60. Verdadeiro
61. Qual a sigla que identifica a Terapia de Rehidratação Oral?	61. TRO

Redação: Carolina Carrasco e Loreto González com base em TRO, *Guía para la Acción*, OMMS, UNICEF. *El Tratamiento de la Diarrea y el Uso de la Terapia de Rehidratación Oral*, OMS/UNICEF. *Las Diarreas Infantiles*, Ministério da Saúde, Chile/UNICEF.

Edição: Gerardo González.

O JOGO DA SAÚDE

Área de desenvolvimento
FÍSICO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Através de um jogo de tabuleiro que os próprios lobinhos confeccionarão, eles terão a oportunidade de conhecer algumas ações que podem ajudar a proteger sua saúde.

Uma vez confeccionados, os tabuleiros passarão a fazer parte dos materiais da Alcatéia, para poderem ser utilizados em uma próxima oportunidade ou utilizados com a família e amigos dos lobinhos.

LUGAR

Local de reunião habitual da Alcatéia - na sede.

DURAÇÃO

Aproximadamente duas horas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia, trabalhando em grupo de 4 lobinhos

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Identificar situações e atitudes que põem em risco nossa saúde e integridade física.
2. Identificar situações que protegem nossa saúde e integridade física.
3. Confeccionar um tabuleiro de jogos.
4. Jogar um jogo de tabuleiro.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Eu me esforço para seguir as orientações dos mais velhos para ter um corpo forte e sadio.
2. Conheço as principais doenças que posso ter e sei porque elas podem me atacar.
3. Eu me preocupo com a limpeza do meu corpo.
4. Tento comer de tudo e não digo que não gosto de alguma coisa antes provar.
5. Só como nas horas certas e não passo o dia “beliscando” bobagens.
6. Gosto de brincar com companheiros da minha idade.

Infância Tardia

1. Tenho hábitos que protegem minha saúde, como, por exemplo, lavar as mãos depois de ir ao banheiro.
2. Aprendi a avaliar os riscos das atividades e das brincadeiras em que tomo parte.
3. Ando sempre limpo, o que se pode notar, por exemplo, pelo meu cabelo, minhas orelhas, meus dentes e minhas unhas.
4. Gosto de brincar com outros meninos e meninas e respeito as regras dos jogos.

MATERIAIS

De uso geral: revista, tesouras, cola, lápis de cor, régua, folhas de papel branco. **Por grupo:** Um pedaço de cartolina de 40 x 45 cm., 21 cartões com indicações, 1 dado, 4 fichas de cores diferentes. Complementa esta atividade o anexo técnico **Tabuleiro do jogo da saúde.**



Idéia original: Central de Coordenação REME, a partir do Jogo “Jeu de la Santé” editado pela Cruz Vermelha da Bélgica.
Redação e Edição: Loreto González.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Durante a reunião anterior

Chegado o momento programado para sua realização, os escotistas: - lembram as características da atividade que os próprios lobinhos selecionaram no início do Ciclo de Programa (se for o caso); - motivam a participação de todos os lobinhos; - solicita que a Alcatéia se divida formando grupos de quatro lobinhos; e - entrega a cada grupo a lista dos materiais necessários para confeccionar o tabuleiro do jogo.

Durante a semana os escotistas deverão estar acompanhando os lobinhos de modo que estes consigam todo material necessário, se algum grupo, no dia da atividade não chegar com todo material, os escotistas devem ter de reserva para entregar aos grupos.

Será tarefa dos escotistas providenciar pra cada grupo: - Uma cartolina de 40x45 cm, onde será desenhado o tabuleiro; e - 21 cartões, em cada um deles deve estar escrito o número das casas a qual corresponde e a instrução que se deve seguir ao cair numa determinada casa.

O dia da atividade

Depois que todo material estiver providenciado e organizado, cada grupo confeccionar o seu tabuleiro, e quando terminado, jogarão uma rodada do Jogo da Saúde.

Confeccionando o tabuleiro: Seguindo a disposição que cada grupo achar adequado, desenhar sobre a Cartolina de 40 X 45 cm. um total de 70 casas : 1 saída, 68 casas numeradas e uma chegada. Para este trabalho, pode-se copiar o modelo de qualquer tabuleiro de jogos normalmente encontrado no comércio e que muito provavelmente, alguns dos lobinhos tenham em casa.

Em seguida, deverão desenhar as casas segundo as especificações contidas no anexo técnico **Tabuleiro do Jogo da Saúde** que complementa esta ficha de atividade. Para esta tarefa, os lobinhos poderão buscar recortes de revistas com as situações requeridas ou ainda ilustrar as casas com desenhos próprios. É interessante que durante esta etapa tenham o apoio de um escotista, que aproveitará a ocasião, para promover

trocas de opiniões entre os lobinhos diante das situações apresentadas.

Para terminar o tabuleiro: - todas as casas devem ser numeradas; - as casas que não estejam ilustradas podem ser pintadas de diferentes cores; - os lobinhos poderão decorar toda base do tabuleiro do jogo.

O jogo: Concluída a confecção do tabuleiro, cada grupo jogará uma partida do “Jogo da Saúde”.

Para determinar a ordem do jogo, cada participante joga o dado uma vez. Começa quem obter a pontuação mais alta, o que tiver a segunda pontuação mais alta será o segundo a jogar e assim sucessivamente.

Os jogadores colocarão suas fichas no ponto de partida. O primeiro a jogar, lançará o dado uma vez e moverá sua ficha avançando o número de casa que indicar o dado. Se a ficha cair numa casa sem ilustração, esperará a próxima rodada para seguir avançando. Se a ficha cair numa casa com ilustração, deverá ir ao cartão correspondente e seguir as instruções que este indique.

O primeiro jogador que alcançar a “chegada” será o vencedor.

Ao finalizar os lobinhos e escotistas comentarão a atividade realizada. Esta conversa informal pode centrar-se em três pontos : - como foi a tarefa de construir o tabuleiro?- como foi o jogo? - as ações e atitudes que nos ajudam a proteger nossa saúde e integridade física.

Os comentários dos lobinhos, juntamente com as observações colhidas pelos escotistas, permitirão avaliar a atividade, pensar em novas propostas nesta linha e obter informações sobre o progresso e crescimento dos lobinhos e lobinhas da Alcatéia.



TABULEIRO DO JOGO DA SAÚDE

ANEXO TÉCNICO

Abaixo apresentamos uma proposta de ilustração para alguma das casa que irão compor o “jogo da saúde”.

Estas ilustrações correspondem as que aparecem na coluna “tabuleiro”, que deverão ser confeccionadas (recorte de revista ou desenhos), pelos lobinhos durante a atividade da confecção do tabuleiro.

Ao mesmo tempo, na coluna “cartões”, apresentamos a proposta de situações para cada um das casas. Estes cartões deverão ser confeccionados pela equipe de escotista responsável pela atividade.



As casas que não tenham proposta podem ser pintadas por cores especiais, agregando a esta casa alguma instrução que anime o jogo, (por exemplo: o Lobinho deve virar uma cambalhota ou, o lobinho deve recitar um verso) ou mesmo criando novas situações, seguindo a linha do jogo.

Cabe salientar que estas alternativas constituem apenas uma proposta e podem ser modificadas se os escotistas considerarem oportuno. Os exemplos abaixo apresentados servem apenas de guia e serão algumas boas idéias de conteúdos que podem ser trabalhados durante o jogo.

	FIGURAS PARA O TABULEIRO	CARTÕES COM QUESTÕES (AÇÃO NO JOGO)
casa 4	Café da manhã completo.	Esta manhã tomei um bom café da manhã. Avance para casa 8.
casa 6	Pé.	Passou uma rasteira num companheiro. Volte á casa 2.
casa 9	Fogareiro a gás.	Sei que é perigoso brincar com o registro do gás da cozinha, por causa do risco de explosão e asfixia. Avance para a casa 15.
casa 12	Menino escovando os dentes	Escovo meus dentes depois de cada refeição e especialmente antes de deitar. Avance para a casa 15.
casa 14	Menino correndo escada abaixo; menino com a perna engessada.	Brincava na escada, caí e quebrei a perna. Volte para a casa 10.
casa 18	Criança dormindo, com relógio na cabeceira da cama.	Costumo dormir 10 horas e meu quarto é bem ventilado, estou tranquilo e bem disposto. Jogue novamente.
casa 23	Criança com dor de dente e com balas na mão.	Tenho comido balas em excesso e meus dentes estão cariados. Volte para casa 5.

FIGURAS PARA O TABULEIRO**CARTÕES COM QUESTÕES (AÇÃO NO JOGO)**

casa 25	Tomada desligada, segurando-a corretamente.	Tenho cuidado quando manipulo equipamentos elétricos. Jogue novamente.
casa 26	Diferentes alimentos (frutas, verduras, peixe, leite, etc.)	Durante a semana tenho comido alimentos variados, mantendo-me sempre em forma. Avance para a casa 31.
casa 28	Um dentista	Visito periodicamente meu dentista. Jogue novamente.
casa 30	Tomada desligada, mexendo no cabo, sem qualquer cuidado (com sinal de perigo).	Desliguei um aparelho elétrico provocando um curto circuito. Devo aprender a desligar uma tomada corretamente, Volte para a casa 25.
casa 34	Criança com dor de dente, um dente com a cara triste, etc.	Faz tempo que não vou ao dentista. Devo visitar um para a revisão anual. Volte para a casa 28.
casa 36	Criança tomando banho	Tomo banho diariamente. Avance para a casa 38.
casa 39	Bolsa escolar, Mochila, etc.	Para preservar minha coluna vertebral, levo minha mochila no lado direito e esquerdo alternadamente. Avance para a casa 41.
casa 43	Cofre, cadeado, chave e fechadura, etc.	Me escondi em um velho cofre que se fechou e não pude sair. Espere que um jogador passe e o libere para seguir jogando.
casa 46	Criança mostrando as mãos, mãos sujas, etc.	Estive mexendo em minha coleção de moedas e esqueci de lavar as mãos antes de sentar à mesa para comer. Perde uma jogada.
casa 48	Maçãs, ou cenouras, frutas e verduras, etc.	No lugar de balas, como maçã e cenouras cruas para ter bons dentes. Avance para a casa 51.
casa 52	Criança praticando esporte, criança recebendo um troféu, etc.	Pratico esporte e me sinto muito bem. Avance para a casa 54.
casa 54	Vidro de Xampu	
casa 56	Pedras, flechas e dardos.	Sei que alguns jogos são perigosos para os olhos, não brinco com flechas, pedras e paus. Avance para a casa 60.
casa 58	Criança com cabelo sujo, criança lavando seu cabelo.	Devo lavar meu cabelo com xampu. Volte a casa 54 para pegar o xampu.
casa 60	Agenda telefônica, carro de polícia e de bombeiros, etc.	
casa 62	Criança nadando em uma piscina	Estou aprendendo a nadar; é um esporte que evita que me afogue. Avance para a casa 67.
casa 64	Caixa de Primeiros Socorros	Peguei todos os medicamentos espalhados pela casa e organizei uma caixa de primeiros socorros. Jogue novamente.
casa 65	Criança com um telefone, com cara de quem está fazendo uma pergunta.	Não sei o número do telefone da polícia e dos bombeiros. Volte para a casa 60.

Fonte: “Jeu de la Santé”, Cruz Vermelha da Bélgica. **Redação e edição:** Loreto González.

OUTRAS IDÉIAS



À CAÇA DE SUJEIRAS!

Idéia original: Equipes REME Canadá e México.
Complementada com *Faça e Mostre*, publicação editada pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro e pela *World Wildlife Fund*.

A poluição do meio ambiente pela eliminação inadequada do lixo é um dos mais sérios problemas da vida moderna e sua solução requer a participação e o compromisso de toda comunidade.

Através desta atividade convidamos os lobinhos a juntar-se a muitos Grupos Escoteiros de todo mundo para por em prática os três “R” da conservação: Recuperar, Reciclar e Reutilizar. Há muitas maneiras e aqui apresentamos algumas, certo que com sua Alcatéia poderá encontrar muitas outras:

- Exposição de “descartáveis”: utilizando fotografia, recortes de jornais e revistas, informação obtida de grupos conservacionistas da comunidade e muitas outras fontes de informação, pode-se preparar uma exposição em que se mostre a gravidade do problema e propor soluções ao alcance da comunidade. Esta exposição pode ser feita, por exemplo, na sede do Grupo, em uma praça pública próxima ao Grupo, ou em escolas da vizinhança.
- Feira de artesanato com “descartáveis”: utilizando somente o “refugo” recolhido em sua forma original, pode-se montar uma atividade em que se confeccionem brinquedos e artesanatos: esculturas com latas e resíduos plásticos, bonecos de retalhos de pano e lã, animais de cortiça (rolha).
- Campanha para recolher, classificar e reciclar o lixo: os lobinhos podem convidar suas famílias e a comunidade vizinha do Grupo Escoteiro, para participar da separação e classificação do lixo que produzem em casa. Com um adequado sistema de separação pode-se fazer este lixo chegar às indústrias encarregadas de seu tratamento ou vendê-los com o objetivo de obter fundos para a Alcatéia.
- Safari fotográfico: elaborar um mapa, de uma determinada região, destacando os pontos que serão visitados durante o percurso. Nestes pontos tirar fotografias que mostrem como se encontrava o local ao chegar lá, realizar um trabalho de limpeza e coleta do lixo, ao final do trabalho, tirar outras fotografias que mostrem como ficaram esses mesmos lugares depois da atividade, preparar uma exposição em que se mostre o mapa e o “antes e depois” de cada lugar visitado.

Idéias não faltam, agora é só vestir umas luvas de proteção e... “Mãos a obra”.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTES OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Ajudo a limpar e arrumar os lugares em que costumo estar.

Infância Tardia

Ajudo a manter limpos e arrumados minha casa e outros lugares em que brinco e estudo.

VIAGEM AO INTERIOR DO CORPO HUMANO

Idéia original: Matthieu Pommiers, França e Central de Coordenação REME.

Reduzidos de tamanho graças ao efeito de uma poção mágica, lobinhos e lobinhas entram em um corpo humano. Nesta viagem cheia de perigos e aventuras, os lobinhos poderão conhecer os diferentes sistemas do seu organismo, as funções dos órgãos mais importantes, as doenças que podem afetar estes órgãos e as formas de prevenção e eliminação destas doenças. Nos pulmões, por exemplo, podem ser surpreendidos por um repentino ataque de tosse que os colocará em perigo; no ouvido sentirão horrorizados os “buzinaços” de uma grande cidade e o barulho de um rádio a todo volume. Recuperarão forças no sistema sanguíneo, mas logo estarão ameaçados pela luta travada com os anticorpos; silenciosamente passarão pelo útero para não assustar um bebê que ali está crescendo... Com um pouco de criatividade os escotistas poderão apresentar tarefas que permitam fazer desta viagem especial uma aventura educativa inesquecível. Os “corponautas” não podem permanecer por muito tempo dentro do corpo, pois a poção começa a perder seus efeitos e será necessário encontrar uma saída rapidamente.

Esta atividade supõe que com suficiente adaptação se prepara uma “peça” que simula a viagem pelo interior do corpo humano ou de algum de seus órgãos ou sistemas. A maior dificuldade, portanto, será montar esta peça, mas com um pouco de genialidade, pode-se produzir uma aprendizagem de forte impacto. Para a montagem da peça, será necessário contar com a participação de um profissional que conheça bem a anatomia humana e alguém com a capacidade e experiência para o desenho das maquetes gigantes.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Eu me esforço para seguir as orientações dos mais velhos para ter um corpo forte e sadio.
2. Sei em que lugar do meu corpo estão localizados os órgãos mais importantes.
3. Conheço as principais doenças que posso ter e sei por que elas podem me atacar.
4. Eu me preocupo com a limpeza do meu corpo.
5. Tento comer de tudo e não digo que não gosto de alguma coisa antes de provar.

Infância Tardia

1. Aprendi a avaliar os riscos das atividades e das brincadeiras em que tomo parte.
2. Entendo para que servem os órgãos mais importantes do meu corpo.
3. Tenho hábitos que protegem minha saúde, como, por exemplo, lavar as mãos depois de ir ao banheiro.
4. Ando sempre limpo, o que se pode notar, por exemplo, pelo meu cabelo, minhas orelhas, meus dentes e minhas unhas.
5. Sei que tenho que comer os alimentos que me ajudam a crescer.

JOGOS NUNCA VISTOS

Idéia original: Equipe REME, México.

Utilizando diferentes materiais que os escotista entregarão a cada matilha e dando rédea solta a sua capacidade de imaginação, cada matilha deverá inventar um jogo que cumpra os seguintes requisitos básicos:

- Ter a duração máxima de quinze minutos,
- Utilizar todos os materiais entregue pelos escotistas,
- Permitir a participação de toda Alcatéia.

Entregue os materiais, cada matilha contará com um tempo determinado para inventar um jogo segundo as condições estabelecidas. Quando as surpreendentes criações estiverem prontas, a Alcatéia se reunirá e, com a condução de seus próprios autores, praticaram estes “jogos nunca vistos”.

Os jogos de maior êxito podem passar a fazer parte do livro de jogos da Alcatéia e, se os lobinhos e lobinhas desejarem, estes jogos podem ser compartilhados com outras Alcatéias em algum encontro setorial, regional ou nacional.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo de atividades que me ajudam a ter um corpo cada vez mais forte, mais ágil, mais veloz e mais flexível.
2. Gosto de praticar esportes.
3. Gosto de brincar com companheiros da minha idade.

Infância Tardia

1. Consigo usar cada vez com mais habilidade, minhas mãos, meus braços, meus pés e minhas pernas.
2. Pratico esportes, conheço as regras dos jogos e sei perder.
3. Gosto de brincar com outros meninos e meninas e respeito as regras do jogo.

CADA COISA EM SEU LUGAR

Idéia original: Central de Coordenação REME.

Há um provérbio que diz “um lugar para cada coisa e coisa em seu lugar”. Mesmo que este provérbio seja muito familiar a muitos de nós, poucos o levamos a prática... E o que dizer de nosso local de trabalho, nosso quarto ou nossa gruta. Há muitas coisas simples e divertidas que podemos fazer para organizar nossas recordações e ter um local agradável para reunir nossa Alcatéia. É só deixar voar nossa imaginação.

Durante a semana, cada lobinho e lobinha pensará em uma coisa que pode fazer para ajudar a manter em ordem a gruta da Alcatéia e proporá à sua matilha na próxima reunião da Alcatéia. Entre todas as propostas, se selecionará uma das idéias (as demais se guardarão para serem usadas numa próxima vez) e levarão em prática em alguma das próximas reuniões. Preparar caixas de papelão, pintando ou encapando e colocando uma etiqueta que diga o que esta caixa contém; arrecadar vasilhas de latas em bom estado e decora-las de diversas maneiras para guardar lápis, moedas, parafusos; conseguir madeiras, lixar e pintar e confeccionar estantes para guardar os livros da Alcatéia (Livro de Caçadas da Alcatéia, o livro “Mowgli, o Menino Lobo” ou outras coleções de histórias das matilhas; recuperar um antigo armário para guardar os tesouros da Alcatéia e as lembranças dos acampamentos realizados. Fazer uma campanha de levantamento de fundos para adquirir um baú onde se possa guardar os equipamentos de acampamento. Seguimos dando mais idéias? Não, agora é com vocês, pensem no que podem fazer para que sua Gruta seja a mais bonita do setor.

Estes trabalhos podem ser realizados somente na gruta ou também na casa dos lobinhos.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Ajudo a limpar e arrumar os lugares em que costumo estar.

Infância Tardia

Ajudo a manter limpos e arrumados minha casa e outros lugares em que brinco ou estudo.

MELHOR SEM BRIGAR

Idéia original: Central de Coordenação REME.

Quase sem darmos conta, como se fosse habitual, temos aprendido a conviver com a violência a tal ponto que fica difícil observá-la nos detalhes de nosso dia a dia. Fortemente ligado com o mundo através da televisão ou da internet, lobinhos e lobinhas recebem diariamente a agressividade do meio sem se dar conta, a maioria das vezes com as ferramentas próprias para não absorver este impacto. Como uma forma de começar a enfrentar este tema, esta atividade propõe que durante a semana que antecede a reunião em que se desenvolverá esta atividade, cada participante recorte uma matéria de jornal que fale da violência ocorrida em sua comunidade e que lhe chamou atenção. Na reunião normal, depois que afixarem seus recortes num mural, lobinhos e lobinhas conversarão na sua matilha sobre os recortes selecionados, conversando entre eles, as razões pelas quais essa situação lhes pareceu especialmente surpreendente.

Mas não só é importante cultivar a capacidade de impressionarmos com as coisas que acontecem ao nosso redor, como também é necessário gerar respostas e condutas que evitem estes comportamentos violentos. Com este objetivo e após discutir cada tema apresentado, a matilha selecionará um deles e preparará uma dramatização em que proponha alguma forma de solução não violenta. Quando as matilhas terminarem seus ensaios, a Alcatéia preparará um cenário onde acontecerá apresentações das dramatizações e depois todos comentarão as soluções propostas e o impacto da atividade para cada um deles.

Também se pode confeccionar um mural ou diferentes colagens em que a Alcatéia apresente este trabalho para todo o Grupo Escoteiro. Uma boa maneira de encerrar esta atividade é conscientizar aos demais quanto a cada uma das situações apresentadas. O mural pode permanecer a vista de todos durante algum tempo.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

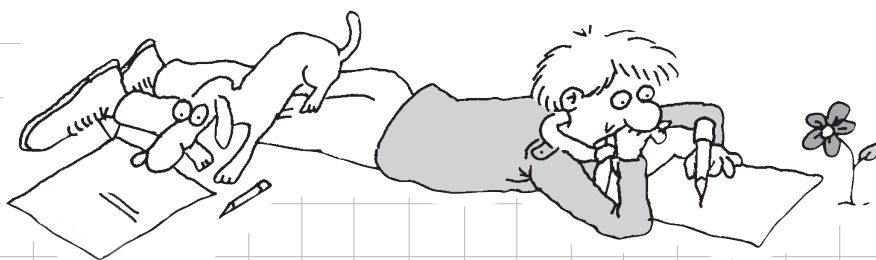
Infância Média

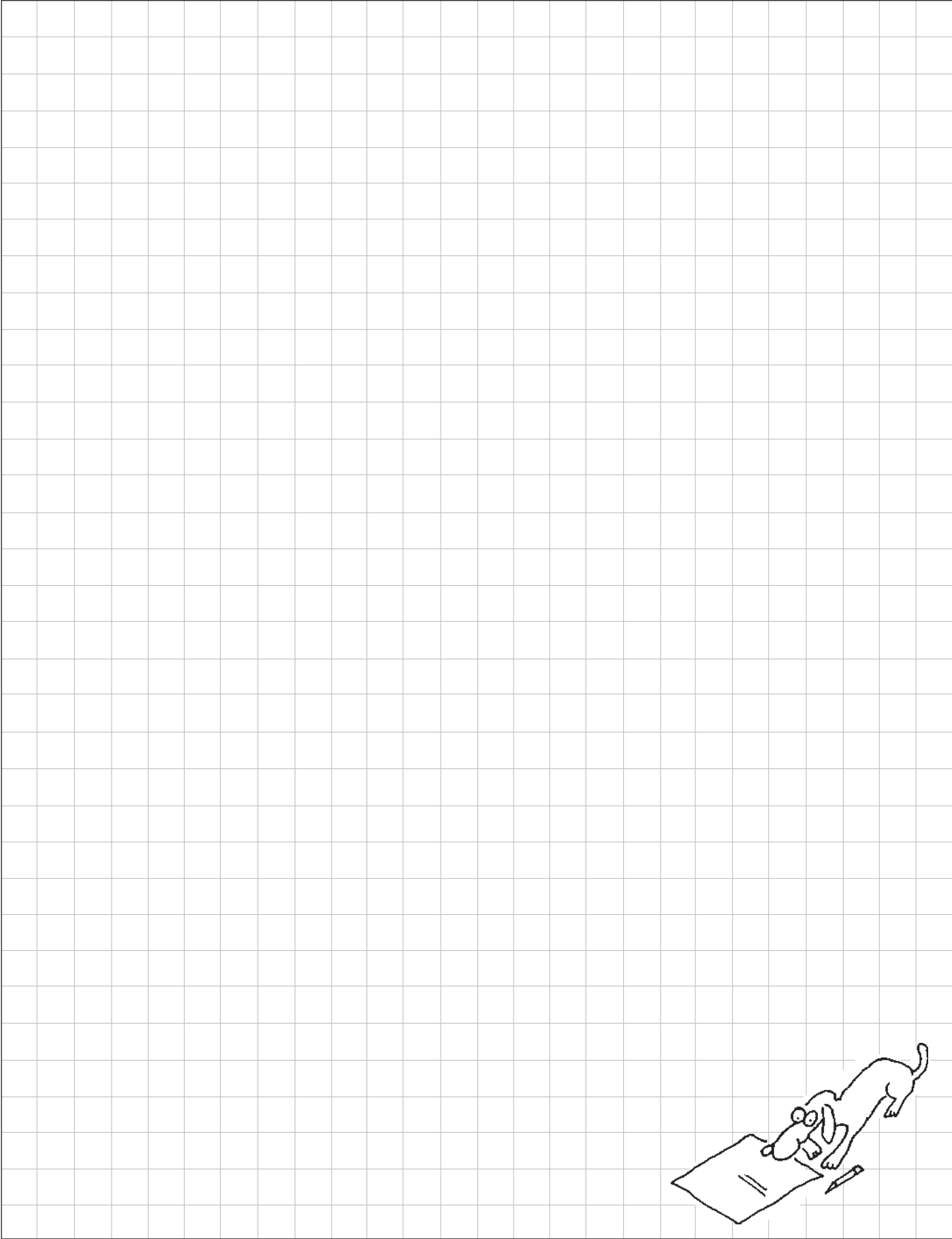
Quando alguma coisa me irrita, eu digo isso sem precisar brigar com os outros e sem fazer birraças.

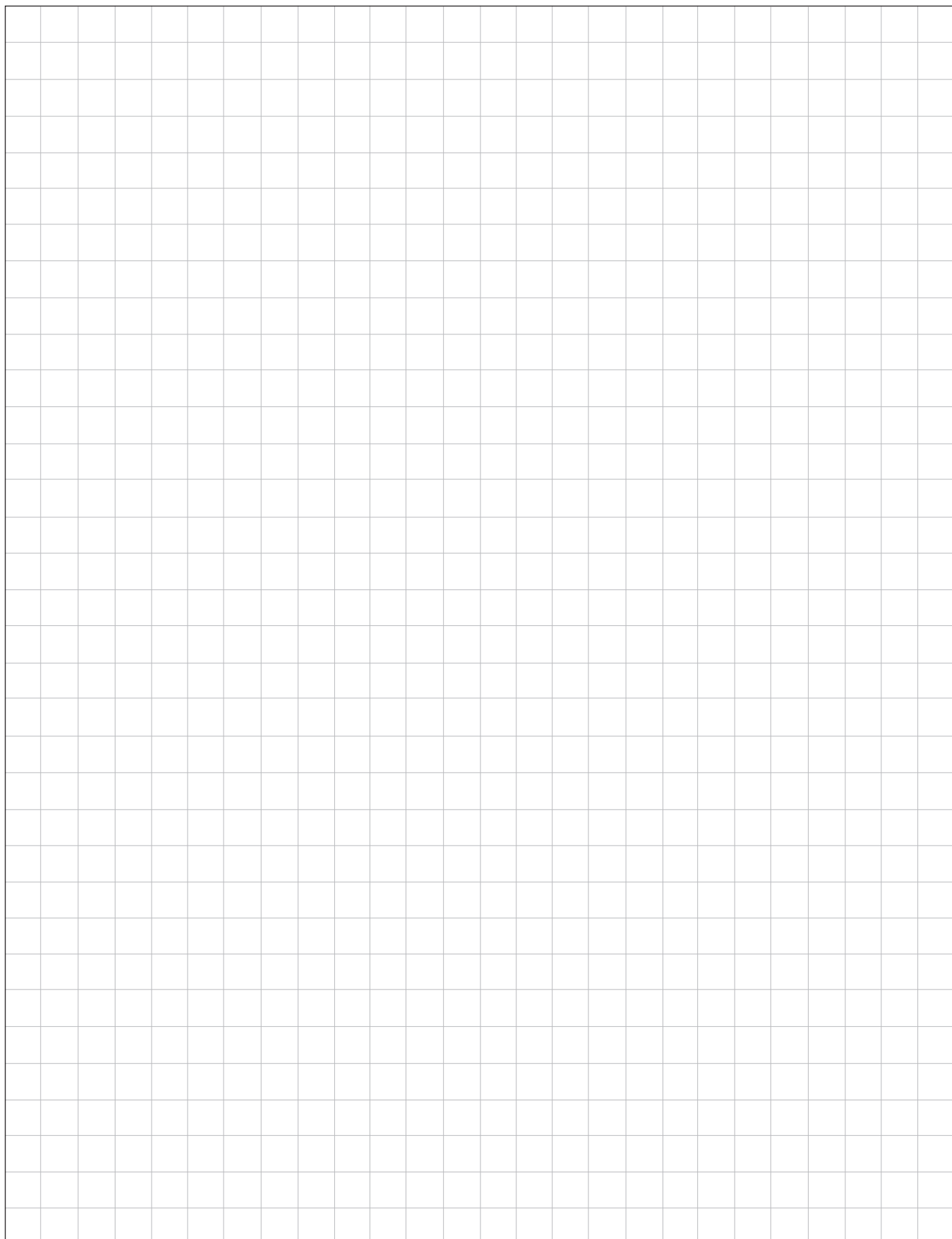
Infância Tardia

Acerto minhas diferenças com meus companheiros sem ter que apelar para a força bruta..

Aqui anoto outras idéias de atividades para a Alcatéia







ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
INTELECTUAL**

ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
INTELECTUAL**



A ESTIMULAÇÃO DA CRIATIVIDADE

O ser humano é algo mais que um corpo: é um corpo inteligente.

A inteligência nos permite descobrir a verdade que está expressa ou não nas coisas, relacionar uma coisa com as outras, tirar conclusões, deduzir, armazenar informações e realizar muitas outras funções que progressivamente vão formando nosso conhecimento.

Este conhecimento, que em grande parte para as crianças adquirem na escola, é diferente da capacidade de usar de forma original e relevante, surgindo, então, novas idéias e soluções originais. Esta capacidade é que chamamos de intelectualidade, de criatividade, que nem sempre se adquire na escola, pois é a vida que nos torna criativos.

Todos temos a possibilidade de desenvolver nossa intelectualidade. Só necessitamos fazê-la brotar, abrir espaço para que saia de dentro de nós. Para isto, é necessário criar um ambiente estimulante, que gratifique as idéias novas, e que faça sentir-se seguro e reconhecido.

Também tem que se eliminar os obstáculos que impedem que a intelectualidade aflore: a falta de conhecimento, o apego a regras antigas, o medo de errar e do fracasso, a incapacidade para a aventura, o ambiente rígido, o conformismo, a censura sistemática.

As pessoas não desenvolvem sua intelectualidade da noite para o dia. Para ser uma pessoa criativa, intelectual, supõe-se uma grande caminhada. Entre os 7 e os 11 anos, quando as crianças são curiosas e observadoras, tem pergunta para tudo e tudo podem inventar, construir... ou destruir, é o momento propício para o desenvolvimento desta intelectualidade.

Estimular as crianças pelo interesse de aprender, desenvolver a capacidade de inovar, pensar e aventurar. Promover trabalhos manuais e as habilidades técnicas e artísticas; ensinar a usar ferramentas; facilitar o conhecimento de profissões e ofícios; e dar a possibilidade de testar soluções aos problemas que eles enfrentam quando fazem algo, são ações que estimularão a intelectualidade dos meninos e meninas nesta idade.

A CÁPSULA DO TEMPO

Área de desenvolvimento
INTELLECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Cada criança selecionará um elemento que queira que as gerações futuras conheçam como um reflexo da época atual. Depois, em pequenos grupos justificam e compartilham as razões que levaram a eleger este ou aquele elemento, fazem uma síntese de todas as opiniões e uma carta ou desenho e depositam os objetos em um recipiente, em seguida enterram este recipiente em um lugar afastado com a esperança de ser encontrado muitos anos depois.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção e um lugar para realizar uma excursão de meio dia.

DURAÇÃO

Parte do tempo de duas reuniões da Alcatéia e uma excursão de meio dia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando individualmente, em pequenos grupos e em conjunto.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Desenvolver a capacidade para buscar e selecionar informações.
2. Expressar uma opinião a respeito da realidade em que vive.
3. Reconhecer alguns elementos característicos da vida contemporânea.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Converso com os demais sobre as coisas que me chamam a atenção.
2. Gosto de participar de atividades onde posso conhecer coisas novas.
3. Leio as histórias recomendadas por meus pais, meus professores e pelos velhos lobos.
4. Não me esqueço das coisas que me acontecem.
5. Gosto de desenhar e pintar.

Infância Tardia

1. Quero aprender coisas novas.
2. Gosto de pesquisar e descobrir como as coisas funcionam.
3. Sou capaz de contar aos outros o que leio e o que aprendo.
4. Tento falar claramente e conhecer novas palavras.



Idéia original: Central de Coordenação REME.
Redação: Carolina Carrasco.
Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Lápis e papel para cada participante. Um recipiente de vidro para depositar os objetos escolhidos por cada grupo. Uma pá ou outra ferramenta para cavar. Os elementos selecionados por cada participante.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião

O escotista responsável pela atividade à explica e menciona como exemplo motivador a cápsula que a NASA enviou ao espaço com informações variadas sobre a história da civilização e a cultura da Terra, esperando ser encontrada por seres de outros planetas.

A mesma idéia será desenvolvida pela Alcatéia, e a tarefa será pensar no que cada lobinho gostaria que os demais lobinhos conhecessem se tivessem a oportunidade de mostrar as gerações futuras, algo da sua vida atual.

Com este objetivo, os escotistas convidarão as crianças para que durante a semana selecionem um elemento que reflita o tempo atual em que vivem e o tragam para a próxima reunião da Alcatéia. Os lobinhos podem, por exemplo, recortar notícias de jornais e revistas, selecionar fotografias de suas paisagens preferidas ou gravações de cantores favoritos, separar os equipamentos necessários para a prática de seu esporte preferido e tudo aquilo que considerarem representativo e útil para a tarefa encomendada.

Segunda Reunião

Em pequenos grupos, cada participante apresentará o que selecionou e explicará as razões que o levaram a escolhê-lo. Os demais escutarão com atenção e, depois que todos fizerem suas apresentações, o grupo confeccionará uma carta ou fará um desenho que sintetize o que tenham conversado.

Posteriormente, os objetos e mensagens que toda Alcatéia juntou serão depositados em uma vasilha de preferência de vidro, evitando assim que o tempo a destrua ou que danifique o solo em que será depositada, para enterrá-la em um lugar previamente escolhido, a espera de ser desenterrada muitos anos depois, quem sabe pelos mesmos garotos, em uma reunião de antigos companheiros da Alcatéia.

É provável que alguns objetos, por diferentes razões, não possam ser enterrados com a cápsula. Neste caso, o objeto em questão pode ser substituído por uma fotografia ou um desenho que este apareça claramente.

Durante a Excursão

A última etapa da atividade se realizará durante uma excursão da Alcatéia, oportunidade em que será enterrada a “cápsula”. Já que a idéia é que o recipiente permaneça enterrado por muito tempo, é conveniente escolher um lugar apropriado para este efeito, sem risco de escavações próximas. Para minimizar este risco, é recomendável procurar um local distante da cidade, em um lugar protegido e de pouco trânsito, com prévia autorização do responsável pelo local escolhido se for o caso.

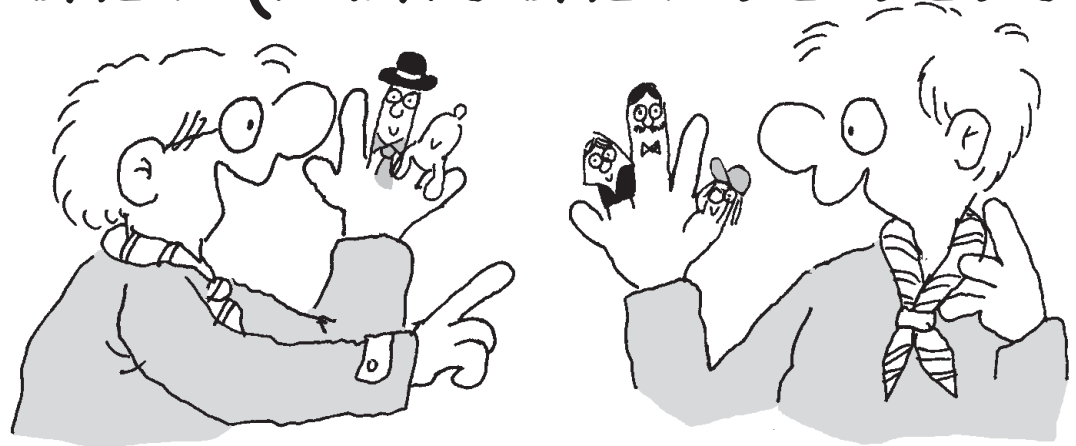
É importante que o lugar escolhido seja deixado nas mesmas condições em que foi encontrado, respeitando o ambiente inclusive, minimizando o risco de uma imediata escavação. Para se lembrar do local, os membros da Alcatéia confeccionarão mapas com todas as indicações necessárias para encontrar o local, alguns dos quais serão guardados em lugar seguro. Quem sabe se alguns anos depois, quando os integrantes da Alcatéia se reunirem para recordar os velhos tempos, decidam repetir a excursão para desenterrar a cápsula e observar quanto tem mudado o mundo desde àquela época.

Depois de enterrado o recipiente e no mesmo local, a Alcatéia poderá comentar os trabalhos desenvolvidos, promovendo uma conversa informal que permita avaliar a atividade.

As opiniões manifestadas pelos participantes serão um excelente complemento às observações realizadas pela equipe de escotistas durante toda atividade. Toda esta informação permitirá, na próxima reunião dos escotistas, que estes analisem o nível de atingimento dos objetivos propostos para a atividade, assim como rever o avanço de cada lobinho da Alcatéia a respeito dos objetivos educacionais propostos para o Ramo.

DEDOCHES (FANTOCHES DE DEDO)

Área de desenvolvimento
INTELLECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com muita imaginação, cada lobinho cria um personagem de dedoches e veste em seu dedo. Reunidos em pequenos grupos, os personagens de cada lobinho se integrarão em uma original história criada pelos próprios lobinhos, que será representada para os demais em uma Grande Festival de Fantoques de Dedo (dedoches).

LUGAR

Local habitual de reunião da seção

DURAÇÃO

Aproximadamente uma hora.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Incentivar a imaginação.
2. Promover a criatividade com elementos simples
3. Criar e contar histórias.
4. Propiciar o desenvolvimento de habilidades de criação coletiva e improvisação.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Não me esqueço das coisas que me acontecem.
2. Posso contar com detalhes os casos e aventuras que acontecem na Alcatéia.
3. Participo dos trabalhos manuais na minha Alcatéia.
4. Conheço as principais ferramentas e sei para que servem.
5. Gosto de desenhar e pintar.
6. Canto, danço e preparo representações teatrais com meus amigos da Alcatéia.

1. Tiro minhas próprias conclusões dos contos e das histórias que leio.
2. Pratico continuamente minhas habilidades manuais.
3. Faço trabalhos manuais cada vez melhor.
4. Consigo demonstrar as coisas diferentes que sei fazer.
5. Nas atividades que faço se nota o que eu penso e o que eu sinto.
6. Tento falar claramente e conhecer novas palavras.
7. Gosto quando os outros falam direito.

Infância Tardia



Idéia original: Ramiro Alexandro, REME Uruguay.

Redação: Carolina Carrasco.

Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Canetas hidrocor, materiais diversos, resto de lã de diversas cores, tesouras, cola, fita adesiva. Um cenário para apresentação dos dedoches.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes de sua realização

Na reunião anterior, a equipe de escotistas solicita aos lobinhos que tragam para a próxima reunião os materiais necessários para a realização da atividade.

Ainda, durante a semana, os escotistas deverão reunir os materiais necessários para a montagem do cenário.

O dia da atividade

Uma vez explicada a atividade, e para motivação, a Alcatéia poderá recordar alguns personagens dos contos ou histórias que tenham lido ou visto no cinema ou televisão. A partir destas lembranças, comentarão em detalhes, que estes personagens fictícios, são criados, simulando ou exagerando as características de alguém real ou imaginário.

Considerando a conversa anterior, os escotistas solicitarão que cada lobinho crie um personagem próprio e original, sem restrições alguma, apenas usando a imaginação. Durante um determinado tempo, os lobinhos “pensarão” em seu personagem: aparência geral, rosto, cabelo, voz, roupa, comida preferida, etc. Quando estes detalhes estiverem definidos, cada um deverá representá-lo em um dos seus dedos, como se fora um pequeno fantoche. Já no começo, os lobinhos poderão usar as qualidades próprias de cada dedo em apoio a caracterização. Se a figura escolhida for um cabeludo gordo e baixinho, pode-se usar o dedo polegar, se é um menino, o dedo mindinho, se é um jovem grande e de muita firmeza pode-se usar o dedo indicador.

Em seguida, a Alcatéia se dividirá em grupos de 5 ou 6 participantes, e cada grupo deverá criar uma pequena história que reuna e inclua os diversos pequenos personagens criados por cada um de seus membros. Certamente a relação entre eles será fabulosa e cômica, e isto dará maiores possibilidades de criatividade. Os escotistas somente poderão intervir se por acaso algum grupo tenha dificuldade para organizar a história.

Quando as histórias estiverem prontas, os grupos contarão com alguns minutos para ensaiar. Não é necessário que os participantes memorizem ou criem um guia da história, e sim que tenham apenas a idéia aproximada do argumento e pratiquem a improvisação.

Neste íterim, os dirigentes prepararão o cenário para os dedoches, que simplesmente pode ser estendendo um tecido de uma cor a uma altura que cubra os lobinhos. É importante que os dedoches sejam vistos por todos, os espectadores devem sentar-se perto do palco.

Começa o “show”

Uma vez a audiência sentada e pronta, cada grupo apresenta sua história. Como nos tradicionais de fantoches infantis, os espectadores cumprirão o papel ativo, podendo participar ou interagir na história contada, com exclamações ou avisos de prevenção quando os heróis se encontrem em perigo. Os escotistas deverão cuidar para que este “alvorço” não interfira na apresentação ou iniba os atores por detrás do pano. Concluída as apresentações, a Alcatéia se reunirá e comentará o trabalho realizado, trocando opiniões e propondo novas variantes para esta atividade. Esta conversa informal, permitirá a todos os participantes avaliar o trabalho realizado e o impacto que tiveram cada um deles.

As opiniões manifestadas pelos participantes servirão de complemento às observações realizadas pelos escotistas durante o desenvolvimento da atividade, aportando novas perspectivas tendo em conta o momento de melhorá-las, assim como o momento de compartilhar suas impressões com relação ao atingimento da progressão pessoal de cada lobinho da Alcatéia.

AS PROFISSÕES DO MEU BAIRRO?

Área de desenvolvimento
INTELLECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Os membros da Alcatéia confeccionam uma relação das profissões mais conhecidas que as pessoas de sua comunidade vizinha desempenham. Divididos em grupos, escolhem duas delas e entrevistam pessoas que exercem tais profissões, com o objetivo de conhecer mais amplamente as diferentes opções profissionais e valorizar a dignidade e importância do trabalho das pessoas.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção, e os lugares em que as pessoas entrevistadas exerçam sua profissão.

DURAÇÃO

Duas reuniões da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Identificar as profissões mais comuns que desempenham as pessoas de sua comunidade.
2. Descobrir a importância das profissões na nossa vida diária.
3. Relacionar-se com pessoas diferentes.
4. Valorizar a dignidade e importância do trabalho.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Converso com os demais sobre as coisas que me chamam a atenção.
2. Gosto de participar de atividades onde posso conhecer coisas novas.
3. Não me esqueço das coisas que me acontecem.
4. Sei o que as pessoas fazem nas profissões mais conhecidas.
5. Participo de atividades que me ajudam a conhecer mais sobre os diferentes trabalhos das pessoas.

Infância Tardia

1. Quero aprender coisas novas.
2. Gosto de pesquisar e descobrir como as coisas funcionam.
3. Participo de representações e esquetes sobre as profissões e os ofícios.
4. Nas atividades que faço se nota o que eu penso e o que eu sinto.



Idéia original:

Silviana Macaya, REME Chile.

Redação: Carolina Carrasco.

Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Papel e lápis para cada participante. Se possível, um gravador portátil para cada grupo.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião

Reunida a Alcatéia, o escotista encarregado motiva os lobinhos conversando com eles sobre diferentes ofícios, entendidos como as ocupações e profissões em que se requer principalmente esforço físico ou habilidade manual e que não necessitam de estudos teóricos mais extensos. Em seguida pede que cada lobinho relacione ao menos quatro ofícios que conhece. Se a tarefa for difícil, os escotistas podem sugerir alguns: relojoeiro, encanador, pedreiro, carteiro, etc.

Uma vez pronta as relações, se divide a Alcatéia em grupo de 5 ou 6 lobinhos, acompanhados de um escotista; cada lobinho por sua vez, explicará aos demais em que consiste os ofícios por ele relacionado. Se alguns se repetem, as explicações podem ser complementadas pelos demais.

Em seguida, o escotista de cada grupo solicitará que, de todos os ofícios relacionados e mencionados, sejam escolhidos dois, que lhes pareçam mais interessantes ou atrativo e conversem novamente, desta vez, sobre estes dois ofícios escolhidos, procurando ampliar as informações anteriormente recebidas.

O escotista encarregado pela atividade, explicará agora que para conhecer com profundidade os ofícios escolhidos, cada grupo deverá entrevistar pessoas que o desempenham, portanto, deverão organizar-se durante a semana para contatar as pessoas certas e agendar um encontro para a semana seguinte, de preferência no horário da reunião da Seção e no lugar onde o entrevistado exerça seu ofício. Com o escotista, os lobinhos dentro de seus grupos irão preparar as perguntas que farão aos seus entrevistados. Assessorados pelos escotistas, os questionários poderão incluir perguntas tais como: Em que consiste seu ofício? Por que você escolheu este trabalho? Como aprendeu este ofício? Quais as habilidades específicas ou características pessoais se necessitam para desempenhar este ofício? Que ferramentas ou materiais utiliza?

Não é recomendado, além do que foge do espírito da atividade, que as perguntas das crianças abordem o tema das remunerações.

As entrevistas serão breves, com uma duração aproximada de 15 minutos, por isto o questionário não deve ser muito extenso ou complexo.

Antes do encerramento desta atividade, os escotista lembrarão da necessidade de que todos estejam corretamente uniformizados/trajados na próxima reunião. Ainda, durante a semana os grupos poderão buscar informações complementares a respeito dos ofícios que entrevistarão com a finalidade de adquirir algumas noções

básicas, podendo então formular perguntas mais interessantes.

Durante a semana, os dirigentes deverão supervisionar pessoalmente os locais das visitas e fazer os contatos necessários e, se assim desejarem, poderão previamente conversar com as pessoas a serem entrevistadas, a fim de detalhar a atividade que realizarão com os lobinhos.

Segunda reunião

Os grupos se reúnem na sede, e dali se dirigem, acompanhados por um escotista, até o local da entrevista. Chegando no local, realizam a entrevista procurando conhecer tudo sobre o ofício e a pessoa que o desempenha, para depois repassar estas informações aos demais grupos. Para isto, os lobinhos anotarão em seus cadernos as respostas dos entrevistados e qualquer outra informação que lhes pareça interessante, com a descrição do local da entrevista, descrição e desenho das ferramentas e equipamentos que se utilizam em cada ofício, etc.

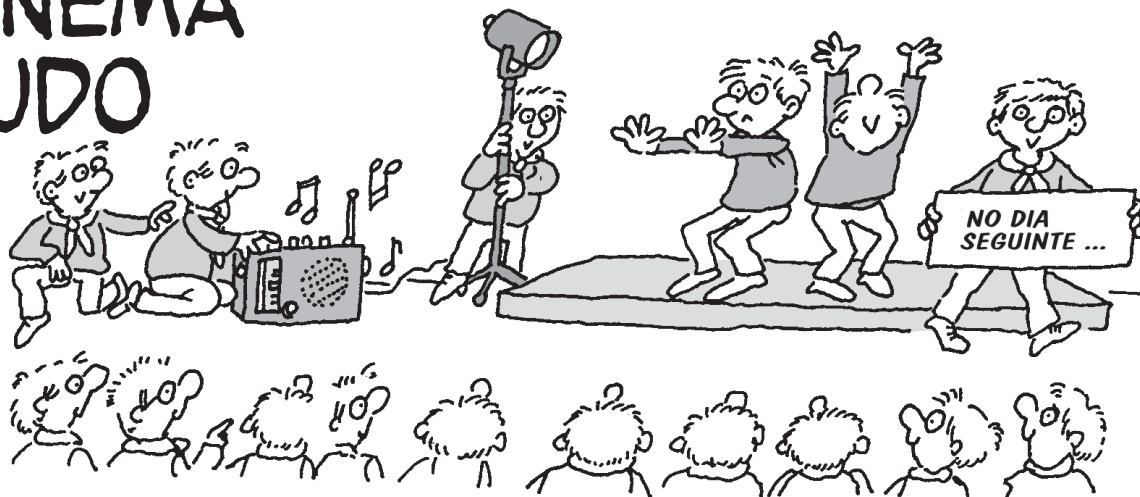
Depois que retornarem à sede, os escotistas organizarão os grupos, de modo que cada um deles exponha aos demais, o conteúdo de suas entrevistas, observações e comentários pessoais. As crianças poderão fazer perguntas a seus companheiros, gerando assim um interessante diálogo que incrementará seus conhecimentos sobre o tema, despertará seus interesses pessoais e lhes permitirá conhecer mais profundamente as pessoas que desempenham estes ofícios.

A atividade podem ser encerrada com umas palavras do escotista responsável pela mesma, destacando o valor do trabalho e as qualidades dos trabalhadores como parte ativa da sociedade.

Neste mesmo ambiente informal, os lobinhos poderão expressar suas idéias sobre o tema e comentar suas impressões a respeito da atividade. As opiniões colhidas nesta conversa servirão de complemento às observações feitas pelos escotistas e permitirão realizar uma adequada avaliação da atividade, assim como o impacto que ela teve no crescimento pessoal de cada um dos lobinhos.

CINEMA MUDO

Área de desenvolvimento
INTELECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Depois de conhecer e exercitar algumas técnicas de expressão e comunicação do cinema mudo, a Alcatéia, dividida em pequenos grupos, preparam representações com os livros apresentados pelos escotistas. Depois de uma reunião de preparação e ensaio geral, se convida os pais e familiares a presenciar o trabalho realizado, em um original show de cinema mudo ao vivo.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção.

DURAÇÃO

Três reuniões da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em grupos de cinco ou seis lobinhos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer técnicas elementares sobre a linguagem corporal e colocar em cena uma representação.
2. Apreciar e ampliar as possibilidades de comunicação através do corpo e dos gestos.
3. Exercitar a expressão corporal.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Não me esqueço das coisas que me acontecem.
2. Canto, danço e preparo representações teatrais com meus amigos da alcatéia

Infância Tardia

1. Relaciono as coisas imaginárias com as que acontecem de verdade.
2. Tiro minhas próprias conclusões dos contos e das histórias que leio.
3. Consigo demonstrar as coisas diferentes que sei fazer.
4. Participo de representações e esquetes sobre as profissões e os ofícios.



Idéia original: Leonardo Sanhueza, REME Chile.
Elaboração: Central de Coordenação REME.
Redação: Carolina Carrasco.
Edição: Gerardo González e Loreto González.

MATERIAIS

Materiais para encenações, vestuário, iluminação, maquiagem, conforme a representação. Complementam estas atividade os anexos técnicos **Linguagem Corporal** e **Postura em Cena e Histórias para Representar**.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Primeira reunião

Os escotistas motivam os lobinhos a valorizar a expressão corporal como uma forma diferente, nova, mas igualmente valiosa de comunicação. Não só as palavras servem para compreendermos uma mensagem, mas também os gestos e os movimentos do corpo, como magistralmente fizeram os grandes precursores do cinema, quando não se tinha sons num filme. Resultará numa melhor motivação, se nesta reunião for possível apresentar um vídeo aos lobinhos, com algum clássico do cinema mudo (Charles Chaplin, Buster Keaton, Laurel e Hardy - O gordo e o magro, no Brasil o Oscarito).

Desta maneira se criará um ambiente propício para que as crianças exercitem os princípios elementares da comunicação através do corpo e dos gestos. O escotista poderá atuar como produtor e diretor, praticando os exercícios básicos que se apresentam no anexo técnico **Linguagem Corporal e Postura em Cena**, que contem uma proposta completa e atrativa sobre a forma de realizar esta aprendizagem.

Uma vez que todos as crianças tenham participado dos exercícios, os escotistas pedirão que forme grupos de cinco ou seis integrantes, e entregará a cada grupo um guia diferente, que contenha uma história interessante a ser interpretada através das técnicas do cinema mudo ou da mímica. No anexo técnico **Histórias para Representar**, são sugeridas algumas boas alternativas.

Se os escotistas preferirem, segundo a capacidade de expressão dos lobinhos e com sua participação, é possível criar outros episódios para ser apresentados com as técnicas do cinema mudo. Estes episódios podem contar, por exemplo, algum caso ocorrido na Alcatéia ou com um de seus membros, uma data histórica nacional, uma lenda folclórica local ou uma passagem do livro “Mowgli o Menino Lobo”.

Com o argumento entregue, cada grupo se reunirá em separado para revisá-lo, ver de que maneira poderá ser representado com a técnica aprendida, distribuir as tarefas, definir os personagens entre os integrantes do grupo, escolher a música adequada, etc.

Para a próxima reunião, o escotista pedirá que cada grupo reúna os materiais necessários para realizar os ensaios gerais, não só com relação a atuação, como também a maquiagem, o vestuário, a música, o cenário e a iluminação. Em relação aos dois últimos, os grupos podem entrar em um acordo, para que se usem sempre os mesmos, de modo a baratear os custos e minimizar esforços.

Finalmente, a Alcatéia decidirá quem deseja convidar para assistir as peças, que acontecerá duas semanas depois. Assim sendo, serão tomadas as medidas necessárias para enviar os convites e também preparar oportunamente o local que acomodará os espectadores.

Entre a primeira e a segunda reunião e a segunda reunião

Para obter um melhor resultado, é conveniente que os grupos se reúnam durante a semana para iniciar seus ensaios. Não sendo possível, então os escotistas devem conferir ao menos, se os lobinhos estão reunindo os materiais necessários e se cada um está estudando o seu personagem.

Na segunda reunião, cada grupo em separado, ensaiará detalhada e minuciosamente sua apresentação. Os escotistas poderão assessorar os grupos para ajudá-los a obter os melhores resultados e explorar ao máximo suas possibilidades de expressões. Os escotistas, estimarão o tempo necessário para os ensaios dependendo da capacidade de organização dos lobinhos e da aptidão e interesse que mostram pela atividade.

É conveniente que os grupos contem com privacidade para ensaiar, de modo que cada apresentação seja uma grata surpresa para os demais.

Se for decidido convidar os pais, é esta a ocasião de definir claramente o local e horário do show, e assim elaborar, se for o caso, convites escritos ou cartazes promovendo a atividade.

Terceira reunião

O show vai começar! Atrás das cortinas, cada grupo, sucessivamente prepara sua apresentação, com cenário, iluminação, vestuário e maquiagem adequada.

Enquanto um grupo faz sua apresentação os demais estarão na platéia como espectadores e não devem distrair-se ensaiando sua própria apresentação naquele momento. Para dar continuidade ao espetáculo, todo as crianças podem estar maquiadas e vestidas com antecedência e entre uma e outra apresentação, pode-se puxar uma canção convidando todos a cantarem.

Depois da apresentação de todos os grupos, os escotistas podem encerrar o show com uma pequena encenação do cinema mudo preparada previamente por eles, para os lobinhos.

Como toda estréia que se preze, pode-se concluir com um pequeno coquetel com suco e biscoitos.

Na reunião posterior ao show

Para começar a reunião, e aproveitando o entusiasmo gerado pelas apresentações, os dirigentes convidarão os lobinhos a comentar suas impressões sobre a atividade realizada. Alguns aspectos que podem ser avaliados nesta oportunidade são: a habilidade de interpretação demonstrada durante as representações, a capacidade de organizar-se e o espírito de cooperação, a originalidade na criação dos materiais de apoio das apresentações, etc.

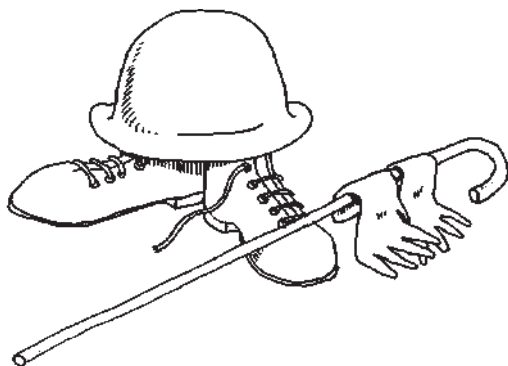
Se os pais e familiares estiveram presentes durante as representações, os escotistas poderão recolher as impressões que eles manifestem e incorporá-las no processo de avaliação.

Posteriormente, os dirigentes poderão analisar os comentários das crianças, junto com suas próprias observações, recolhidas ao longo de todo desenvolvimento da atividade, com o objetivo de melhorar suas programações, pensar em novas atividades que enriqueçam a proposta do programa e verificar as condutas desejadas obtidas pelos lobinhos com relação aos objetivos educativos do Ramo.



LINGUAGEM CORPORAL E POSTURA EM CENA

ANEXO TÉCNICO



Introdução

Até 1927 todo cinema era mudo: não havia sons, somente imagens. Como os atores não podiam se comunicar através da linguagem falada, todos deviam expressar-se com seu corpo, com seu rosto, seus gestos. Por isto mesmo, esta linguagem devia ser clara e de fácil entendimento do público.

O único som era a música que acompanhava o filme no momento de sua exibição, interpretada geralmente por um pianista próximo à tela.

Grandes diretores do cinema mudo foram Chaplin, Buster Keaton e Laurel e Hardy (O gordo e o magro), que fizeram muito sucesso em todo mundo através de sua simplicidade e clareza.

Os atores do cinema mudo criaram uma linguagem corporal bastante complexa, cheia de sinais e de símbolos. Eles se valeram de uma técnica que buscaram tanto elementos do circo (palhaços), quanto da pantomima (mímicos).

Através destas páginas vamos repassar noções básicas e exercícios simples para o conhecimento desta linguagem. Cada exercício deve ser realizado na ordem aqui apresentado, procurando criar um ambiente de brincadeira e desinibição no grupo, o que implica em não criar situações de competição nem de criar situações em que as crianças se sintam ridiculizadas durante a atividade.

Antes de iniciar os exercícios, o escotista deve dispor do espaço em que se trabalhará como se fosse um palco, isto é, de um lado o público e na frente destes, os atores. Se os escotistas tiverem a possibilidade de contar com a colaboração de um ator, sua ajuda será muito valiosa para aprofundar as técnicas apresentadas neste anexo.

A. Exercícios básicos da linguagem corporal

Os objetivos que desejamos lograr com os exercícios que seguem, devem ser explicados e comentados com o grupo toda vez que terminar cada exercício, assim os lobinhos compreenderão melhor sua utilidade e apreciarão os resultados obtidos por eles.

1. Falar sem palavras

Objetivo: Constatar que é possível relatar uma história e ser entendido sem recorrer a linguagem habitual.

Geralmente cremos que se não falamos não vamos ser entendidos; no entanto, nosso corpo expressa tanto quanto nossa voz.

A linguagem com que vamos trabalhar é a da expressão do corpo e do rosto, sem a necessidade de falar nem tampouco de modular as palavras com os lábios.

Exercício

O escotista convida dois lobinhos a “subir no palco” e lhes pede que, utilizando a linguagem falada, represente a seguinte história para os demais:

- Ator A: Você chegou tarde!
- Ator B: O que aconteceu é que cai e machuquei meu joelho
- Ator A: E por quê?
- Ator B: Porque vinha correndo de um cachorro.

(A e B saem correndo assustados)

Depois que representam esta peça e mantenham o diálogo, o escotista pede que repitam, mas desta vez sem falar.

Depois de terminado, o escotista pergunta ao grupo se entenderão a história na segunda representação e pede aos lobinhos que dêem idéias sobre a forma de representar mais claramente cada momento.

Por exemplo, a espera pode representar-se olhando um relógio e o cachorro pode ser ele mesmo se transformando.

Depois de receber as diferentes idéias, convida-se outros pares para repetir a representação.

2. Criar personagens

Objetivo: **Descobrir que é possível identificar diferentes tipos de personagens modificando sua forma de se mover e caminhar.**

Para contar uma história com clareza, os personagens que a representam devem estar muito bem definidos. Assim que o ator entra no palco, o público deve compreender de quem se trata. Para isto o ator deve ser capaz de transformar seu corpo e rosto para interpretar o personagem que estiver representando.

Por exemplo, um ator muito magro que deve representar um gordo, pode simplesmente inflar as maçãs do rosto e abrir seus braços e pernas dando a sensação de uma pessoa gorda.

Se explicará às crianças que os personagens se podem definir segundo seu físico: alto, baixo, fraco, calvo, etc., segundo sua idade: criança, velho, jovem, bebê, etc., e segundo sua atividade: professor, policial, secretária, detetive, médico, etc.

Exercício

Com pequenos intervalos de 30 segundos, o escotista pede sucessivamente a todos os lobinhos do grupo que caminhem no palco representando um determinado personagem.

Alguns personagens simples de representar são: polícia, velho, ladrão, gato, milionário, pessoa do sexo oposto, bêbado, rei, jogador de futebol, manco, obeso, cego, bebê, mendigo, corcunda...

3. Expressar Emoções

Objetivo: **Exteriorizar e corporalizar as emoções para que sejam claramente identificados pelos espectadores.**

Para os personagens que criamos tenham vida, os atores devem ser capazes de sentir e repassar emoções.

Um personagem não se encerra no seu físico, atitudes e idades. Também sente e expressa emoções, podendo o ator passar rapidamente de uma a outra segundo a história que se conta.

Mas não basta que o ator sinta emoções, necessita também que transmita esta emoção ao público. É por isto que a emoção deve ser expressada com o corpo e com o rosto. Por exemplo, a tristeza se expressa com uma cara “fechada” e o corpo curvado, enquanto que a alegria se manifesta com uma cara sorridente e o corpo reto e elástico.

Exercício

O escotista chama ao palco um lobinho e pede que represente com seu corpo e rosto algumas emoções freqüentes e fáceis de distinguir: alegria, tristeza, aborrecimento, amor, medo.

É recomendado que entre uma emoção e outra o grupo avalie a clareza e precisão da representação, até chegar a um acordo comum sobre a forma mais clara de manifestação daquela emoção representada.

Depois o escotista convida todos os lobinhos a subirem no palco e a medida que relata uma história, pede que eles representem as emoções que correspondem ao relatado na história. Enquanto o escotista vai contando a história (descrita abaixo), menciona em voz alta, as emoções que estão entre parênteses, dando a cada situação o tempo necessário para que os lobinhos possam explorar as diferentes alternativas de expressão de seu corpo.

História

Tomás joga futebol com sua bola na rua (alegria). Acidentalmente a bola cai no jardim de uma casa vizinha (tristeza). Decide entrar no jardim, abre o portão com cuidado, caminha entre as plantas e um cachorro o mira da casa (medo). Tomás bate seus pés no chão (aborrecido). Neste instante observa uma menina que sai da casa com a bola em suas mãos (alegria). Ela entrega a bola e beija seu rosto (amor). Tomás corre feliz e enamorado para a sua casa.

4. Criar locais e objetos

Objetivo: **Demonstrar que mediante gestos e elementos simples é possível criar todos os espaços (locais) e objetos que uma história necessite.**

O público necessita saber em que lugar se desenvolve a história. Para isto os atores podem usar cartões que digam onde se está (hospital, bosque, circo, consultório médico, etc.); ou se pode dar a conhecer estes locais com gestos simples e universais.

Por exemplo, se o ator se ajoelha, saberemos que está numa igreja; se ele se coloca como se estivesse atrás de umas grades, imaginamos que o ator está numa prisão.

O mesmo ocorre com os objetos. Se pode resumir um objeto em um só elemento ou fazê-lo evidente mediante gestos demonstrativos. Por exemplo, um carro, manipulando a manivela, ou a marcha, ou ainda o volante; uma raquete de tênis, com um simples movimento de braços.

Exercício

O escotista propõe ao grupo adivinhar lugares e objetos. Sucessivamente e em segredo pede a crianças diferentes que representem um lugar ou um objeto específico. Ao grupo somente dirá que se trata de um lugar ou de um objeto. O lobinho continuará com sua representação até o momento que alguém adivinhe o que está tentando mostrar. É conveniente que o escotista vá dirigindo e motivando a criatividade do grupo.

Alguns lugares fáceis de representar podem ser: o interior de um ônibus, uma sala de aula, um banheiro, a praia, um escritório, um julgamento, etc. Entre os objetos podemos mencionar: um rádio, um guarda-chuva, um martelo, uma bicicleta, uma flor, uma ampolheta, etc. Esta relação pode ser ampliada pelos escotistas tanto quanto acharem necessário, segundo o nível de expressividade do grupo.

B. Encenar

Para apresentar as histórias a um público é necessário preocupar-se de aspectos técnicos que vão complementar a criação. Estes aspectos são: maquiagem, vestuário, palco, iluminação e música.

1. Maquiagem

Para que os atores trabalhem intensamente com seu corpo e rosto, é recomendável que sua maquiagem seja neutra e assim não se esconda por detrás dela. Para conseguir isto, a maquiagem que melhor se adapta é a utilizada por mímico tradicional: a cara toda pintada de branco, as pálpebras e sobrancelhas de preto e os lábios aumentados na cor vermelha. Com esta máscara os atores poderão interpretar vários personagens, trocando somente sua expressão corporal e facial.

2. Vestuário

Igualmente à maquiagem, o vestuário deve conter os mesmos elementos e neutralidade: calças e camisas da mesma cor, preferencialmente pretas; e pés descalços. A camiseta não deve ter desenhos ou letras.

Se for necessário, os personagens podem apoiar-se em algum elemento de vestuário ou objeto que os caracterizem. Por exemplo, um milionário com um charuto, um detetive com uma lupa, um bebê com um bibeiro, um galã com um flor na lapela, etc.

3. Palco

Trabalha-se com o palco vazio. Uma tela preta, colocada no fundo do palco, será de grande utilidade para as histórias. Além de proporcionar uma neutralidade, ficará evidente que o público está assistindo um espetáculo e servirá de cortina para a entrada e saída dos atores.

4. Iluminação

Deve-se procurar que o público esteja no escuro e o palco iluminado. Se isto não for possível, se deve contar com muita luz no momento da apresentação, para que nenhum detalhe passe despercebido pela platéia.

5. Música

Para este tipo de representação, a música cria a ilusão de silêncio, já que encobre os sons dos passos, da respiração e do movimento dos atores. Se este recurso for utilizado, a música deve acompanhar a apresentação do início ao final.

A música não inclui o canto, já que este, distrai e implica em uma mensagem paralela a da representação. Deve-se ouvir apenas o som harmonioso dos instrumentos.

A música ajuda também a sentir o ambiente de cada história. Por exemplo, o característico piano rápido e de notas agudas do cinema mudo, sugere situações cômicas; enquanto que um só violino insinua o romance ou a tristeza.

Autores: Guillermo Calderón e Trinidad González.

Edição: Gerardo González.



HISTÓRIAS PARA REPRESENTAR

ANEXO TÉCNICO

Existem muitas histórias típicas de representação sem som. Todas elas necessitam do uso da capacidade interpretativa dos atores e de sua facilidade de expressão com o corpo, os gestos e os materiais de que dispõe.

As histórias abaixo permitem usar ao máximo os recursos de expressões propostos no anexo técnico “Linguagem Corporal e Postura em cena”.

Os materiais necessários para cada caso se encontram especificados implicitamente dentro de cada histórias e podem ser confeccionados ou obtidos livremente, tomando o cuidado de que todos sejam visíveis para os espectadores.



1. «O parque de diversão»

Três lobinhos estão na montanha russa de um parque de diversão, em seguida compram um gostoso picolé, um grande picolé para os três. Desfrutando de seu picolé, decidem entrar na “casa mal assombrada” (1).

Dentro de um pequeno vagão, andam pelos misteriosos corredores da casa; em cada esquina um monstro diferente os assusta (2).

Um dos monstros começa a perseguí-los; assustados, aumentam cada vez mais a velocidade de seu vagão, começando assim uma louca perseguição (3).

Finalmente, o monstro os pega. As crianças imploram que os deixem ir, mas para sua surpresa o monstro pega seu picolé e vai embora saltitando feliz da vida.

- (1) Um vistoso cartaz indica de que brincadeira se trata.
- (2) Um mesmo menino pode representar todos os monstros.
- (3) A perseguição pode ser em câmera rápida (típico do cinema mudo) e passando por lugares insólitos. Por exemplo um deserto, por trás das nuvens, etc.
- * Não é necessário estar deslocando-se todo o tempo, pois correndo no mesmo lugar se pode simular a ação de correr a longas distâncias.

2. «Suco de Laranja»

Duas crianças espremem laranjas sobre uma mesa. Uma delas bebe todo o suco e o outro se aborrece, obrigando seu amigo ir buscar mais laranjas, enquanto espera, fica dormindo.

Depois da longa viagem (1) a criança volta com muitas laranjas (2), mas como está cansado, também deita e dorme.

Enquanto isto, o outro menino desperta, prepara o suco em um liqüidificador e bebe tudo sozinho. Com muita sede o outro desperta mas descobre que não sobrou nenhum suco e muito triste começa a chorar. Seu amigo desesperadamente trata de acalmá-lo, não conseguindo, sai em busca de mais frutas. Volta com um enorme cacho de uvas (3); o outro menino ao vê-lo para de chorar e juntos batem as uvas no liqüidificador (4), conseguindo litros e mais litros de suco. Juntos tomam todo o suco e vão felizes e abraçados, mas pesando duzentos quilos cada um (5).

- (1) Na viagem para buscar as laranjas, pode pegar um ônibus, cruzar um rio nadando, etc.
- (2) As laranjas podem ser colhidas de uma árvore, compradas na feira, etc.
- (3) O cacho de uva pode ser do tamanho de uma árvore (de cartolina).
- (4) Quando o liqüidificador está funcionando tudo vibra.
- (5) Caminham como pessoas gordas.

3. «Um macaco quer comer»

Em meio a selva (1) dois caçadores (2) param para fazer um lanche. De suas mochilas tiram grande quantidade de deliciosos alimentos e gulosamente começam a comer (3).

Um pequeno macaco, atraído pelo cheiro da comida, começa a espíá-los e quando já não suporta mais sua fome (4), amigavelmente pede um pouco. Como não ganha nada, decide diverti-los com macaquices para ver se consegue ganhar o alimento. Mas os homens o enganam e o amarram numa árvore.

Entre gargalhadas, os homens voltam a comer, deixando o pequeno macaco preso ao seu lado. Enquanto eles estão em pleno banquete, o macaquinho faz sinais para um pássaro que sobrevoa o lugar e discretamente pede que ele chame seu pai. Em pouco tempo, a terra começa a tremer ao ritmo de gigantescos passos (5). Os caçadores tentarão fugir mas são detidos por um enorme gorila. Ao compreender que se trata do pai do macaquinho, eles se ajoelham e imploram que o deixem ir. O gorila desamarra seu filho e este conta que tem muita fome. Então o gorila manda os caçadores irem atrás de comida, enquanto consola seu filho (6).

Os homens voltam carregando enormes cachos de bananas, que rapidamente a descascam e jogam na boca aberta dos macacos. Quando o pai e filhos estão satisfeitos, deixam os caçadores irem embora, mas antes disto, recolhem as escopetas dos dois e as dobram, deixando-as inservíveis.

Os homens ficam desconcertados vendo pai e o filho se afastarem felizes selva adentro.

- (1) A selva pode ser sugerida, cortando-se galhos, espantando mosquitos, etc.
- (2) Utilizam suas escopetas.
- (3) Podem usar muitos talheres, guardanapo e toalha de mesa.
- (4) Gesto de tocar o estômago.
- (5) Todos saltam simultaneamente.
- (6) O gorila diverte seu filho com os mesmos gestos (macaquices) que o macaquinho usou para que os caçadores lhe dessem comida.

4. «Os ladrões do museu»

Dois ladrões tentam abrir a caixa forte de um museu, mas fracassam por não encontrar a senha(1) e brigam entrem eles, pois cada um põe a culpa no outro. Neste instante escutam ruídos (2) e assustados se fazem passar por estátua.

Entra no museu outra dupla de ladrões, desta vez mais inteligentes, que tentam abrir o cofre das formas mais incríveis possíveis (3).

Finalmente, e depois de muito trabalho, abrem o cofre e tiram de seu interior um diamante muito brilhante (4).

Quando preparam para fugir, são detidos pelos dois primeiros ladrões que, em forma de estátua, haviam assistido todo assalto. Começa entre os quatro uma luta muito agitada por causa do diamante (5).

A luta atrai os guardas do museu. Os quatro ladrões, ao perceber os passos dos guardas, se fazem passar por estátua. Os guardas, suspeitando que acontece alguma coisa ruim, tiram de seus bolsos alfinetes (6) e começam a espetar as estátuas uma por uma. Os três primeiros ladrões suportam a dor (7); ao chegar no quarto ladrão, este também resiste á alfinetada, mas o alfinete fica torto (dobrado). O guarda revista o bolso deste ladrão e encontra o diamante roubado.

Os guardas riem e alfinetando os ladrões os levam presos (8).

- (1) Os números (senha) podem ser indicados pelos dedos das mãos.
- (2) O gesto de escutar, se representa, colocando a mão em forma de concha em volta da orelha, e direcionando-a na direção do som.
- (3) Aparelhos eletrônicos, bombas, bruxarias, rezas, etc.
- (4) O brilho do diamante, faz com que os ladrões pisquem.
- (5) A luta pode ser em "câmara lenta".
- (6) Alfinetes de ponta arredondada e maior que o normal (podem ser confeccionados com arame flexível).
- (7) Com que cara ficam quando suportam a dor?
- (8) Cada alfinetada pode ser recebida com um salto.

5. «O ladrão de relógios»

Um milionário caminhando pela rua, olha a hora em um relógio muito caro que tirou de seu bolso e, sem dar-se conta, deixa o relógio cair.

Um vagabundo que caminhava nas proximidades o recolhe (1) e corre para entregar ao dono, mas o milionário, ao ver o relógio nas mãos do vagabundo, o acusa de ladrão e muito indignado chama dois policiais que passava pelo local. O vagabundo ao ver os policiais se aproximarem, se assusta e foge com o relógio em suas mãos. Os policiais o perseguem por diferentes lugares, mas o perdem de vista (2). Muito cansado, o vagabundo se senta para descansar num banco da praça, quando de repente vê passar o milionário (3). Corre atrás dele o detém e lhe entrega o relógio, mas neste justo momento chegam os policiais e o prendem pelas costas, orgulhosos de sua boa ação.

Neste momento passa um menino vendendo jornal; e um policial compra um exemplar, enquanto o outro aceita um charuto do milionário. O primeiro policial abre o jornal e descobre que a fotografia de um ladrão procurado que está no jornal é a do milionário que está ao seu lado (4); mostra a fotografia ao outro policial e rapidamente algemam o mentiroso. Revistam seus bolsos e encontram muitos relógios roubados (5).

Recompensam o vagabundo com uma medalha de honra e dão a ele um relógio supostamente roubado.

- (1) Cada vez que se utiliza o relógio, repetir a ação que o define (ver as horas e ouvir o tic-tac).
- (2) Podem perseguir nadando, remando, voando, patinando, etc.
- (3) Pode passar de carro, a cavalo, numa gôndola, etc.
- (4) Olha atentamente a fotografia e a cara do milionário.
- (5) Diferenciar um relógio do outro (modelo, peso, valor, etc.)

6. «Meu amigo leão»

Um jovem sai de sua casa feliz porque vai ao circo, porém, mal havia cruzado o portão de sua casa, o bravo cachorro do seu vizinho o surpreende mordendo-o por trás. É um cachorro pequeno, mas que incomoda muito. O jovem foge assustado enquanto o cachorro festeja sua travessura (1).

O jovem entra no circo (2) e senta-se na primeira fila para assistir o perigoso número de equilibristas (3). Após os aplausos vem o número do lançador de facas, que escolhe este jovem como ajudante. O jovem sobe ao palco apavorado e com os olhos vendados é encostado numa parede. O homem lança as facas (4), as quais vão caindo ao acaso a centímetros do assustado jovem (5).

Terminado o número, ele tenta voltar para seu lugar, mas desta vez o domador o empurra para a jaula dos leões e por entre as grades o entrega o chicote para que dome a fera. O jovem se encontra cara a cara com o leão, o qual rugiu mostrando seus enormes dentes. Desesperadamente mete a mão em seu bolso, onde encontra uma bala que dá ao leão (6). O leão a prova desconfiado, mas ao sentir o sabor salta de alegria e corre a brincar com o jovem, agradecendo pelo presente (7). O jovem lhe fala algo em segredo e depois saem juntos e felizes do circo.

Quando chegam perto da casa do jovem, este faz um sinal ao leão para que espere escondido atrás de uma árvore (8); segue caminhando até a casa de seu vizinho e começa a provocar o cachorro, o qual começa a persegui-lo tentando pegá-lo. Quando o cachorro está prestes a mordê-lo, o leão sai de seu esconderijo, abraça seu amigo e rugiu para o cachorro com todas as suas forças. Enquanto o cachorro foge aterrorizado, o jovem agradece carinhosamente ao seu amigo leão.

- (1) O cachorro pode festejar dançando, gargalhando, penteando seu pelo, etc.
- (2) Um cartaz anunciando que se trata de um circo.
- (3) Para ter ilusão de altura, o jovem olha para cima e o equilibrista olha para baixo com os movimentos característicos.
- (4) O domador e o equilibrista devem seguir com suas cabeças a trajetória das facas, como em uma partida de tênis. As facas, com certeza, não existem.
- (5) Com muito medo, o jovem fecha os olhos em cada lançamento e abre para ver o quão perto as facas cravaram na parede.
- (6) O leão saboreia a bala. O uso dos objetos nos ajuda a identificar o que são.
- (7) Pode agradecer fazendo algum gesto com as mãos, caminhando como bailarina, etc.
- (8) Abaixar-se e tampar o rosto com as mãos significa estar escondido.

7. «O anel perdido»

Uma família muito rica comemora o segundo aniversário da criança da casa. Estão presentes o pai, a mãe, um tio e uma tia. A mãe põe o bolo na frente da criança, que assopra as velas, escurecendo a sala (1).

Ao acender as luzes, a tia começa a gritar desesperada porque perdeu seu anel de diamantes.

Não encontrando seu anel, chama o melhor detetive da cidade para que esclareça o roubo (2). Rapidamente o detetive chega à mansão e revista exaustivamente os três suspeitos (3).

Assustada a tia desmaia e seu marido corre para despertá-la (4). Enquanto isto, o bebê saboreia sua chupeta.

O detetive imagina que descobriu o ladrão e acusa o pai do bebê não parava de rir.

O pai ao ser acusado, se enfurece e começa, entre todos, uma grande perseguição cheia de golpes absurdos (5). Um desses golpes atinge as costas do bebê que cospe sua chupeta (6) e para surpresa descobrem que a chupeta era o anel sumido.

Todos riem, menos o detetive que sai da sala envergonhado.

- (1) Para dar o efeito da luz apagada, todos fecham os olhos, ao abrir, a luz se acende.
- (2) Podem chamar por telefone, representando o fone com a mão.
- (3) Ao revistar, pode procurar dentro de suas bocas, em baixo de seus pés, etc.
- (4) Pode despertá-la jogando uma jarra de água.
- (5) Os golpes jamais devem ser reais.
- (6) Em “câmera lenta”.

8. «O professor de canto»

Uma família, composta pelo pai, mãe, avó e uma criança, espera ansiosa a chegada do novo professor de canto. Quando ele chega lhe dão toda atenção e o convidam a tomar um chá (1).

O professor se deixa atender muito complacente. Chega o momento da aula e o professor se dirige ao piano; a família forma uma fila ao seu lado. Quando começa a tocar e seus alunos a cantar, descobre que são terrivelmente desafinados (2).

Incomodado, pede que comecem novamente, mas cada vez desafinam mais ainda. Decide então fazer com que cante um de cada vez. Começa com a avó, que treme tanto que não consegue cantar (3). Segue com o pai, porém pede que ele pare ao perceber seu insuportável hálito (4). Chegando a vez da criança, esta tem um ataque de soluços que não pode continuar (5). Finalmente, a mãe canta tão agudo que quebra os óculos do professor. Bravo, decide ir embora, mas é detido pela criança que lhe dá uma flor implorando que ele fique (6). Comovido, o professor decide ficar, e sem ser visto põe tampões nos ouvidos. Terminam todos cantando e bailando ao som do piano.

- (1) Na mesa pode ter os mais variados alimentos (frango, frutas, picolé, etc.).
- (2) Seu incômodo, pela desafinação pode representar, tampando desesperadamente os ouvidos ou mordendo suas mãos.
- (3) Se a avó treme, todos tremem.
- (4) Ao sentir o mau hálito pode cair de costas, tampar o nariz ou limpar suas lentes.
- (5) Com o soluço da criança, todos saltam.
- (6) Para saber com exatidão que se trata de uma flor, deve cheirar seu agradável aroma.

Autores: Guillermo Calderón e Trinidad González.

Edição: Gerardo González.

FESTIVAL DE ARTESANATO

Área de desenvolvimento
INTELLECTUAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Numa data especial, dia das mães ou dia dos pais, visita a um asilo, ou orfanato, preparação de uma exposição do Grupo, campanha de arrecadação de fundos, organização da sede, ou outra parecida, e com boa antecedência àquela data, cada criança escolhe a seu gosto uma técnica para a confecção de objetos decorativos ou escolhe uma das sugestões apresentadas pelos escotistas.

No dia da atividade, reunidos em grupos de interesse, os «artistas» dedicarão tempo e carinho às suas tarefas. Terminado o trabalho, cada criança oferecerá sua pequena obra como um presente para alguém especial ou a destinará à exposição, campanha ou doação que se havia previsto.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção ou outro em que os grupos possam a realizar tranqüilamente seus trabalhos.

DURAÇÃO

Três horas, divididas em partes de duas reuniões da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Desenvolver aptidões para o trabalho manual.
2. Desenvolver habilidades de expressões artísticas.
3. Experimentar a satisfação que proporciona o trabalho bem feito.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo dos trabalhos manuais na minha Alcatéia.
 2. Conheço as principais ferramentas e sei pra que servem.
 3. Gosto de desenhar e pintar.
 4. Eu me interesso por conhecer e usar novas ferramentas.
 5. Sei como se usam e para que servem os objetos que conheço e consigo ensinar os outros a usá-los.
1. Quero aprender coisas novas.
 2. Pratico continuamente minhas habilidades manuais.
 3. Faço trabalhos manuais cada vez melhor.
 4. Consigo demonstrar as coisas diferentes que sei fazer.
 5. Nas atividades que faço se nota o que eu penso e o que eu sinto.

Infância Tardia



Idéia original: Lidia Rodríguez, REME Panamá; Isabel Ottada, REME Uruguai; Comissão de Programa, México; e Equipo REME Guatemala.
Redação: Carolina Carrasco e Loreto González.
Edição: Gerardo González.

MATERIAIS

Dependerão dos trabalhos manuais escolhidos. Se a escolha recair para alguma das sugestões descritas nos anexos técnicos, estes indicam em cada caso a lista de materiais necessários. Complementam estas atividades os anexos técnicos **Artesanato com desenhos, Criações Naturais, Trabalhos Manuais com papel, Trabalhos Manuais de Tela, Lã e Mãos criativas.**

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Na reunião anterior

Uma vez que de comum acordo decidam realizar a atividade, na reunião anterior àquela prevista para a sua realização, os escotistas pedirão a cada lobinho que eleja uma determinada técnica manual ou pequena obra. Para ajudar na seleção, os dirigentes poderão sugerir alguns trabalhos manuais contidos nos anexos técnicos que complementam esta atividade.

Depois que cada participante tenha feito sua escolha, os escotistas ajudarão os lobinhos a preparar a lista de materiais que necessitam para desenvolver seu trabalho durante a próxima reunião da Alcatéia.

Os escotista anotarão as opções dos lobinhos, com o objetivo de dividir as tarefas entre eles e também de praticar os trabalhos manuais que deverá assessorar. Também prepararão, se necessário, as cópias do material instrutivo pra colocar a disposição dos lobinhos durante a próxima reunião e um pequeno estoque de materiais, caso alguém se esqueça de trazer o seu ou o material que venha seja insuficiente.

O dia da atividade

Reunidos os lobinhos, os escotistas reforçam a motivação e explicam a forma que se trabalhará. Em seguida a Alcatéia se dividirá em grupos de trabalho formados da maneira que se achar mais conveniente, sendo o mais indicado que se agrupem segundo a preferência manifestada pelos lobinhos na reunião anterior. Cada grupo deverá contar com a assessoria de um escotista.

Dentro dos grupos cada criança receberá a ajuda pessoal do escotista encarregado, como também cópias das instruções necessárias para realizar o trabalho manual escolhido. É importante que cada lobinho entenda bem as instruções antes de começar para que durante o desenvolvimento do trabalho possa resolver as dúvidas que surgirem.

Concluído os trabalhos, a Alcatéia se reunirá novamente para que cada participante possa mostrar sua criação aos demais e compartilhar com eles o êxito de seu esforço. Durante este momento, surgirão espontaneamente comentários sobre os trabalhos, o que se constituirão em uma primeira avaliação da atividade.

Durante a semana os “artistas” entregarão as suas obras aos destinatários. Se a Seção decidir entregar as obras em alguma instituição, os escotistas deverão organizar a forma que se fará a entrega.

Na reunião seguinte

No início da próxima reunião, escotistas e lobinhos poderão comentar com mais calma a atividade realizada e, com será realizada a entrega de suas obras, compartilhar as reações que o presente produzirá à quem o recebe.

Coincidindo com a avaliação final da atividade, se poderá pedir aos lobinhos que opinem sobre seu próprio desempenho. Esta informação, junto com os aspectos observados pelos escotistas, será um importante indício do avanço dos jovens em relação a sua progressão individual.



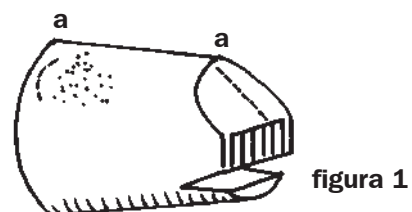
ARTESANATO COM REFUGOS (RECICLÁVEIS)

ANEXO TÉCNICO

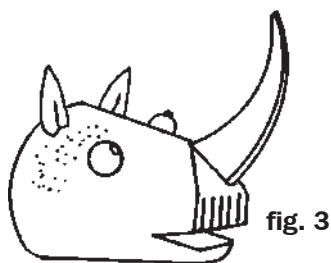
Rinoceronte de rolha

Instruções

1. Trabalhar a cabeça fazendo os cortes que aparecem na figura 1. Fazer pequenas ranhuras onde indicam as linhas pontilhadas (figura 1a).



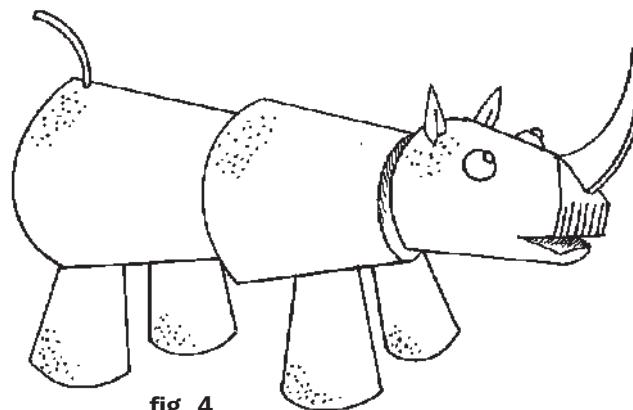
2. Para os olhos, atravessar as miçangas ou outro material com alfinetes (fig. 2) e fixá-los na cortiça.



3. Cortar na cartolina as orelhas e o chifre. Fixar na cabeça nas ranhuras que corresponda (fig. 3).

4. Unir com arame duas rolhas para formar o corpo e agregar a cabeça, já terminada (fig. 4).

5. Unir com arame as rolhas pequenas ao resto do corpo para formar as patas (fig. 4). Colocar o rabo do rinoceronte, o que pode fazer-se com um pedaço de arame.



Materiais

- 3 rolhas de diferentes tamanhos (corpo e cabeça)
- 4 rolhas pequenas (patas)
- Tesoura de ponta redonda
- Arame
- Miçanga (ou outro material)
- Alfinetes
- Cartolina grossa
- Estilete
- cola

Avestruz de rolha

Materiais

- 2 rolhas
- Cartolina grossa
- Arame grosso ou palito de dente
- 2 miçangas ou outro material
- alfinetes
- tesouras de ponta redonda
- estilete
- Alicata universal
- Cola

Instruções

1. Para formar o corpo se utiliza uma das rolhas, nesta se deve fazer algumas ranhuras aonde irão as asas e o rabo.

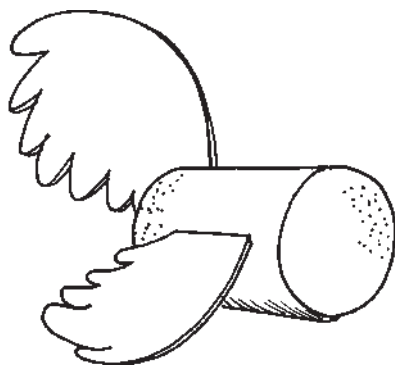


fig. 6

2. Com a cartolina, recortar o rabo e as asas, seguindo o modelo da fig. 5, para depois prende-las no corpo no seu respectivo lugar. (fig. 6)



fig. 5



3. Para formar as patas: cortar duas rodela bem finas da segunda rolha e enterrar em cada uma delas um palito ou arame não muito macio. (fig. 7)

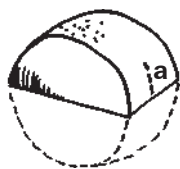


fig. 8

4. Para formar a cabeça: cortar uma rodela um pouco mais larga da segunda rolha e em seguida corta-la na metade (fig. 8). Fazer uma ranhura para o bico do avestruz Fig. 8 a).

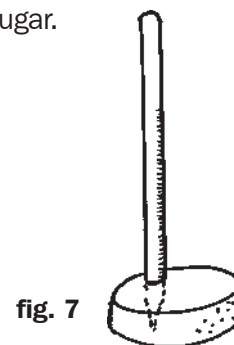


fig. 7

5. Com a cartolina recortar o bico da avestruz e colocar na cabeça. Para formar os olhos, atravessar a miçanga (ver fig. 2) com o alfinete e colocar na rolha. Enterrar em um extremo de um palito ou um arame não muito macio pra formar o pescoço (fig. 9).



fig. 9

6. Unir as patas e a cabeça ao corpo (fig. 10).

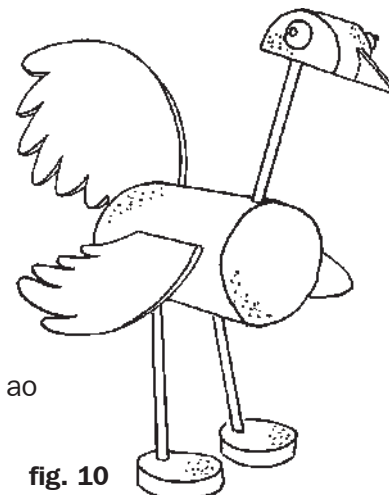


fig. 10

Gato de rolha

Instruções

1. Para formar o corpo: com a cartolina recortar o rabo do gato (fig. 11), fazer uma pequena ranhura na rolha e ali encaixar o rabo. Enterrar os palitos ou pedaços de arame no corpo para formar as patas (fig. 12a).

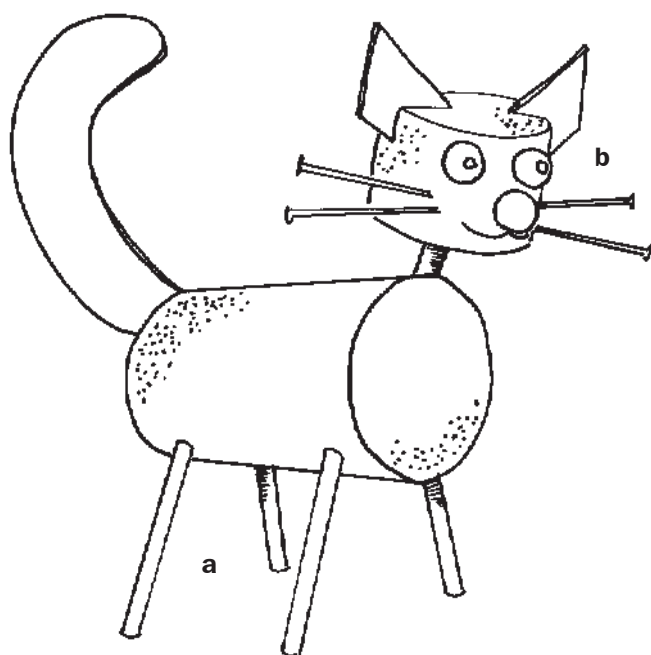


fig. 12

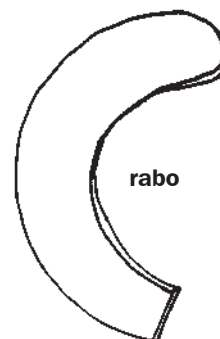
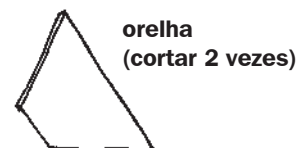


fig. 11



orelha
(cortar 2 vezes)

2. Para formar a cabeça: com a cartolina recortar as orelhas do gato (fig. 11). Fazer pequenas ranhuras na parte que corresponde o lugar das orelhas na rolha que se utilizará para a cabeça e fixar ali as orelhas (fig. 12b). Para formar os olhos, atravessar as miçangas ou outro material (ver fig. 2) com os alfinetes e introduzi-los na rolha. Proceder da mesma maneira para fazer o nariz. Enterrar alfinetes simulando bigodes. (fig. 12b).

3. Unir a cabeça ao corpo utilizando para isto um pedaço de arame ou um palito pequeno como pescoço. (fig. 12).

M a t e r i a i s

- 1 rolha para o corpo e mais $\frac{1}{2}$ rolha pra a cabeça
- alfinetes
- cartolina grossa
- palitos de madeira ou arame grosso
- 3 miçangas ou outro material plástico (olhos e nariz)
- tesouras de ponta redonda
- estilete
- cola

Borboleta de rolha

Materiais

- 1 rolha grande e 2 rolhas menores de igual tamanho
- 2 miçangas ou outro material
- Arame grosso
- Arame macio
- Cartolina grossa
- alfinetes
- Tesouras de ponta redonda
- estilete
- Cola
- Tinta

Instruções

1. Unir as duas rolhas menores pela parte mais larga com arame grosso para formar o corpo da borboleta (fig. 13a). Deixar que o arame sobressaia um pouco, para depois unir a cabeça.
2. Para formar a cabeça: com a cartolina, recortar as asas e pinta-las, fazer umas ranhuras na rolha grande aonde corresponda e uma vez secas, colar ali as asas (fig. 14). Para formar os olhos, atravessar as miçangas (ver fig. 2) com alfinetes, e colocar na rolha. Cortar dois pedaços de arame fino e colocar na rolha para formar as antenas. Fazer o mesmo para formar a tromba. (fig. 13b)

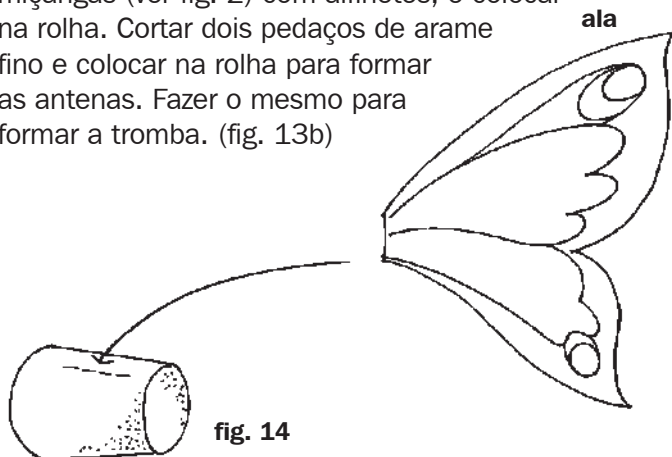


fig. 14

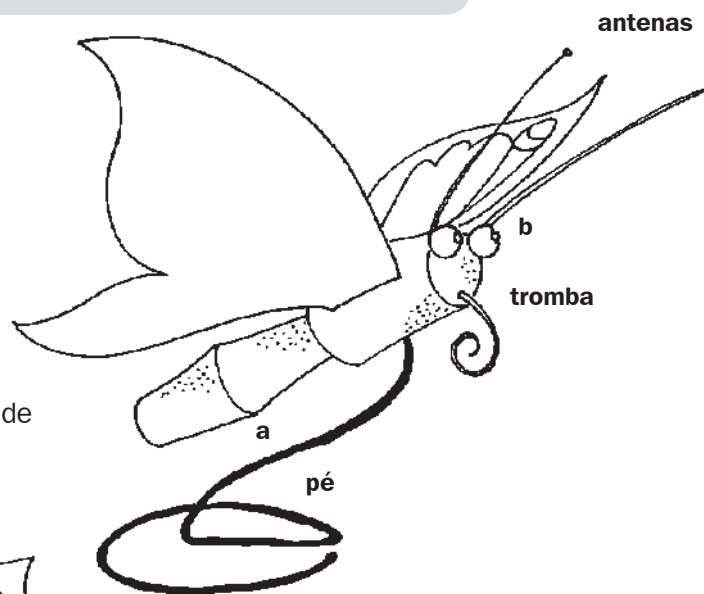


fig. 13

3. Unir corpo e cabeça. Com arame grosso fazer um suporte para a mariposa (fig 13).

Recomendações pra a confecção de figuras com rolhas

- Uma vez terminadas as figuras podem ser pintadas com cuidado.
- No lugar do suporte da borboleta, pode-se colocar fios transparentes (fio de nylon), formando móveis para mover-se com o vento.
- Uma técnica simples para atravessar a rolha com arame é esquentar este ao fogo. Esta tarefa deve ser feita por um adulto, tendo a precaução de utilizar luvas para evitar queimaduras.
- Recomenda-se que os cortes com os estiletes sejam feitos pelos adultos.

Vaca Porta-Barbantes

Materiais

- Uma embalagem plástica
- Tinta branca, preta e vermelha.
- Uma tigela pra misturar as tintas
- Pincel
- Cartolina
- 2 botões, contas ou outro material (olhos)
- cola ou fita adesiva
- tesoura de pontas arredondadas
- giz colorido
- um novelo de lã
- 2 percevejos

Instruções

1. Tirar os rótulos das embalagens. Para facilitar, coloca-se a embalagem num recipiente com água e sabão por alguns minutos. Depois disto secar a embalagem e pintar com duas mãos de tinta branca.

2. Desenhar com giz os traços que aparecem na fig. 15: boca, nariz e manchas do animal. Recortar a boca.

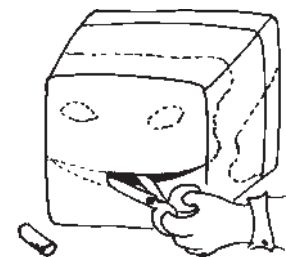


fig. 15

3. Misturar em uma tigela um pouco de tinta vermelha e branca até obter a cor rosa. Pintar com ela o nariz, cobrindo primeiro as linhas traçadas com giz e depois o seu interior. Uma vez seca a tinta rosa, pintar de preto os orifícios do nariz e as manchas laterais (fig. 16b).

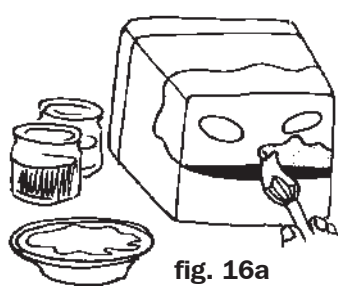


fig. 16a

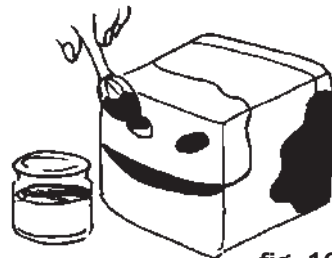


fig. 16b

4. Com a cartolina, recortar duas tiras para os chifres e duas peças iguais para as orelhas. Pintar as orelhas com manchas pretas. Depois de secas, fixar as orelhas e chifres com cola ou fita adesiva na parte posterior da caixa (fig. 17).

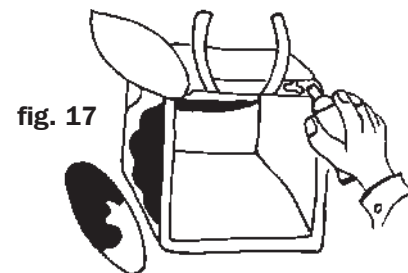


fig. 17

5. Fazer os olhos colando as contas ou botões na embalagem (fig. 18).

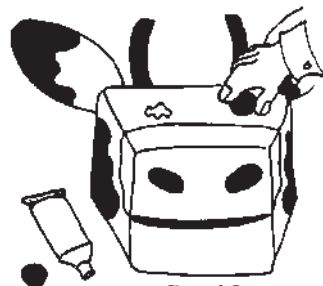


fig. 18

6. Introduzir o novelo de lã na caixa e passar a ponta pela boca da vaca (fig. 19).

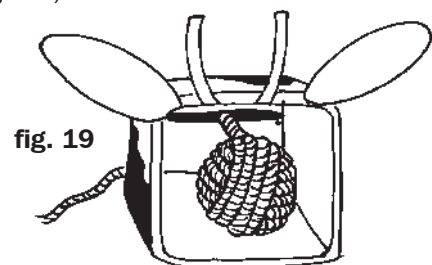


fig. 19

7. Pode-se fixar a cabeça em uma parede utilizando-se percevejos que atrevessem as orelhas da vaca (fig. 20).

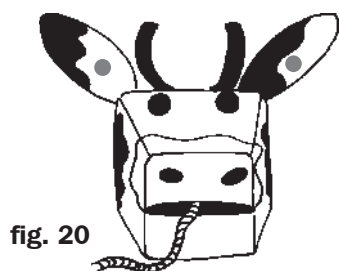


fig. 20

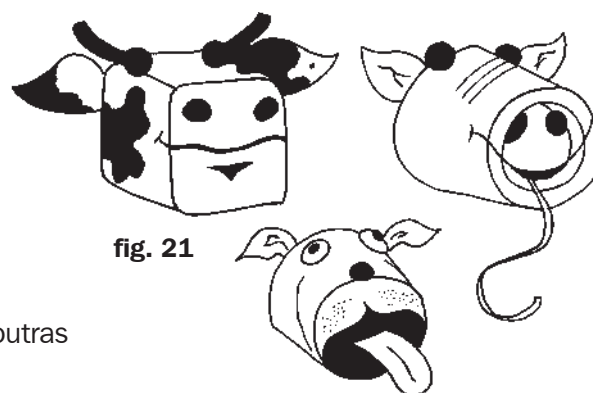


fig. 21

Seguindo as mesmas instruções e com um pouco de criatividade, pode-se confeccionar porta novelos com outras figuras igualmente interessantes.

Boliche

Materials

- 9 tubos de papel higiênico
- Cartolina
- papéis coloridos
- cola
- Lápis de cor
- Tesoura de ponta arredondada
- Uma bola pequena

Instruções

1. Para confeccionar os pinos menores, forrar com cartolina 5 tubos de papel higiênico. Depois de secos, decora-los da forma que desejar, utilizando papéis e lápis de cor, resto de tecido, etc.
2. Para confeccionar os pinos maiores, unir dois tubos de papel higiênico e forrar com cartolina. Depois de secos, decora-los da mesma maneira que os pinos menores. Fazer o mesmo com os dois tubos que sobraram. Ver a fig. 22.
3. Para confeccionar a bola pode-se usar resto de tecido e lã em volta de uma meia de material sintético.

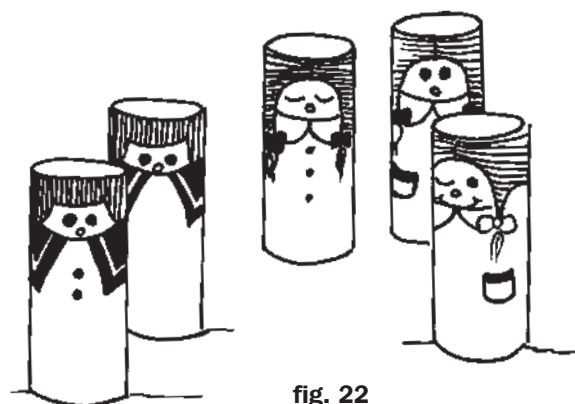
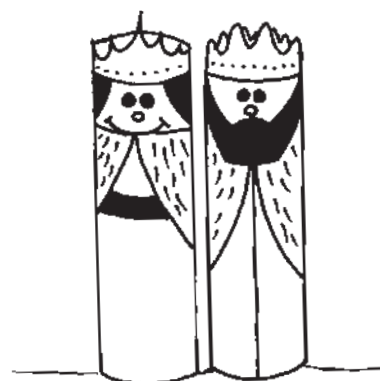


fig. 22

Idea Original: Figuras de rolha: Lidia E. Rodríguez, Panamá. Vaca Porta Lã: Revista Criativa nº 1 Editora Planeta de Agostini S.A Barcelona, Espanha, Boliche: Dez dedos de ouro, de W. Sornin e J. Lassche, Editora Vilamala, Barcelona Espanha

Redação: Loreto González.

Edição: Gerardo González.



CRIAÇÕES NATURAIS

ANEXO TÉCNICO

BONECOS COM FOLHAS (PALHA) DE MILHO

A agricultora

- Materiais**
- Folhas (palha) de milho
 - Fios de lã
 - Pedaco retangular de tecido (aventail da agricultora)
 - Rodela fina de rolha
 - 1 vareta de madeira
 - tesouras de pontas arredondadas
 - linha
 - cola

Instruções

1. Fazer uma bola com folhas de milho. Dobrar sobre a esfera 3 ou 4 folhas largas de milho (fig. 1).

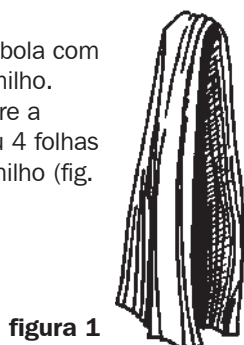


figura 1

2. Amarrar um fio de lã abaixo desta esfera para fazer a separação entre a cabeça e o corpo (fig. 2a).

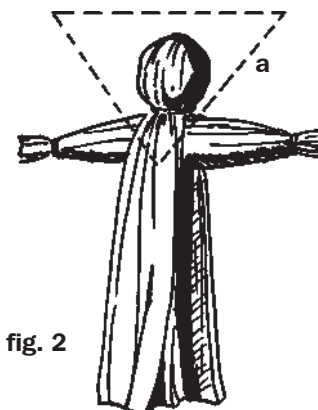


fig. 2

3. Enrolar e colocar em baixo da cabeça uma folha para os braços e amarrar também as extremidades com lã, pra simular os pulsos. (fig. 2)

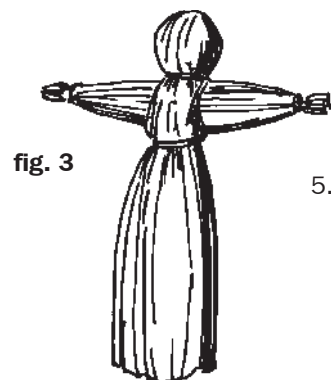


fig. 3

4. Enrolar e amarrar lã na cintura, abaixo dos braços (fig. 3).

5. O cabelo se faz com uma folha de milho amarrando fios de lãs nas extremidades simulando um laço de fita (fig.4). Colar na cabeça.



fig. 4

6. Confeccionar um aventail com um pedaco de tecido e colocar na cintura da agricultora.

7. Se desejar pode-se, por debaixo do “vestido” prender uma vareta de madeira até fincar nos braços e a outra extremidade da vareta fincar em uma rodela de rolha. Esta estrutura fará o papel de pedestal.

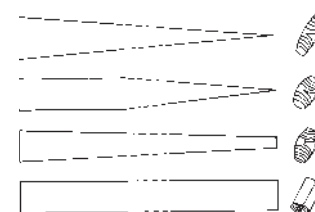


fig. 5

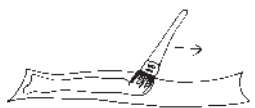
O agricultor

Materiais:

- Folhas (palha) de milho
- Fios de lã
- fita de tecido vermelha
- Rodela fina de rolha
- 2 varetas de madeira
- Tesouras de pontas arredondadas
- linha
- cola

Instruções

1. Para fazer o corpo, seguir as instruções 1, 2 e 3 da “agricultora”.



2. Depois de por os braços entres as folhas, cruzar uma folha de milho sobre o peito e apertar na cintura e amarrar nas costas (fig. 6).

fig. 6

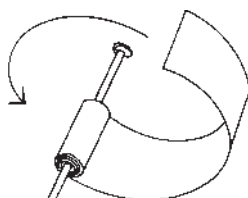


fig. 7

3. Cortar as folhas do corpo que correspondem as pernas em duas partes iguais. Ajustar cada uma das “canelas” com a cinta de tecido (fig. 7).

4. Amarrar um cinturão com a fita de tecido. Fazer um chapéu de folhas de milho e prender na cabeça. Por duas varetas nas pernas do boneco e em seguida fincá-las em uma rodela e rolha (fig. 8). Esta estrutura será o pedestal do boneco.



fig. 8

O Coelho

Materiais:

- Folhas (palha) de milho
- Fios de lã
- 2 vareta de metal flexível

Instruções

1. Para confeccionar os braços, enrolar um a folha de milho em volta de um pedaço de metal. Fazer o mesmo para confeccionar as orelhas (fig. 9).



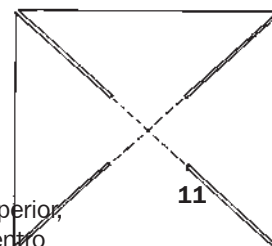
9

2. Fazer uma esfera (uma bola) de folhas de milho e colocá-la dentro de uma folha grande (fig. 10).

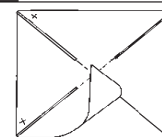


10

3. Torcer a extremidade superior, colocar as orelhas ao centro da folha sobre a esfera como aparece na fig. 11. Dobrar a folha sobre a esfera pra formar as orelhas e amarrar pra formar o pescoço, formando também a cabeça, tal como aparece na fig. 12.

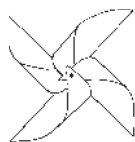


11



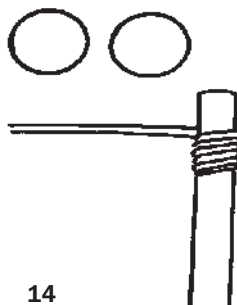
12

4. Unir folhas atando um extremo ao pescoço e deixando o resto para cima, como aparece na fig. 13.



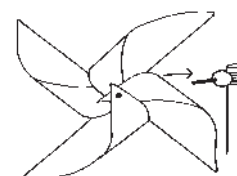
13

5. Por os braços, prendendo abaixo do pescoço. Baixar as folhas e fazer um pequeno corte na altura das pernas (fig. 14).



14

6. Amarrar no início de cada perna e nos tornozelos (fig. 15). Dobrar as orelhas e braços até colocá-los na posição correta.



15

ANIMAIS DE FOLHAS

Materiais:

- Folhas de diferentes formas, texturas, tamanhos e cores
- Folhas de papel
- Cartolina branca

- Lápis
- Pinças
- Cola

Instruções

1. Desenhar sobre uma folha de papel um esboço do animal que se quer fazer.
2. Cortar um pedaço de cartolina branca do tamanho que se deseja fazer o desenho.
3. Com a ajuda de uma pinça e sem usar cola, colocar as folhas sobre a cartolina de maneira a formar o desenho (fig. 16). Desta forma se poderá ter uma visão do desenho para fazer as mudanças que queira, evitando erros posteriores.



fig. 16

4. Uma vez que as folhas estejam do agrado do autor, colá-las de forma definitiva.

Na fig. 17 aparecem alguns desenhos de animais que podem servir de exemplo.

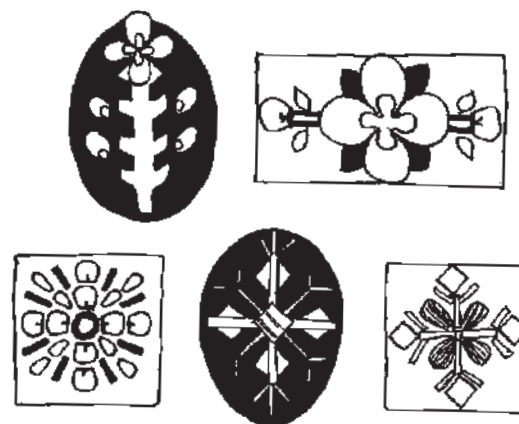


fig. 17

DESENHOS COM SEMENTES

Materiais:

- Sementes e legumes secos
- Folhas de diferentes cores, texturas e tamanhos.
- Palha natural ou colorida
- Pétalas de flor
- Cartolina fina de diferentes cores
- Tesouras
- Cola
- Pinça



Instruções

1. Escolher uma cartolina colorida e cortar um pedaço do tamanho e forma que desejar
2. Colocar sobre a cartolina, as sementes, folhas, pétalas, etc. até formar o desenho desejado. Com cuidado, colar os diferentes elementos na cartolina. Deixar secar..

Na fig. 18 aparecem alguns desenhos que podem servir de exemplo

Recomendações

- Pode pintar o desenho final com uma camada de cola fria dissolvida em um pouco de água. Isto lhe dará um brilho homogêneo.
- Podem ser feitas figuras redondas ou ovais e prendê-las com um fio pra utilizar como decorações em árvores de natal, peças de móvel ou uma grinalda para decorar a sede da Alcatéia, etc.

MOINHO DE VENTO

- Materiais:**
- 1 talo de bambu de 35 a 40 cm de comprimento (poste)
 - 1 pedaço de bambu de 15 cm de comprimento (hélice)
 - 1 pedaço de bambu de 8 cm de comprimento e 0,5 cm de diâmetro (eixo)
 - Palha natural ou colorida
 - 2 fatias de bambu de 0,5cm de largura, cortada na altura do nó sem tirar o seu interior
 - cola
 - estilete
 - Pregos, alfinete ou arame para o eixo do moinho.

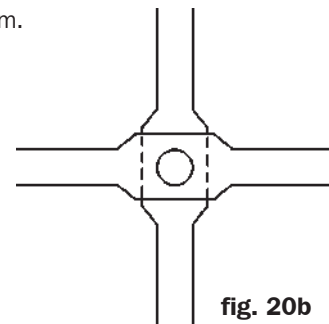
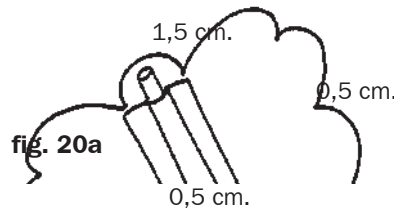
Instruções

1. **Para construí o poste:** fazer um buraco a 5 cm do extremo superior do bambu mais larga que possa passar o eixo e que fará girar as hélices do moinho.

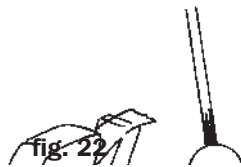
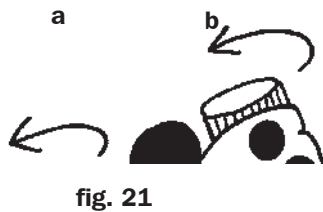
2. **Para construir as hélices:** cortar o talo de bambu de 15 cm em duas partes, no comprimento, tal como aparece a fig. 19.



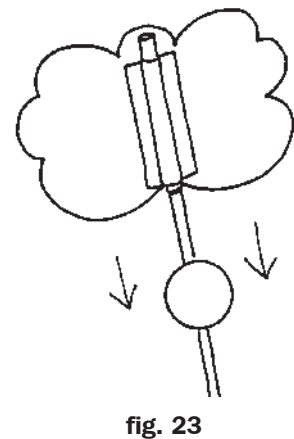
2. Para construir as hélices: cortar o talo de bambu de 15 cm em duas partes, no comprimento, tal como aparece a fig. 19.



4. **Para construir as asas:** cortar um retângulo de cartolina de 6 x 8 cm. Fazer uma dobra de 2 cm em uma de suas extremidades. Cobrir o resto da superfície com palha natural e/ou colorida (fig. 21a). Depois de secas, fixá-las pela dobra colando-as nas hélices do moinho, construída anteriormente (fig. 21b). A posição final dos cartões deve ser a que aparece na fig. 22.



5. **Para encaixar as peças:** por as hélices em cruz, atravessar o buraco central com um pedaço de bambu de 0,5 cm de diâmetro. Este deve calçar de forma justa para manter as hélices perpendiculares. Passar o eixo através do buraco do poste. Bloquear os extremos com os dois nós do bambu, fincando o eixo no seu interior. (fig. 23).



Redação: Loreto González com com base nas idéias da publicação *Amie Nature* de M. Ribol, Edições Gallimar, Paris, França.

Edição: Gerardo González.



TRABALHOS MANUAIS COM PAPEL

ANEXO TÉCNICO

JOGO AMERICANO

Confeccionar individualmente aparadores de pratos (jogo americano), com desenhos próprios e criativos pode ser um lindo presente para a mesa familiar. Sobre eles se podem colocar os talheres e pratos, protegendo a toalha de mesa ao mesmo tempo em que dá à mesa uma aparência festiva. Os materiais abaixo listados permitem a confecção de um aparador.

- Materiais:**
- Figurinhas de papel, cartões, recortes de revista, papéis coloridos, cartões postais, etc.
 - 1 retângulo de madeira prensada e polida de 37 X 52 cm.
 - Papel contacto transparente
 - Fita adesiva colorida
 - Cola
 - Estilete
 - Tesoura de ponta arredondada
 - Lixa para madeira

Instruções

1. Lixar a superfície da madeira.
2. Cortar os papéis, engomá-los e colá-los sobre a superfície da madeira. A disposição deles dependerá da criatividade do autor. (fig. 1).
3. Depois que a cola secar, estender sobre a superfície o papel contacto ou qualquer outro papel transparente (fig. 2).
4. Cortar cuidadosamente com o estilete a sobra dos papéis nas bordas (fig. 3).
5. Arrematar as bordas com uma fita adesiva colorida (fig. 4).

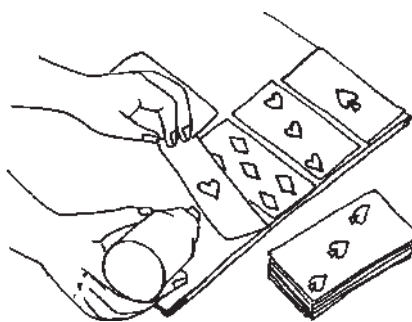


fig. 1

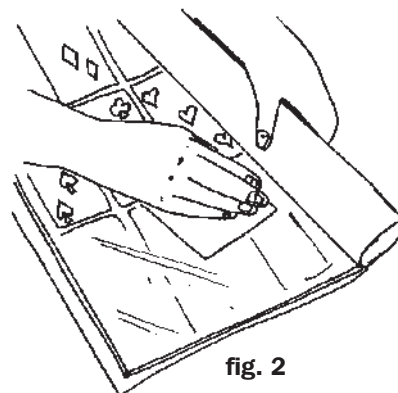


fig. 2

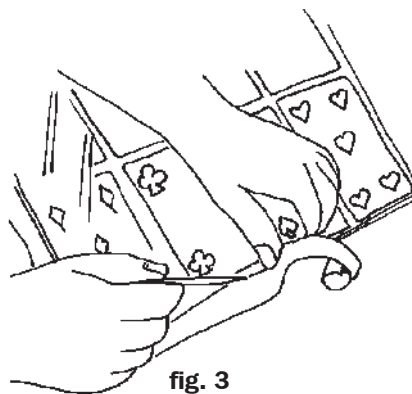


fig. 3

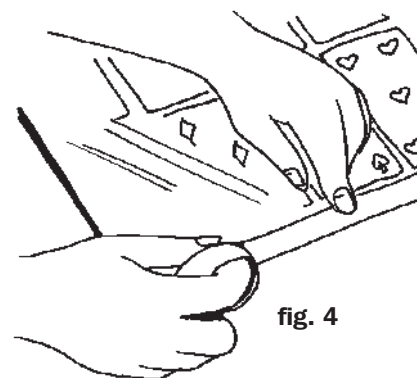


fig. 4

CONTAS DE PAPEL

Materiais:

- Papel
- Agulha de tricô de diferentes diâmetros, espetos retos ou espeto de madeira.
- Tesoura ou estilete
- Alicata universal
- Vaselina
- Cola
- Pincel fino
- Tinta (opcional)
- Verniz transparente (opcional)
- Argila ou massa de modelar

Instruções

1. Desenhar a tira correspondente para cada conta sobre o papel escolhido utilizando régua e lápis (quanto mais cuidado nesta etapa, mais uniforme serão as contas). Cortar a tira (fig 5).

Para fazer as contas, conforme a figura 5, é necessário aumentar as tiras na mesma proporção marcada com a linha pontilhada. Com uma tira de papel de 60 cm de comprimento se obtém uma conta de 6 mm de diâmetro.

2. Untar uma agulha de tricô ou um espeto de madeira com vaselina, cobrir um dos lados da tira de papel com uma camada fina de cola (fig. 6).
3. Começando por um dos extremos (o mais largo, se trabalhar com uma tira triangular) enrolar a tira de papel apertada e uniformemente, ao redor da agulha, como aparece na fig. 7. É necessário que o extremo fique bem colado, se precisar coloque um pouco mais de cola.
4. Tirar a conta da agulha e deixá-la secar. Repetir para as demais tiras de papel.
5. Uma vez secas, pode-se pintar ou envernizar as contas. O trabalho será mais fácil se colocar todas as contas a serem pintadas numa agulha (fig. 8). Terminada a pintura ou o verniz deixa secar na agulha, presas com uma trava de massa de modelar para evitar que caiam.

Recomendações

- Para criar contas mais vistosas pode utilizar papéis coloridos ou estampados. Também pode misturar papéis ao confeccionar as tiras, criando bonitos desenhos.
- Com um pouco de imaginação se pode criar colares como os que aparecem na fig. 9. Se necessitará de fio de nylon fino para passar pelas contas.

fig. 5

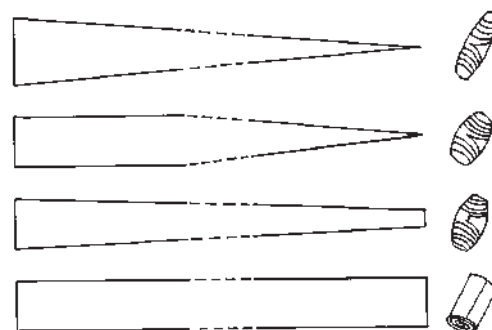


fig. 6

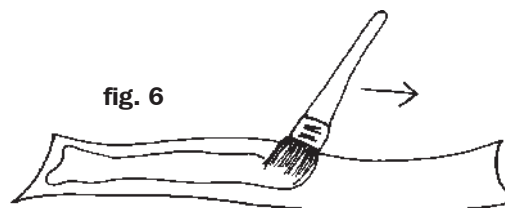


fig. 7

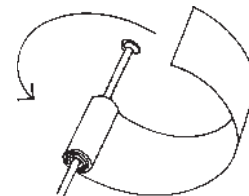


fig. 8

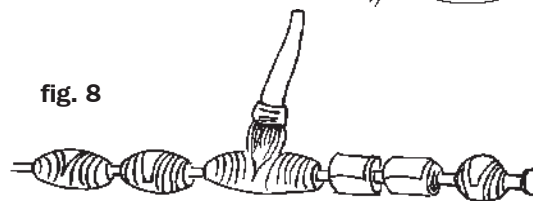
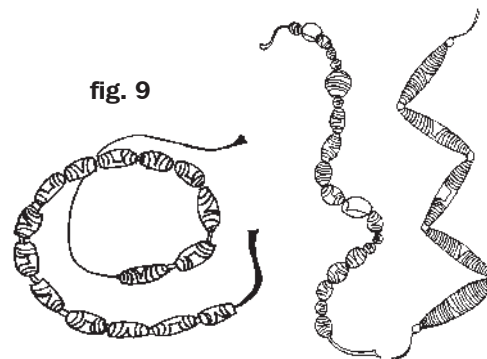
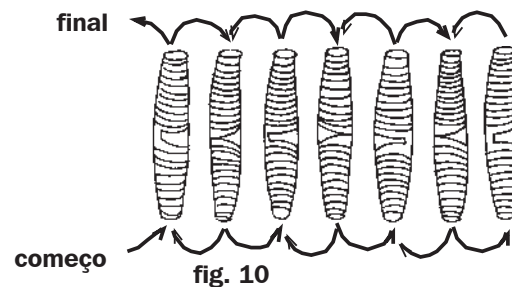


fig. 9



- **Para fazer uma pulseira: Medir o pulso e alinhar as contas necessárias para que se ajustem a ele, mais uma ou duas adicionais. Trabalhando com fio de nylon enrolado em seu carretel, passe-o pelas contas deixando um pedaço comprido. Depois, deixando as contas lado a lado e passar e novo o fio de nylon por elas em direção oposta. Unir as duas contas dos extremos, esticar o fio de nylon e amarrar (fig. 10).**



CATA-VENTO DE PAPEL

Materiais:

- papel colorido, cartolina fina, papel transparente, etc.
- arame.
- 2 esferas pequenas de madeira perfurada.
- 1 ripa fina.
- Tesouras de ponta arredondada.
- Estilete.
- Lápis
- Lápis de cor.
- Alicata universal.

Instruções

1. Cortar um quadrado de papel que se queira fazer o cata-vento. Um tamanho adequado será de um quadrado de uns 14 cm².
2. Dobrar o papel em suas diagonais e fazer quatro cortes como indicado na fig. 11.

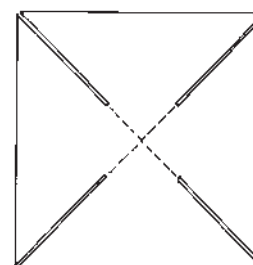


fig. 11

3. Dobrar a ponta de um triângulo até o centro do quadrado e colar sobre ele (fig. 12). Fazer o mesmo com as pontas marcadas com uma letra "x" nos demais triângulos, até que o cata-vento tenha suas quatro hélices (fig. 13). Fazer um orifício no centro do cata-vento.

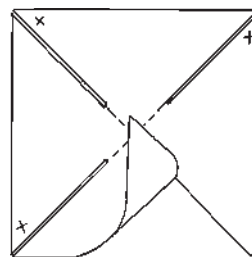


fig. 12

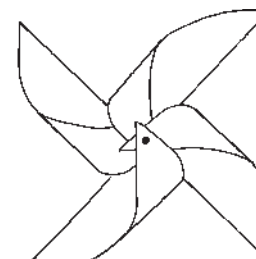


fig. 13

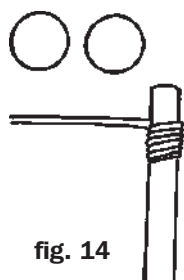


fig. 14

4. Enrolar o arame na extremidade da ripa, deixando a ponta perpendicular a ele num comprimento suficiente para colocar as duas esferas de madeira (fig. 14).
5. Colocar uma esfera de madeira no arame e em seguida o cata-vento de papel (fig. 15).
6. Para que o cata-vento se mova facilmente e não se desprenda do arame, colocar sobre este a outra esfera e colocar um pouco de cola no extremo do arame (fig. 16).

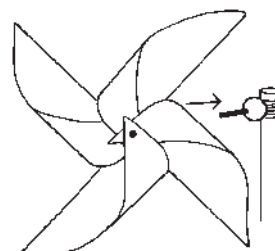


fig. 15

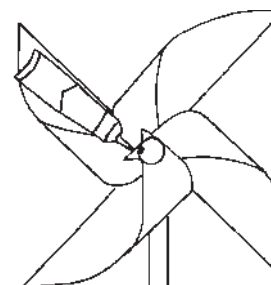


fig. 16

BORBOLETA DE VENTO

Materiais:

- cartolina
- papel colorido, papel transparente, recorte de revistas, etc.
- lápis de cor
- canudo plástico (de refrigerante)
- fita adesiva
- 2 esferas de madeira perfuradas
- arame grosso
- alicate universal
- tesouras de ponta arredondadas

Instruções

1. Desenhar na cartolina o contorno da borboleta e recorta-la.
2. Com lápis de cor ou pedaços de papel de diferentes cores e texturas, colorir a borboleta (fig. 17).

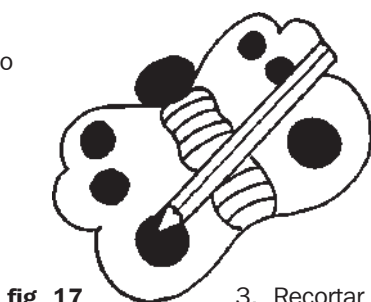


fig. 17

3. Recortar uma pequena tira de cartolina, dobrá-la na metade e colocar um pouco de cola sobre ela (fig. 18).

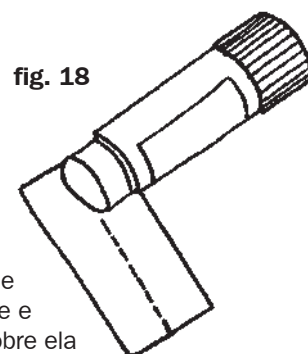


fig. 18

4. Colocar o canudo plástico sobre o centro da borboleta e colar sobre ele a tira de papel e pressionar (fig. 19).

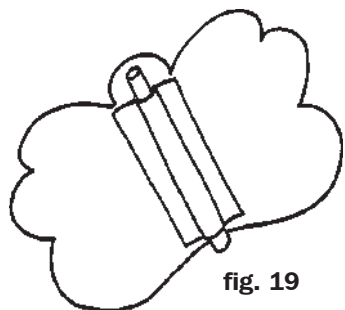


fig. 19

5. Dobrar um pouco as asas da borboleta para que ao bater o vento, ela se mova com maior facilidade (fig. 20).



fig. 20

6. Introduzir uma das esferas de madeira em um pedaço de arame e enrolar fita adesiva no arame, abaixo da esfera para que esta fique bem presa. (fig. 21).

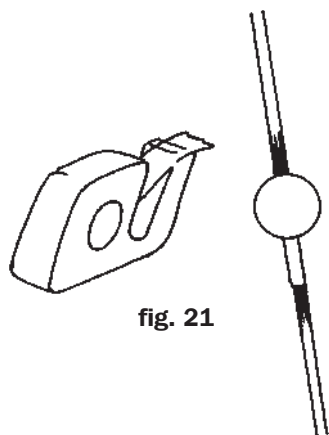


fig. 21

7. Colocar o arame dentro do canudo plástico que está no centro da borboleta (fig. 22). Por a outra esfera de madeira na parte superior do arame, para evitar que a borboleta caia, seguindo o mesmo procedimento que no passo 6.

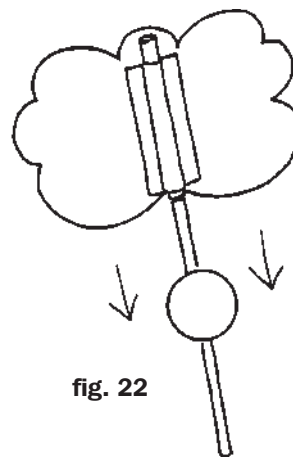


fig. 22

Recomendações

- Com esta mesma técnica pode-se fazer outras figuras de vento, só necessita deixar voar a imaginação.
- As figuras de vento podem ser presas na terra ou prendê-las na varanda ou janela.

QUEBRA-CABEÇAS

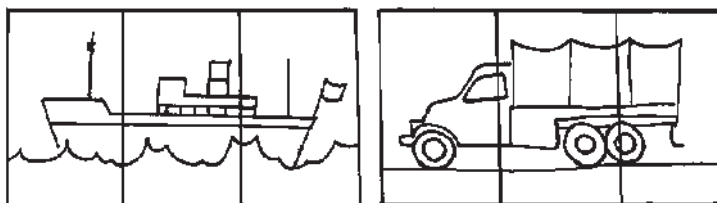
- Materiais:**
- cartolina grossa
 - ilustrações coloridas
 - lápis
 - tesoura de ponta arredondada
 - cola
 - régua
 - estilete

Instruções

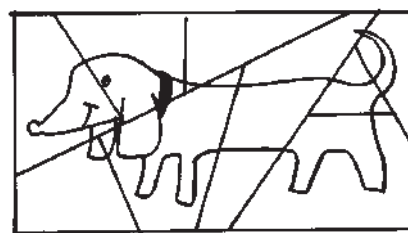
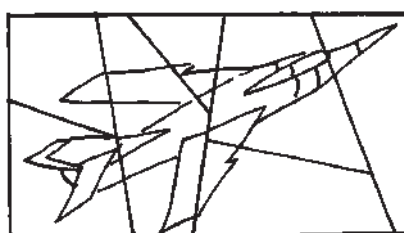
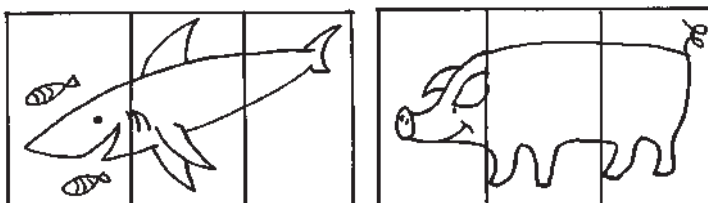
1. Selecionar uma figura recortá-la e colar sobre a cartolina.

fig. 23

2. Depois de seca, confeccionar o quebra-cabeça dividindo a cartolina em figuras geométricas não muito pequenas, dependendo da idade das crianças (fig. 23).



3. No lugar das ilustrações já existentes, pode-se fazer um desenho para o quebra-cabeça. Neste caso serão necessárias folhas de papel branco para fazer os desenhos com lápis de cor ou criar um desenho utilizando papéis de diferentes cores.



A METAMORFOSE

Materiais:

- 4 retângulos de cartolina de 40 x 16 cm
- lápis de cor
- tesoura de ponta arredondada
- cola
- arame grosso
- alicate universal
- régua
- estilete

Instruções

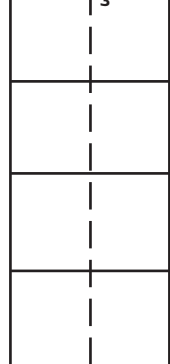


fig. 24

1. Fazer um vinco no sentido longitudinal no centro de cada um dos retângulos, como mostra a linha pontilhada da fig. 24. Depois, traçar uma linha a cada 10 cm, para dividir os retângulos em 4 partes iguais (fig. 24).
 2. Em cada uma das casas superiores de cada retângulo desenhar uma cabeça, na Segunda um tronco, na terceira da cintura até o joelho e na quarta do joelho até os pés (fig. 25).
 3. Separar as quatro partes utilizando o estilete.
- Com o trabalho que segue, deve-se ter muito cuidado para evitar erros ao unir as diferentes peças.

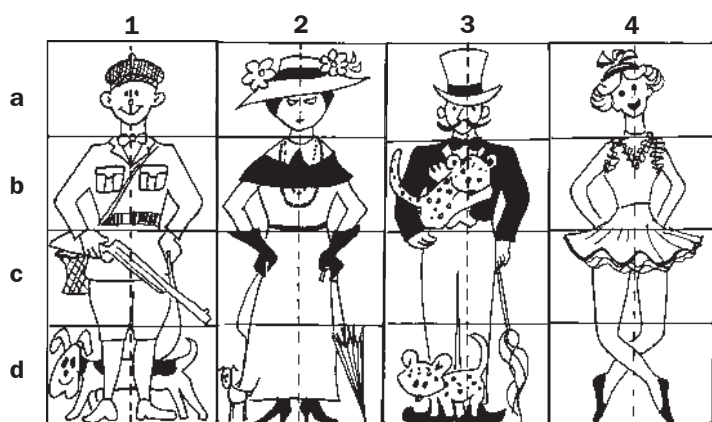
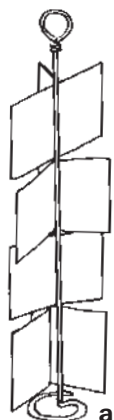


fig. 25

4. Colar a metade direita posterior da parte **a** do retângulo **1** com a metade esquerda posterior da parte **a** do retângulo **2**. Assim sucessivamente com as partes **b**, **c** e **d**.
5. Repetir a mesma operação com as diferentes partes **a**, **b**, **c** e **d** dos retângulos **3** e **4**.

Com as operações realizadas se terá obtido dois jogos de peças separadas em forma de T. parecido com a fig. 26.

fig. 26



6. Introduzir um pedaço de arame, de uns 80 cm de comprimento, dentro do entalhe formado pelas pregas de (a,1) e (a,2) e colar neles, no lado de trás as peças formada por (a,3) e (a,4) (fig. 26).
7. Seguir da mesma forma para ensamblar as peças **b**, **c** e **d**. Desta forma o arame ficará preso dentro do entalhe e no centro de uma cruz.
8. Dar ao extremo inferior do arame

uma forma de anel para que servia de suporte e retenha os cartões (fig. 26a).

Os quatro pedaços darão voltas ao redor de um eixo central, permitindo observar divertidas transformações (fig. 27)

9. Pode-se substituir os desenhos por recortes de revista ou cria-los utilizando papeis de diferentes cores.



fig. 27

Idéia Original: Individuais: Equipe Reme Paraguai Revista Idéias nº 5, maio 1990. Contas de papel: Revista criativa nº 5, Editoria Planeta - De Agostini S.A., Espanha. Cata-Vento de Papel e Borboleta do vento: Decoramos com Grinaldas e Veletes e Cata-ventos, Editora CEAC, Espanha, Quebra-cabeças e Metamorfose: Dez dedos de outro, de W. Sornin e J. Lassche, Editora Vilamala, Espanha.

Redação: Loreto González.

Edição: Gerardo González.



TRABALHOS MANUAIS COM TECIDO E LÃ

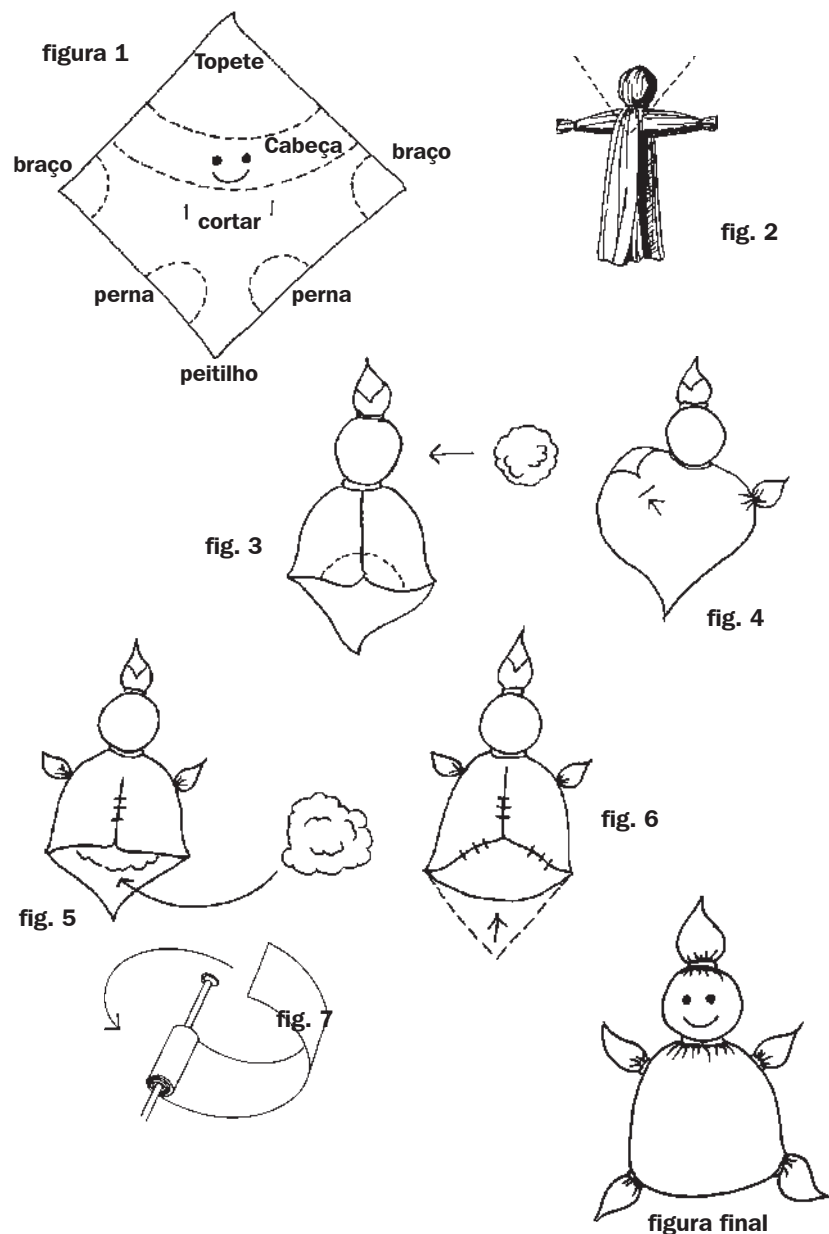
ANEXO TÉCNICO

BONECO DE PANO

- Materiais:**
- um pedaço quadrado de pano de uma cor
 - algodão
 - tesouras
 - fio
 - agulha
 - caneta para pintar tecido
 - giz para tecido

Instruções

1. Desenhar sobre o pedaço de tecido as linhas pontilhadas que representam as diferentes partes do boneco, conforme a figura 1. Fazer dois pequenos cortes conforme se indica na mesma figura.
2. Com umas voltas de fio, formar o topete (fig.2)
3. Modelar uma bola de algodão para formar a cabeça. Coloca-la no tecido embaixo do topete e, com umas voltas de fio, formar a cabeça fechando o pescoço. (fig. 3).
4. Passar as pontas que correspondem os braços pelos buracos do tecido de trás para frente (fig. 4).
5. Modelar uma bola maior para formar o corpo. Colocá-la no tecido. Costurar a parte de trás com alguns pontos (fig. 5).
6. Levantar o peitilho e costurá-lo na parte da frente (fig. 6).
7. Dar umas voltas de fio nas pernas e braços (fig. 7). Pintar o rosto do boneco.



CAMISETAS PINTADAS

- Materiais:**
- 1 camiseta branca ou de clara
 - papel e lápis de cor
 - canetas para tecido
 - ferro e tábua de passar
 - um pedaço de tecido velho
 - jornal velho

Instruções

1. Cobrir a superfície do trabalho com folhas de jornal.
2. Fazer um prova em papel, do desenho que queira fazer na camiseta (fig. 8).

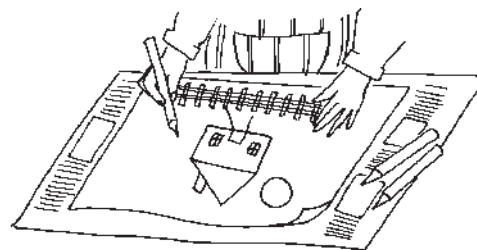


fig. 8

3. Copiar o desenho na camiseta utilizando caneta para tecido (fig. 9).

fig. 9

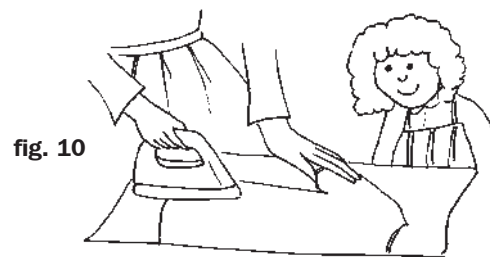
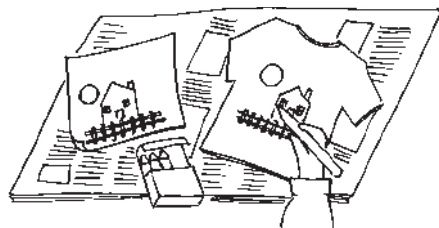


fig. 10

4. Fixar o desenho (deve ser feito por um adulto, pois o ferro de passar deve estar bem quente). Colocar um pedaço de tecido sobre a tábua de passar, colocar sobre este tecido a camiseta com o desenho virado para baixo e passar o ferro bem quente na camiseta (fig. 10).

Recomendações

- Um detalhe bonito pode ser agregar um pequeno desenho em uma das mangas da camiseta, além do desenho central na frente ou nas costas.
- Se for difícil, desenhar uma forma desejada, ou ainda se desejar desenhar várias vezes a mesma forma, pode-se recortar esta forma, fazendo um molde que permita desenhar seu contorno diversas vezes sobre o tecido (fig. 11).
- Não se deve apoiar-se neste desenho enquanto se trabalha, já que pode deslizar sobre a pintura e borrá-la.

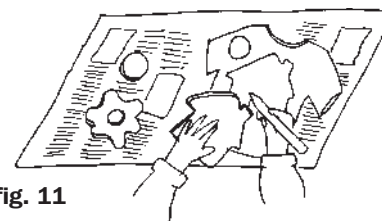


fig. 11

COELHO DE POMPONS

- Materiais:**
- Cartolina grossa
 - Lápis e papel
 - Tesoura de ponta arredondada
 - Lã marrom, branca ou cinza (corpo) e preta (olhos)
 - Agulha de costura
 - Feltro rosa
 - Fita
 - Alfinetes
 - Cola

Instruções

1. Desenhar sobre a cartolina dois círculos conforme as medidas da fig. 12 e recortá-los. Utilizá-los para fazer os pompons (ver a fig. 17) Uma vez terminados, recortar um dos pompons para que fique ligeiramente menor que o outro (fig. 13).

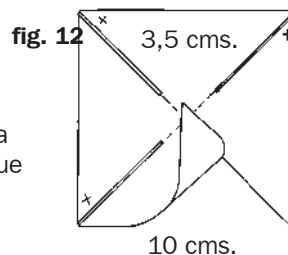


fig. 12

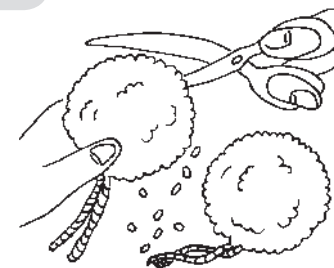


fig. 13

2. Unir um pompom ao outro pelo fio de lã que pendem do centro de cada um deles. Por uma fita (tipo “fita bebê”) ao redor do ponto de união e formar com ela um laço (fig. 14).



3. Para confeccionar os olhos: enterrar a agulha com lã preta e dar um nó em um dos seus extremos. Passar a agulha pelo pompom pequeno e tirá-lo de volta, um pouco ao lado onde entrou a agulha, faça outro nó, e cortar o fio até próximo do nó (fig. 15).

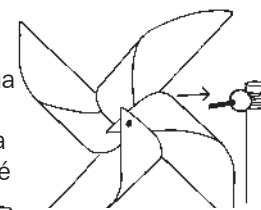


fig. 15

4. Desenhar em papel a forma das orelhas cortá-las, fixá-las em um pedaço de feltro e cortá-las. Colar as orelhas ao pompom menor (fig. 16).

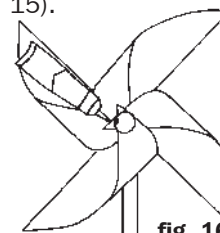


fig. 16

Recomendações

- Pode-se confeccionar coelhos menores, utilizando-se círculos de diâmetros menores para fazer os pompoms. Um coelhinho pode ser feito com um círculo de 6 cm de diâmetro com um orifício de 2 cm de diâmetro.
- Para confeccionar os pompoms: Por junto os dois círculos de cartolina, sem colar. Enrolar a lã na cartolina passando pelo círculo interno, segurando com a mão o fio do extremo inicial. Uma vez que o círculo interno esteja cheio, segurando agora os dois fios dos extremos numa mão, cortar a lã pela parte exterior das cartolinas. Sendo possível, colocar a tesoura pelas bordas das cartolinas para que todos os fios fiquem do mesmo tamanho. Sem tirar as cartolinas, unir o centro com uma corda e quando estiver firme, dar um nó. Retirar as cartolinas e emparelhar os pompoms com a tesoura. (fig. 17).

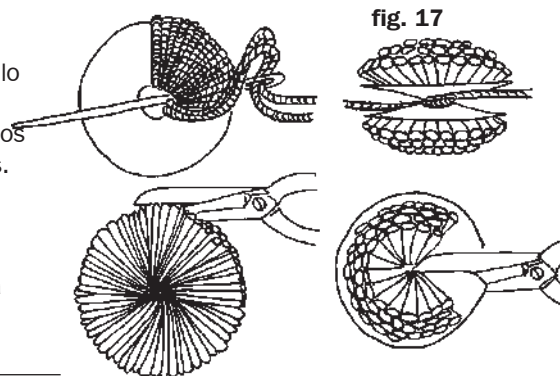


fig. 17

LAGARTA DE POMPONS

Materiais:

- Cartolina grossa
- Lápis e papel
- Tesoura de ponta arredondada
- Lã de diferentes cores
- Agulha de costurar
- Feltro preto e branco
- Cola
- alfinetes

Instruções

1. Seguindo o mesmo modelo da figura 12, mas com diferentes medidas, desenhar e recortar em cartolina:
- Dois círculos de 10 cm de diâmetro com um orifício central de 3,5 cm de diâmetro;
 - Dois círculos de 8 cm de diâmetro com um orifício central de 2,5 cm de diâmetro
 - Dois círculos de 6 cm de diâmetro com um orifício central de 2 cm de diâmetro
 - Dois círculos de 4 cm de diâmetro com um orifício central de 1,5 cm de diâmetro
- Nas cores que desejar, fazer um pompom com os círculos de 10 cm, quatro com os de 8 cm, três com os de 6 cm e três com os de 4 cm (fig. 18).



fig. 18

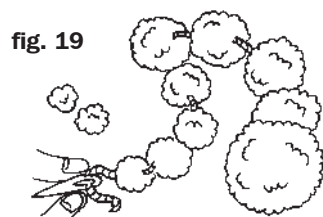


fig. 19

2. Passar uma agulha com um pedaço comprido de lã, dando um nó na extremidade do fio, começando com o pompom maior e tirá-la do outro lado deste pompom. Passando em seguida pelo centro dos demais pompoms, sempre do maior para o menor, até o último pompom, quando se tira a agulha da linha e se dá um nó nesta extremidade também, para impedir que os pompoms se desprendam. (fig. 19).

3. Desenhar as peças dos olhos em papel e recortar. Colocar as peças maiores sobre o feltro branco e as menores sobre o preto. Recortar e colar na parte dianteira do maior pompom. (fig. 20).

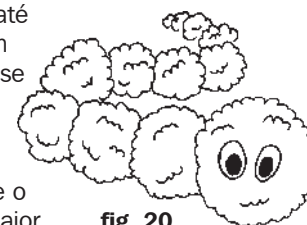


fig. 20

BONECO DE LÃ

Materiais:

- Pedaco de cartolina (papelão)
- Restos de lã
- Tesoura de ponta arredondada
- Arame fino (opcional)

Instruções

1. Enrolar a lã sobre o pedaco de cartolina como na fig. 21.

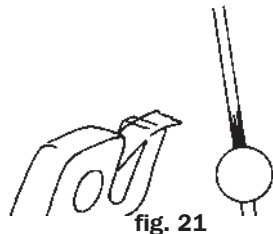


fig. 21

2. Tirar a lã enrolada da cartolina e fazer um laço a uma distância de um extremo de uma décima parte de seu comprimento (fig. 22). Cortar os fios pelo extremo oposto do laço.

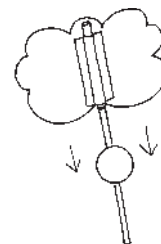


fig. 22

cortar

3. Separar 5 ou 6 fios para cada lado e amarra-las a uns centímetros da ponta. Recortar as pontas para que fiquem todas do mesmo tamanho (fig. 23).

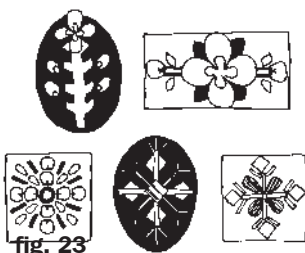


fig. 23

4. Fazer um outro laço no centro dos fios que ainda estejam soltos (fig. 24a).
5. Dividir estes fios em dois grupos iguais e amarrar separadamente os extremos (fig. 24b). Recortar as pontas para que fiquem todas do mesmo tamanho.

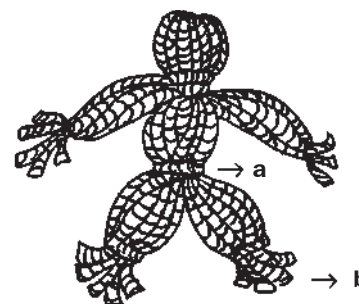


fig. 24

Recomendações

- Introduzindo uma armação de arame conforme a fig. 25 entre o feixe de fios e prendendo este com laços, pode-se ter um boneco que tome diferentes posições de braços e pernas.
- Variando a forma, posição e dimensões das amarras, pode-se dar ao boneco diferentes aspectos ou criar diversos modelos, como os que se apresentam na fig. 26. As combinações de cores podem deixar mais atrativas estas criações.



fig. 25

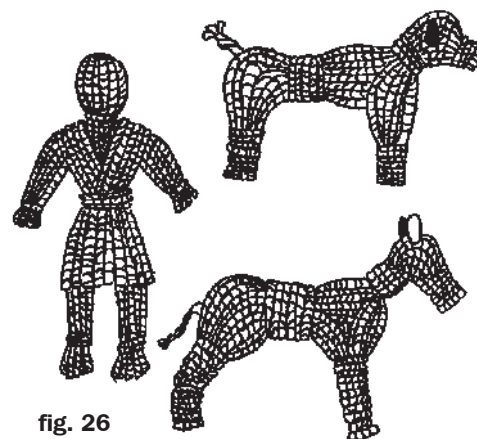


fig. 26

Idéia Original: Boneco de Pano: M. Isabel Ottado, Reme Uruguai. Camisetas Pintadas: Reme Paraguai. Coelho e Lagarta de Pompons: Revista Criativa nº 8, Editora Planeta De Agostini S.A., Espanha. Boneco de Lã: Trabalhos Manuais, da Edições CEAC, Espanha.

Redação: Loreto González.

Edição: Gerardo González.



MÃOS CRIATIVAS

ANEXO TÉCNICO

BALÕES DIVERTIDOS

- Materiais:**
- 1 balão comprido e 3 um pouco menores
 - aquarela
 - pincel

Instruções

1. Inflar os balões (não muito cheio). Não importa se não é possível inflar todo o balão maior, pois a parte não cheia poderá servir como rabo do animal (fig. 1).



figura 1

Para torcer o balão: segurar firme e suavemente com as duas mãos e girar em direção oposta, conforme fig. 3.

2. Torcer os três balões menores na metade, e o maior a um quarto do total, próximo ao nó (fig. 2).

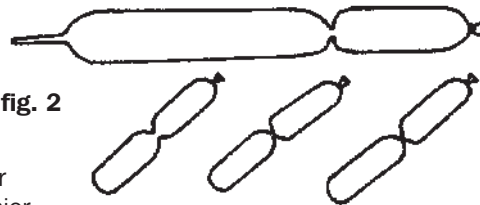


fig. 2

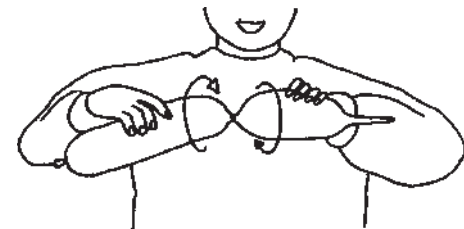


fig. 3

3. Para fazer as orelhas: unir um balão pequeno ao maior, enrolando-os juntos pelos pontos previamente torcidos, conforme fig. 4.

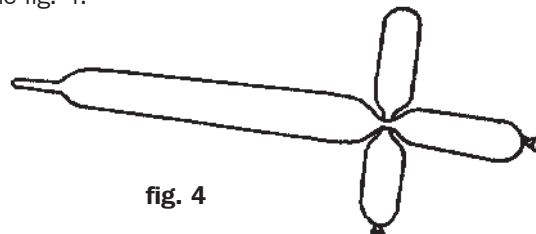


fig. 4

4. Torcer o balão maior no outro extremo, a um quarto do total, próximo ao rabo, e unir um balão menor neste ponto para simular as patas traseiras (fig. 5).

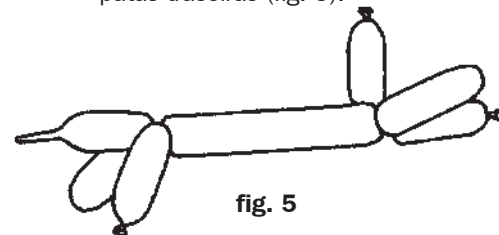


fig. 5

5. Torcer o balão maior por um dos pontos (linha pontilhada) que mostra a figura 6, segundo se queira obter uma girafa ou um cachorro, e unir o balão restante para simular as patas dianteiras.

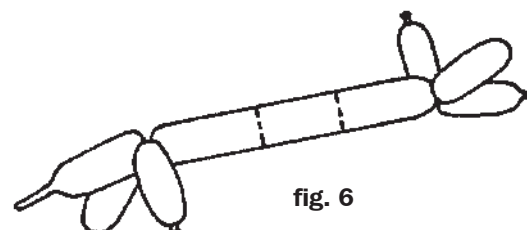


fig. 6

6. Desenhar os olhos e a boca com aquarela. O nó usado para amarrar o balão maior servirá de nariz (fig. 7).

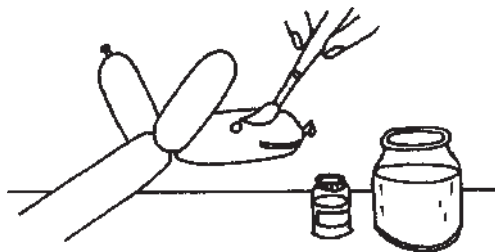


fig. 7

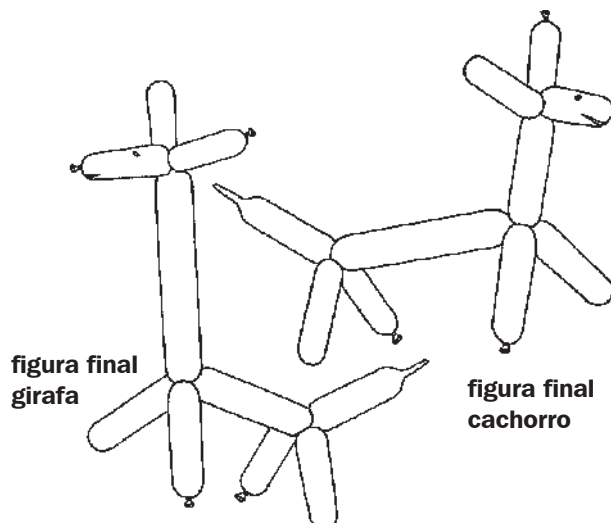


figura final girafa

figura final cachorro

MÓBILES

Materiais:

- cartolina fina
- papel de diferentes cores
- lápis
- borracha
- tinta guache ou aquarela
- pincel
- estilete
- tesoura de ponta arredondada
- arame fino
- fio de nylon
- alicate universal
- cola

Instruções

1. Desenhar sobre a cartolina o contorno da peça que deseje fazer (fig. 8), em seguida recortar.
2. Sobre as duas superfícies do contorno recortado, pintar ou colar papel colorido até obter a aparência que deseja (fig. 9). Deixe secar.

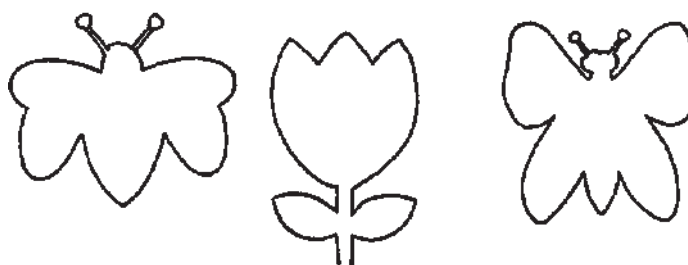


fig. 8

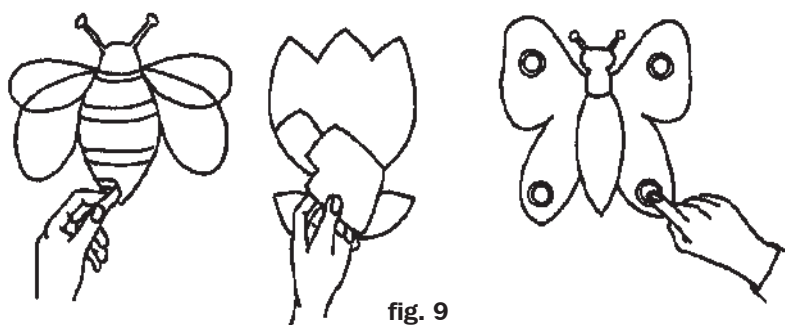


fig. 9

3. Fazer um pequeno furo em um extremo da peça. Passar um fio de nylon e amarrar. Depois amarrar os fios com as peças em um pedaço de arame e este a outro fio de nylon e pedaços de arame, até obter o móbile desejado (fig. 10).

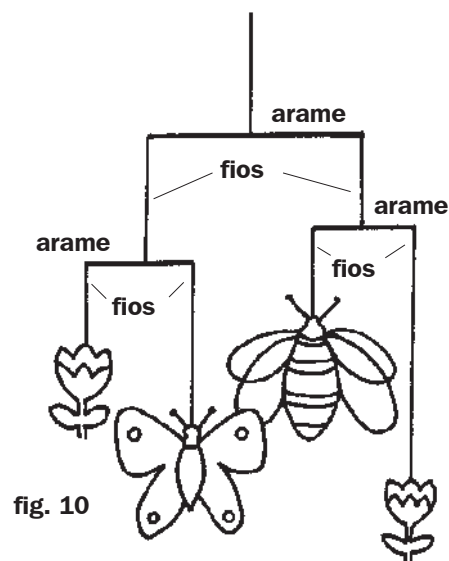


fig. 10

CONTAS DE MACARRÃO

- Materiais:**
- macarrão seco (tipo pene e outras que tenham furo no centro)
 - tinta de diferentes cores
 - pincel
 - agulha fina de tricô
 - agulha grande de costura
 - fio de algodão ou de lã
 - tesoura de ponta arredondada

Instruções

1. Reunir os diferentes macarrões e decidir quais irá usar e de que cor os pintará (fig. 11)
2. Colocar as peças de macarrão em uma agulha de tricô e pintar cuidadosamente cada uma delas. Se for pintar uma peça com mais de uma cor, começar a pintar pela mais clara (fig. 12).
3. Deixar secar o macarrão pintado e depois tirar da agulha de tricô.
4. Distribuir o macarrão sobre a mesa até obter a composição desejada (fig. 13).
5. Juntar o macarrão passando com uma agulha de costura uma lã ou fio de algodão (fig. 14). Colocar macarrões pequenos nos extremos e amarrar para que as peças não caiam.



fig. 11



fig. 12

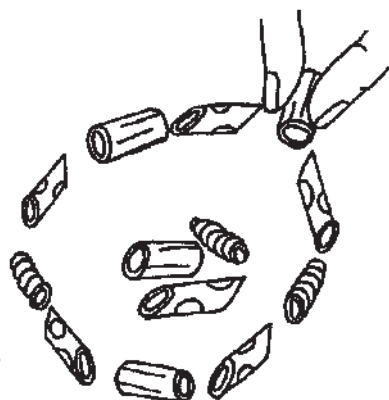


fig. 13

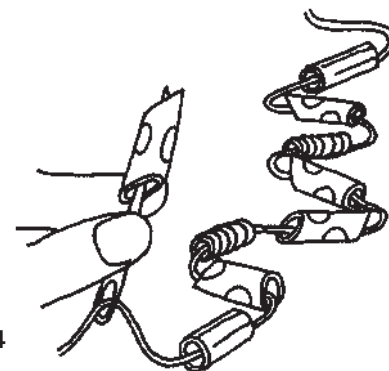


fig. 14

Recomendações

- Com as contas se pode confeccionar grinaldas, colares, pulseiras, decorações para o canto da Alcatéia, etc.
- Os mesmos trabalhos listados acima podem ser feitos utilizando sementes, ou legumes secos, os quais se podem pintar e atravessar uma agulha com linha.

CALEIDOSCÓPIO

Materiais:

- 1 tubo de cartolina
- 1 disco de vidro que encaixe no tubo
- 2 discos de vidro do mesmo diâmetro que o exterior do tubo
- 3 espelhos retangulares, 2 cm mais curtos que o tubo
- pedaços de cartolina colorida, vidros de diferentes texturas e cores ou papel celofane
- fita adesiva

Instruções

1. Colocar os três espelhos com sua face espelhada para dentro formando um triângulo, e prendê-los com fita adesiva (fig. 15).
2. Colocar os espelhos no tubo de cartolina como mostra a fig. 16.
3. Encaixar um disco de vidro dentro do tubo, acima do triângulo de espelho (fig. 17). Certificar-se que os espelhos e o disco de vidro estejam bem firme e não se movam.
4. Colocar sobre este vidro, dentro do tubo, os pedaços de vidro ou celofane de diferentes cores (fig. 18).
5. Tampar este extremo do tubo com um novo disco de vidro e prendê-lo com fita adesiva (fig. 19).
6. Recortar um disco de cartolina do mesmo diâmetro que o disco de vidro que sobrou, fazer um furo no centro do disco de cartolina. Colar o disco de cartolina ao disco de vidro (fig. 20).
7. Com a peça que acabou de confeccionar, tampar o outro extremo do tubo e prendê-lo com fita adesiva (fig. 21).

Pode-se forrar o caleidoscópio com papel colorido ou ainda fazer alguns desenhos especiais.

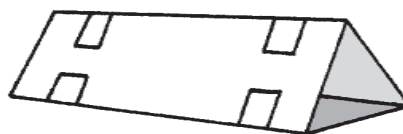


fig. 15



fig. 16



fig. 17



fig. 18



fig. 19



fig. 20

cartão
vidro



fig. 21

Idea Original: Balões divertidos: REME, Paraguai, Revista Criativa nº 21, Espanha. Móviles: REME Panamá. Contas de Macarrão: Revista Criativa nº 6, Espanha. Caleidoscópio: Trabalhos Manuais Cone nº 2, Chile.

Redação: Loreto González.

Edição: Gerardo González.

OUTRAS IDÉIAS



IDÉIAS

OUTRAS IDÉIAS

HISTORIETAS ENTRE TODOS

Idéia original: EquipE REME, Costa Rica.

Pequenas histórias ou piadas chamam a atenção das crianças nesta idade... Então vamos convidá-los a criar seus próprios relatos! Além de contribuir com a manifestação da sua capacidade imaginativa, uma atividade desta natureza permite que as crianças exercitem seu domínio da linguagem e suas aptidões comunicativas, estabelecer relações entre o que imaginam e a realidade, expressar seus sentimentos e sua forma de ver o mundo e exercitar habilidades de desenho e pintura. Utilizando materiais simples, podemos desenvolver diversas variantes desta atividade:

- Pode-se pedir para as crianças que individualmente escrevam uma pequena história que contenha mais ou menos uns 6 ou 7 quadrinhos e depois compartilhem com os demais. Esta atividade pode ser especialmente interessante se for realizada depois de um acampamento da Alcatéia e se pede que cada lobinho desenhe o que mais gostou ou o surpreendeu no acampamento; ou depois das férias e cada um conta o que fez neste período.
- Também pode trabalhar por matilhas e criar pequenas histórias que lembre alguma passagem do livro “Mowgli o Menino Lobo”, aventuras vividas pelos diferentes personagens da selva, episódios da vida de Francisco de Assis ou outras parecidas. Neste caso, a matilha, com a provável ajuda de um escotista, pode redigir um guia prévio e distribuir entre todos a tarefa de desenhar e escrever os diferentes quadros da história, para depois uni-los e colar sobre uma folha de papel.
- Se a Alcatéia decidir fazer uma única história, todos juntos, podem trabalhar temas como a Lei do Lobinho ou a Declaração Universal dos Direitos da criança e do adolescente. Cada matilha pode preparar alguns artigos e depois apresentar uma exposição no Grupo para mostrar o trabalho às demais Seções.
- Também se pode utilizar esta atividade como “jogo democrático”, isto é, para selecionar as atividades que a Alcatéia realizará durante um ciclo de programa. As atividades propostas se apresentam sob forma de uma pequena história de quadrinhos. Em seguida cada matilha monta um quiosque onde venderá a sua atividade, sendo ganhadora as histórias que tiver mais aceitação do público, isto é, as mais vendidas (Ver o “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”, OSI, 1998, Capítulo 13 - Proposta e seleção de atividades).

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Posso contar com detalhes os casos e aventuras que acontecem na Alcatéia
2. Gosto de desenhar e pintar

Infância Tardia

1. Relaciono as coisas imaginárias com as que acontecem de verdade.
2. Tiro minhas próprias conclusões dos contos e das histórias que leio.
3. Gosto de jogos em que tenho que usar minha agilidade mental.
4. Consigo demonstrar as coisas diferentes que sei fazer.
5. Nas atividades que faço se nota o que eu penso e o que eu sinto.
6. Gosto quando os outros falam direito.

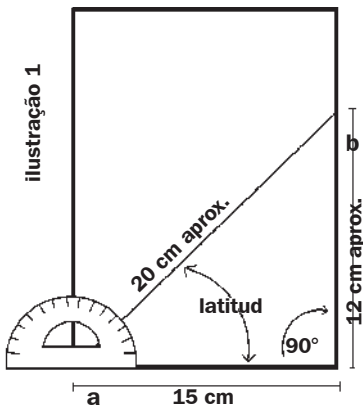
QUE HORAS SÃO?

Idéia original: Pablo Llamoca, REME Perú.

Todos, alguma vez já devem ter visto um relógio de sol, e nos termos perguntado o quão difícil pode ser confeccionar um ou que mágico é o processo que faz este relógio funcionar. Construir um relógio de sol é muito mais fácil do que se imagina e aqui apresentamos um esquema pra construí-lo. Se esta atividade acontecer num acampamento, pode-se confeccionar o relógio no primeiro dia e preparar atividades que se necessitem utilizá-lo. Pela sua característica, a confecção do relógio permitirá abordar temas relacionados com a geografia e astronomia ou servir de motivação para atividade sobre os inventos que o homem criou ao longo de sua história. Se a atividade for realizada na sede do Grupo, o relógio pode ser confeccionado com materiais mais resistentes que se assegurem uma maior duração.

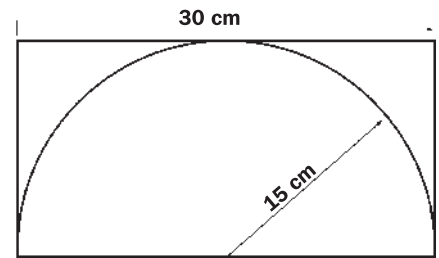
Materiais: Pedaco de cartolina, pedaco de papelão ou madeira de 30 x 15 cm, transferidor, bússola magnética, fita adesiva transparente, tesoura e estilete.

Instruções:



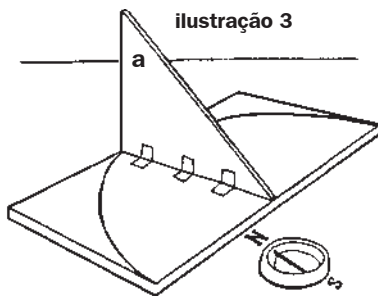
Utilizando a cartolina, se formará um triângulo retângulo que servirá de ponteiro, quer dizer, de indicador das horas (ver ilustração 3a). Para isto:

1. Determinar a latitude do local em que se encontra. Se a latitude é, por exemplo, 40 graus, esta deverá ser a medida do ângulo formado pelo lado maior do triângulo, isto é, o lado inclinado e a linha de base (ver ilustração 1);
2. Traçar uma linha da base de 15 cm de comprimento (ilustração 1a);
3. Traçar uma linha de aproximadamente 12 cm de altura, formando um ângulo de 90° considerando a primeira linha (de 15 cm) (ilustração 1b);
4. Utilizando o transferidor, traçar uma linha da base ao ângulo que se corresponde com a latitude (ver instrução 1) e fechar o triângulo com uma linha. Esta linha terá aproximadamente 20 cm.
5. Recortar o triângulo formado.



Utilizando um pedaco de papelão ou madeira, formar a base do relógio de sol, para isto:

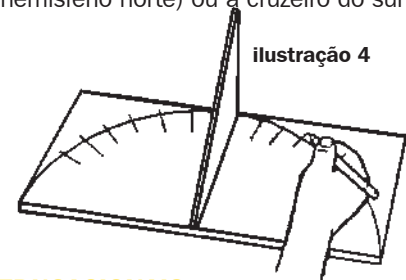
1. Traçar uma linha vertical sobre a base dividindo-a em duas metades iguais de 15 cm cada uma.
2. Desenhar um semicírculo de 15 cm de raio (ver ilustração 2).
3. Com ajuda da fita adesiva, colar o triângulo sobre a base do relógio exatamente na linha vertical que divide em dois o semicírculo. O ângulo de 40° do triângulo deve ficar no centro do semicírculo (ver ilustração 3).



Confeccionado o relógio, este deverá ser instalado ao ar livre em um lugar destinado para ele e, com a ajuda da bússola, alinhar o triângulo na direção norte-sul (ver ilustração 3) de maneira que o lado vertical ou o mais alto dele aponte para o norte.

Para obter a maior precisão possível, o relógio deveria estar orientado para o norte verdadeiro e não para o norte magnético. Isto se consegue, regulando durante a noite a orientação do relógio ajudado pela estrela polar (no hemisfério norte) ou a cruzeira do sul (no hemisfério sul).

Uma vez adequadamente ajustado o relógio, terá que marcar cada hora, segundo a sombra projetada pelo triângulo na base. Terão números a partir das 6 da manhã até aproximadamente as 6 da tarde, dependendo das horas em que aparece e se põe o sol e a região em que se tenha feito o relógio. É importante que as marcações estejam a igual distância entre si (ver ilustração 4).



CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Converso com os demais sobre as coisas que me chamam a atenção
2. Gosto de participar de atividades onde posso conhecer coisas novas
3. Eu me interesso por conhecer e usar novas ferramentas
4. Sei como se usam e pra que servem os objetos que conheço e consigo ensinar os outros a usá-los.

Infância Tardia

1. Quero aprender coisas novas.
2. Gosto de pesquisar e descobrir como as coisas funcionam.
3. Quero saber por que as coisas acontecem.
4. Procuro descobrir soluções para os problemas que aparecem nas coisas que estou fazendo.

SENTEM-SE, POR FAVOR.

Idéia original: María Victoria Machuca, REME Perú

Com material barato e de fácil obtenção, meninos e meninas confeccionarão uma almofada pessoal que podem utilizar nas atividades em que devem sentar-se no chão. As almofadas podem ser guardadas na gruta da Alcatéia e servirão também de decoração, dando ao local uma aparência mais aconchegante.

Com antecipação, os escotistas solicitam a cada lobinho os seguintes materiais: um pedaço de pano de “saco” ou juta de aproximadamente 40 x 80 cm (isto para usar um tecido resistente e barato, como os utilizados nos sacos de farinha ou batata, ou outro tecido similar que esteja em desuso), agulha grossa, fio de lã de diferentes cores, espuma, resto de tecidos e lã ou qualquer outro produto similar que sirva de recheio da almofada, tinta para tecido, tesoura.

Primeiramente os lobinhos deverão personalizar sua almofada. Para isto existem muitas alternativas: fazer um desenho ou escrever seu nome sobre o tecido usando tinta pra tecido, cortar pedaços de tecidos de diferentes cores e formas e costurar no tecido formando um desenho particular, bordar sobre o tecido seu nome. Depois que todos tenham terminado seu desenho, se dobra o tecido em dois, de maneira que o lado do desenho fique para dentro. Em seguida costurar as bordas laterais da almofada, deixando um pedaço aberto pra introduzir o recheio. Virar a almofada para o lado certo, de modo que o desenho fique agora para o lado de fora. Pela abertura deixada, se recheia a almofada e depois termina de costurá-la completamente. A almofada está terminada, Podem sentar-se!

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo dos trabalhos manuais na minha Alcatéia.
2. Conheço as principais ferramentas e sei pra que servem.

Infância Tardia

1. Pratico continuamente minhas habilidades manuais.
2. Faço trabalhos manuais cada vez melhor.

OS COZINHEIROS PREGUIÇOSOS

Idéia original: Central de Coordenação REME.

Os jogos de Kim ou jogos de observação, já são clássicos entre as atividades que desenvolvemos em nossas Alcatéias... mas sempre é possível encontrar novas formas de realizá-los. Aqui apresentamos uma divertida atividade de “Kim de Olfato” para realizar em sua Alcatéia.

A Alcatéia é dividida em dois grupos: os cozinheiros preguiçosos e os comensais. Em volta de uma mesa, se distribui os alimentos, especiais ou condimentos que desprendam um odor característico que os lobinhos podem reconhecer com relativa facilidade (alho, cebola, café recém moído, canela, vinagre, orégano, coentro, menta, queijo bem novo, casca de tangerina ou limão, bananas, pimenta moída, etc.). cada cozinheiro levará preso ao pescoço um pequeno saco contendo um dos odores que se tenha posto na mesa.

Ao sinal do escotista, os cozinheiros se misturam com os comensais e será informado que todos devem encontrar os cozinheiros preguiçosos e obrigá-los a voltar ao seu trabalho. Cada jogador deve, portanto, identificar os odores de cada substância sobre a mesa e depois encontrar o respectivo cozinheiro. Quando um jogador achar que encontrou algum cozinheiro pelo cheiro, deverá gritar seu nome e dizer a que prato deve voltar, por exemplo, Pare Cozinheiro João, prepare tua salada de cebolas!

Se estiver correto, o comensal ganha três pontos e o cozinheiro identificado deverá permanecer junto ao alimento identificado; porém, se o comensal errar seu palpite, perde um ponto. Quando todos os cozinheiros tiverem sido descobertos, pode-se preparar uma segunda rodada do jogo, invertendo os papéis. Esta atividade pode ser realizada por matilhas, duas matilhas são os cozinheiros enquanto que as outras duas são os comensais, e vice-versa. Resultando ganhadora a matilha que, somando e diminuindo os pontos, obtenha a maior pontuação. É recomendável ter um número suficiente de “odores” para que não se repitam na segunda rodada. Se isto não é possível, então se usam os mesmos produtos.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Gosto de participar de jogos de observação.

Infância Tardia

Gosto de jogos em que tenho que usar minha agilidade mental.

KIM NA TRILHA

Idéia original: Central de Coordenação REME.

Durante um acampamento, os escotistas convidam as matilhas a fazer uma trilha. Previamente os escotistas irão colocar ao longo da trilha 24 objetos ou situações não demasiadamente evidentes, algumas semi-ocultas, que devem ser descobertas pelos lobinhos. Dentro do bosque crescem estranhas árvores de cujos ramos se desprendem alguns garfos, sobre uma pedra se encontra um sapato perdido, no canto do caminho, sobre um lenço colorido, descansa o livro "Mowgli o Menino Lobo", junto a um tronco tem uma fotografia do último acampamento a Alcatéia, em uma encruzilhada há um sinal de "pare", e assim muitas outras coisas divertidas.

Lobinhos e Lobinhas seguirão pela trilha em completo silêncio, tratando de memorizar os objetos e situação que o descobriram, não podendo anotar nada por escrito. Os escotistas caminham entre eles sem dar sinais de assombro e lembrando de todas as regras do jogo. Ao final da trilha os lobinhos se reunirão por matilha e tentarão confeccionar uma lista, a mais completa possível de todos os objetos e situações que cada um tenha descoberto. Receberão dois pontos por cada descoberta, resultando ganhadora a matilha que some a maior pontuação. O caminho de volta se faz seguindo a mesma trilha, detendo-se na frente de cada situação para que todos possam ver e recolher os objetos para deixar o local da mesma forma que estava, antes da preparação do jogo.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

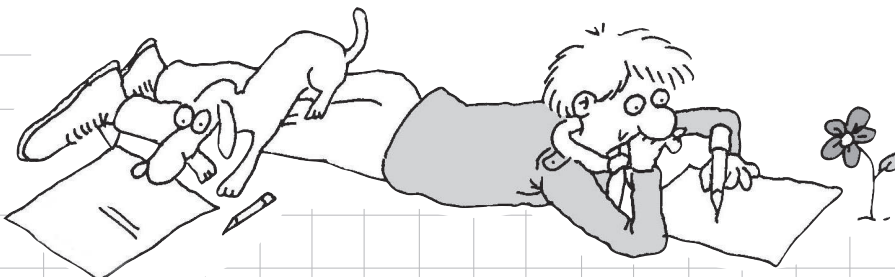
Infância Média

Gosto de participar de jogos de observação.

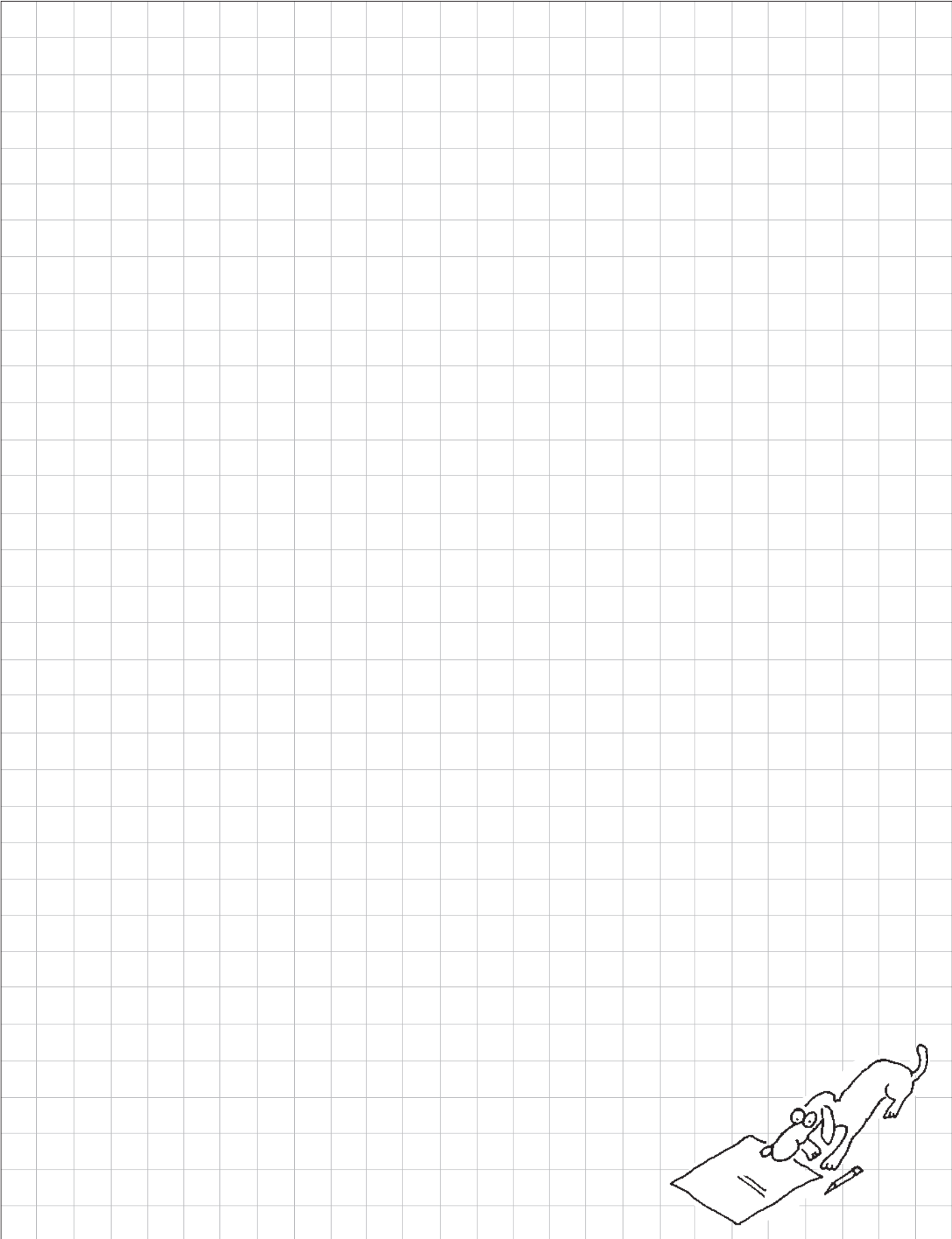
Infância Tardia

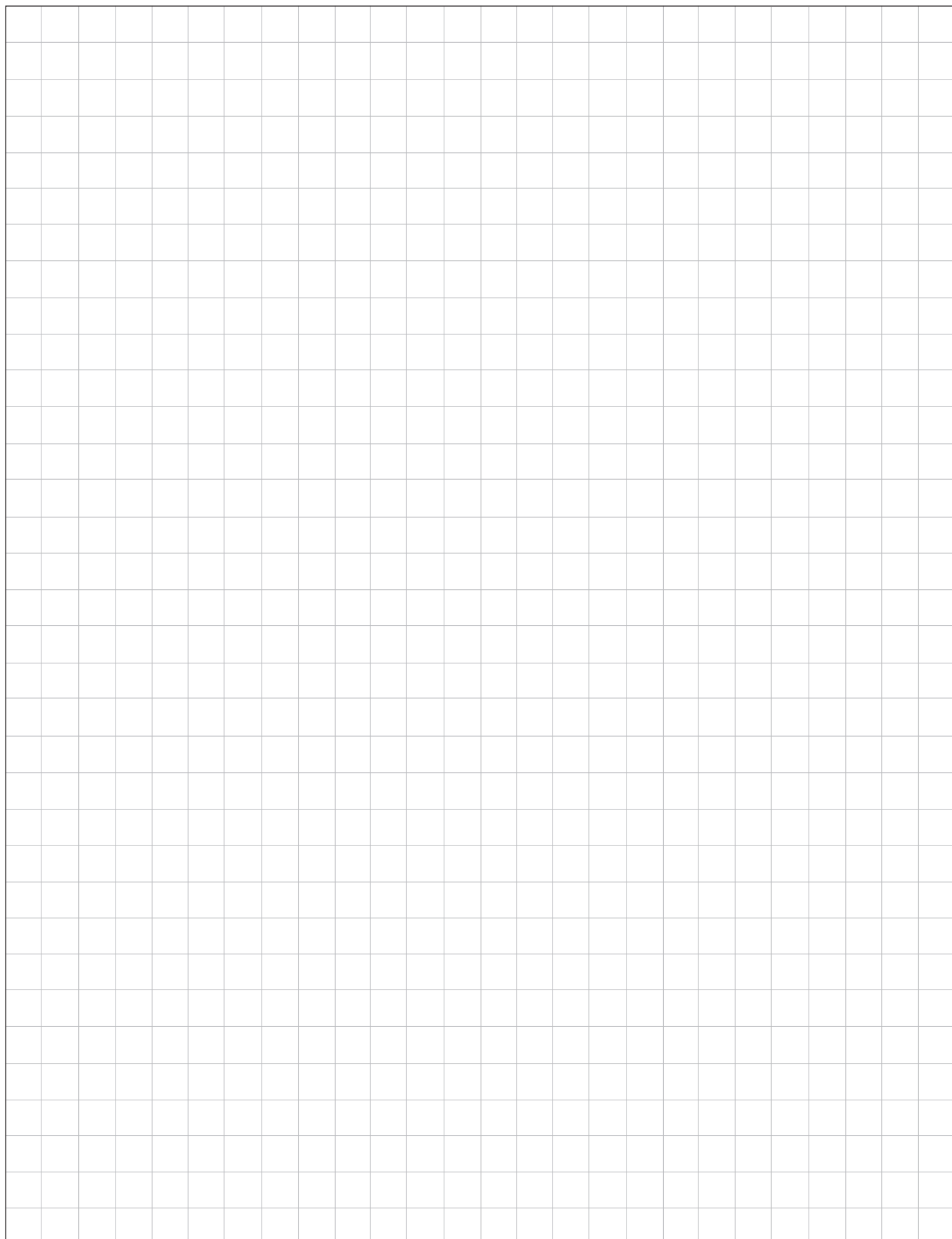
Gosto de jogos em que tenho que usar minha agilidade mental.

Aqui anoto outras idéias de atividades para a Alcatéia



The illustration shows a boy and a dog lying on their stomachs on a large grid. The boy is on the right, holding a pencil and writing on a piece of paper. The dog is on the left, also holding a pencil and writing on a piece of paper. A small flower is on the right side of the grid.





ÁREA

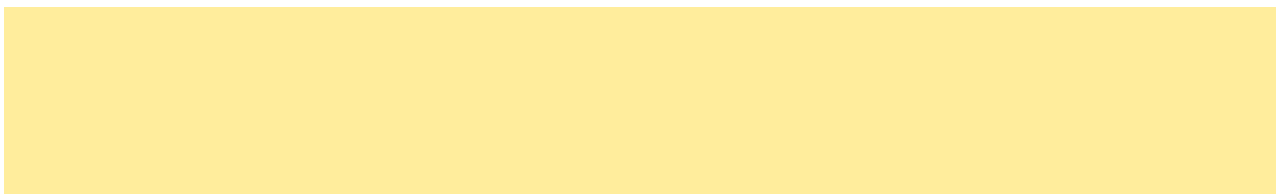
DESENVOLVIMENTO

CARÁTER

ÁREA

DESENVOLVIMENTO

CARÁTER



A FORMAÇÃO DO CARÁTER

Além da inteligência, o ser humano possui vontade. Uma e outra se complementam a tal ponto, que pouco serviria a primeira se não exercitar a segunda. Enquanto a inteligência permite que se descubra a verdade, sua vontade o leva para o que considera bom.

Uma pessoa de caráter é então aquela que sabe exercer sua vontade. Portanto, o caráter é uma disposição permanente das pessoas para organizar suas forças e impulsos de acordo com os princípios e valores que consideram corretos.

Ser uma pessoa de caráter é uma coisa difícil de conseguir se desde a infância não se aprende a exercer a vontade.

Nos diferentes ambientes que se desenvolvem, junto com aprender a apreciar o que são capazes de fazer, as crianças tratam de cumprir cada vez com mais entusiasmo e eficiência as tarefas que assumem. Ao mesmo tempo em que aprendem a reconhecer e aceitar erros e defeitos, se propõem a pequenos desafios para superá-los.

Para quem faz parte do Movimento Escoteiro, nesta idade, a compreensão e vivência da Lei do Lobinho cumpre um papel fundamental na formação do caráter. Através de sua disposição em escutar os outros, de seu compromisso com a verdade, de estar sempre alegre, do afeto por seus amigos e amigas, da valorização de sua família, do serviço ao próximo, do respeito pela natureza, meninos e meninas aprendem a compreender e a viver valores que lhes permitirão serem jovens e adultos mais livres.

O LIVRO GIGANTE DA LEI DO LOBINHO

Área de desenvolvimento
CARÁTER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Depois de discutir em pequenos grupos sobre os valores contidos nos artigos da Lei do Lobinho e como eles se manifestam na vida de cada um, a Alcatéia irá confeccionar um livro em que estes artigos são apresentados, do ponto de vista dos lobinhos e lobinhas.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção.

DURAÇÃO

Uma reunião da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Analisar os artigos da Lei do Lobinho
2. Expressar sua opinião e apreciar os artigos contidos na Lei do Lobinho.
3. Confeccionar um livro com a Lei do Lobinho

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço a Lei e a Promessa do lobinho e sei o que elas significam.
2. Eu prometi cumprir a Lei e a Promessa do Lobinho.
3. Aprendi que nas coisas que faço com meus companheiros e amigos devo cumprir a Lei do Lobinho.

Infância Tardia

1. Sei o que significa cumprir a lei e a promessa na minha vida diária.
2. Tento cumprir a Lei e a Promessa na Alcatéia, na minha casa e na minha escola.
3. Entendo que tenho que cumprir a Lei do Lobinho também na minha casa.



Idéia original: Central de coordenação REME, com base em um idéia tirada do livro "Acampamento Urbano, uma proposta para o tempo livre na cidade", de H.Otero e X.Iglesias, Editora CCS, Madri.

Redação e Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Texto da Lei do Lobinho, folha de papel, revistas, cola, tesouras, lápis e papéis de diferentes cores, régua e outros materiais que lhes permitam fazer os desenhos e confeccionar o livro.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Depois de relembrar as linhas gerais da atividade, entregar as instruções referente a forma do trabalho em grupo e tirar as dúvidas que podem aparecer, os lobinhos se dividirão em pequenos grupos, tantos quantos são os artigos da Lei do Lobinho e cada grupo escolherá um artigo e a estes serão entregues os materiais necessários para o desenvolvimento do trabalho.

Para começar, os grupos discutirão sobre o conteúdo do seu artigo da Lei do Lobinho: o que significa, por que é importante viver de acordo com ele, em que se reflete esta vivência, como nos sentimos quando sabemos que estamos fazendo algo que vai contra o que diz este artigo, como se reflete em nossa família e nossos amigos, o que podemos fazer para que os demais vivam de acordo com que este artigo pede, etc.

Durante todo este diálogo, os escotistas poderão ajudar os lobinhos a enfocar a discussão e tirando as dúvidas dos lobinhos.

Finalizando a discussão dentro de cada grupo, os lobinhos confeccionarão sua folha do “livro gigante da Lei do Lobinho”. Com os materiais que os escotistas entregaram, cada grupo dará asas a sua imaginação e apresentará de uma forma gráfica as conclusões de suas conversas. O estilo e a técnica utilizada para confeccionar a página será determinado

por cada grupo, o mais importante é que o trabalho represente o que os lobinhos pensam a respeito do artigo da Lei do Lobinho que trabalharam.

Após isto, será reunida as folhas para formar o livro. Se a Alcatéia desejar, pode também organizar as outras partes do livro: introdução, apresentação dos autores, dedicatória, capa, etc.

Concluído o livro, pode-se preparar uma escala para que cada lobinho leve para casa, para compartilhar a obra com sua família, o que facilitará aos pais sua integração e conhecer o trabalho que se desenvolve na Alcatéia.

Na semana seguinte, a Alcatéia poderá destinar parte da sua reunião para comentar a atividade realizada e, desta maneira, avaliar os resultados imediatos. Passado algum tempo, depois que todos lobinhos levaram o livro para casa, poderão comentar as opiniões manifestadas por suas famílias ou outros membros do Grupo Escoteiro e o impacto que esta atividade teve sobre cada um deles.

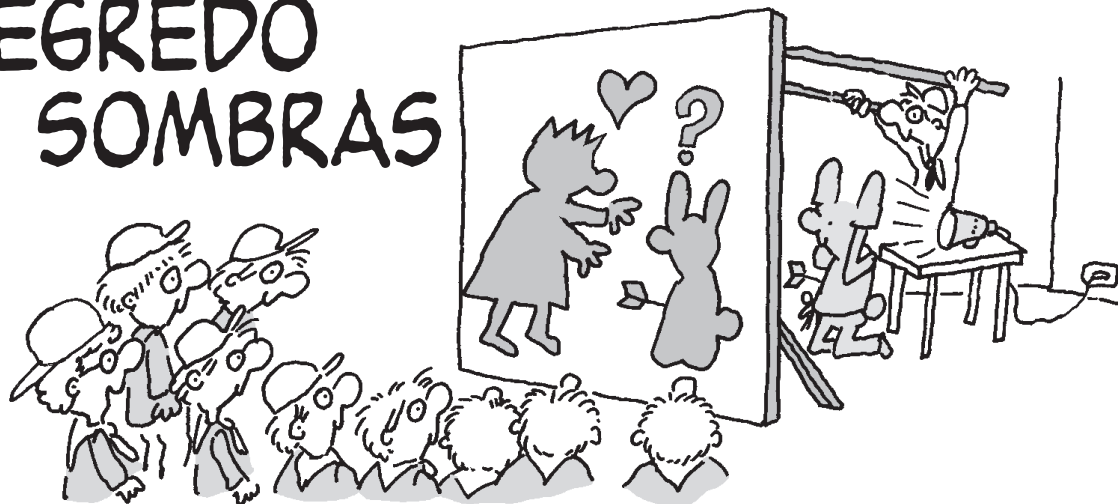
Lei do Lobinho



- I. O lobinho ouve sempre os Velhos Lobos.
- II. O lobinho pensa primeiro nos outros.
- III. O lobinho abre os olhos e os ouvidos.
- IV. O lobinho é limpo e está sempre alegre.
- V. O lobinho diz sempre a verdade.

O SEGREDO DAS SOMBRAS

Área de desenvolvimento
CARÁTER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Depois de conhecer e praticar a técnica teatral de sombras chinesas, os Lobinhos, organizados em Matilhas, escolhem um artigo da Lei do Lobinho que será mantido em segredo até depois da representação de cada matilha. Ao término da apresentação de cada matilha, as demais tentarão determinar que artigo da Lei serviu de tema à representação, identificando os elementos que permitiram ou não adivinhá-lo. A atividade se encerra com uma mensagem dos Escotistas, utilizando a mesma técnica de sombras chinesas.

LUGAR

Local habitual de reunião da seção.

DURAÇÃO

Duas reuniões da alcatéia mais uma reunião de preparação durante a semana.

PARTICIPANTES

A Alcatéia organizada em Matilhas.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Experimentar uma nova forma de expressão e comunicação
2. Conhecer e utilizar as técnicas básicas do teatro de sombras chinesas.
3. Utilizar essa técnica para representar um artigo da Lei do Lobinho.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo de atividades que me ajudam a descobrir o que posso fazer.
2. Conheço a Lei e a Promessa do lobinho e sei o que elas significam.
3. Eu prometi cumprir a Lei e a promessa do Lobinho.

Infância Tardia

1. Sei o que significa cumprir a lei e a promessa na minha vida diária.
2. Tento cumprir a Lei e a Promessa na Alcatéia, na minha casa e na minha escola.
3. Entendo que tenho que cumprir a Lei do Lobinho também na minha casa.

MATERIAIS

Um lençol branco, grande, ou um pedaço de tecido dessa mesma cor, preso verticalmente a um bastidor ou painel. Um foco de luz branca e potente. Outros elementos, segundo a necessidade de representação a ser conduzida pelas Matilhas. Lápis e papel para cada matilha. Uma folha de cartolina e um pincel atômico.



Idéia original: Ingrid Rodríguez Pérez, REME Perú.
Redação: Carolina Carrasco.
Edição: Loreto González.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da primeira reunião os escotistas devem conhecer a técnica descrita abaixo, reunir o material necessário e preparar a apresentação final que farão para a Alcatéia. Desta forma, poderão praticar e desenvolver ao máximo as possibilidades e aplicações do teatro de sombras, e que traduzirá em um maior apoio ao trabalhos dos lobinhos.

TÉCNICAS DE TEATRO DE SOMBRAS CHINESAS

O princípio básico desta técnica é a projeção de sombras sobre uma tela, por de trás da qual se coloca uma potente fonte de luz. Os atores se situam entre a fonte de luz e a tela; o resultado é a projeção de silhuetas negras que são vistas do outro lado do palco, notando-se apenas sua forma e movimento.

Para melhor desenvolvimento da técnica é necessário levar em conta:

1. O teatro de sombras não admite o diálogo, razão pela qual a representação das idéias se realiza apenas pela forma e pelo movimento.
2. Do outro lado do palco, não se percebem as expressões faciais nem as cores. Isso deverá ser levado em consideração, quando da escolha dos materiais a utilizar e da determinação dos movimentos mais adequados.
3. Para a construção do painel em que se vai fixar a tela são suficientes duas ripas de madeiras, com uma base de apoio, sobre as quais a tela é pregada. O painel deve ter a altura superior á dos atores e do material a ser utilizado, de modo a cobri-los inteiramente.
4. O foco de luz deve situar de 2 a 3 metros atrás da tela e a uma altura equivalente à metade da altura da tela, para evitar a deformação das silhuetas (não colocar o foco no chão).
5. Na medida em que objetos e personagens se aproximam da luz se tornam maiores e menos precisamente delineados; aproximando-se dela, os objetos e personagens diminuem de tamanho e se tornam mais nítidos.
6. Com um fio delgado, é possível representar figuras em vôo, cruzando o cenário (de um lado a outro da tela) ou se afastando (da tela para o foco de luz).
7. Um objeto ou pessoa que cresce pode ser representado colocando a figura ao nível do chão e fazendo-a deslizar a partir do painel em direção ao foco.
8. Com figuras recortadas em papelão é possível representar qualquer objeto (espada, coroas, flores, árvores, etc.).

Primeira reunião:

O escotista motiva a Alcatéia explicando em que consiste a técnica do teatro de sombras chinesas e as enormes possibilidades que ela oferece, como forma de expressão e comunicação. Em seguida, convida os lobinhos a comprovar a experiência, instalando a tela e o foco de luz.

O Escotista demonstra inicialmente como as forma e os movimentos são percebidos por quem está na frente do palco, e oferece aos lobinhos a oportunidade de brincar e andar por detrás da tela, para que descubram todas as possibilidades da técnica, realizando movimentos e imitações que os demais possam identificar (animais, trabalhos e tarefas, ações do cotidiano, etc.). Este exercício prático pode se prolongar por 20 a 30 minutos, até que todos tenham experimentado as formas mais adequadas e divertidas de representação.

Terminada e experiência, o escotista reorganiza a alcatéia

por Matilha. Cada Matilha, reunida com um escotista, escolhe um dos artigos da Lei do Lobinho e, utilizando a técnica aprendida, se prepara para realizar uma apresentação, diante da Alcatéia, de uma situação que se relacione com o artigo escolhido. O escotista recomenda aos lobinhos que mantenham segredo sobre o artigo escolhido, pois as demais matilhas deverão adivinhar qual foi o tema da representação.

Em seguida, cada Matilha discutirá sobre como desempenhar a tarefa, escolhendo o material a utilizar e outros elementos que facilitem a expressão da idéia contida no artigo escolhido e distribuindo as tarefas entre seus integrantes. Como o tempo dessa reunião não será suficiente, os lobinhos deverão combinar um dia durante a semana para ensaiar e ajustar todos os detalhes necessários (preparação do material, escolha dos movimentos mais adequados e outras providências).

Segunda reunião:

É nessa reunião que as Matilhas apresentarão seus trabalhos. Antes de começar, o escotista destaca a importância do respeito de todos, para que todos se sintam livres para atuar sem inibições.

Depois de cada apresentação, as Matilhas restantes disporão de três minutos para decidir qual o artigo da Lei serviu como tema. A decisão será anotada em um papel e entregue ao escotista, antes que comece a apresentação seguinte.

Terminadas as apresentações, o escotista copiará em uma cartolina as anotações de cada matilha; a Alcatéia verificará se as respostas foram acertadas e discutirá os motivos que permitiram acertar ou não os artigos da Lei que foram representados.

A atividade se encerra com uma apresentação da Chefia, também tendo por tema a Lei do Lobinho.

No mesmo local, e após encerrada a atividade, esta poderá ser avaliada através de uma conversa informal que permita conhecer:

- As impressões de cada participante;
- As dificuldades que tiveram que enfrentar;
- Os fatores que facilitaram ou dificultaram a percepção do artigo que estava sendo interpretado;
- De que outras maneiras é possível representar os artigos da Lei do Lobinho;
- Em que aspectos da vida pessoal ou comunitária se manifesta mais claramente a vivência da Lei do Lobinho.

Estas informações, junto com as obtidas durante o desenvolvimento da atividade: expressão corporal, originalidade e liberdade criativa, compromisso em assumir a tarefa, percepção do conteúdo dos artigos da Lei, interesse e respeito pelo trabalho de seus companheiros; permitirão a equipe de escotistas da Alcatéia avaliar a conquistas dos objetivos idealizados para a atividade e o grau de impacto que sua realização teve no crescimento pessoal de cada um dos lobinhos.

EU TE AJUDO!



Área de desenvolvimento
CARÁTER

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Após o início do acampamento e durante parte ou toda sua duração, cada um dos membros da Alcatéia ajudará a um de seus companheiros na superação de alguma dificuldade pessoal relacionada com a vida no acampamento. Para isto se organizará um leilão, em que cada participante “comprará” a dificuldade de um companheiro usando como “dinheiro” uma qualidade pessoal. Durante o tempo que dure a atividade, a tarefa de cada um será ajudar a este companheiro em sua superação pessoal.

LUGAR

Em um acampamento.

DURAÇÃO

Dois ou três dias, conforme a duração do acampamento.

PARTICIPANTES

A Alcatéia organizada em duplas.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Identificar a capacidade e limitações pessoais que favorecem ou dificultam a vida do acampamento e o relacionamento com os demais.
2. Aprender a aceitar a ajuda dos demais para superar as limitações pessoais.
3. Ajudar os outros a superar suas limitações.
4. Reconhecer que pertence a uma comunidade afetiva, que é a Alcatéia.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sei o que posso fazer.
2. Reconheço e aceito meus erros.
3. Participo de atividades que me ajudam a descobrir o que posso fazer.
4. Aceito os conselhos dos meus pais, dos meus professores e dos Velhos Lobos que podem me ajudar a ser melhor.
5. Entendo que é bom escolher metas que me ajudem a ser sempre melhor.
6. Escuto aos demais lobinhos e lobinhas, aos meus pais e aos Velhos Lobos.

1. Sei o que posso e o que não posso fazer.
2. Aceito meus defeitos e sei que existem coisas que ainda não posso fazer.
3. Dou importância as coisas que faço bem feitas.
4. Escolho tarefas e metas que me ajudem a superar meus defeitos.
5. Faço bem os trabalhos de que me encarrego.
6. Eu me dou bem com todos os Lobinhos e Lobinhas da Alcatéia.

Infância Tardia



Idéia original: Vania D'Angelo, REME Brasil e Patricia Castro, REME Costa Rica.
Redação: Loreto González.
Edição: Gerardo González.

MATERIAIS

Pedaços de cartolina de 10 x 20cm, uma vermelha e outra verde para cada lobinho, pincel atômico, lápis de ponta grossa, fita adesiva e um painel ou outro elemento que se possa fazer um Mural.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da Atividade

Os escotistas construirão um painel sobre o qual os lobinhos fixarão posteriormente os cartões que tenham anotado suas dificuldades

Um painel simples pode ser feito, com 4 linhas estreitas ou ripas finas, cobrindo seu espaço interior com um pedaço de pano ou outro tecido rústico. As linhas verticais devem ser mais compridas para que sirvam de pés, as quais se enterram ou se prendam com cordas e estacas. Ainda mais simples, pode-se confeccionar com caixas retangulares de papelão, forradas em papel de embrulho e coladas uma sobre a outra formando uma superfície plana, criando então nosso painel.

Primeiro dia de acampamento

Depois de instalado e montado o acampamento, em um ambiente tranqüilo e relaxado, os escotistas explicam a atividade motivando os lobinhos a participar nela e lhes pedem que cada criança pense a respeito de situações e tarefas própria da vida de um acampamento que lhes sejam aprazíveis e também aquelas que não sejam muito agradáveis.

O escotista responsável pela atividade entrega a cada participante um cartão de cada cor (vermelho e verde). Em um dos lados do cartão vermelho o lobinho escreve uma tarefa que, por suas características, gostos ou experiências o desagrada e necessita ajuda de seus companheiros para melhorar sua disposição em realiza-la. Num dos lados do cartão verde o lobinho escreve uma tarefa que, por suas características, gostos ou experiências gosta de realizar e que pode ajudar seus companheiros a realizarem também.

A medida que estejam prontas, cada participantes anota seu nome no verso de cada cartão; prende no painel com fita adesiva o cartão vermelho, deixando a vista o lado que anotou a tarefa que o desagrada; mantém consigo o cartão verde e se senta em silêncio até que todos terminem esta etapa.

Começa o leilão

O escotista assume o papel de leiloeiro, convidando a Alcatéia a chegar até o painel e ler os cartões colados no painel de “dificuldades a venda” para que cada participante selecione aquela que poderia “comprar” com seu cartão verde. Finalizando esta leitura, se inicia o leilão, apresentando a primeira dificuldade (primeiro cartão vermelho) para os compradores. Para isto:

- Elege um dos cartões do painel, lê em voz alta a dificuldade apresentada e declara aberta as ofertas.
- Em ordem, os lobinhos que desejam comprar apresentam a razão que respalda sua oferta, que deverá está descrita no cartão verde.
- Concluídas as ofertas, o escotistas adjudicará a dificuldade à melhor proposta. Esta será quem tenha dado as melhores razões justificando ser a pessoa mais adequada para prestar a ajuda necessária.
- Após te adjudicado a dificuldade, o escotista dá a conhecer o nome que está atrás daquele cartão vermelho.
- Se nenhum lobinho tenha anotado em seu cartão verde uma qualidade que permita “comprar” a dificuldade que se leiloa, os “compradores” poderão fazer menção a outras condições pessoais que lhes permitam ajudar a alguém a superar tal dificuldade.

- Para finalizar, e com a garantia de compromisso da ajuda adquirida, quem se adjudicou a “compra”, cola com fita adesiva no painel seu cartão de qualidade (verde) junto ao cartão leiloado (vermelho).

Cada participante pode comprar apenas uma dificuldade e, depois de adjudicada, o escotista segue o mesmo procedimento até leiloar todas os cartões do painel.

O leilão de cada uma das dificuldades não deve se estender por muito tempo, já que pode decair o interesse dos participantes; podendo limitar para cada leilão, duas ou três ofertas. Se em algum caso não existirem ofertas, os escotistas podem motivar alguns lobinhos a escolhê-lo.

Outra forma de determinar a adjudicação das dificuldades é utilizando a votação secreta: uma vez que os interessados tenham apresentado suas razões, os escotistas pedem que os lobinhos, levantando o braço, elejam a que lhes pareçam a mais adequada.

Os dias seguintes

De maneira amável e amistosa, evitando exercer uma pressão excessiva e sem converter-se em fiscais de comportamento de seus companheiros, cada participante buscará a melhor forma de prestar a ajuda para qual se comprometeu.

A cada final de dia, a Alcatéia se reunirá junto ao painel para realizar uma pequena análise da atividade. Algumas perguntas formuladas pelos escotistas podem servir de guia para esta tarefa. Por exemplo: O que estão fazendo para ajudar seus companheiros? Como se sentem podendo ajudar? Tem sido útil a ajuda recebida? Com se sentem ao receber ajuda?

Ao finalizar a atividade

Antes de finalizar a atividade, cada participante preparará uma lembrança para o seu companheiro ou companheira.

Reunida a Alcatéia na frente do painel e motivados pelos escotistas, avaliam em conjunto a atividade e os resultados obtidos.

Para encerrar, todos juntos podem desmontar o painel e cada participante terá a oportunidade de agradecer a ajuda recebida e entregar a lembrança que tenha preparado.

Na próxima reunião da Chefia, já de volta do acampamento, este será avaliado, podendo ser comentados outros aspectos observados durante o desenvolvimento da atividade: capacidade de auto avaliação demonstrada pelos lobinhos; disposição para dar e receber ajuda; capacidade para dar e receber ajuda de maneira amigável e respeitosa, sem incorrer em atitudes arrogantes ou autoritárias, compromisso demonstrado por cada criança com as metas que se propuseram; constância usada na obtenção das trocas propostas; etc.

Esta avaliação feita pelos escotistas poderá ser enriquecida pelos comentários dos lobinhos e pelas avaliações diárias realizadas durante o acampamento. Todas estas informações permitirão ter uma idéia final do impacto que a atividade teve no desenvolvimento de cada um dos participantes.

UMA MANHÃ NO SUPERMERCADO

Área de desenvolvimento
CARÁTER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em meio às delícias de um supermercado, as matilhas oferecem à venda sua proposta de atividade para ser realizada durante o próximo ciclo de programa. Os “produtos” que obtenham a maior procura, serão as atividades que se incorporarão ao calendário que será elaborado pela equipe de escotistas da Alcatéia.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia ou ao ar livre, simulando um supermercado ou feira.

DURAÇÃO

Dependerá do tempo destinado para realizar a mudança do ciclo de programa. Normalmente tomará parte de duas reuniões da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em conjunto e em matilhas.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Selecionar algumas das atividades que a Alcatéia desenvolverá durante o próximo ciclo de programa.
2. Fomentar a participação na tomada de decisões dentro da Alcatéia.
3. Desenvolver a criatividade na elaboração do programa de atividades da Alcatéia.
4. Fomentar o respeito pelas decisões da maioria.
5. Desenvolver a capacidade para comunicar com clareza as propostas pessoais.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sei o que posso fazer.
2. Participo de atividades que me ajudam a descobrir o que posso fazer.
3. Entendo que é bom escolher metas que me ajudem a ser sempre melhor.
4. Aprendi que nas coisas que faço com meus companheiros e amigos devo cumprir a Lei do Lobinho.
5. Participo com alegria nas atividades da Alcatéia.
6. Escuto aos demais lobinhos e lobinhas, aos meus pais e aos Velhos Lobos.

Infância Tardia

1. Sei o que posso e o que não posso fazer.
2. Dou importância às coisas que faço bem feitas.
3. Escolho tarefas e metas que me ajudem a superar meus defeitos.
4. Faço bem os trabalhos de que me encarrego.
5. Fico feliz quando consigo alcançar o que quero e também quando meus companheiros têm bons resultados.
6. Eu me dou bem com todos os Lobinhos e Lobinhas da Alcatéia.



Idéia original: Central de Coordenação REME.

Redação e Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Cartões com mensagens e sugestões de atividades; elementos de animação e ambientação do supermercado; notas especialmente confeccionadas para a ocasião; lápis, papel, cartolina de diferentes cores, tesouras e outros materiais similares que permitam criar o ambiente adequado. .

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Esta ficha de atividade descreve uma das formas possíveis de se efetuar o processo de seleção de atividades durante um ciclo de programa. Apesar deste livro ser para o Ramo Lobinho, pode-se muito bem usá-la nos demais Ramos, introduzindo as mudanças que se achem necessárias.

Da mesma forma, esta atividade pode ser utilizada para debater outros temas de interesse dos participantes.

Organizando o supermercado

Na reunião anterior àquela programada para a atividade, no momento em que se comemora o final de um ciclo de programa, os escotistas explicam que para selecionar as atividades do próximo ciclo, simularão um supermercado, onde as atividades, convertidas em produtos atraentes, serão oferecidas ao público. Nesta ocasião, a equipe de escotista dará a conhecer a forma interessante e entretida a ênfase estabelecida para o novo ciclo de programa, lhes entregarão a proposta de atividades da chefia e os convidarão a criar novas atividades.

Durante a semana, as matilhas poderão se reunir para discutir sobre as atividades que gostariam de realizar e compartilhar as estranhas mensagens que, de forma anônima e pelas vias mais incríveis, tem recebido durante a última semana, sendo que estas estranhas coincidências contém interessantes sugestões de atividades.

No dia programado para a atividade, as matilhas farão os últimos ajustes em suas propostas, escrevem em cartões, onde apresentem e descrevam as atividades que desejam, se preparam para expô-las no local de venda durante a realização do supermercado e prepararão o local como se fora um supermercado, criando o ambiente adequado para a venda que logo começará.

Colocadas as matilhas em seus postos de venda e organizada as mercadorias para deleite do público, os participantes disporão de um tempo para recorrer ao supermercado e terem uma idéia do que se está oferecendo.

Os escotistas, que representarão o “Comitê de Defesa do Consumidor”, serão responsáveis por certificar a qualidade dos produtos comercializados, podendo retirar de venda: - aqueles que não correspondam à ênfase dada para o ciclo, - que tenham alto risco na sua realização, - que não sejam possíveis de se realizar por causa do alto custo, por exemplo. Os escotistas não devem abusar deste seu poder.

Antes de começar oficialmente as vendas, todos os lobinhos receberão quantidade igual de dinheiro em notas de um mesmo valor, mas confeccionadas em duas cores e que se entrega em proporções diferentes: com as notas recebidas em maior quantidade, somente pode-se comprar produtos vendidos pelas outras matilhas; com as notas recebidas em menor quantidades pode-se comprar

produtos das outras matilhas e da sua própria. Não serão válidas as compras que não obedeçam esta regra. Desta forma se evitará que as matilhas utilizem todo seu dinheiro para adquirir suas próprias idéias, impedindo o processo de seleção.

Tenho atividades frescas e caseiras !

Depois de tudo preparado, se dará início às compras. Uma matilha de cada vez, sairá de seu posto, para percorrer o supermercado e realizar suas compras. Ao adquirir um determinado “produto”, se anota o nome deste produto no dinheiro antes de entrega-lo ao vendedor. Desta maneira, no fechamento do supermercado, quando os vendedores contarem seus recebimentos, se saberá quanto dinheiro reuniu cada atividade e se poderão ordenar de acordo com as preferências manifestada pela Alcatéia.

Será responsabilidade dos escotistas fazer o ordenamento das preferências conforme a demanda obtida, organizá-las dentro do calendário do ciclo de programa e apresentar para aprovação de toda Alcatéia durante a Roca de Conselho.

Finalizadas as vendas e selecionadas as atividades, A Alcatéia poderá se reunir e comentar o realizado e avaliar o trabalho. Desta conversação surgirão idéias para melhorar a atividade e sugestões que permitam desenvolver esta metodologia para outros objetivos, como, por exemplo, um concurso de frases sobre os direitos da criança.

Os comentários dos lobinhos, juntamente com as observações efetuadas pelos escotistas, permitirão conhecer alguns aspectos como: interesse demonstrado por uma área determinada, expectativa manifestadas a respeito do dia-a-dia da Alcatéia, interesse em participar da seleções de atividades, criatividade na apresentação das propostas, disposição para o diálogo, desenvolvimento da expressão verbal e capacidade de argumentação, respeito pela decisão da maioria, capacidade de responsabilizar-se por decisões e compromissos adquiridos, importância que os participantes outorgam e tomam democraticamente das decisões.

Em uma reunião posterior da Chefia, estes poderão avaliar tanto os objetivos planejados para a atividade, como os aspectos observados em relação ao crescimento pessoal dos jovens.

AUTO-RETRATO

Área de desenvolvimento
CARÁTER



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Através da opinião que seus companheiros e companheiras de matilha escreverão em uma silhueta de papel, os participantes aprenderão a reconhecer seus defeitos e qualidades e se comprometerão em uma tarefa concreta de superação pessoal.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Uma hora.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em matilhas.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Identificar a capacidade e limitações pessoais.
2. Ajudar os outros a reconhecer suas capacidades e limitações.
3. Aprender a aceitar a opinião dos demais.
4. Aprender a manifestar nossa opinião sobre os demais, com respeito.
5. Reconhecer na matilha uma comunidade afetiva e unida.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sei o que posso fazer
2. Reconheço e aceito meus erros.
3. Participo de atividades que me ajudam a descobrir o que posso fazer.
4. Entendo que é bom escolher metas que me ajudem a ser sempre melhor.
5. Escuto aos demais lobinhos e lobinhas, aos meus pais e aos Velhos Lobos.

Infância Tardia

1. Sei o que posso e o que não posso fazer.
2. Aceito meus defeitos e sei que existem coisas que ainda não posso fazer.
3. Dou importância as coisas que faço bem feitas.
4. Escolho tarefas e metas que me ajudem a superar meus defeitos.
5. Fico feliz quando consigo alcançar o que quero e também quando meus companheiros têm bons resultados.
6. Eu me dou bem com todos os Lobinhos e Lobinhas da Alcatéia.



Idéia original:
Equipe REME, Perú.
Redação e Edição:
Loreto González.

MATERIAIS

Folhas de papel Kraft ou de embrulho, pincel atômico, tesouras, alfinetes ou fita adesiva.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Explicada a atividade e resolvida as dúvidas, os participantes, se dividem em matilha e a cada lobinho se entrega uma folha de papel. Deitado sobre esta, cada um, pede ajuda de seus companheiros para desenharem com o pincel atômico o contorno de sua silhueta. Não é necessário que seja completa, bastará o contorno do peito e dos braços. Uma vez desenhada, cada participante a recorta e a prende sobre sua roupa.

Após isto, a matilha se reúne com um escotista e juntos comentam que todos temos defeitos e que nem sempre sabemos deles, e que as vezes dificultam nosso relacionamento com os demais. O lado positivo dos defeitos é que podemos superá-los se nos propormos a isto.

Em silêncio cada lobinho escreverá sobre a silhueta de cada um de seus companheiros de matilha um defeito que considere que essa pessoa tem e que acredita que **pode superar**. Este aspecto é muito importante e deve ser reforçado pelo escotista.

Em seguida, e sem analisar o que seus companheiros escreveram, cada participante desprenderá a silhueta e a olhará sem escrever nada, depois coloca novamente em sua roupa.

A matilha se reunirá agora para comentar que os seres humanos também têm virtudes que as vezes custamos a reconhecer e não sabemos aproveitar. Para resgatar estes aspectos positivos de nossa personalidade, cada participante fará o mesmo exercício anterior mas anotando na silhueta de seus companheiros uma virtude que considerem que este companheiro possui e dever ser resgatada ou melhorada.

Uma vez terminada esta segunda parte, cada um revisa os defeitos e virtudes escritos por seus companheiros e companheiras, os comenta com a matilha dando a conhecer sua opinião e selecionando um dos defeitos apontados para comprometer-se a superá-lo.

Para finalizar, e como sinal de compromisso assumido por cada um, podem sublinhar o defeito a ser superado e expor todas as silhuetas na gruta da Alcatéia, isto se tiverem condições mínimas de privacidade e se assim as matilhas decidirem.

Este momento final também será propício para compartilhar entre todos as impressões que ficaram desta atividade. Dos comentários dos participantes será possível obter novas idéias para atividades similares.

Mais tarde, quando acreditar que tenha superado o defeito selecionado, cada participante pode descolar a silhueta, conversando com seus companheiros de matilha e realizar um ato simbólico que mostre o objetivo alcançado. Os escotistas deverão estar atentos para que este passo se realize, do contrário, os lobinhos perderão rapidamente de vista a motivação inicial dada para esta atividade.

O momento em que algum lobinho demonstre que tenha superado o defeito selecionado, também será uma boa oportunidade para que ele converse com o escotista que acompanha sua progressão e revisem os objetivos educacionais que dizem respeito com seu desenvolvimento pessoal.

OUTRAS IDÉIAS



E VOCÊ, O QUE DIZ?

Idéia original:

Equipe REME, Costa Rica e
Néstor Soteras, REME Paraguai

Algumas vezes temos problemas ou estamos brigados com nossos amigos e amigas, com nossos companheiros de matilha, dentro da Alcatéia ou em nossa casa e não queremos ou não nos atrevemos a conversar. Falar de nossa diferenças, das coisas que os outros fazem e nos incomodam ou nos entristecem e comprometer-mos a mudar algumas de nossas atitudes e assim melhorar nossa convivência é um exercício bom e enriquecedor que necessita ser exercitado para que se integre a nossa forma de ser.

Uma boa maneira para começar é conversar sobre as pequenas dificuldades que temos com nossos amigos e amigas da matilha. Para isto, cada pequeno grupo pode reunir-se em um lugar agradável e em companhia de um escotista e pensar quais são as situações ou atitudes que geram conflitos entre eles ou com outros membros da Alcatéia. Cada participante, depois de refletir individualmente, pode compartilhar esta reflexão com o resto da matilha. Compartilhada as reflexões pessoais, entre todas poderão selecionar uma destas situações conflituosas e analisar as causas que a geram e as atitudes ou ações que ajudariam a evitá-la ou a solucioná-la quando esta acontece. Em seguida, e para que este trabalho não fique apenas na teoria, cada lobinho e lobinha da matilha poderá assumir um compromisso pessoal tendendo a superar os comportamentos ou reações que potencializam situações de conflito. Se os participantes desejarem, poderão compartilhar o resultado de suas reflexões com os demais companheiros da Alcatéia.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sei o que significa dizer a verdade.
2. Aprendi que nas coisas que faço com meus companheiros e amigos devo cumprir a Lei do Lobinho
3. Participo em jogos e representações que mostram a importância de dizer a verdade.
4. Estou quase sempre muito alegre.
5. Participo com alegria das atividades da Alcatéia.
6. Tenho bom humor e posso fazer piadas sem zombar dos outros.
7. Escuto aos demais lobinhos e lobinhas, aos meus pais e aos Velhos Lobos.

Infância Tardia

1. Digo a verdade, mesmo que às vezes não goste das conseqüências.
2. Entendo que tenho que cumprir a Lei do Lobinho também na minha casa.
3. Ajudo nossa Alcatéia a ser um lugar onde sempre se diz a verdade.
4. Enfrento as dificuldades com bom humor.
5. Fico feliz quando consigo alcançar o que quero e também quando meus companheiros têm bons resultados.
6. Ajudo a Alcatéia a ser alegre sem que uns zombem dos outros.
7. Eu me dou bem com todos os lobinhos e lobinhas da Alcatéia.
8. Tenho amigo e amigas com os quais brinco e me encontro sempre.

O JOGO DA MÍMICA

Idéia original: Equipe REME, Perú.

Divide-se a Alcatéia em dois grupos, cada um deles formado por duas matilhas. Na primeira etapa os grupos trabalharão em separado seguindo a mecânica do jogo apresentado abaixo. A matilha “A” seleciona um emissário que irá até a matilha “B” e receberá destes a instrução da tarefa a representar. Em seguida, e em absoluto silêncio, o emissário representará na frente de sua matilha a tarefa encomendada pela matilha “B”, a que, naturalmente, seus companheiros deverão adivinhar. Se a matilha adivinha dentro do primeiro minuto da representação ganha 5 pontos; 3 pontos se o faz dentro dos dois primeiros minutos da representação; 2 pontos se conseguir adivinhar em três minutos; e zero se não conseguir adivinhar passado três minutos de representação ou se o emissário falar durante a representação. Após isto, inverte-se os papéis, sendo um emissário da matilha “B” e assim sucessivamente. Se a Alcatéia deseja continuar com o jogo da mímica, e e já tenha a matilha vencedora dentro de cada grupo, estas poderão enfrentar-se para determinar o primeiro e segundo lugar, as outras duas matilhas se enfrentam para determinar o terceiro e quarto lugar desta silenciosa competição.

Os temas para representar são diversos: personagens famosos, filmes, ofícios e profissões, comerciais da TV, títulos de histórias infantis, personagens do livro “Mowgli, o Menino Lobo”, ações (lavar um elefante, trocar a marcha de um carro, trocar a fralda de um bebê, etc.) esportes... e terão como única restrição não realizar representações que podem ridicularizar, envergonhar ou molestar algum dos membros da Alcatéia. Terminada a competição e obtido os resultados finais, se dará início a cerimônia de premiação em que os escotistas entregam reconhecimentos que tenham preparado com antecipação.

NT.: A entrega desta premiação, pelos escotistas, pode ser realizada também com a mesma técnica, utilizada no jogo: a mímica.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Estou quase sempre muito alegre.
2. Participo com alegria das atividades da Alcatéia.
3. Tenho bom humor e posso fazer piadas sem zombar dos outros.

Infância Tardia

1. Enfrento as dificuldades com bom humor.
2. Fico feliz quando consigo alcançar o que quero e também quando meus companheiros têm bons resultados.
3. Ajudo a Alcatéia a ser alegre sem que uns zombem dos outros.

NOVOS AMIGOS

Idéia original:
Central de Coordenação REME.

No início de um acampamento, os escotistas convidam os lobinhos a aproveitar a ocasião para fazer amizade com aqueles lobinhos e lobinhas da Alcatéia com quem não tem muito contato ou aprofundar seu relacionamento com aqueles que já conhece um pouco. Para ajudar os lobinhos nesta tarefa, os escotistas, antecipadamente, terão preparado pequenos papéis com o nome de todos os lobinhos da Alcatéia e pede a cada um que, por vez e acompanhado por um escotista, pegue um papel da caixa e leia (em voz baixa para que os demais não ouçam) o nome que tenha pego. Se pegar seu próprio nome ou nome de um amigo ou amiga mais próximo, terá que devolver o papel e pegar outro nome até que este seja de uma pessoa da Alcatéia com quem não tem uma relação muito estreita. O Escotista anotará em seu caderno, junto com o nome de cada lobinho, o nome do “novo amigo”.

Durante o acampamento, os lobinhos terão a tarefa de conhecer mais este novo amigo designado pela sorte. Para isto, terão muitos momentos: sentar-se ao seu lado nas horas das refeições, trabalhar juntos em alguma das atividades do acampamento, caminhar ao seu lado em alguma excursão... Não se trata de se converter em um perseguidor implacável de seus companheiros e companheiras, mas sim de aproveitar as oportunidades que um acampamento proporciona para conhecer mais um companheiro e começar uma nova amizade.

Naturalmente, os escotistas terão que organizar o programa do acampamento de modo a criar espaços e momentos que possam ser aproveitados pelos lobinhos para esta tarefa.

Antes do final do acampamento, os escotistas prepararão uma cerimônia especial para encerrar a atividade. Para a ocasião, pedirão aos lobinhos que preparem uma pequena lembrança para dar ao seu novo amigo ou amiga. Durante a cerimônia, os amigos se apresentarão (pois alguns podem não se dar conta de quem é seu “novo amigo”), entregarão a lembrança que prepararam e, todos poderão comentar como se sentiram ao participar desta atividade, que coisas novas descobriram em seus companheiros e companheiras e o que têm planejado para continuar sendo amigos.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEQUENTES OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Escuto aos demais lobinhos e lobinhas, aos meus pais e aos Velhos Lobos.

Infância Tardia

1. Eu me dou bem com todos os lobinhos e lobinhas da Alcatéia.
2. Tenho amigos e amigas com os quais brinco e me encontro sempre.

ASSIM SIM...
ASSIM NÃO!

Idéia original: Central de Coordenação REME com base em duas idéias recebidas de Juan José Arguello, REME Argentina e Alcira de DE Gracia, REME Panamá.

Utilizando jornais e revistas que os escotistas trouxeram ou que os próprios lobinhos trouxeram, as matilhas se reúnem e selecionam quatro notícias ou acontecimentos que considerem positivos e quatro que considerem negativo à luz da mensagem da Lei e da Promessa do Lobinho. É recomendado que os jornais utilizados sejam recentes e que durante a discussão que acontecerá dentro das matilhas tenha um escotista que os apoie e guie suas análises. Depois que a matilha tenha entrado em acordo na seleção das notícias, deve confeccionar uma colagem em que apresentem as notícias eleitas. Em seguida se reúne a Alcatéia e cada matilha mostrará às demais a colagem confeccionada e irá expor as razões que tiveram para selecioná-las. Para finalizar, a chefia motivará a Alcatéia para que compartilhem suas impressões sobre o trabalho realizado e troquem suas opiniões sobre as notícias e as razões que os fizeram escolhê-las.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEQUENTES OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço a Lei e a Promessa do Lobinho e sei o que elas significam.
2. Eu prometi cumprir a lei e a Promessa do Lobinho.
3. Sei o que significa dizer a verdade.
4. Aprendi que nas coisas que faço com meus companheiros e amigos devo cumprir a Lei do Lobinho.
5. Participo de jogos e representações que mostram a importância de dizer a verdade.

Infância Tardia

1. Sei o que significa cumprir a Lei e a Promessa na minha vida diária.
2. Tento cumprir a Lei e a Promessa na Alcatéia, na minha casa e na minha escola.
3. Digo a verdade, mesmo que às vezes não goste das conseqüências.
4. Entendo que tenho que cumprir a Lei do Lobinho também na minha casa.
5. Ajudo nossa Alcatéia a ser um lugar onde sempre se diz a verdade.

CONTOS DIVERTIDOS

Idéia original: Central de Coordenação REME.

Durante a semana, lobinhos e lobinhas perguntam a seus pais, avós e parentes maiores e copiam os melhores e mais divertidos contos que eles se recordam. Durante a próxima reunião da Alcatéia, cada matilha se reunirá em companhia de um escotista e cada criança contará a seus companheiros e companheiras o conto ou piada que copiou, para que entre eles, selecione uma por matilha. Selecionado o conto que mais agrade a todos os membros da matilha, preparam uma representação ou esquete em que apresentem o conto divertido às demais matilhas. É necessário que todos os membros da matilha atuem nesta representação, se o conto escolhido não tiver personagens suficiente para todos os membros da matilha, deverão dar um jeito de incorporar elementos a esta história ou selecionar mais de um conto, para ser representado pela matilha diante da Alcatéia. Quando todas as matilhas tenham suas representações preparadas, os escotistas improvisarão um pequeno palco e convidarão os lobinhos a desfrutar de um momento de alegria. Um linda surpresa poderia ser que os escotistas, ao finalizar as representações das matilhas, apresentasse seu próprio conto divertido.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

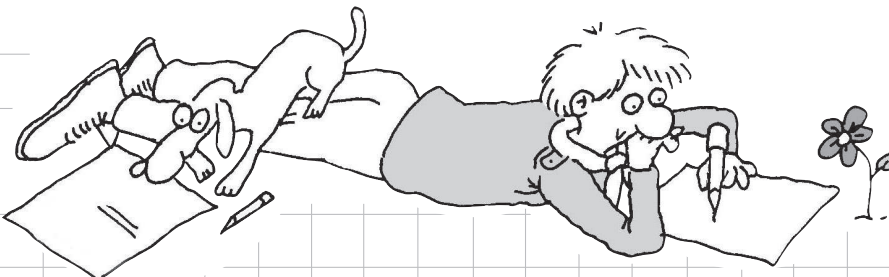
Infância Média

1. Estou quase sempre muito alegre.
2. Participo com alegria das atividades da Alcatéia.
3. Tenho bom humor e posso fazer piadas sem zombar dos outros.

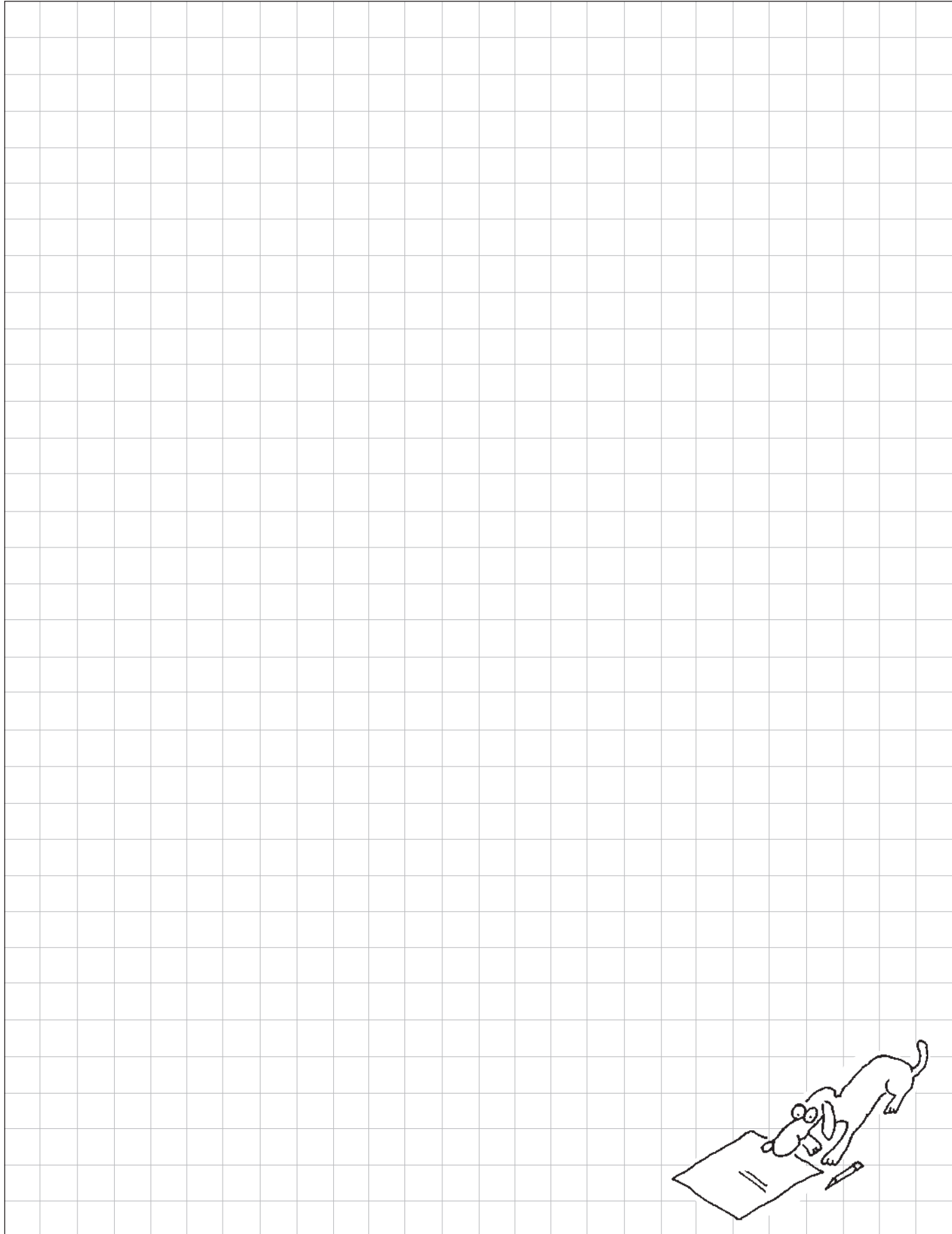
Infância Tardia

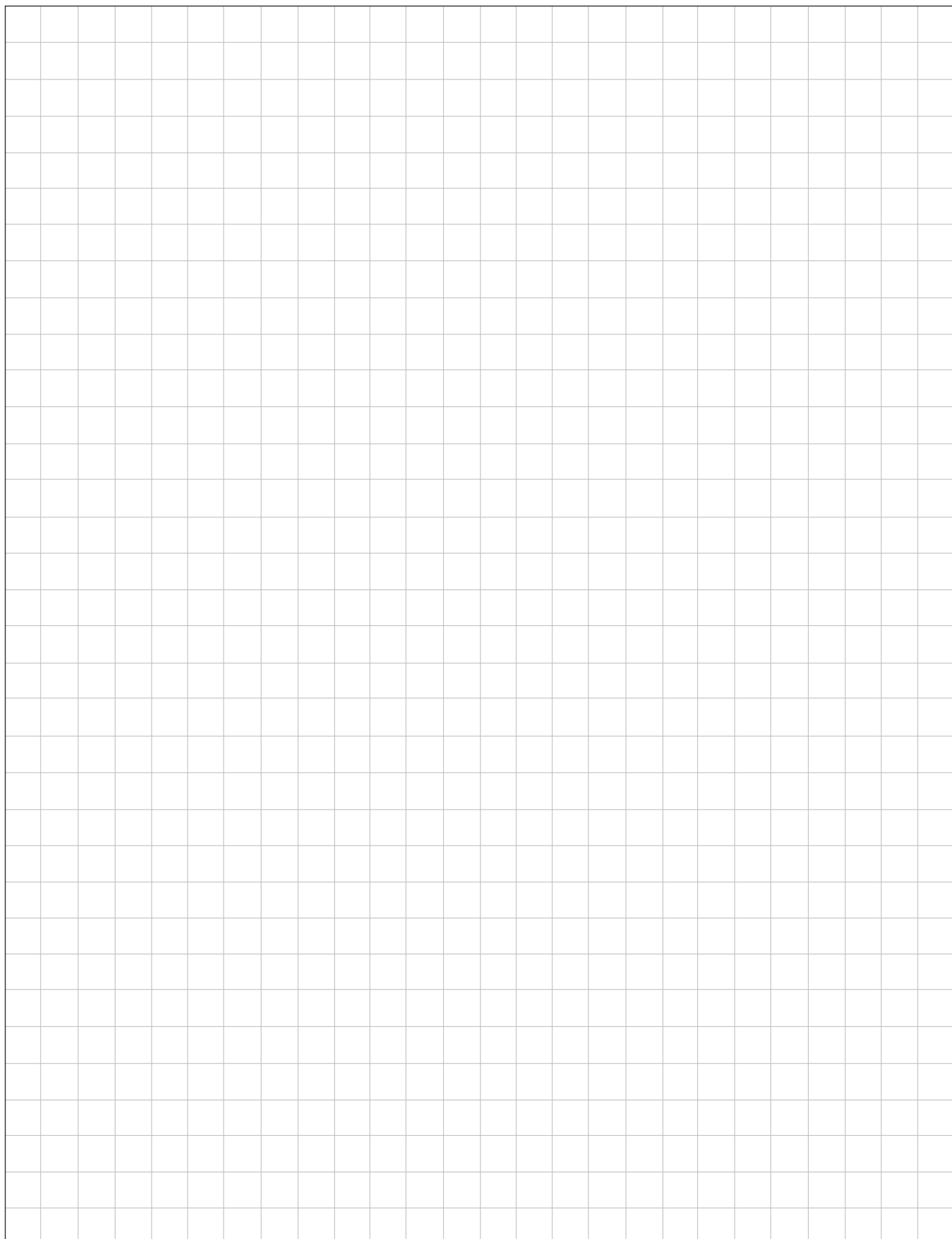
1. Enfrento as dificuldades com bom humor.
2. Ajudo a Alcatéia a ser alegre sem que uns zombem dos outros.

Aqui anoto outras idéias de atividades para a Alcatéia



A large grid area for writing ideas, with a cartoon illustration at the top showing two characters writing on papers. The grid is composed of small squares and occupies the lower two-thirds of the page.





ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
AFETIVO**

ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
AFETIVO**



A ORIENTAÇÃO DOS AFETOS

As experiências afetivas, tal qual o corpo, a inteligência e a vontade, forma parte da vida e contribuem para definir nossa personalidade.

As emoções, sentimentos, motivações e paixões em que se expressam os afetos, conferem à nossa atividade uma ressonância particular, mesmo que em muitas vezes não podemos definir com muita clareza, é de tal importância que deixa marcas em nossa história interna.

As experiências afetivas surgem na vida diária, se percebe interiormente, provocam reações corporais, se manifestam na conduta e se expressam nas idéias e pensamentos, influenciando finalmente nosso modo de ser.

Todo o processo de aprendizagem deve procurar que a vida afetiva se integre adequadamente ao comportamento, favorecendo nosso desenvolvimento.

Nesta idade, é fundamental que as crianças aprendam a identificar, descrever, expressar e orientar seus afetos. É igualmente necessário que aprendam a refletir antes de agir, a manter relações de amizade, a aceitar as opiniões dos demais e a compartilhar e dizer o que pensa e sente, sem ferir seus companheiros, nem rir deles.

Também é importante que recebam informação sexual apropriada à suas inquietudes, assumam com naturalidade as diferenças físicas entre o homem e a mulher, conheçam a participação de ambos os sexos no processo da procriação e demonstrem em suas relações com o sexo oposto uma atitude eqüitativa e igualitária.

Aprender a compartilhar com adultos, valorizar o amor recebido de sua família e manter uma relação fraterna com seus irmãos, são outros importantes aspectos de seu desenvolvimento nesta etapa de crescimento.

RIKKI-TIKKI-TAVI

Área de desenvolvimento
AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Através de um simples quebra-cabeça com a figura do Rikki-tikki-tavi, o personagem do livro “Mowgli, o Menino Lobo”, que anima a área de desenvolvimento da Afetividade, os membros da matilha descobrem as qualidades que seus companheiros enxergam neles próprios.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Uma hora.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em matilhas.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Reconhecer as qualidades de seus companheiros de matilha.
2. Compartilhar com os demais a visão que cada um tem de si mesmo.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Aceito as opiniões de meus companheiros, mesmo quando penso de outro jeito.
2. Sou atencioso com os outros lobinhos e lobinhas e gosto que sejam atenciosos comigo.
3. Converso e convivo bem com todas as pessoas.

Infância Tardia

1. Aceito quando me dizem, na Alcatéia, que fiz alguma coisa errada, ainda que nem sempre esteja de acordo.
2. Digo o que penso sem ofender ou insultar meus companheiros e sem zombar deles.
3. Sou cada vez mais amigo de meus amigos, mas também aprecio os outros companheiros.
4. Compartilho com todos os meus companheiros, sem importar sua raça, em que trabalham seus pais, ou se têm ou não dinheiro.



Idéia original: UEB-Paraná, Brasil.

Redação: Patricia Dupont.

Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Folhas de papel branca, quebra-cabeça com a figura do Rikki-tikki-tavi para cada matilha, lápis, cola, alfinete, ou fita adesiva para prender as folhas com as figuras formadas pelas matilhas.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da Atividade

Os escotistas preparam os materiais necessários para a realização desta atividade: - ampliar e reproduzir sobre cartolina resistente a figura do Rikki-tikki-tavi, tantas quantas matilhas tiverem na Alcatéia; - seguindo o modelo de um quebra-cabeças, corta cada figura em tantos pedaços quanto forem os integrantes de cada matilha.

Para reproduzir a figura do Rikki-tikki-tavi, basta quadricular um pedaço de papel e reproduzir nele os traços que aparecem na figura que acompanha esta ficha. Se os lobinhos desejarem, podem confeccionar sua própria figura do Rikki-tikki-tavi.

O dia da atividade

Uma vez motivada a participação das crianças e tirada as dúvidas que possam surgir, as matilhas se reunirão em separado e o escotista entregará a cada participante uma dos pedaços do quebra-cabeça correspondente a cada matilha.

Em seguida cada um escreverá seu nome na parte superior da peça e a entregará ao companheiro que está a sua direita. Quem a recebe escreverá uma qualidade que considere que o dono da peça possua, em seguida entregará a peça para o seu companheiro da direita, que por sua vez, escreverá outra qualidade e assim por diante, até que a peça volte ao seu dono original.

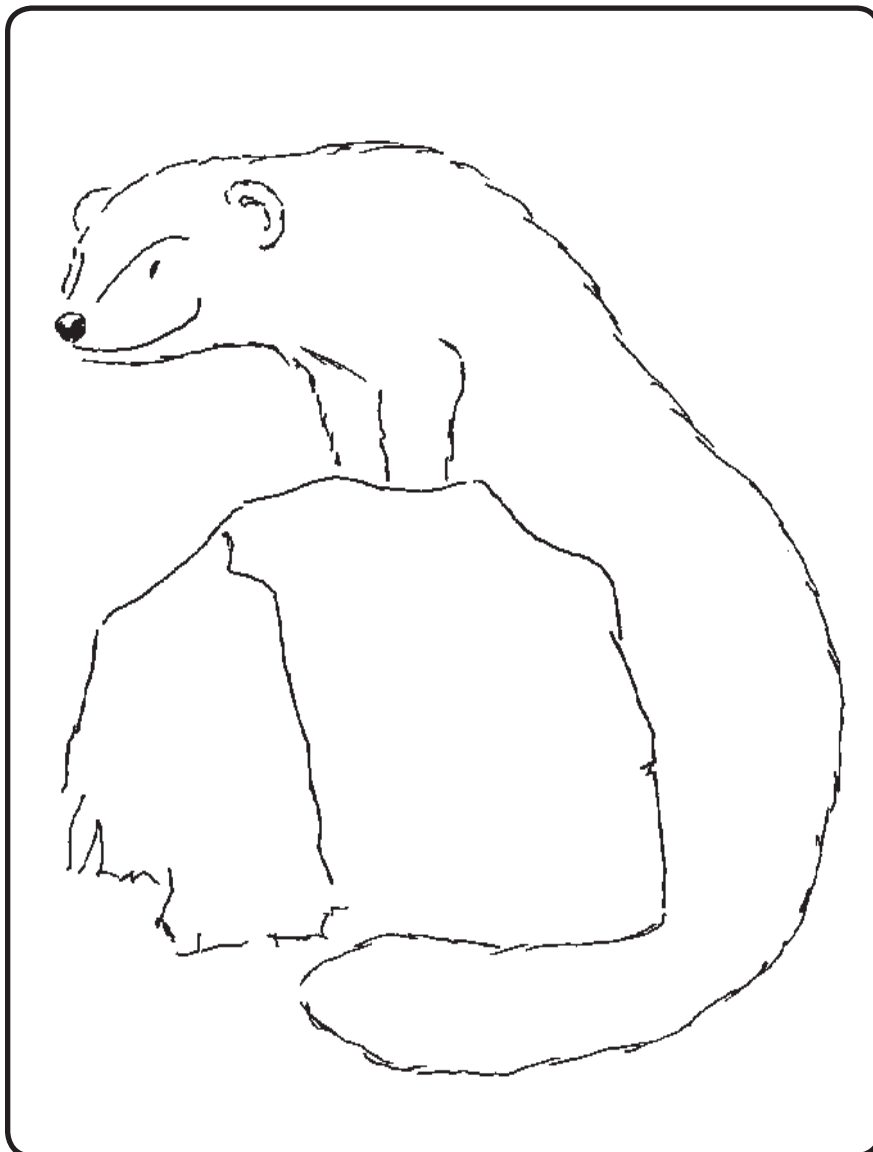
Uma vez que todas as peças tenham retornadas aos seus proprietários, cada um deles: - lerá em voz alta as qualidades apontadas por seus companheiros, - compartilhará com eles as impressões a respeito, - agregará outras qualidades que ache que possui, - colocará sua peça na folha de cartolina, presa com fita adesiva ou alfinete, no lugar que achar certo, para a montagem final da figura do Rikki-tikki-tavi.

Quando todas as peças estão colocadas em seu devido lugar, poderão prendê-las definitivamente.

Os escotistas poderão apoiar o trabalho das matilhas nesta etapa, motivando a conversação em torno da forma de como vemos os demais e a forma de como nos vemos. A conversa que acontecerá

neste momento, permitirá aos dirigentes fazer as seguintes observações em relação aos participantes: - capacidade para aceitar a opinião dos demais, - disposição em compartilhar com os demais seus sentimentos e percepções pessoais, - capacidade para manifestar sua opinião de forma respeitosa, - disposição para criar novas relações de amizade ao mesmo tempo que para aprofundar o conhecimento de quem são seus amigos.

Para finalizar, as folhas podem ser presas em algum lugar que todos os membros da Alcatéia tenham acesso para ver o trabalho realizado por seus companheiros.



CORREIO DO ACAMPAMENTO

Área de desenvolvimento

AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em um acampamento mais prolongado, os lobinhos recebem cartas que seus pais tenham escrito e entregues previamente ao Chefe da Alcatéia. Durante o acampamento, os lobinhos escrevem cartas a seus pais para contar suas experiências e anedotas, fomentando assim, a comunicação entre pais e filhos e estimulando-se a capacidade expressiva dos lobinhos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Promover uma atitude de comunicação constante entre pais e filhos.
2. Fomentar a capacidade de expressão e comunicação escrita.
3. Desenvolver hábitos de observação, registro e valorização das experiências vividas na Alcatéia.

LUGAR

Num Acampamento.

DURAÇÃO

Parte do tempo de um acampamento da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando individualmente e em pequenos grupos.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Procuo não esconder minhas alegrias, minhas tristezas, as coisas de que gosto e as que me dão medo.
2. Aceito me separar da minha família, quando vou acampar com a Alcatéia.
3. Converso e convivo bem com todas as pessoas.
4. Sou carinhoso com meus pais e demais familiares.
5. Sou carinhoso com meus irmãos, gosto de estar junto com eles e procuro não brigar.

Infância Tardia

1. Posso falar com os outros sobre coisas que me deixam alegre, e sobre as coisas que me deixam triste.
2. Digo o que penso sem ofender ou insultar meus companheiros e sem zombar deles.
3. Conto para minha família as coisas que fazemos na Alcatéia..



Idéia original: Equipe REME, Costa Rica.
Redação: Carolina Carrasco.
Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Papel e lápis para cada lobinho, lápis de cor, tesouras e cola, envelope, selo de postagem, uma grande bolsa de tecido ou de plástico, uma caixa de papelão que servirá de caixa de coleta do correio.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes do acampamento

Com suficiente antecipação, os escotistas comunicarão aos pais sobre a realização do acampamento e os convidarão a colaborar na atividade, explicando-os que sua participação consiste em escrever uma carta a seus filhos na qual expressem por escrito seus sentimentos e desejos para eles durante o acampamento.

É muito importante que os escotistas peçam segredo aos pais sobre esta atividade, já que a surpresa que experimentarão as crianças é parte importante de seu êxito.

Do mesmo modo, os escotistas não contarão aos pais como finaliza esta atividade, para assim surpreendê-los com as cartas que seus filhos lhes enviarão.

As cartas devem ser entregues pelos pais, o mais tardar três dias antes da saída para o acampamento, que poderão ser entregues por um outro familiar, por exemplo, um irmão, ou um amigo adulto. Em último caso, os escotistas podem escrever cartas para os lobinhos cujos os pais, por algum motivo não pode escrevê-la ou entregar.

No acampamento

No segundo dia de acampamento, de manhã, bem cedo, a voz do “carteiro” (um escotista devidamente caracterizado, carregando a bolsa do correio) despertará o acampamento, anunciando sua chegada e reunindo todos os lobinhos para distribuir as cartas. Antes que os lobinhos abram suas cartas, o escotista explicará que uma boa forma de comunicar-se quando as pessoas estão longe é através de cartas, que permitem ser lidas uma ou mais vezes, para sentir-se sempre perto da pessoa que a escreve.

Depois os escotistas sugerirão ao meninos que escolham livremente um lugar tranquilo para ler sua carta em silêncio e sem interrupções.

Quando todos tenham terminado a leitura das cartas, a Alcatéia poderá reunir-se para comentar a experiência, compartilhando suas emoções e reações frente à inesperada correspondência (para muitos, será a primeira vez que estará recebendo um carta especialmente dirigida a ele).

Ao entardecer

Ao entardecer deste mesmo dia, quando os lobinhos já tenham realizado algumas das atividades previstas e acumulado novas experiências e vivido algum episódio novo, os escotistas entregarão a cada um, papel e lápis, pedindo que escrevam uma carta a seus pais ou outro familiar ou amigo muito querido que queiram compartilhar alguma coisa vivida no acampamento, do mesmo modo que seus pais expressaram por escrito alguma coisa de seus sentimentos e desejos quando estivessem longe de suas casas.

Antes de começar a escrever, os lobinhos se reunirão em pequenos grupos acompanhados por um escotista para conversarem a respeito da importância de manter a comunicação com as pessoas queridas, não importando a distância que os separam. Todos, poderão

comentar sobre as coisas que gostariam de incluir em suas cartas e as experiências que gostaria de compartilhar com seus pais.

Os escotistas podem sugerir que os lobinhos coloquem em sua carta, desenhos, colagens ou algo que tenham adquirido durante o acampamento.

É importante lembrar a todos que o conteúdo da carta é confidencial; os escotistas não devem tentar lê-las, nem mesmo com a intenção de tentar revisá-las ou corrigi-las.

Depois que as cartas estejam prontas, os escotistas instalarão uma caixa de coleta do correio, previamente confeccionada por eles mesmo, onde cada lobinho depositará a sua.

Uma vez que as cartas tenham sido depositadas na caixa de coleta, os escotistas serão responsáveis em fazê-las chegar a seus destinatários. Caso seja possível realizar o despacho pelo correio, e este for perto do local do acampamento, a Alcatéia toda poder ir até lá para despachar a correspondência.

É importante que se faça o possível para que as cartas cheguem nas respectivas casas, antes dos lobinhos. Se os serviços do correio não é suficientemente rápido, um escotista pode levá-las pessoalmente, desde que o local do acampamento não seja muito longe, ou então conseguir alguma pessoa que assuma esta responsabilidade. Caso o serviço do correio não seja suficientemente rápido, os escotistas poderão pedir aos lobinhos que guardem segredo até que seus familiares recebam as cartas.

Ao anoitecer

Todas as noites do acampamento, a Alcatéia se reunirá para compartilhar as experiências do dia, naturalmente, os lobinhos comentarão a atividade realizada e os dirigentes terão uma excelente oportunidade para fazer uma primeira avaliação do impacto que esta atividade deixou em cada um deles.

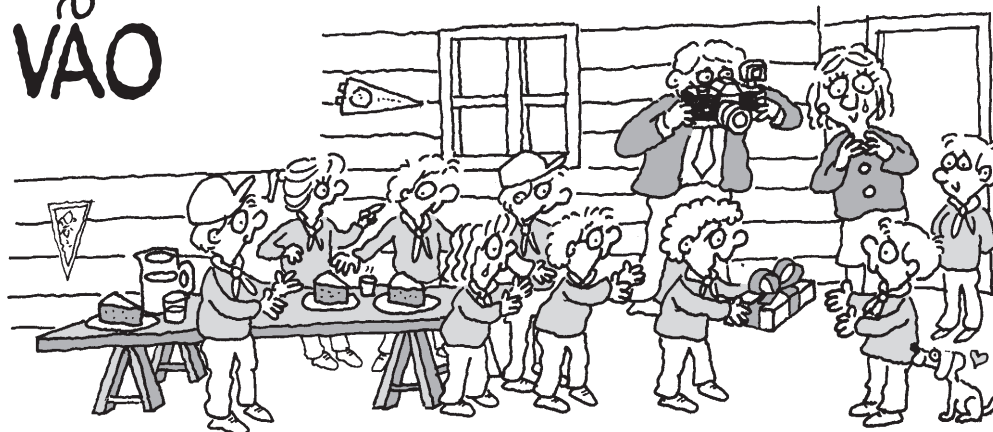
No regresso do Acampamento

Já de volta, e uma vez que as cartas tenham sido recebidas pelos seus destinatários, a Alcatéia poderá se reunir para comentar as reações geradas pelo recebimento das mesmas.

Este será o momento adequado de avaliar a atividade, complementando as observações realizadas pelos escotistas com os comentários que os participantes manifestem, sabendo assim o quanto impactou em suas vidas a atividade realizada.

UNS FICAM, OUTROS SE VÃO

Área de desenvolvimento
AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Por ocasião da chegada ou da partida de um membro da Alcatéia, os lobinhos preparam celebrações de acolhida ou despedida, respectivamente; e confeccionam livros que resumam a vida da Alcatéia para servir de boas-vindas aos que chegam e de lembrança de sua passagem por ela aos que se vão.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Duas reuniões.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando individualmente, em pequenos grupos e em conjunto.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Contribuir a integração de quem ingressa na Alcatéia.
2. Despedir de quem sai da Alcatéia.
3. Desenvolver a habilidade de expressão e comunicação.
4. Promover a amizade entre os lobinhos, independentemente da distância ou de outras considerações.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Procuo não esconder minhas alegrias, minhas tristezas, as coisas de que gosto e as que me dão medo.
2. Sou atencioso com os outros lobinhos e lobinhas e gosto que sejam atenciosos comigo.
3. Gosto de fazer novos amigos.
4. Converso e convivo bem com todas as pessoas.
5. Ajudo os novos lobinhos e lobinhas para que se sintam contentes na Alcatéia.

Infância Tardia

1. Posso falar com os outros sobre coisas que me deixam alegre e sobre as coisas que me deixam triste.
2. Sou cada vez mais amigo de meus amigos, mas também aprecio os outros companheiros.
3. Estou sempre disposto a ajudar o próximo.
4. Convivo com meus companheiros, sem me importar com sua raça, com o empregos dos seus pais ou se eles têm ou não têm dinheiro.



Idéia original: William Ridge,
REME Estados Unidos da América
Redação: Carolina Carrasco.
Edição: Loreto González.

MATERIAIS

PPapel, papelão, tesouras, lápis de cor, fotografias da Alcatéia em diferentes atividades e outros elementos que permitam aos participantes confeccionar a lembrança; outros materiais dependendo as características da cerimônia.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Uns ficam...

Uma vez que os escotistas tenham notícia da chegada de um novo integrante à Alcatéia, e se já comunicaram aos demais lobinhos, os convidarão a recordar como foi este momento para cada um deles, revivendo e compartilhando com os demais seus temores e ansiedades daquele momento, que coisas os ajudaram a integrar-se na Alcatéia e quais foram os aspectos mais difíceis desta integração.

Nesta conversa todos recordarão que não é fácil “ser o novo”, o que facilitará que os escotistas destaquem a importância de acolher com especial afeto a quem chegará nos próximos dias, manifestando todo o apoio que seja possível e facilitando sua integração na Alcatéia.

Para isto, os escotistas propõem organizar uma pequena recepção que sirva de acolhida a este que recém entra na Alcatéia. Nesta recepção poderá incluir canções especialmente preparadas, apresentação dos integrantes da Alcatéia e uns refrigerantes e doces. No entanto, o ponto alto da recepção será a entrega de um “livro de boas-vindas” confeccionado por todos os lobinhos e que poderá conter, por exemplo, a história da Alcatéia e do Grupo, datas e comemorações importantes, mensagem de boas-vindas, o hino da Alcatéia, endereço dos membros da seção, um desenho do totem e suas explicações ou outros elementos similares que os lobinhos considerem importantes.

Se por acaso, o novo integrante da Alcatéia tenha chegado recentemente na cidade, este livro pode conter informações importantes sobre ela, tais como, um mapa da cidade, que destaque os melhores lugares para passeios ou fazer esportes, guia práticos de como andar pela cidade, etc.

A preparação dos diferentes capítulos deste livro será definida por todos, de forma que em conjunto definam o mais conveniente e se destinará parte desta reunião para que eles organizem a tarefa, decidam os conteúdos, determinem os materiais necessários e estabeleçam responsabilidades individuais.

Na reunião seguinte, o livro será montado pela Alcatéia, unindo cada capítulo e desenhando em conjunto uma bonita capa. Também deverão organizar-se para a obtenção dos refrescos e

guloseimas para a festa.

No dia da chegada, tudo estará preparado. Enquanto festejam, os escotistas apresentarão o novo integrante, um de seus companheiros lhe entregará a lembrança que todos prepararam e todos o desejarão uma feliz vida na Alcatéia, comprometendo-se com sua ajuda no que for necessário.

...Outros se vão

Nunca é fácil dizer adeus quando algum membro da Alcatéia dever partir por qualquer motivo. Apesar de ser um momento triste, podemos aproveitá-lo para agradecer por sua amizade a quem nos deixa. É por isto que algo parecido ao descrito anteriormente pode ser preparado quando sabemos que uma criança deixará a Alcatéia.

Quando se tem notícia, a Alcatéia começará os preparativos para uma comemoração de despedida e a confecção da “Memória da Alcatéia”, que poderá conter fotografias de acampamentos e atividades realizadas pela Seção, os endereços e número dos telefones de todos os lobinhos e Escotistas, uma mensagem de cada um, etc.

No dia da despedida, todos os membros da Alcatéia, serão encarregado de juntar os materiais e elementos necessários para a comemoração. Os escotistas recordarão que se trata de uma festa e que, mesmo que estejam triste pela partida, estarão contentes porque se iniciará uma nova etapa para o amigo que parte.

Em um momento especial da cerimônia, um lobinho previamente escolhido pelos demais fará a entrega da lembrança que todos prepararam, explicando seu conteúdo e o sentido que todos queriam dar ao prepará-lo.

Tanto na atividade de despedida como na de boas-vindas, os escotistas deverão estar atentos às opiniões e reações manifestadas pelos integrantes da Alcatéia. Esta observação lhes permitirá avaliar o realizado e ver de que maneira influenciou no processo de crescimento pessoal dos lobinhos e lobinhas.

APRESENTO A MINHA FAMÍLIA

Área de desenvolvimento

AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Após confeccionar sua árvore genealógica, e uma breve história de sua família, cada lobinho e lobinha apresenta sua família ao resto da Alcatéia e, todos montam um livro com as histórias de todas as famílias que fazem parte da Alcatéia.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Aproximadamente duas horas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando individualmente.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Confeccionar a árvore genealógica de cada membro da Alcatéia.
2. Apresentar a família aos demais membros da Alcatéia.
3. Confeccionar um livro com as árvores genealógicas de todos os integrantes da Alcatéia.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sou carinhoso com meus pais e demais familiares.
2. Sou carinhoso com meus irmãos, gosto de estar junto com eles e procuro não brigar.

Infância Tardia

1. Conto para a minha família as coisas que fazemos na Alcatéia
2. Convivo com a família dos meus amigos e os convido a conviver com minha família.



Idéia original: Gustavo H. Anzil, REME Argentina.

Redação e Edição:
Loreto González.

MATERIAIS

Fotos de cada integrante da família, papel, tesouras, lápis de cor, cola, dois ou três modelos de árvore genealógica.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Na reunião anterior

Antes de encerrar a reunião imediatamente anterior àquela em que se realizará a atividade, o escotista responsável informará aos lobinhos as características gerais desta atividade e lhes pedirá que durante a semana selecionem fotos dos membros da família (pelo menos uma de cada um) e pede autorização de seus pais para as utilizarem. Isto é fundamental, já que as fotografias serão recortadas e coladas durante a atividade e não serão devolvidas ao “álbum” familiar. Se for necessário, os lobinhos devem providenciar cópias das fotografias que desejam utilizar ou certificar que existe o negativo em caso de se desejar cópias futuramente.

No dia da atividade

Chegado o momento programado para a realização da atividade, a Alcatéia se junta para receber as instruções do trabalho e tirar as dúvidas que possam surgir.

Em seguida, cada participante confeccionará em uma folha de papel a árvore genealógica de sua família. Para esta parte da atividade, os escotistas poderão apresentar dois ou três modelos de árvore genealógica, a partir da qual lobinhos e lobinhas confeccionarão sua própria árvore.

Como qualquer árvore genealógica, estas deverão contemplar espaço para que cada participante possa apresentar seus irmãos e irmãs, seus pais, seus avós e, se possível seus bisavós. Nos casos que não for possível obter uma fotografia, as crianças poderão desenhar seus familiares ou simplesmente escrever seus nomes.

NT.: Pode-se também colocar na caixinha correspondente de cada familiar a data de nascimento e quando for o caso a data de falecimento.

Uma vez que a árvore genealógica esteja terminada, cada criança escreverá a história de sua família, contando o que lhe pareça mais importante ou interessante. Algum antepassado vindo de longe, um parente que desenvolva um ofício diferente ou perigoso, alguma história pitoresca de sua família ou que seus pais tenham contado, etc.

Quando árvores e histórias estejam terminadas, a Alcatéia se reunirá novamente e cada um terá a oportunidade de apresentar sua família aos demais. Isto pode ocorrer de diferentes maneiras e a escolha da forma de apresentar dependerá do número de participantes e do tempo que se disponha para esta parte da atividade.

Em seguida, se juntarão todas as folhas com o objetivo de montar o livro. Durante algum tempo, e estabelecendo um sistema de rodízio, a “árvore genealógica da Alcatéia” poderá circular pelas famílias para que cada criança compartilhe esta atividade com a sua família. Finalmente, depois que o livro tenha passado pela casa de todos os integrantes da Seção, o livro será guardado na Gruta da Alcatéia e fará parte da história desta.

Uma boa idéia, por exemplo, que cada vez que ingresse um novo lobinho ou lobinha na Alcatéia confeccione sua folha da “árvore genealógica” para apresentar ao resto da Seção e incorporá-la ao livro da Alcatéia.

Ao finalizar a atividade, e uma vez o livro tenha retornado para a Seção, esta poderá se reunir para compartilhar a experiência vivida e avaliar o trabalho realizado.

NT.: É possível resgatar no Guia de Especialidades, a de GENEALOGIA, e a partir desta atividade, propor ao membros da Alcatéia a conquista desta especialidade.

CARTA ENTRE AMIGOS

Área de desenvolvimento
AFETIVO



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Como forma de favorecer a integração e o conhecimento entre os membros da Seção, esta atividade propõe que os integrantes mais antigos escrevam e enviem uma carta de boas-vindas a quem recém se incorporou na Alcatéia.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Parte do tempo compreendido entre duas a três semanas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando individualmente, e por matilha.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Dar boas vindas a quem ingressa na Alcatéia.
2. Colaborar com a integração de quem se incorpora na Alcatéia.
3. Desenvolver habilidades de comunicação.
4. Promover a amizade e o companheirismo entre os membros da Seção.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sou atencioso com os outros lobinhos e lobinhas e gosto que sejam atenciosos comigo.
2. Gosto de fazer novos amigos.
3. Converso e convivo bem com todas as pessoas.
4. Ajudo os novos lobinhos e lobinhas para que se sintam contentes na Alcatéia.

Infância Tardia

1. Sou cada vez mais amigo de meus amigos, mas também aprecio os outros companheiros.
2. Estou sempre disposto a ajudar o próximo.
3. Convivo com meus companheiros, sem me importar com sua raça, com o emprego dos seus pais ou se eles têm ou não têm dinheiro.



Idéia original: Susana A. de Muñoz, REME Argentina.
Redação e Edição:
Loreto González.

MATERIAIS

Papel, lápis, envelope de carta, selo postal e os endereços dos membros da Alcatéia.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Por suas características, e pensando especialmente num fator importante, que é a surpresa, esta atividade em particular, não é conveniente que toda a Alcatéia conheça antecipadamente a sua realização, razão pela qual é pouco recomendável que esta atividade seja uma das selecionadas pela Alcatéia. Porém, se os escotistas decidirem realizar a atividade, pode consultar os lobinhos mais antigos da Alcatéia.

É conveniente realizar esta atividade no começo do ano, supondo que é este o momento de ingresso de mais lobinhos e lobinhas.

O primeiro passo para o desenvolvimento desta atividade, é dispor do endereço de correspondência de todos os lobinhos e lobinhas que estejam entrando na Alcatéia. Depois de possuir estes endereços, a equipe de escotistas se reunirá com os lobinhos e lobinhas mais antigos, conversarão sobre a idéia e designarão os destinatários a quem cada um irá escrever. Como seguramente a relação não será de um para um, pode acontecer de vários membros de uma mesma matilha escrever suas cartas a uma só criança. Organizado o passo anterior, se dão a conhecer os endereços e se entregam o papel, envelope e selos postais necessários.

Durante a semana os lobinhos se encarregarão de escrever e enviar as cartas a seus destinatários. Como é natural, alguns mais entusiastas

escreverão tudo aquilo que acharem importante dizer a quem acaba de ingressar na Alcatéia e haverá outros que considerarão suficiente enviar apenas uma bonita mensagem de boas-vindas. De qualquer maneira, o conteúdo das cartas devem ser decididos pelos próprios remetentes, os escotistas somente poderão propor algumas boas idéias, mas em nenhum caso controlar ou revisar o que foi escrito.

Uma semana depois do envio das cartas, tempo suficiente para que estas tenham chegado no seu destino, a Alcatéia se reunirá para compartilhar a experiência. As opiniões que lobinhos e lobinhas manifestem nesta oportunidade permitirão à equipe de escotistas avaliar o impacto que esta atividade produziu nas crianças. É importante indagar como se sentiram ao escrever e receber a carta e de que maneira esta atividade influenciou o ambiente vivido na Alcatéia.

Se os resultados são bons, a Alcatéia pode incorporar esta atividade à suas práticas habituais e surpreender cada novo integrante com uma carta surpresa recebida pelo correio em sua própria casa.



OUTRAS IDÉIAS



IDÉIAS

OUTRAS IDÉIAS

BRINQUEDOS PARA TODOS

Idéia original: Recebida pela Equipes REME do Brasil durante o Encontro Nacional de Chefes de Alcatéia.

Lobinhos e lobinhas realizam no seu bairro, na sua rua, uma campanha para recolher jogos e brinquedos, com a ajuda de seus pais, familiares e adultos vizinhos, a Alcatéia repararam aqueles que se encontram em mal estado e, para finalizar, organizam jogos para crianças carentes.

Com suficiente antecipação, a Alcatéia organiza uma campanha para recolher brinquedos que os próprios lobinhos e lobinhas não utilizem mais. Uma vez que se tenha uma quantidade adequando de brinquedo, os pais, avós, familiares, outros escotistas do Grupo, etc., são convocados a compartilhar com os lobinhos de uma tarde de atividade durante a qual se consertem, pintem, limpem... os brinquedos recolhidos. Quando estes brinquedos estiverem prontos, a Alcatéia organiza uma tarde de brincadeiras com crianças carentes, e depois da atividade, se desejarem, podem doar a estas os brinquedos recolhidos e reformados.

Para a primeira parte da atividade, os escotistas deverão contatar pessoalmente os pais e familiares dos lobinhos convidando-os a participar com seus filhos do processo de reforma dos brinquedos recolhidos e, quando se decidir a data em que se realizará a atividade final com as crianças carentes, deverão estabelecer o contato com alguma instituição da comunidade com que possam trabalhar em conjunto.

O desenvolvimento da atividade tomará mais um menos um mês, e como toda atividade de grande duração, esta poderá ser complementada com outras atividades da Alcatéia.

À reforma destes brinquedos, pode-se agregar a confecção de novos brinquedos utilizando material reciclado. Neste caso, a atividade pode contar com a ajuda de outras seções do Grupo, como por exemplo os Sêniores e os Pioneiros, para quem esta atividade também será de grande proveito.

Se a opção for doar estes brinquedos confeccionados, esta atividade pode ser organizada próximo ao Natal.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Converso e convivo bem com todas as pessoas.
2. Sou carinhos com meus pais e demais familiares.

Infância Tardia

1. Estou sempre disposto a ajudar o próximo.
2. Conto para minha família as coisas que fazemos na Alcatéia.

O QUE FAZEM OS HOMENS E O QUE FAZEM AS MULHERES?

Idéia original: Central de Coordenação REME com base na atividade “Mulheres e homens: relações sociais”, Conversamos a sexualidade. Programa para pais, professores e estudantes, J. Morim, J. Marfán e B. Icaza. CIDE. Chile, 1995.

Escolhendo afirmações ao acaso, os participantes formarão frases que assinalem ações que podem realizar tanto homem como mulher e depois comentarão as impressões que estas frases geraram.

Para realizar a atividade, os escotistas deverão preparar o seguinte material:

- Cartões de cartolina de uma mesma cor e de 30 x 15 cm pelo menos (ou o tamanho necessário para que os participantes possam ler seu conteúdo a uma distância prudente), escritas com os seguintes títulos:

só os homens podem	os homens são melhores para
só as mulheres podem	os homens nunca podem
as mulheres são melhores para	as mulheres nunca podem

Para cada título, deverão confeccionar mais quatro cartões, completando um total de 24 cartões.

- cartões de cartolina de uma mesma cor (diferente das anteriores) e de 50 x 15 cm (ou do tamanho necessário para que os participantes possam ler seu conteúdo a uma distância prudente), com as seguintes ações:

lavar os pratos	jogar futebol	dar banho no bebê
ser piloto de avião	ser presidente do país	ser chefe de polícia
limpar a casa	dirigir um taxi	cozinhar bem
pregar botões	tricotar e bordar	defender a pátria
ter medo	declarar seu amor	cuidar de doentes
dançar balé	consertar um motor	cuidar do dinheiro
decorar a casa	dirigir uma fábrica	educar os filhos
tocar bateria	dar carinho	inventar máquinas

Neste caso, se deverá confeccionar um cartão para cada ação.

Em função da faixa etária dos lobinhos, é recomendado que estes cartões sejam escritos em letra de forma.

- 2 caixas em que se coloque os títulos e as ações, uma para cada.

No início da atividade, se reúne a Alcatéia na frente de um tabuleiro ou de um quadro e na frente deste se colocam as duas caixas. Um lobinho se aproxima do tabuleiro, escolhe ao acaso um cartão de cada caixa, isto é, um cartão que contenha o título e outro que contenha a ação, cola as duas no tabuleiro (ou quadro) e lê em voz alta a frase que se formou.

Naturalmente, os participantes reagirão conforme os estereótipos que prevalecem sua cultura. Quem dirigir a atividade devem estar atento a esta situação, permitir que isto ocorra e conduzir a discussão de maneira que as mesmas crianças reflitam sobre sua reação ante estes estereótipos e os questionem.

Discutida a primeira frase, será a vez do próximo lobinho, até que todos façam o mesmo.

Nesta relação apresentamos 24 situações, considerando que

a Alcatéia tenha 24 lobinhos. Se a Alcatéia tiver um número maior de lobinhos, os escotistas deverão elaborar novas ações, para adicionar as aqui apresentadas e terão também que confeccionar um número maior de cartões com títulos para que durante a atividade não seja necessário desarmar as frases para construir outras. Ao confeccionar novas ações, tentem fazê-las utilizando situações que não sejam demasiadas óbvias e, dentro do possível, considerando a realidade que vivem os lobinhos em sua comunidade.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Aceito as opiniões de meus companheiros, mesmo quando penso de outro jeito.
2. Converso e convivo bem com todas as pessoas.
3. Conheço as diferenças físicas entre o homem e a mulher e não vejo nisso motivo para piadas.
4. Brinco e faço atividades do mesmo jeito, como meninos e meninas.

Infância Tardia

1. Digo o que penso sem ofender ou insultar meus companheiros e sem zombar deles.
2. Convivo com meus companheiros, sem me importar com sua raça, com o emprego dos seus pais ou se eles têm ou não têm dinheiro.
3. Trato com bondade, com justiça e da mesma maneira a todos os meus companheiros, meninos e meninas.

ADIVINHA QUEM VEM BRINCAR CONOSCO!

Idéia original: Patrícia Castro Abarca, REME Costa Rica; Vania D'Angelo e UEB-Paraná, REME Brasil.

Uma boa idéia para compartilhar com outras crianças que não fazem parte da Alcatéia é convidá-los a desfrutar junto com os lobinhos e lobinhas de um dia de atividade. Cada lobinho convida um amigo ou amiga, algum vizinho ou uma criança que tenha chegado a pouco tempo no bairro, ou mesmo da escola. O programa de atividade para este dia especial pode ser determinado entre todos e as matilhas, dentro das possibilidades e condições, podem assumir alguma responsabilidade nas tarefas de preparação. Pelo menos duas semanas antes, cada participante decide quem vai convidar e prepara um convite. Durante a semana, cada lobinho entrega seu convite e, durante o tempo que transcorra antes da atividade, deve lembrar o convidado e confirmar sua presença. Os escotistas poderão colaborar nesta tarefa se for necessário e estar atento aos progressos dos lobinhos e lobinhas nos convites. Durante este mesmo tempo, a Alcatéia realizará os trabalhos de organização da atividade planejada. É provável que, depois da atividade, alguns dos convidados demonstrem interesse em fazer parte da Alcatéia.

Ao invés de organizar a atividade no local habitual de reunião da Seção, pode-se preparar um excursão de um dia. Neste caso os dirigentes devem conversar com os pais dos convidados, para solicitar a autorização e também dar os detalhes da atividade. Como se tratará de uma excursão com crianças que não estão acostumadas com este tipo de atividade, é fundamental que os escotistas solicitem ajuda a outros adultos para que os acompanhem e lhes ajudem durante a saída.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Gosto de fazer novos amigos.
2. Converso e convivo bem com todas as pessoas.
3. Ajudo os novos lobinhos e lobinhas para que se sintam contentes na Alcatéia.
4. Brinco e faço atividades do mesmo jeito, como meninos e meninas.

Infância Tardia

1. Sou cada vez mais amigo de meus amigos, mas também aprecio os outros companheiros.
2. Convivo com meus companheiros, sem me importar com sua raça, com o emprego dos seus pais ou se eles têm ou não têm dinheiro.
3. Trato com bondade, com justiça e da mesma maneira a todos os meus companheiros, meninos e meninas.

CONTO-LHES O QUE FAZEMOS EM NOSSA ALCATEIA?

Idéia original: Equipe REME, Costa Rica

Ao acabar um acampamento, depois que uma atividade tenha atingido fortemente lobinhos e lobinhas ou ao término de um ciclo de programa, cada criança confecciona uma pequena história, um desenho, uma colagem, uma carta, etc. em que contem a sua família o que andam fazendo na Alcatéia, o que mais tem gostado, o que mais lhes impressionam, etc.

Uma vez prontos os "relatos", cada criança se reúne com outro companheiro da matilha e compartilham seus trabalhos. Em seguida fazem o mesmo dentro da matilha e depois com toda Alcatéia.

Compartilhado os relatos, cada participante decide a forma que se fará chegar a seus pais e familiares. A decisão deve

ser de cada lobinho e o escotista poderá motivá-los com algumas idéias: pelo correio, embrulhado num papel de presente, esconder embaixo do travesseiro, se o entregar pessoalmente, etc.

Depois de um tempo, quando todos os pais já tenham recebido a mensagem dos filhos, o escotista responsável pelo acompanhamento de cada lobinho e lobinha buscará alguma forma de conhecer as impressões que esta atividade deixou nos pais e familiares. Para isto poderão visitar a casa, conversar durante uma das reuniões que os escotistas realizam com os pais, etc.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Procuro não esconder minhas alegrias, minhas tristezas, as coisas de que gosto e as que me dão medo.
2. Sou carinhoso com meus pais e demais familiares.
3. Sou carinhoso com meus irmãos, gosto de estar junto deles e procuro não brigar.

Infância Tardia

1. Posso falar com os outros sobre as coisas que me deixam alegre e sobre as coisas que me deixam triste.
2. Conto para a minha família as coisas que fazemos na Alcatéia.

A TORRE DE PAPEL

Idéia original: Héctor Carrer, OSI

Com varetas de papel enrolado, as matilhas constroem uma torre alta, linda e estável seguindo um desenho que previamente tenham traçado.

Antes de realizar a atividade, os escotistas devem confeccionar suficientes varetas. Para isto devem enrolar folhas de papel, partindo de uma até a outra ponta da folha. Ao finalizar, e para que as varetas não se desmanche, prende-as com algumas voltas de fita adesiva. Também é possível, antes de começar a enrolar as folhas, passar cola diluída em um pouco de água na face que fica para cima. É conveniente que tenha varetas de diferentes tamanhos pois, uma vez confeccionadas, não podem ser cortadas. Pode-se usar folha de jornal para a confecção das varetas.

Trabalhando em matilhas, lobinhos e lobinhas decidem um “projeto de construção” e fazem o desenho da torre que pensam em edificar. Realizado os desenhos, começam a etapa da

construção. Durante esta etapa, cada integrante da matilha terá por volta de cinco minutos para dirigir a obra. Enquanto está dirigindo a obra, este será o arquiteto e os demais companheiros terão que seguir suas instruções.

Enquanto as matilhas trabalham, os escotistas permanecem perto mas não devem interferir na tarefa que os lobinhos realizam.

Concluída as construções se expõe as torres e os desenhos do projeto original e toda a Alcatéia fará a visita à exposição. Para finalizar, a Alcatéia se reúne e por matilhas contarão como se sentiram cada um dirigindo e seguindo as instruções, que conflitos apareceram, como resolveram, etc.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

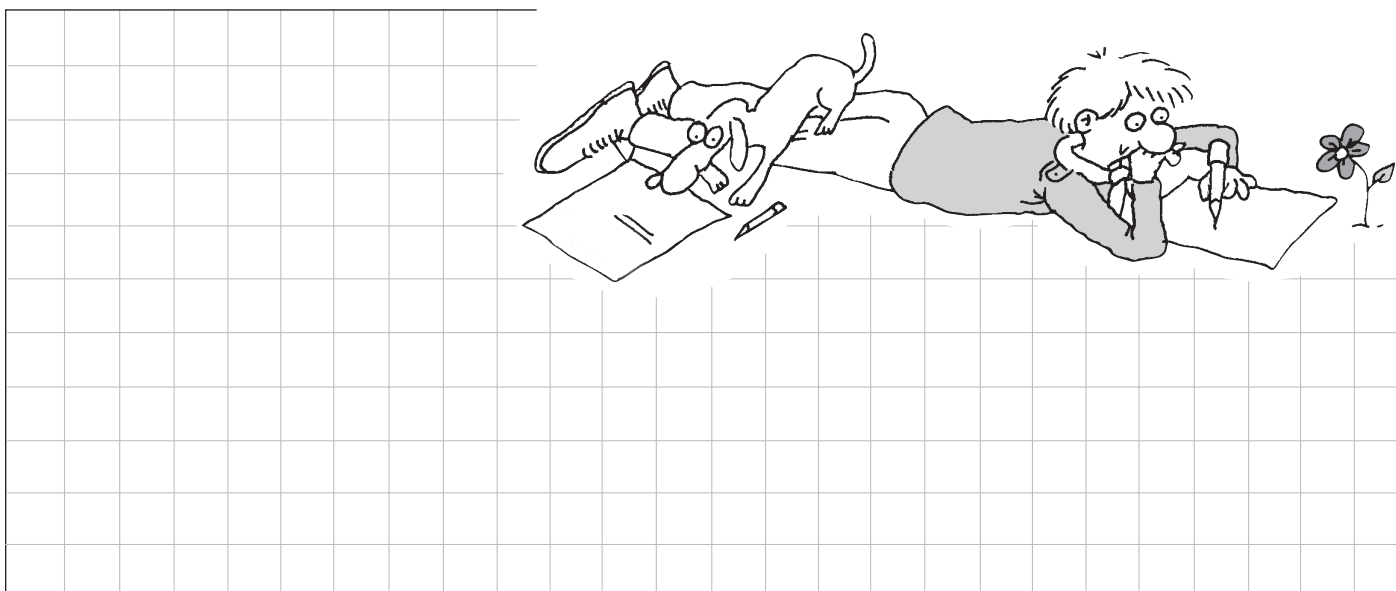
Infância Média

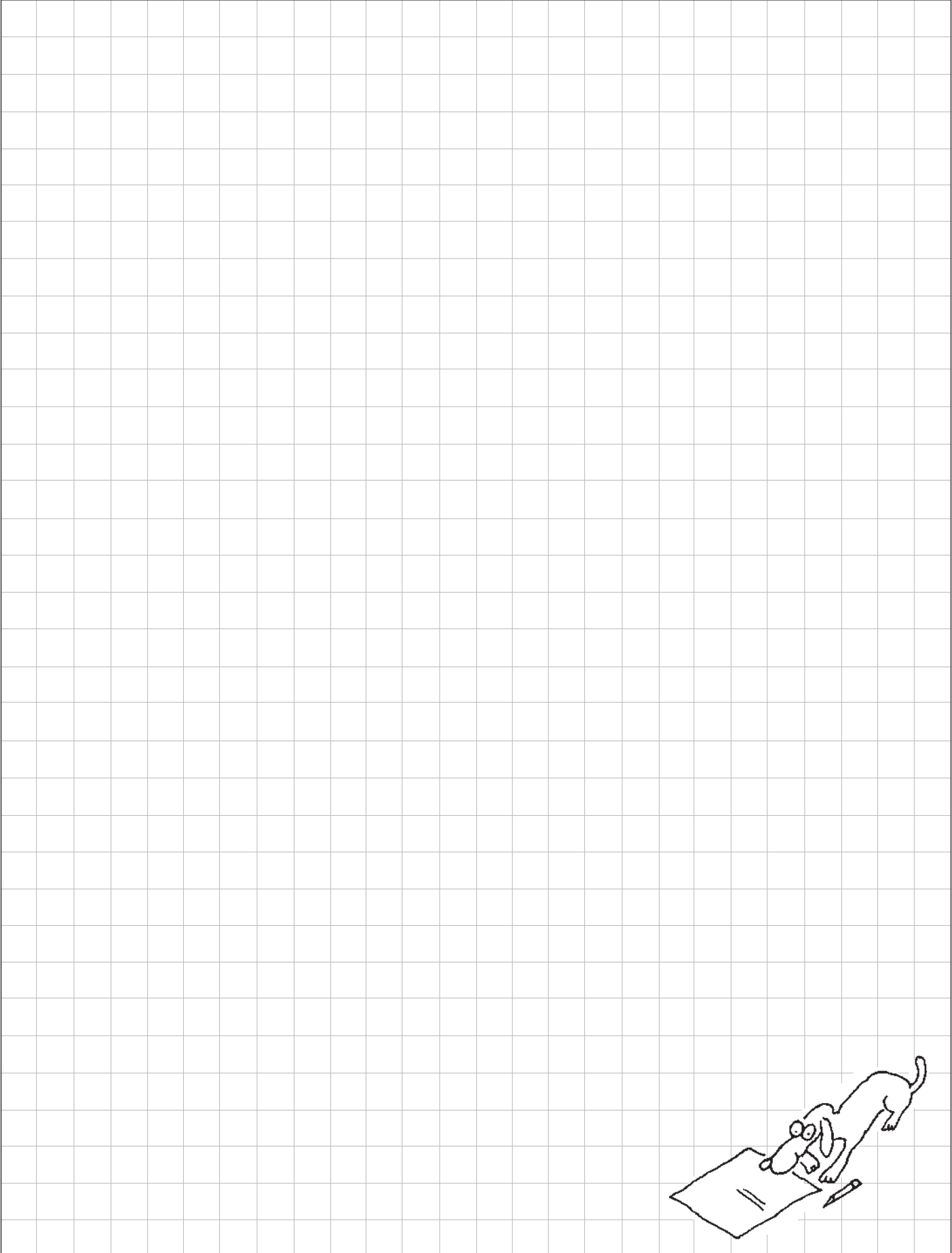
1. Procuo não esconder minhas alegrias, minhas tristezas, as coisas de que gosto e as que me dão medo.
2. Aceito as opiniões de meus companheiros, mesmo quando penso de outro jeito.
3. Sou atencioso com os outros lobinhos e lobinhas e gosto que sejam atenciosos comigo.
4. Ajudo os novos lobinhos e lobinhas para que se sintam contentes na Alcatéia.
5. Brinco e faço atividades do mesmo jeito, como meninos e com meninas.

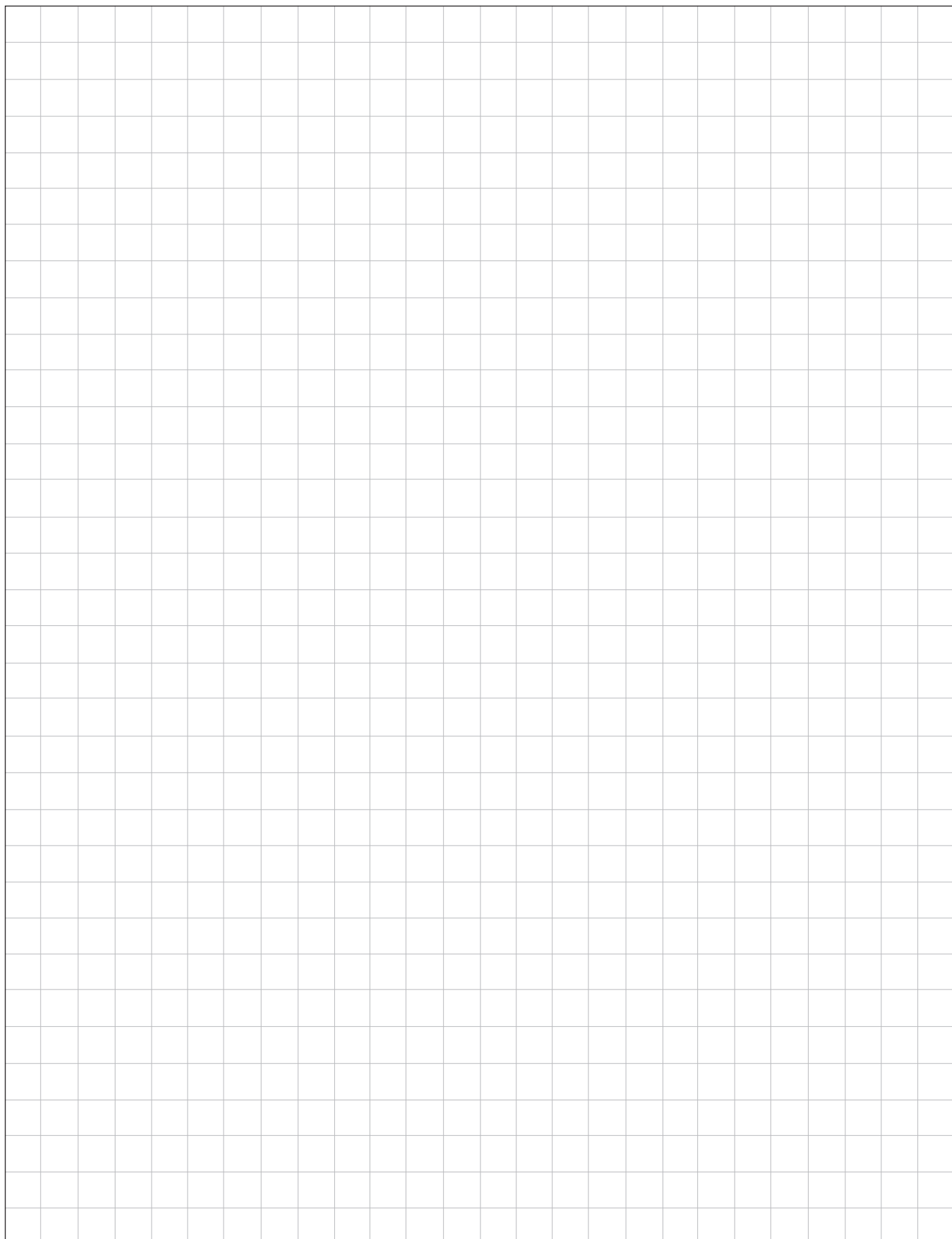
Infância Tardia

1. Posso falar com os outros sobre as coisas que me deixam alegre e sobre as coisas que me deixam triste.
2. Aceito quando me dizem, na alcatéia, que fiz alguma coisa errada, ainda que nem sempre esteja de acordo.
3. Penso muito bem antes de fazer qualquer coisa.
4. Digo o que penso sem ofender ou insultar meus companheiros e sem zombar deles.
5. Sou cada vez mais amigo de meus amigos, mas também aprecio os outros companheiros.
6. Estou sempre disposto a ajudar o próximo.
7. Convivo com meus companheiros, sem me importar com sua raça, com o emprego dos seus pais ou se eles têm ou não têm dinheiro.
8. Trato com bondade, com justiça e da mesma maneira a todos os meus companheiros, meninos e meninas.

Aqui anoto outras idéias de atividades para a Alcatéia







ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
SOCIAL**

ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
SOCIAL**



O ENCONTRO COM OS OUTROS

A finalidade de todo processo educativo é a liberdade da pessoa e a aspiração de toda pessoa é usar essa liberdade para alcançar a felicidade.

Coincidindo com esta afirmação, Robert Baden-Powell, fundador do Escotismo, repetia continuamente que o verdadeiro êxito é a felicidade, e acrescentava dizendo que a melhor forma de ser feliz é fazer felizes os demais.

A liberdade humana conduz a uma felicidade profunda e durável se a usamos para realizarmos pessoalmente através do encontro com os outros. Dessa maneira a liberdade se converte em resposta, em aceitação dos demais, em compromisso com a comunidade, em auxílio ao que sofre, em encontro e diálogo entre as culturas e as nações.

Assim não podemos falar de desenvolvimento integral da personalidade se não educamos a dimensão social da pessoa. É por isto que é fundamental que meninos e meninas experimentem desde muito cedo, através de atividade e pequenos projetos, as atitudes de integração e serviço e o valor da solidariedade.

Igualmente necessário é que aprendam a exercer a democracia, a reconhecer e respeitar a autoridade e a compreender e aceitar as normas de convivência. Por isto é importante participar cada vez com mais intensidade, nos grupos em que fazem parte, dos processos em que toma decisões, acostumar-se a respeitar os acordos tomados em conjunto, eleger a quem o representam e colaborar com este, e desenvolver progressivamente a capacidade de criticar e construir as normas comuns.

A integração social de meninos e meninas também compreende os valores de seu povo e de seu país, identificando e aprendendo a apreciar as manifestações de sua cultura e adquirindo consciência do aporte que cada um pode fazer para preservar e cuidar do meio ambiente.

Sempre por meio da ação, aprendem finalmente a valorizar a paz como resultado da justiça entre as pessoas e da compreensão entre as nações.

CONHECENDO A AMÉRICA

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Divididos em pequenos grupos, os participantes montarão um quebra-cabeças com o mapa político da América. Para obter as peças, cada grupo deverá responder perguntas e realizar pequenas provas que ampliarão e compartilharão seus conhecimentos sobre a América, seus países e suas culturas.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Duas a três horas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Compartilhar conhecimentos sobre a América e seus países.
2. Adquirir novos conhecimentos sobre a América, seus países e culturas.
3. Montar o mapa político da América.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço os símbolos do meu país.
2. Sei quais são os países da América.

Infância Tardia

1. Conheço algumas coisas típicas do lugar onde vivo.
2. Conheço as bandeiras dos outros países da América.
3. Participo de atividades em que aprendo como a paz é importante.



Idéia original: Central de Coordenação REME com base no “Jogo dos Pôsteres”, tirado do livro “Acampamento Urbano, uma proposta para o tempo livre na cidade”, de H. Otero e X. Iglesias, Editora CCS, Madri.
Redação e Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Cartões com perguntas e provas, mapas políticos da América cortado em peças de quebra-cabeças, papel e cola.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da atividade

Antes da realização da atividade, os escotistas deverão preparar os elementos necessários à sua execução:

- Adquirir ou confeccionar mapas políticos da América, tantos quantos forem os grupos que se formarão para a atividade;
- Colar cada mapa em uma cartolina grossa ou um pedaço de papelão resistente.
- Traçar em cada mapa as divisões próprias de um quebra-cabeça.
- Numerar cada mapa e cada peça, por exemplo: mapa A: peças A1, A2, A3, etc.;
- Cortar em peças cada um dos mapas, tendo o cuidado de não misturar as de um mapa com as de outro;
- Copiar em um pedaço de papel os contornos de cada quebra-cabeça, pondo sobre cada peça a numeração que a corresponde;
- Preparar os cartões com as perguntas e provas que deverão ser realizadas pelos participantes para obter cada peça; e
- Dividir entre os escotistas o total de peças do quebra-cabeça (agora sim, misturando umas com as outras) e os cartões com perguntas e provas.

O dia da atividade

Cada grupo terá como objetivo obter e dispor as peças de um quebra-cabeça, para armar com elas o mapa político da América, e para conseguir isto, deverão superar com êxito uma série de provas e perguntas que serão formuladas pelos escotistas apostos em pontos de controle.

Uma vez compreendida a mecânica da atividade a Alcatéia se dividirá em pequenos grupos e cada um dos quais será designado com uma letra e receberão os materiais de trabalho.

Ao sinal do início, cada grupo se dirigirá a um ponto de controle. Uma vez neste ponto, retirarão ao acaso um cartão e realizarão a ação nela solicitada. Se tiverem êxito, o escotista entregará para o grupo uma peça do quebra-cabeça que corresponda a letra

deste grupo. Em seguida se dirigirão a outro ponto de controle para realizar a mesma operação e assim sucessivamente até completar seu mapa da América. Em caso de fracassar na prova, terão uma segunda chance depois da qual, tendo ou não êxito, terão que passar para o próximo ponto de controle.

Os cartões que fazem parte do jogo poderão conter perguntas e provas sobre diferentes temas, como por exemplo: **Capitais:** Qual a capital do país....? De que país é a capital.....? **Moeda:** Em que país se usa como moeda o? Que moeda você deve usar se está no.....? **Idioma:** Em que país você está, se falas? Que idioma você deve falar se estiver visitando o? **Limites:** Com que países faz limite o? Que países você deve atravessar para ir do..... até o? **Bandeiras:** Qual destas bandeiras é do.....? Desenhe a bandeira do..... **Folclore:** Em que país você está se a comida típica é? Cante uma canção do Dance uma dança típica do..... **Geografia:** Qual é a maior ilha do Caribe? Qual o maior rio da América em extensão? Em que país se situa o rio.....? Como se chama o lago mais alto da América? **Cultura:** Onde viviam os astecas? Como se chamam os povos nativos de.....? Etc.

À medida que os grupos recebam as peças irão distribuindo no pedaço de papel que contem o contorno do mapa ou colocando sobre uma área plana. A atividade termina quando todos os grupos tenham completado seus quebra-cabeças.

Ao finalizar, ou no começo da próxima reunião, a Seção poderá reunir-se para comentar a atividade realizada. As opiniões manifestadas pelos participantes e as observações recolhidas pelos escotistas durante o desenvolvimento da atividade permitirão avaliar os objetivos que se haviam planejado para ela, ao mesmo tempo em que darão elementos que mais tarde permitirão aos escotistas e lobinhos avaliar o processo de crescimento à luz dos objetivos educacionais do Ramo.

O LIVRO GIGANTE DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Depois de discutir em grupos os artigos da declaração dos direitos da criança, a Seção confecciona um livro em que estes direitos são apresentados com a perspectiva e visão dos membros da Alcatéia.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Uma reunião da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Analisar os artigos da Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente.
2. Expressar sua opinião e apreciação a respeito dos Direitos da Criança.
3. Confeccionar um livro que se apresentem os Direitos da Criança.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Participo de jogos e atividades sobre os direitos das crianças.

Infância Tardia

Conheço os direitos das crianças e os relacionam com situações que conheço e com outras de que já ouvi falar.



Idéia original: Central de Coordenação REME com base em um idéia extraída do livro “Acampamento Urbano, uma proposta para o tempo livre na cidade”, de H. Otero e X. Iglesias, Editora CCS, Madri.

Redação e Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente, pedaços de papel branco, revistas, cola, tesouras, lápis de cor, papéis de diferentes cores, régua e outros materiais que permitam fazer os desenhos e confeccionar o livro.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da atividade

Antes da realização da atividade, os escotistas deverão obter a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente, em uma versão adequada à idade dos lobinhos.

Nas cartilhas para lobinhos e lobinhas elaborada pela OSI encontrarão este material, o qual poderão complementar com outros documentos que obtenham de organizações nacionais ou internacionais que desenvolvam e trabalham o tema dos Direitos Humanos.

No dia da atividade

Uma vez compreendida a forma de trabalho, a Seção se divide em tantos pequenos grupos quantos forem os artigos da Declaração Universal dos direitos da Criança, e se designa a cada grupo um destes artigos e entregam a estes o material necessário para que realizem o trabalho.

Cada grupo discutirá o conteúdo do seu artigo, compartilhando suas impressões sobre aspectos como: Qual é o significado deste artigo?, por que este artigo é importante para as crianças de todo o mundo?, como ele se manifesta na vida diária?, se este artigo é respeitado em nosso país?, o que se poderia fazer para que este artigo seja plenamente cumprido?, etc.

Enquanto os grupos conversam, os escotistas estarão presentes para ajudá-los a enfocar a discussão e responder as consultas que podem aparecer.

Encerrando o trabalho dentro de cada grupo, os participantes começarão a preparação de sua “folha do livro gigante dos direitos da criança”. Utilizando os materiais que os escotistas

entregaram e seguindo o estilo e técnica que o grupo determinou, os lobinhos darão asas à sua imaginação para apresentar graficamente as conclusões das conversas realizadas ou a interpretação que deram ao artigo ou as ações que eles acreditam devem seguir para respeitá-lo, etc.

Quando todos os grupos tenham terminado, juntarão as diversas folhas para dar forma ao livro. Neste momento, pode-se distribuir algumas tarefas para trabalhar as conclusões desta singular publicação: capa e contracapa, introdução, apresentação dos autores, dedicatória, bibliografia onde obter mais informações. Ao invés do livro, pode-se colar separadamente as folhas na parede da sede.

Uma vez terminado, o livro pode ser compartilhado com as outras seções do Grupo e, em rodízio, cada lobinho pode levar o livro para casa e compartilhar este trabalho com suas famílias.

Na semana seguinte, ou umas semanas depois, quando todas as famílias tenham conhecido o material, a Seção pode destinar um tempo de sua reunião para compartilhar as experiências advindas desta atividade. Os comentários dos participantes, as opiniões que possam ter manifestado suas famílias ou outros membros do Grupo Escoteiro e as observações recolhidas pelos escotistas permitirão ter uma impressão final do trabalho realizado, podendo assim avaliar a atividade efetuada e o impacto que esta teve no crescimento pessoal dos lobinhos e lobinhas.

UMA VISITA DIFERENTE

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em grupos não superiores a seis crianças, cada um destes acompanhados por um escotista, a Alcatéia visita algumas casas de seus integrantes, os que previamente foram selecionados e preparados para recebê-los. O propósito é compartilhar com esta família e aprender a forma que se realizam algumas tarefas ou atividades caseiras simples.

LUGAR

No lugar de reunião da Alcatéia e pelo menos em quatro casas próximas ao local da sede.

DURAÇÃO

Uma reunião da Alcatéia.

PARTICIPANTES

A Alcatéia.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Identificar as diferentes atividades e tarefas caseiras.
2. Ter uma experiência de aprendizagem sobre a forma em que se realizam os trabalhos domésticos.
3. Compartilhar com uma família diferente da sua própria.
4. Integrar os pais em atividades da Seção.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Ajudo em minha casa logo que me pedem.

Infância Tardia

Ajudo sempre nas tarefas que devem ser executadas em minha casa e na escola.



Idéia original: Jorge Gray,
REME Chile.

Redação: Loreto González.

Edição: Loreto González e
Gerardo González.

MATERIAIS

Serão determinados pelos escotistas em conjunto com os pais das casas que serão visitadas e dependem das atividades ou tarefas domésticas que se escolham em cada casa.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes da atividade

De acordo com o número de grupos que se dividirá a Alcatéia, os escotistas selecionam o mesmo número de casas. Para o êxito da atividade é fundamental a motivação proporcionada pelos escotistas, a adequada seleção das casas, a disponibilidade de cooperação dos pais e familiares maiores, o atrativo das atividades que se poderiam realizar nesta casa e a atitude espontânea e amistosa com que o pequeno grupo será acolhido em cada família.

Depois de selecionada as casas, os escotistas entrarão em acordo com os pais, sobre os seguintes aspectos:

- a) Tipo de atividade que desenvolverão. Sugerimos abaixo algumas alternativas a escolher:
- Atividades relacionadas com jardinagem: plantar, podar, desinfetar, adubar, transplantar, recolher folhas caídas, cortar a grama, regar, cuidar das plantas internas, etc.
 - Atividades relacionadas com o asseio habitual: varrer, limpar vidros, tirar o pó, lavar e secar as baixelas, etc.
 - Atividades relacionadas com a manutenção da residência: pintar, envernizar, tirar manchas, lustrar móveis, reparar móveis, etc.
 - Atividade relacionada com algum hobby: guarda e uso de ferramentas, habilidade em carpintaria simples, bordado, costura, cuidados que requerem uma determinada coleção, atenção que exigem os animais domésticos, etc.
 - Atividades relacionadas com habilidades culinárias: fazer marmeladas ou conservas caseiras, cozinhar pastel, decorar biscoitos, etc.

Deve-se evitar aquelas atividades que possam representar algum risco ou perigo para as crianças, que forem muito exigentes para suas possibilidades ou que devido a imperícia possam provocar algum dano à residência ou em objetos.

- b) O tempo que se gastará e o horário aproximado de início e término da visita, o que não deve estender por mais de duas horas.
- c) A forma em que se organizarão para o desenvolvimento da visita, os materiais que será necessário levar e os que a família deverá providenciar.
- d) As características da pequena convivência com que se dará o encerramento da visita.

O dia determinado para a visita

Os escotistas motivam os lobinhos a conversarem brevemente sobre as diferentes atividades domésticas que aconteceram em suas casas e sobre a forma da qual eles participarão destas tarefas. Em seguida, dar a notícias de que eles foram convidados por diferentes famílias, e que neste momento estas famílias os esperam para participar diretamente em algumas atividades. Formado os pequenos grupos, estes se dirigem às casas pré definidas.

Como em todas as atividades em que os lobinhos saem da sede, é conveniente que todos se apresentem devidamente trajados/uniformizados, para irem à casa que os espera. Uma vez chegado ao seu destino, poderão usar uma camiseta de atividade, ou outra roupa mais adequada para o trabalho que realizarão.

Para acrescentar mais mistério à visita, inclusive para aquele lobinho em que terá sua casa visitada, pode-se entregar aos lobinhos um envelope com instruções em códigos, facilmente decifráveis, que devem abrir pouco depois de sair da sede.

Chegando na casa que os aguardam, o pequeno grupo se organiza conforme as atividades a fazer, sempre sob a coordenação de um adulto da família ou do escotista que os acompanha. Sugere-se não desenvolver muitas atividades, desta forma o nível de aprendizagem será maior.

Realizadas as tarefas previstas, se reúne todo o grupo com a família em um ambiente cordial e informal e se possível oferecendo aos jovens um pequeno lanche, como por exemplo: suco, biscoitos ou doces.

Uma vez terminada a visita, os pequenos grupos retornam à sede. Ali, lobinhos e escotistas podem reunir-se para conversar rapidamente sobre a atividade realizada e recolher as primeiras impressões das crianças que participaram dela.

Por outro lado, as observações dos escotistas, os comentários que manifestarem as famílias visitadas e as opiniões dos pais de todos os lobinhos, em relação ao resultado que esta atividade significou para seus filhos, serão outros elementos que permitirão aos escotistas formarem uma opinião sobre a forma que a atividade impactou e o comportamento e atitudes dos membros da Alcatéia e como isto se traduz na progressão pessoal de cada um dos lobinhos e lobinhas.

Durante toda a atividade, os escotistas deverão estar atento para reforçar a motivação, ajudar as crianças e para garantir as condições mínimas para que os objetivos da atividade sejam alcançados.

O HERBÁRIO

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com as espécies coletadas durante um acampamento ou uma jornada, as folhas secas e prensadas, com técnicas adequadas, as crianças classificam os exemplares coletados, confeccionam um herbário e preparam uma pequena exposição que será aberta em uma ocasião especial.

LUGAR

Em um acampamento e no lugar de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Uma tarde de um acampamento e durante quatro reuniões da Alcatéia.

PARTICIPANTES

Em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Desenvolver o interesse por conhecer a flora de sua região.
2. Desenvolver habilidades de investigação.
3. Conhecer e praticar uma técnica simples para confeccionar um herbário.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço as principais plantas e animais da região em que vivo.
2. Cuido das plantas do jardim da minha casa.

Infância Tardia

1. Conheço os principais animais e plantas brasileiras que podem desaparecer, se não fizermos alguma coisa em seu benefício.
2. Cuido das plantas nos lugares em que vivo, brinco e estudo.



Idéia original: Alfredo Alcántara de León, REME México.

Redação e Edição:
Loreto González.

MATERIAIS

Prensa portátil, caderneta de campo, caixa para secar, ficha de informações, cartolina, cola, pincel atômico, folhas brancas de papel, etc. Complementa esta atividade o anexo técnico: **Como Construir um Herbário.**

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Duas reuniões antes do acampamento

Tendo motivado a participação dos lobinhos, explicar a atividade e tirar as dúvidas que possam aparecer, os escotistas pedem aos lobinhos que formem pequenos grupos e entrega os materiais e instruções para a construção da prensa portátil.

Cada grupo constrói sua prensa e a guarda na gruta para que posteriormente sejam separadas juntamente com os demais materiais do acampamento. Se não for possível realizar esta atividade em um acampamento, pode-se organizar uma jornada da seção a um lugar perto da cidade ou uma visita a um parque urbano.

No acampamento

No dia programado para a coleta das folhas, o escotista entregará a cada grupo sua prensa portátil e as recomendações para realizar seu trabalho.

Cada grupo, separadamente, coletará suas folhas e irá guardando na prensa. Qualquer informação interessante sobre o habitat ou as características da árvore ou arbusto a que pertence a folha coletada, será anotada na caderneta de campo. Estas informações poderão ser de grande utilidade no momento de confeccionar a ficha de cada folha para o herbário.

Terminada a coleta, as prensas portáteis serão guardadas para trabalhar no secador de folhas, quando regressar para a Sede. Deve haver um responsável em cada grupo, para trocar (mais ou menos a cada dois dias) as folhas de papel da prensa portátil, desta maneira as folhas manterão em melhor estado e a secagem definitiva será muito mais rápida.

A primeira reunião depois do acampamento

Reunida a Alcatéia, os escotistas entregarão, para cada grupo, as instruções e materiais necessários para construir a caixa de secagem.

Trabalhando em separado, cada grupo construirá a sua caixa, depositará nela as folhas coletadas durante o acampamento e escolherá dois membros do grupo, encarregado de controlar o processo durante a semana e anotar na caderneta de

campo, as mudanças observadas.

Em seguida começará o trabalho de identificação das folhas. Para isto, os escotistas entregarão aos grupos uma cópia da ficha de informação para que eles, reproduzindo esta cópia, confeccionem um cartão de identificação para cada folha que fará parte do herbário. Alguns destes dados, virão das observações anotadas na caderneta de campo, outras deverão ser obtidas durante a semana, consultado algum especialista ou bibliografia adequada.

Segunda reunião depois do acampamento

Depois que se tenha entregue os materiais necessários, cada grupo trabalhará separadamente para a montagem de seus herbários. Uma vez prontos, estes serão guardados na sede da Seção e a Alcatéia passará pelas demais Seções do Grupo para convidá-los a visitar a exposição que acontecerá na próxima reunião.

O dia da exposição

A Alcatéia monta a exposição, recebe os convidados e os acompanha durante a visita para tirar as dúvidas e contar como foi o processo.

Ao encerrar a exposição, escotistas e lobinhos poderão se reunir para comentar a atividade realizada. Esta conversa permitirá complementar a informação colhida pelos escotistas durante o desenvolvimento da atividade, podendo tirar conclusões sobre os seguintes aspectos: Interesse manifestado pelos lobinhos; valorização aos recursos naturais; capacidade de desenvolver habilidades técnicas simples; capacidade de seguir instruções simples; responsabilidade no cumprimento de tarefas assumidas ou definidas; ordem e limpeza no trabalho e apresentação dos materiais.



COMO CONSTRUIR UM HERBÁRIO

ANEXO TÉCNICO

Um herbário é uma coleção de espécies vegetais secas e classificadas (folhas, flores, frutos, sementes e raízes), que se expõe sobre uma folha e se utiliza para o estudo da botânica. Estas mostras são geralmente acompanhadas de etiquetas com uma série de dados importantes para sua identificação.

Uma das vantagens de se ter um herbário seco é que se apresenta amostras da planta, o que facilita o seu reconhecimento, que as vezes é difícil utilizando fotos ou figuras artísticas.

Este anexo técnico contém instruções, lista de materiais e recomendações para a coleta e tratamento das plantas e para a confecção do herbário.

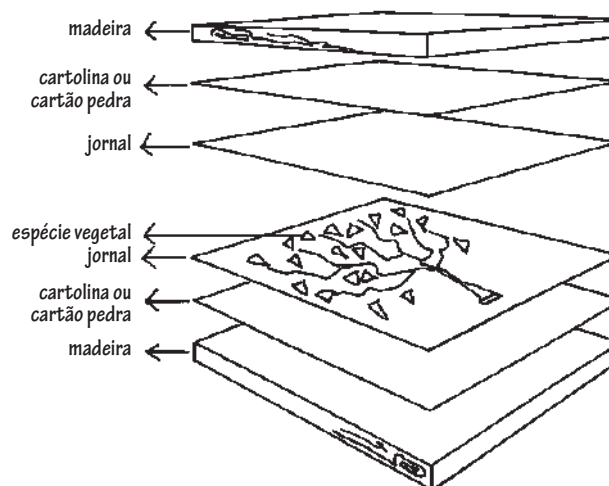
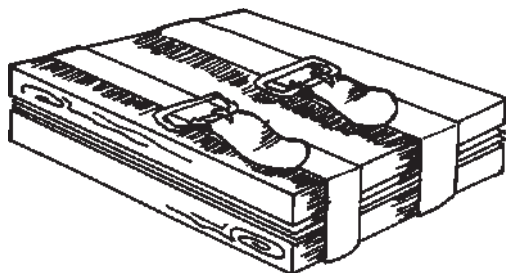
Uma vez selecionado o lugar onde se obterão as espécies, a tarefa de coleta é muito fácil. No entanto, à medida que o número de amostras aumenta, é necessário contar com uma prensa portátil para ir depositando as coletas para conservá-las em bom estado e facilitar a tarefa posterior da secagem e montagem do herbário.

PRENSA PORTÁTIL

Materiais:

- folhas de jornal
- tiras de tecido grosso, couro ou fio grosso de algodão ou ainda cintas (para prender a prensa)
- cartolina ou cartão pedra (pedaços de 30 x 45 cm)
- Envelopes de papel (para guardar sementes ou frutos)
- Tábua fina de 35 x 50 cm, para as tampas da prensa
- Tesoura
- Cola

Com este material se constrói a prensa, tal como mostram as seguintes figuras.



A medida que se coleta as espécies, se colocam entre as cartolinas da seguinte maneira: estica-se cada planta cuidadosamente sobre a folha de jornal, cuidando para não dobrar nem que saia dos limites das cartolinas; e depois se cobre com outra folha de jornal. Assim, protegida, se introduz as plantas entre as cartolinas. A cada espécie coletada se dá um número de classificação, que se anota no cartão correspondente.

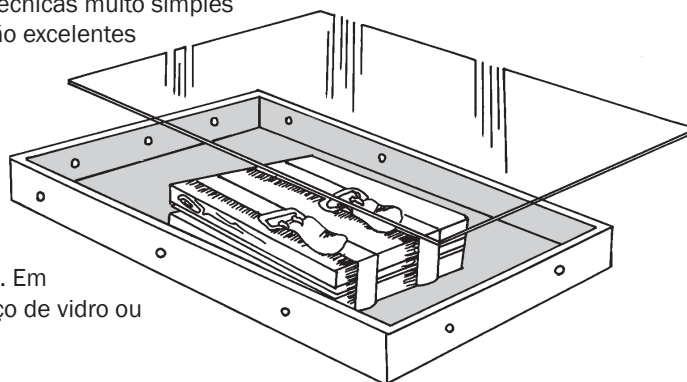
A informação adicional se escreve na caderneta de campo, sem esquecer de copiar o número para poder saber a que planta corresponde.

Terminada a coleta, as espécies são prensadas com as pranchas de madeiras e presas firmemente com as tiras de tecidos ou cordas.

SECADOR DE FOLHAS

Para a secagem das folhas se podem seguir diferentes técnicas muito simples e de baixo custo. Abaixo apresentamos dois deles, que ambos, dão excelentes resultados:

- Utilizando a mesma prensa de coleta, somente será necessário trocar as folhas de jornal diariamente e apertá-las bem, mantendo a prensa em lugar seco, durante pelo menos duas semanas.
- Construindo um secador solar com uma caixa simples de madeira: pinta-se a caixa de preto e faz alguns furos na lateral. Em seguida, se coloca a prensa no interior e se tampa com um pedaço de vidro ou plástico como aparece na ilustração.



Além dos materiais listados, este secador somente necessita de várias horas de sol e pouca umidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Para cada exemplar coletado, se deverá preparar um Ficha de Identificação para anotar seus dados. Abaixo apresentamos um modelo da ficha de fácil reprodução, que contem ordenadamente as seguintes informações:

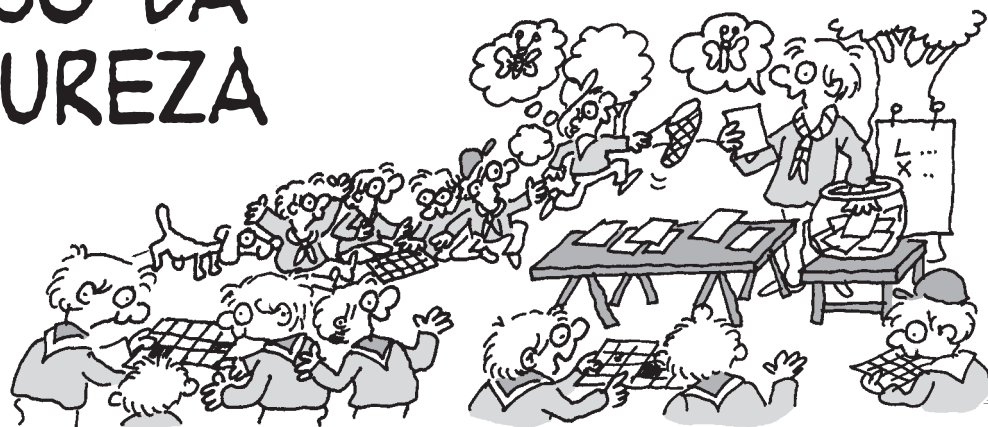
Nome do coletores (equipe)		
1. Identificação	número do exemplar:	
	nome comum:	
	nome científico:	
	família a que pertence:	
2. Localização	local de coleta:	
	zonas de crescimento:	
	características de seu habitat:	
3. Forma biológica: Erva, mato, arbusto, árvore, trepadeira, etc.		
4. Características físicas.	textura:	
	aroma:	
	cor da casca:	
	frutos:	
5. Usos	comestível:	
	condimento:	
	aromático:	
	corante:	
	ornamental:	
medicinal: que partes se utilizam e como:		
6. Precauções	reações alérgicas:	
	veneno:	
7. Dados adicionais e observações:		

Redação: Loreto González, com base em “Como construir um Herbário” Alfredo Alcântara, REME México.

Edição: Carolina Carrasco e Gerardo González.

BINGO DA NATUREZA

Área de desenvolvimento
SOCIAL



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Em um acampamento, os lobinhos jogarão um “bingo” muito especial. Para ter direito a cada número cantado e completar as diferentes formas do cartão do jogo, cada matilha deverá participar de interessantes provas relacionadas com a natureza, a flora e a fauna.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Fomentar a capacidade de trabalho em equipe.
2. Desenvolver habilidades de observação e busca.
3. Desenvolver habilidades para solucionar problemas.
4. Desenvolver capacidades para seguir instruções escritas.
5. Fomentar um espaço de interação com a natureza, respeitando e conservando seu equilíbrio.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

Conheço as principais plantas e animais da região em que vivo.

Infância Tardia

1. Conheço os principais animais e plantas brasileiras que podem desaparecer, se não fizermos alguma coisa em seu benefício.
2. Cuido das plantas nos lugares em que vivo, brinco e estudo.

LUGAR

Em um acampamento.

DURAÇÃO

Três horas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando em pequenos grupos.



Idéia original: Carmen M. Rodríguez, REME Costa Rica.

Redação e Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Cartões do jogo, globo de bingo, papéis com as provas, tabuleiro para depositar as provas já cantadas, cartões com as formas possíveis, prêmios ou recompensas e outros materiais para o trabalho dos participantes que dependerão das provas que devam realizar. Complementa esta atividade o anexo técnico: **Cartões para o Bingo da Natureza.**

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes do acampamento

À medida que se aproxime da data do acampamento em que se realizará esta atividade, os escotistas da Alcatéia deverão preparar os materiais necessários para sua execução:

- Cartões do jogo. Seguindo os exemplos que aparecem no anexo técnico Cartões para o Bingo da Natureza, pode-se confeccionar outros similares tendo em conta os seguintes aspectos: os cartões que se utilizem para cada jogo devem conter algumas provas diferentes. Se todos os cartões contenham as mesmas provas, mesmo em ordem diferente, todos os grupos farão bingo no mesmo instante; algumas provas podem repetir-se variando sua ordem nos cartões, desta maneira se evita que dois grupos tenham a mesma forma ao mesmo tempo; ao confeccionar novos cartões deve-se manter certa semelhança no tempo de realização de cada prova.
- Bolas do bingo, contendo todas as provas requeridas no jogo (seus respectivos números).
- Globo do bingo.
- Pedacos de papel com exemplos das diferentes figuras (formas) que podem realizar-se. Algumas delas são: “L”, “T”, “U”, a linha diagonal, linhas em cruz, etc. Se poderão ir dando os prêmios aos grupos que as forme, o que dará maior atrativo ao jogo.
- Tabuleiro para guardar os números já cantados.
- Material para o trabalho dos grupos.
- Prêmios e reconhecimentos.

Durante o acampamento

Antes de se iniciar a atividade, os escotistas preparam o local. Sobre uma mesa se instala o globo do bingo e dentro dele as “bolas”, próximo ao globo fica o tabuleiro onde se depositarão as “bolas” que já forem saindo; e em um lugar visível para todos os participantes, instalam os cartões com as diferentes figuras (formas) possíveis. Na frente deste “palco” deve haver espaço suficiente para que todos os grupos se instalem comodamente.

Reunida a Alcatéia, explicado o funcionamento do jogo e tirada as dúvidas, os participantes se dividirão em pequenos grupos, tantos quantos forem os cartões e se posicionam na frente do globo. Em seguida, cada grupo receberá um cartão de jogo e um lápis para marcar as casas à medida que completem as provas solicitadas. Os materiais que se utilizarão durante o jogo deverão estar próximo à esta área, na mesma distância para todos os grupos.

Para começar o jogo, o escotista responsável girará o globo e ao acaso, pegará uma bola e lerá em voz alta. Cada grupo buscará em seu cartão a prova solicitada (número) e, caso tenha esta prova, se distribuirá a tarefa dando um tempo para que ela seja realizada. Cumprida a prova, marcarão a casa correspondente e o escotista cantará a próxima bola. Não é necessário que todos os membros de um grupo realizem a prova solicitada, o grupo pode dividir as tarefas, de modo que, enquanto um está cumprindo uma tarefa, os demais continuem a participar do jogo.

Uma vez cantada uma bola (uma prova), esta não voltará ao globo, será guardada no tabuleiro, de modo que ao final pode-se conferir todos os cartões.

Quando um ou mais de um grupo formar a figura definida para aquela rodada, levantarão a mão e gritarão: figura! Se para o jogo por um instante e um escotista verificará se realmente a figura está completa, isto é, se as provas cantadas foram devidamente realizadas, se confirmar, é entregue o prêmio. A “figura” correspondente será marcada no cartaz e não poderá ser gritada novamente.

Quando um grupo marcar todas as casas, levantará a mão e gritará: Bingo! Se seguirá o mesmo procedimento que nos casos da figura. Se o “bingo” estiver correto, o jogo encerra e este grupo será o vencedor. Caso contrario, se continua até que algum grupo efetivamente faça o “bingo”.

Enquanto se entrega o prêmio final e o reconhecimento a todos os grupos que participaram, os dirigentes podem promover uma conversa informal que lhes permita conhecer as impressões dos lobinhos a respeito da atividade realizada. Os comentários manifestados complementarão as observações colhidas pelos escotistas durante o desenvolvimento do bingo. Naturalmente, toda esta informação será de grande utilidade no momento de avaliar em conjunto o atingimento da progressão pessoal de cada lobinho.



CARTELAS PARA O BINGO DA NATUREZA

ANEXO TÉCNICO

Abaixo propomos 30 provas ou tarefas distribuídas em quatro cartelas de jogo. Pode-se usar estas mesmas ou confeccionar outros de acordo com a realidade de cada Alcatéia e as possibilidades que ofereça o ambiente onde se realizará o bingo.

É importante, no momento em que se preparem novas cartelas, fazer uma distribuição adequada das tarefas a realizar para evitar que todas as figuras possíveis sejam formadas ao mesmo tempo por mais de um dos grupos participantes.

Também é interessante revisar as recomendações para a confecção das cartelas que fazem parte da ficha de atividade Bingo da Natureza, da qual este anexo serve de complemento.

Esperamos que as propostas que aparecem abaixo sejam úteis, usando-as da forma que se apresenta neste anexo ou formulando novos e criativos desafios para complementá-las.

Tarefas

1. Coletar do chão quatro folhas de diferentes formas.
2. Cantar uma canção que tenha a palavra “árvore”.
3. O que é efeito estufa? Se não sabem, perguntem a seus chefes e escrevam suas conclusões em uma folha.
4. Faça um desenho de um animal que esteja em extinção.
5. Colete quatro pedras de cores diferentes.
6. Cantar uma canção que tenha a palavra “natureza”.
7. Gritar o mais forte que puder.
8. O que é erosão? Se não sabem, perguntem a seus chefes e apresentem suas conclusões em um desenho.
9. Dar uma volta ao redor do grupo.
10. Ficar parado, dar a mão ao lobinho que está ao seu lado e dizer: “tu e eu somos do mesmo sangue”.
11. Fazer um desenho que mostre um problema da poluição da água.
12. Escolher uma árvore do lugar, ir até ela e dizer em voz alta: “esta é nossa amiga... (nome da árvore)”.
13. Cantar uma canção que tenha a palavra “bosque”
14. Fazer um desenho em que mostre um problema da poluição do ar.
15. Fazer um desenho em que mostre algo que eles mesmo podem fazer para proteger o meio ambiente.
16. Dizer o nome de uma flor típica do nosso país.
17. Dizer o nome de uma árvore típica de nosso país.
18. Inventar um animal, colocar nome, desenhá-lo e dizer suas principais características
19. Dizer o nome de um animal típico de nosso país.

20. Inventar uma planta, colocar nome, desenhá-la e dizer suas principais características
21. Cantar uma canção que tenha a palavra “rio”.
22. Porque os bosques previnem a erosão? Se não sabem, perguntem a seus chefes e apresentem suas conclusões em uma desenho.
23. Inventar uma máquina purificadora de água, desenhar e apresentar suas principais características.
24. Inventar uma máquina purificadora do ar, desenhar e apresentar suas principais características.
25. Dizer duas coisas que pode fazer para poupar água em suas casas.
26. Dizer duas coisas que pode fazer para poupar papel.
27. O que é camada de ozônio? Se não sabem, perguntem a seus chefes e escrevam suas conclusões em uma folha.
28. Cantar uma canção que fale sobre animais.
29. Fazer um desenho que mostre como prevenir a erosão.
30. Fazer um desenho que mostre como ajudar a limpeza

CARTELA 1

1	11	21
2	12	23
3	15	25
7	19	27
10	18	29

CARTELA 2

2	14	22
5	15	23
8	16	26
9	18	28
10	19	30

CARTELA 3

1	13	21
3	14	24
4	15	26
6	17	27
10	20	29

CARTELA 4

4	11	22
5	15	24
6	16	25
8	17	28
10	20	30

OUTRAS IDÉIAS

IDÉIAS

IDÉIAS



OUTRAS IDÉIAS

AMIGOS DE OUTRAS TERRAS

Idéia original: Héctor Carrer, OSI, com base na proposta de Patricia Castro, REME Costa Rica.

Muitas vezes brincamos de ser pessoas de outros países ou culturas, investigando suas comidas típicas, cores nacionais e danças. Desta vez, propomos ir de encontro de pessoas de carne e osso que nasceu além de nossas fronteiras e agora vive no nosso país, junto de nós.

Para esta atividade, os escotistas deverão contatar previamente com organizações que trabalhem com imigrantes, embaixadas, clubes e associações estrangeiras ou famílias de pessoas que vieram de outros países, com o objetivo de conversar com adultos idôneos e planejar juntos, uma manhã ou um dia de atividade com as crianças daquela comunidade estrangeira e os lobinhos da Alcatéia.

Feito o contato e antes da atividade, os escotistas motivam os lobinhos e lobinhas em relação a atividade que realizarão, entregam informação sobre os países de origem das crianças que os visitarão e preparam as tarefas necessárias para ao próximo encontro. Para esta ocasião pode-se preparar, por exemplo, as bandeiras dos países de origem dos visitantes. Se for possível, pode-se içá-las junto a bandeira nacional e aprender sobre o significado das cores e símbolos desta. Também pode-se preparar alguns jogos típicos de cada lugar, canções, danças, etc.

O encontro pode ser na sede da Alcatéia ou em um parque próximo, o importante é que o local escolhido seja seguro e adequado para a atividade que se pensa realizar com as crianças.

Esta atividade é oportuna para se conhecerem e brincar juntos, considerando que o mais importante será propiciar o contato pessoal que os lobinhos e lobinhas irão manter com crianças de outros países.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço os símbolos do meu país.
2. Respeito os símbolos do meu país.
3. Sei quais são os países da América.
4. Conheço a bandeira dos outros países da América.
5. Participo de atividades em que aprendo como a paz é importante.

Infância Tardia

1. Conheço algumas coisas típicas do lugar onde vivo.
2. Gosto da cultura brasileira e das suas diversas formas de expressão.
3. Participo das atividades da Alcatéia em que se expressa a cultura brasileira.

DESCOBRINDO NOSSA VIZINHANÇA

Idéia original: Central de Coordenação REME com base na idéia enviada por Fernando Solari, REME Argentina; Mônica Maldonado, REME Bolívia e Equipe REME - Jalisco, México.

Através de um interessante jogo de tabuleiro em que as matilhas enfrentam as diferentes situações cotidianas, lobinhos e lobinhas fazem um trajeto imaginário em seu bairro descobrindo os serviços que nele se podem encontrar e a forma mais rápida e segura de se chegar a cada um deles.

Para realizar esta atividade, os escotistas deverão confeccionar ou obter os seguintes materiais:

- Dado gigante: pode confeccionar-se forrando uma caixa quadrada de cartolina e pintando os pontos que corresponde os números do dado.
- Tabuleiro do jogo: para uma maior emoção no jogo, este tabuleiro deve ser de 3,00 m². O desenho interior será feito após se ter uma idéia clara sobre a forma que o jogo funcionará, tomando-se como exemplo, quaisquer outro jogo de tabuleiro, tipo Banco Imobiliário Júnior, Jogo da Vida, etc. Também é possível confeccionar um tabuleiro com relevos, tipo maquete, criando as ruas do bairro que vive as crianças.
- Fichas (pinos) para cada matilha: esta deve ser de tamanho proporcional ao tabuleiro, será necessário confeccionar fichas para cada matilha. Cada ficha deve ter uma cor diferente e de tamanho visível para todos. Para sua confecção existem várias alternativas: tampa de latas pintadas, uma de cada cor; de cartolina, uma de cada cor; bandeirinhas sobre uma plataforma, carrinhos de brinquedo, um de cada cor, etc.
- Planta baixa do bairro ou da comunidade: quanto maior mais nítido será. Esta planta deve estar fixada no local onde se desenvolverá o jogo e a vista de todos os participantes.
- Desenhos, fotografias ou símbolos que representem os principais serviços do bairro : hospital ou consultório médico, polícia, escola, igreja, bombeiros, centro comercial, farmácia, praça, Grupo Escoteiro, Câmara Municipal, biblioteca, restaurantes, ciber-café, ponto de ônibus, telefone público, ginásio municipal, oficina de bicicleta, supermercado, etc.
- Cartões com as situações a resolver: as casas do tabuleiro do jogo podem estar numeradas e a cada número corresponde quatro perguntas ou situações, ou tantas quantas matilhas ou pequenos grupos estejam participando de modo que as atividades a realizar não se repitam.

A dinâmica da atividade é a seguinte: A Alcatéia reunida em volta do tabuleiro, uma matilha lança o dado, da posição de "PARTIDA" avança tantas casas quantas o dado indicar e, uma vez nesta casa, deve responder a pergunta ou resolver um situação que o cartão correspondente indique. Se a resposta estiver certa, marcam no mapa o local a que a pergunta se refere, lançam novamente o dado e avança novamente tantas casas quantas for o caso, prosseguindo com o jogo. No caso que a resposta esteja incorreta, perdem a vez, e outra matilha segue, com a mesma dinâmica, até que a primeira matilha alcance a "CHEGADA", que será a vencedora. As situações que os participantes enfrentarão durante o jogo, e que estarão anotadas nos cartões, tem como objetivo conhecer: onde está localizado determinado serviço?, que caminho se deve pegar para ir de um determinado ponto do bairro até o local do tal serviço? Que utilidade este serviço presta?, e quando for o caso: qual o telefone de emergência deste serviço? Naturalmente, será pouco provável que esta última informação seja de conhecimento dos lobinhos, então os escotistas deverão dar o número do telefone daquele serviço para que os lobinhos anotem em seus cadernos.

Algumas das perguntas ou situações, como exemplo, apresentamos abaixo:

- Você está em casa e necessita encontrar seus amigos na biblioteca pública, que caminho você deve tomar para chegar lá?
- Sua bicicleta está estragada, qual é a oficina de bicicleta mais perto de sua casa?
- Começou um incêndio numa casa em seu bairro e você foi o primeiro a perceber, para chamar os bombeiros, que número discar?

No que se refere a duração desta atividade, dependerá de muitos fatores, como por exemplo:

- Se o tabuleiro com perguntas e situações são simples, esta atividade pode durar uma hora;
- Se elaborar um tabuleiro mais complexo (tipo maquete, recriando o bairro em que vivem os meninos), esta atividade poderá estender-se entre duas ou três reuniões da Alcatéia, permitindo que os próprios lobinhos participem na elaboração da maquete;
- Se além da elaboração do tabuleiro e a realização do jogo, incluir-se um passeio pelo bairro, o que pode servir de prévia motivação ou posterior reforço, a atividade pode tomar entre três ou quatro reuniões da Alcatéia.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Sei onde estão os bombeiros, a polícia, o hospital e alguns serviços públicos do lugar onde vivo.
2. Ajudo em minha casa logo que me pedem.
3. Colaboro naquilo que posso em campanhas de ajuda aos que mais necessitam.

Infância Tardia

1. Sei quais são e onde estão os principais serviços públicos do lugar onde vivo.
2. Ajudo sempre nas tarefas que devem ser executadas em minha casa e na escola.
3. Sempre participo de campanhas que ajudam os que mais necessitam.

UMA FOTO DE MEUS DIREITOS

Idéia original: Denisse Canales, REME Perú e Héctor Carrer, OSI.

Depois de receber informações motivadoras sobre os direitos da criança, as matilhas realizam uma caminhada pelo bairro ou um local previamente determinado da cidade com a intenção de identificar e fotografar situações ou cenas relacionadas com estes direitos.

Numa primeira reunião, a Alcatéia trabalha a Declaração Universal dos direitos da criança e do adolescente. Além deste texto, que os lobinhos conhecem, de seus guias, os escotistas podem buscar novas informações: ano em que foi publicada a Declaração, organismo que redigiu, países que firmaram compromisso de respeitá-la, etc. Em seguida, explicam aos participantes a atividade que realizarão, escolhem e informam os lugares que realizarão o passeio, apresentam aos adultos que acompanharão cada matilha (o ideal que seja dois por matilha) e entregam as informações práticas relacionadas a saída. Os dirigentes não podem esquecer de avisar aos pais sobre a atividade e obter destes a autorização correspondente.

Durante esta mesma reunião, os escotistas entregam as informações básicas sobre a técnica da fotografia. O ideal neste caso é que contem com a ajuda de um especialista no tema, mas se não for possível, os escotistas deverão explicar aos lobinhos os seguintes aspectos:

- “Objeto” é a pessoa, grupo, coisa ou fragmento de algo que se deseja fotografar.
- É necessário observar com atenção o objeto que se deseja fotografar para escolher o melhor ângulo.
- O objeto escolhido deve receber luz suficiente e o fotógrafo ficar de costas para o sol, evitando projetar sua sombra sobre o objeto.
- A luz da manhã é melhor para fotografar.
- Focar é colocar a imagem do objeto com clareza no visor da câmara fotográfica.
- Enquadrar é centrar no visor da câmara fotográfica a imagem do objeto escolhido.

No dia programado, as matilhas e os adultos que as acompanharão realizarão o passeio fotografando situações que, segundo a opinião dos lobinhos, dizem respeito com os direitos das crianças, quer respeitando, quer não respeitando estes direitos. Não é necessário que todos os lobinhos tenham uma câmara fotográfica. O importante é que se conte com pelo menos uma câmara por matilha e que todos os lobinhos tenham a oportunidade de tirar fotos.

Depois de reveladas, durante a semana posterior ao passeio, os lobinhos escrevem para cada uma delas uma frase ou título que represente o que quiseram mostrar no momento que a bateram. Com as fotografias já com títulos, se confecciona um livro, que os meninos possam levar para casa, um de cada vez, ou apresentar na escola ou ainda preparar uma exposição dos direitos da criança a qual convida os pais e familiares, os amigos e amigas e as demais Seções do Grupo Escoteiro ou outras Alcatéias do Setor.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo de jogos e atividades sobre os direitos das crianças.
2. Ajudo meus companheiros quando eles tem que dirigir alguma coisa, na escola e na Alcatéia

Infância Tardia

1. Conheço os direitos da criança e os relaciono com situações que conheço e com outras de que já ouvi falar.
2. Participo de atividades em que aprendo como a paz é importante.

JOGOS POPULARES

Idéia original: Patricio Gómez G.,
REME Chile e Equipe REME Brasil.

Uma das formas de expressar os valores de nossa cultura é através de nossos jogos e brincadeiras tradicionais; através destes mostramos nossa forma de ver o mundo e reconhecemos nossa história. Cada jogo, cada brincadeira, é um símbolo do momento em que foi criado... e que foi jogado. Através desta atividade propomos aos lobinhos e lobinhas descobrirem nossos jogos e brincadeiras tradicionais como uma forma a mais de conhecer e apreciar as manifestações culturais de nosso país e nossa região. Preparada com tempo, esta pode ser uma linda atividade para celebrar nossas festas nacionais.

Com suficiente antecipação, os escotistas obtém informação sobre jogos e brincadeiras populares do país e da região e também de outros países. Contata outros adultos, (pais, avós, irmãos e irmãs maiores, outros escotistas do Grupo, membros de outras Seções, etc.) que estejam dispostos a aprender os tais jogos e brincadeiras, obter os materiais necessários e animar uma das bases da atividade.

Quando tudo estiver preparado, se montam as bases em que se ofereceram os diferentes jogos e brincadeira onde os lobinhos passarão de acordo com seus interesses. O adulto que anima cada uma das bases receberá os visitantes, dará um breve histórico do jogo, comentará sobre as regras e especificações técnicas e os convidará a jogá-lo.

A atividade pode ser realizada na própria sede ou em alguma praça próximo a esta. Neste caso será necessária a autorização prévia para uso da praça e se poderá, por exemplo, convidar crianças da comunidade vizinha para juntos dos lobinhos e lobinhas brincarem e jogarem.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Respeito os símbolos do meu país.
2. Participo com respeito e entusiasmo das comemorações patrióticas.
3. Sei quais são os países da América.

Infância Tardia

1. Conheço algumas coisas típicas do lugar onde vivo.
2. Gosto da cultura brasileira e das suas diversas formas de expressão.
3. Participo das atividades da Alcatéia em que se expressa a cultura Brasileira.
4. Conheço as bandeiras dos outros países da América.
5. Participo de atividades em que aprendo como a paz é importante.

CAÇADA BOTÂNICA

Idéia original: José Manuel Sánchez,
REME Panamá e Duxtel Vinhas, REME Brasil.

Conhecer os nomes de diferentes espécies vegetais de nossa redondeza pode ser uma atividade super interessante. Para isto, cada matilha pode organizar uma pequena excursão pelo bairro, próximo à sede do Grupo e, com a ajuda de um especialista, conhecer os nomes e característica das diferentes árvores encontradas no trajeto. Este excursão pode acontecer, por exemplo, em diferentes épocas do ano e assim ver as mudanças que ocorrem em cada espécie. Em cada uma destas excursões pode-se incluir atividades complementares: confeccionar simples cartões de madeiras ou cartolina plastificada com o nome de cada árvore e depois fixar nas respectivas árvores, coletar folhas e confeccionar um herbário ou realizar um safari fotográfico e depois preparar uma exposição na sede. Esta atividade também pode servir de motivação para uma atividade de maior duração : preparar vasos, plantar e cuidar de uma árvore, desenvolver uma atividade de reflorestamento em alguma praça vizinha. Durante o próximo acampamento da Alcatéia pode-se organizar uma excursão de meio dia para conhecer estas espécies em seu habitat natural e descobrir outras que fazem parte riqueza natural do país.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

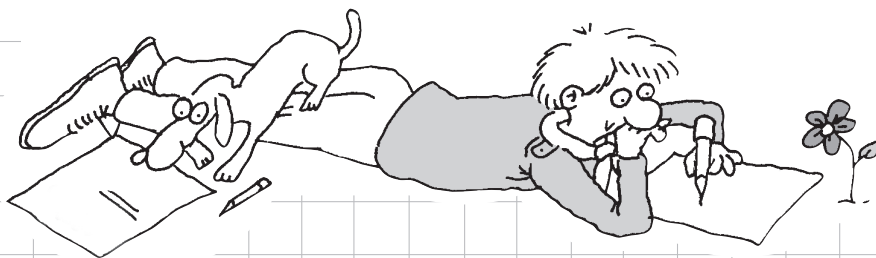
Infância Média

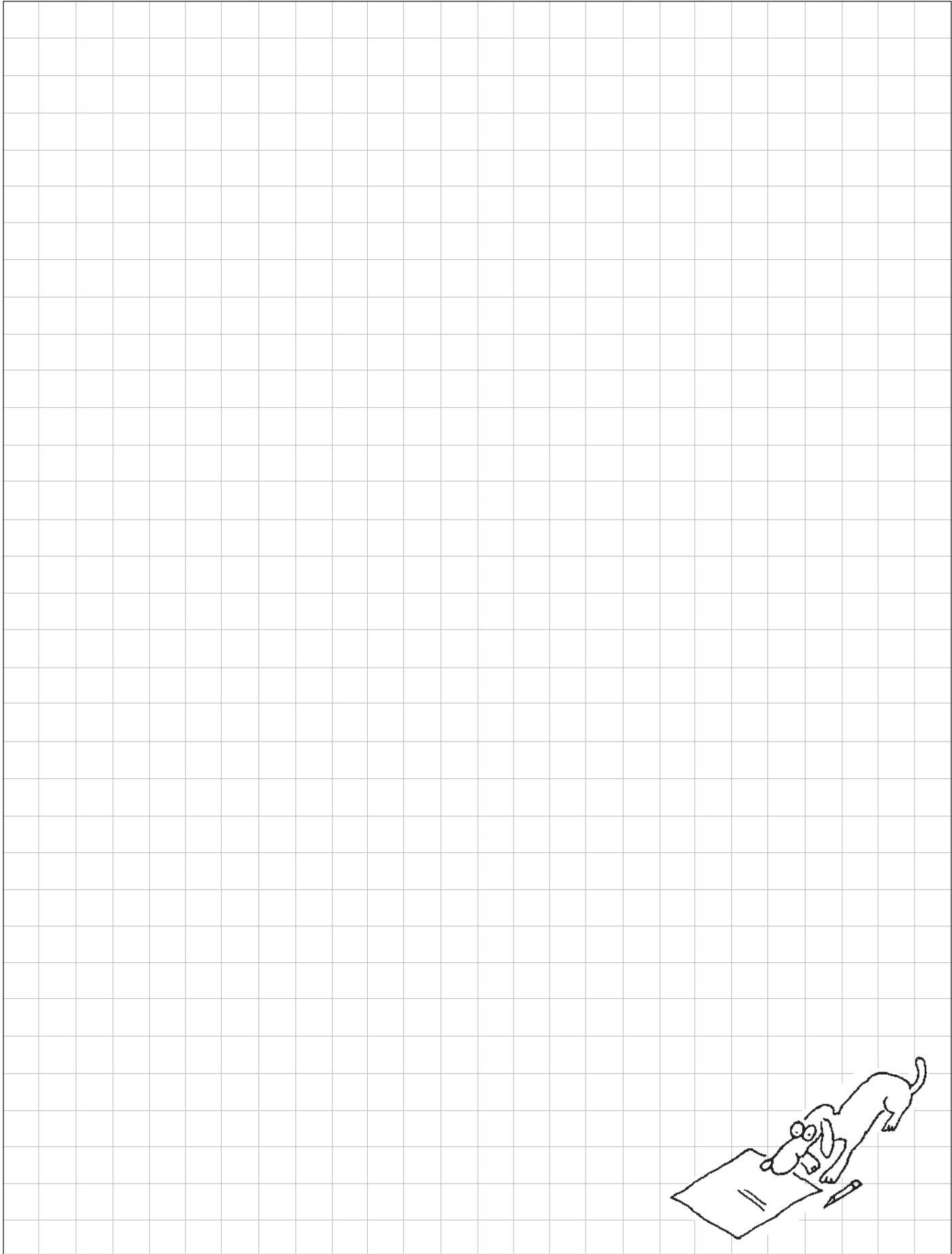
1. Conheço as principais plantas e animais da região em que vivo.
2. Cuido das plantas do jardim da minha casa.
3. Semeiei e tenho cuidado de uma ou várias plantas.

Infância Tardia

1. Conheço os principais animais e plantas brasileiras que podem desaparecer se não fizermos alguma coisa em seu benefício.
2. Cuido das plantas nos lugares em que vivo, brinco e estudo.
3. Mantenho um pequeno jardim.

Aqui anoto outras idéias de atividades para a Alcatéia





ÁREA

**DESENVOLVIMENTO
ESPIRITUAL**

ÁREA
**DESENVOLVIMENTO
ESPIRITUAL**



A BUSCA DE DEUS

Desde quando toma consciência de si mesmo o ser humano busca respostas sobre a origem, natureza e o destino da vida: De onde venho? Quem sou? Para onde vou?

Cada cultura ou época se perguntam de formas diferentes, as pessoas que se preocupam em viver conforme sua consciência se interrogam diferentemente daqueles que não ouvem sua própria voz; os que estão doentes questionam de forma diferente daqueles que estão sadios; quem crer questiona de forma diferente dos incrédulos; o estudante diferente de um operário, da mesma forma que a criança em relação ao adulto, mas sempre tratando do mesmo enigma que pede solução. Tudo que fazemos é um requerimento urgente à existência, doce e poderosa, pedindo-lhe que nos revele seu sentido.

Assim como não podemos separar as pessoas em componentes físicos, intelectuais, éticos, emocionais ou sociais, tampouco podemos arrancar da vida humana sua vocação para o transcendente, a admiração ante o mistério, a busca de Deus. Daí que o desenvolvimento integral da pessoa compreende no desenvolvimento de sua dimensão espiritual.

Entre os 7 e 11 anos, quando já está superando o pensamento mágico, e não obstante que começam a descobrir Deus como um pai que protege e um amigo que ajuda, meninos e meninas não pararão de fazer perguntas. A relação que estabelecem com Ele dependerá basicamente das respostas dadas por sua família, pela escola e também pelas respostas obtidas no meio em que vivem.

Através das atividades que realizam, meninos e meninas aprendem a conhecer e a reconhecer Deus em si mesmo, nas demais pessoas e na natureza; e são convidados continuamente a conhecer melhor sua fé e a participar das atividades de sua Igreja.

A oração pessoal e comunitária convida ao diálogo com Deus, e os objetivos que se propõe promovem que meninos e meninas manifestem os valores de sua fé em suas atitudes para com seus companheiros e amigos.

Em um ambiente de abertura, meninos e meninas aprendem a identificar as opções religiosas diferentes das suas; e em um clima de respeito, se acostumam a valorizar todos seus companheiros, independente de suas opções religiosas.

COMPARTILHAMOS COM DEUS

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Durante um acampamento da Alcatéia, as crianças compartilham diferentes momentos de oração. Motivados por uma reflexão simples, conversam com Deus como fariam se fosse um bom amigo e a Ele pedem, oferecem, rezam e dão graças por aquelas coisas que consideram importantes e significativas para suas vidas.

LUGAR

Em um acampamento.

DURAÇÃO

Aproximadamente 15 minutos diários, todos os dias do acampamento.

PARTICIPANTES

A Alcatéia trabalhando algumas vezes individualmente outras em grupos e todos juntos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Compreender a oração como um espaço para oferecer, louvar, pedir e dar graças a Deus.
2. Propiciar espaços de oração na Alcatéia.
3. Integrar as orações às experiências vividas da Alcatéia.
4. Cultivar o respeito pelos lugares de reflexão.
5. Integrar a oração nas experiências pessoais.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Gosto muito da natureza e da vida ao ar livre.
2. Reconheço as boas ações dos meus companheiros da Alcatéia.
3. Participo de celebrações religiosas da minha Alcatéia.
4. Participo das orações que fazemos na Alcatéia.
5. Conheço as principais orações da Alcatéia.

Infância Tardia

1. Aprendi a reconhecer a natureza como obra de Deus.
2. Ajudo nas celebrações religiosas da minha Alcatéia.
3. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
4. Rezo nos momentos importantes do dia.
5. As vezes sou eu que dirijo as orações que fazemos na Alcatéia.
6. Compreendo que os ensinamentos da minha religião devem aparecer no meu comportamento como meus companheiros.

MATERIAIS

Materiais necessários para a construção de um painel. Cartões de diferentes cores para escrever as orações; textos ou perguntas que motivem a reflexão; lápis, alfinete, cola ou outro material que permita prender os cartões no painel.



Idéia original: Central de
Coordenação REME.
Redação: Patricia Dupont.
Edição: Loreto González.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes do Acampamento da Alcatéia

Os escotistas preparam os materiais necessários para realizar esta atividade durante o Acampamento da Alcatéia: material para construção do painel que se utilizará para colocar as orações, cartões de quatro cores diferentes (ou tantas quantas forem os dias oração no acampamento), em quantidade suficiente para todos os lobinhos e pequenos textos ou perguntas que motivem a reflexão diária.

No Acampamento

Ao entardecer do primeiro dia de acampamento, depois de montado o painel, os escotistas motivam a participação dos lobinhos para a atividade. Para isto, deve explicar que a oração é uma conversa de amigos, e como acontece entre amigos, é agradável tem um tempo para compartilhar e conversar com Deus com palavras simples e por diferentes motivos.

Com este objetivo, a Alcatéia se reunirá a cada final de dia, no entardecer, na frente do painel e, numa atmosfera de recolhimento, refletirá sobre as coisas que aconteceram neste dia. Finalizando a reflexão, cada lobinho escreverá uma pequena oração em um cartão colorido entregue pelos escotistas, e depois colará no painel. Quem quiser compartilhar sua oração poderá ler para os demais.

Seguindo esta mesma dinâmica, durante os dias que acontecer o acampamento, se motivará a orar ressaltando os diferentes objetivos da oração; oferecer, louvar, pedir, e dar graças:

Primeiro dia:

OFERECER Os participantes oferecem a Deus seu compromisso com a Lei e a Promessa e seu esforço para viver de acordo com ela, especialmente durante este acampamento que se inicia.

Segundo dia:

LOUVAR Louvar a Deus é dizer o quão gostoso é saber que contamos com Ele. Durante o acampamento podemos perceber a presença de Deus na natureza e louvar Sua criação.

Terceiro dia:

PEDIR Pedir a Deus sua ajuda para alcançarmos o que nos propormos. Pedir pelas coisas que nos fazem falta e também às pessoas que queremos bem. Pedir por nossos amigos, nossos companheiros de matilha, nossos companheiros de escola.

Quarto dia:

DAR GRAÇAS Todos nós recebemos muito de Deus. Demos graças por nossa família, os amigos, as coisas lindas que nos tem passado, as experiências que nos tem ajudado a crescer. Demos graças também por tudo que temos vivido durante este acampamento.

As orações se mantêm no painel durante todo o acampamento, de modo que quem queira, pode aproximar-se do painel e lê-las e Ter um momento de reflexão individual ou grupal. O programa de atividades do acampamento terá que ser preparado considerando esta possibilidade, deixando tempo livre para que os participantes possam dedicar um tempo efetivo para a reflexão.

Na última noite do acampamento, depois de se recolherem do fogo de conselho, os escotistas convidam os lobinhos a lerem as orações que tenham colado no painel. Quem desejar pode ler em voz alta suas orações, expressar uma última reflexão das coisas vividas no acampamento ou contar à Alcatéia suas expectativas.

Nesse mesmo momento de recolhimento, poderão compartilhar suas opiniões a respeito da atividade desenvolvida. Durante toda a realização da atividade, os escotistas devem estar atentos às condutas de cada participante de maneira a reforçar alguns comportamentos e aprofundar com os lobinhos algumas das reflexões elencadas.

VOCE NEM IMAGINA COM QUEM EU CONVERSEI HOJE!

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Com a ajuda dos escotistas, a Alcateia seleciona dois personagens conhecidos, históricos ou contemporâneos, que se destacaram por viver de acordo com sua fé. Os Lobinhos, trabalhando individualmente ou por matilhas, pesquisam aspectos de suas vidas e preparam perguntas que lhes gostariam de formular. A atividade culmina com um encontro simulado entre os lobinhos e os dois personagens escolhidos, representados por adultos que se prepararam adequadamente para a ocasião.

LUGAR

No local habitual de reunião da Alcateia ou, se esta não for adequada, qualquer outro lugar onde se possa organizar um encontro entre a Alcateia e os dois adultos.

DURAÇÃO

3 reuniões

PARTICIPANTES

A Alcateia

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Reconhecer em alguns personagens formas distintas de vivenciar a fé.
2. Conhecer os testemunhos de fé oferecidos por esses personagens.
3. Aprender por meio do testemunho de outras pessoas.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço a história de algumas pessoas que viveram de acordo com sua fé.
2. Sei que existem pessoas que são muito boas, embora não tenham a mesma religião que eu.

Infância Tardia

Percebo quando as pessoas vivem de acordo com os ensinamentos de sua religião.



Idéia original: Central de Coordenação REME.
Elaboração: Patricia Cardemil, Alberto Del Brutto, Jorge Gray e Luis Felipe Fantini.
Redação: Carlos Sandoval.
Edição: Gerardo González e Loreto González.

MATERIAIS

Cada lobinho deve dispor de seu caderno de notas e de um lápis, suco, biscoitos e outros itens para uma pequena reunião social, uma sala onde os visitantes possam se caracterizar.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes do Acampamento da Alcatéia

Os escotistas organizam um debate com a Alcatéia para selecionar os dois personagens que se destacaram pela coerência de sua fé e com os quais os Lobinhos gostariam de conversar... se tivessem a oportunidade de fazê-lo.

Para motivar a reflexão, os escotistas podem dar algumas sugestões de personagens: Tereza de Calcutá, Martin Luther King, Francisco de Assis, Desmond Tutu, Monsenhor Oscar Arnulfo Romero, Mahatma Gandhi, Rosa de Lima, Dalai-lama Tenzin Gyatso, o padre Alberto Hurtado, Paulo de Tarso ou Lutero, são alguns dos nomes que podem servir de exemplo. N.T.: pode-se acrescentar a esta relação: João Paulo II, Irmã Dulce, e também outros personagens mais recentes e mais conhecidos dos nossos Lobinhos.

Uma vez selecionados os dois personagens, os lobinhos ficam encarregados de fazer uma pesquisa sobre suas biografias, destacando os fatos que constituem testemunhos de fé.

Durante a semana

Os escotistas selecionam dois adultos que tenham alguma semelhança física com os personagens escolhidos, que sejam apreciados no seu círculo de relações como pessoas que vivem de maneira digna de imitar; que manifestem uma certa dose de estima pelos personagens que serão convidados a representar e que estejam dispostos a se preparar para responder as perguntas sobre fatos e sobre o significado de suas vidas; finalmente, que tenham um mínimo de aptidão para representar este papel, caracterizando-se como os personagens escolhidos para conversar com os lobinhos como se fossem ele ou ela.

A data da realização do encontro deve ser acertada com os dois convidados, para que se preparem adequadamente para a ocasião.

Segunda Reunião

Com a Alcatéia reunida, alguns lobinhos são convidados a apresentar o resultado de sua pesquisa sobre a biografia dos personagens, que será complementado com as informações trazidas pelos outros lobinhos. Prevendo que os lobinhos talvez não apresentem informações suficientemente interessantes, os escotistas devem estar preparados para enriquecer as biografias com suas próprias informações sobre os personagens.

Para animar esta reunião, pode-se pensar na improvisação de breves manifestações artísticas sobre fatos ou momentos relevantes da vida dos dois personagens, com os lobinhos assumindo diferentes papéis.

É nesta ocasião que o escotista informa que conseguiu fazer contato com os dois personagens e que ambos concordaram em se encontrar com os lobinhos, numa determinada oportunidade. Passada a surpresa decorrente dessa notícia e criada a expectativa em torno do encontro, a Alcatéia começa a preparar as perguntas que deseja apresentar aos convidados. As perguntas devem abordar vários assuntos relacionados com cada um dos personagens:

aspectos de sua vida, opiniões sobre suas épocas e sobre o mundo atual, relacionamento com Deus, dúvidas e inquietações dos lobinhos sobre a fé, etc.

Finalmente, sugere-se à Alcatéia que visitas tão ilustres merecem ser recebidas condignamente, o que justifica que se organize uma pequena festa: sucos, refrigerantes, biscoitos, doces, etc. As responsabilidades quanto à reunião desse material, bem como as de organizar a festa e servir aos convidados, devem ser repartidas entre os lobinhos.

Terceira Reunião: dia do encontro

Uma hora antes da chegada dos convidados, a Alcatéia prepara o local do encontro. Uma discreta decoração alusiva facilitará a ambientação da atividade.

Quando chegarem os dois convidados, os lobinhos encarregados de recebê-los apresenta-os à Alcatéia. Os convidados, já caracterizados como seus personagens mas sem exagerar na atuação, dirigem a todos breves palavras de agradecimento pelo convite e explicam as razões pelas quais o aceitaram. Logo tem início a conversa, a partir das perguntas formuladas pelos lobinhos. Se, em algum momento, o interesse começa a decair, os escotistas devem fazer pequenas intervenções que reanimem o encontro.

Os convidados, por sua vez, podem e devem fazer perguntas aos lobinhos, o que contribuirá para sua identificação com os representados pelas ilustres presenças.

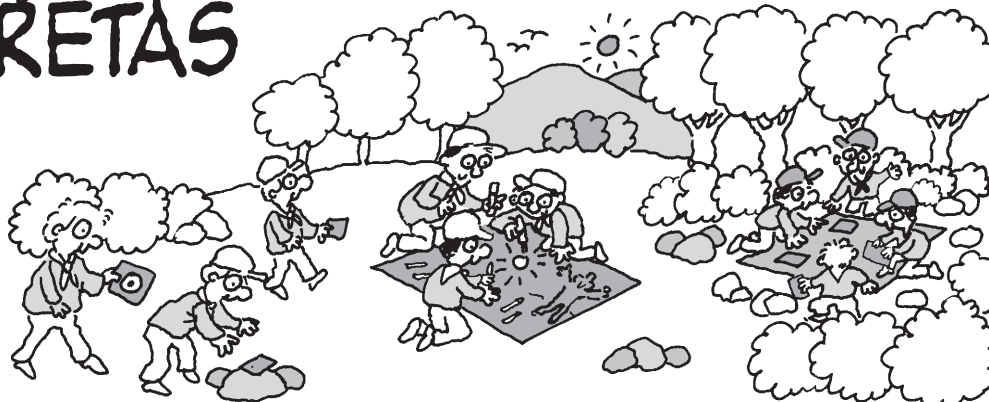
Pouco antes de terminar o encontro, deve ser servido o lanche, e a conversa prossegue em um clima cada vez mais agradável. Este pode ser um bom momento para, por exemplo, inaugurar o livro de visitas ilustres e fotografar a Alcatéia junto com os dois convidados. Neste momento também, os escotistas podem revelar a verdadeira identidade dos adultos que representaram os personagens. Essas pessoas contam aos lobinhos alguma coisa sobre suas reais atividades, sobre o significado que têm, para elas, os personagens que representaram, sobre os motivos que as levaram a aceitar participar da representação e sobre a importância que atribuem à fé em suas vidas. A festa se torna cada vez mais íntima, e o testemunho que os adultos convidados prestam sobre suas próprias vidas passa a ser tão importante quanto aquele dos personagens que representaram.

A atividade se encerra com os agradecimentos aos convidados, pela sua participação. Cantar seria uma boa forma de apresentar os agradecimentos e as despedidas.

Antes que os adultos convidados se retirem, podem todos comentar a atividade realizada. As opiniões que se expressem neste momento, junto com as observações que os escotistas fizeram durante o desenvolvimento da atividade, permitirão avaliar, entre outros aspectos, o entusiasmo e interesse dos lobinhos na seleção dos personagens, sua disponibilidade para assumir responsabilidades, o grau de interesse que demonstram pelo tema, sua capacidade para enfrentar situações que combinam o conceitual com o lúdico, as conclusões que as crianças tiraram dos testemunhos apresentados ou a forma como estes testemunhos impactam em sua vida pessoal.

ORAÇÕES SECRETAS

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Caminhando pela natureza, os lobinhos encontram frases e desenhos que lhes ajudará a decifrar uma mensagem e os convidarão a conhecer, refletir e expressar-se a partir de um texto sagrado que os escotistas tenham escolhidos anteriormente.

LUGAR

Em um campamento.

DURAÇÃO

2 a 3 horas.

PARTICIPANTES

A Alcatéia, trabalhando em Matilhas.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer as escrituras sagradas.
2. Refletir a partir de um texto sagrado, apreciando de maneira pessoal a mensagem que o texto passa.
3. Expressar por diferentes meios de vivência a fé.
4. Desenvolver habilidades de comunicação.
5. Desenvolver a capacidade para trabalhar em equipe.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Tenho interesse em conhecer cada vez mais sobre Deus e sobre minha religião.
2. Participo das celebrações religiosas da minha Alcatéia.
3. Participo das orações que fazemos na Alcatéia.
4. Conheço as principais orações da Alcatéia.
5. Entendo que as coisas que aprendo em minha religião devem aparecer no meu comportamento em casa.

Infância Tardia

1. Pergunto aos outros sobre as coisas que me interessam em minha religião.
2. Ajudo nas celebrações religiosas da minha Alcatéia.
3. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
4. Rezo nos momentos importantes do dia.
5. As vezes eu dirijo as orações que fazemos na Alcatéia.
6. Compreendo que os ensinamentos da minha religião devem aparecer no meu comportamento com meus companheiros.



Idéia original: Grupo Scout San Pablo de la Cruz, Chile.
Redação: Carolina Carrasco.
Edição: Loreto González.

MATERIAIS

Seleção de textos sagrados, papel, envelope, lápis de cor, revistas, tesouras, cola, sinais de pista, painel e outros materiais que podem ser necessários para os participantes confeccionar seus desenhos.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Antes do Acampamento da Alcatéia

Pelo menos duas semanas antes da data marcada para o acampamento, os escotistas deverão realizar as seguintes tarefas para esta atividade:

- Selecionar tantos textos sagrados quantas matilhas tiverem na Alcatéia. Caso a Alcatéia tenha membros de mais de uma religião, os escotistas deverão selecionar textos tomados dos livros sagrados de cada uma das religiões dos seus lobinhos.
- Dividir cada texto em 4 ou 5 parágrafos, escrever cada um deles em um cartão e colocar num envelope. Os parágrafos de um mesmo texto devem estar numerados de forma correlata para que as crianças possam ordená-los com maior facilidade. Nos envelopes deverão conter algum símbolo ou sinal que permita reconhecer quando forem de um mesmo texto.
- Obter os materiais para construir um simples painel no acampamento.
- Obter os materiais necessários para os trabalhos das matilhas.

No acampamento, antes da atividade

Com suficiente antecipação, os escotistas devem realizar as seguintes tarefas para preparar a atividade:

- Definir o percurso que cada matilha realizará. É conveniente que cada matilha siga caminhos diferentes, e chegue também a locais diferentes de reflexão. Não sendo possível, pode-se estabelecer diferentes trajetos e um lugar comum para reflexão de todas as matilhas, que deve ser suficientemente amplo para abrigar comodamente todas as matilhas.
- Preparar as pistas. No início da pista cada matilha receberá o primeiro envelope e no final da pista o último. A forma mais adequada para que cada matilha colete os demais envelopes será determinada pelos escotistas ao programar o trajeto.
- Colocar as pistas pelo trajeto.
- Preparar os lugares de reflexões em que cada matilha chegará e deixar nestes o material necessário para que os lobinhos confeccionem seus desenhos.
- Confeccionar o painel e montá-lo no local onde se realizará a apresentação dos desenhos e o encerramento da atividade. Se toda a Alcatéia chegar ao mesmo ponto de reflexão, este pode ser o local de instalação do painel.

O dia da atividade

Depois que tudo esteja pronto, os escotistas reunirão a Alcatéia, motivarão a participação e lhes entregarão o primeiro envelope que constitui o sinal do começo da pista, então, as matilhas começarão seu trajeto.

Enquanto se desenvolve a atividade, os escotistas deverão estar atentos para as ações de cada matilha. Sem interferir no trabalho que elas realizem, estarão dispostos caso alguma necessite de ajuda. Dependendo do tamanho do local e da natureza do trajeto, é recomendável que tenha um escotista para cada matilha durante o desenvolvimento da atividade.

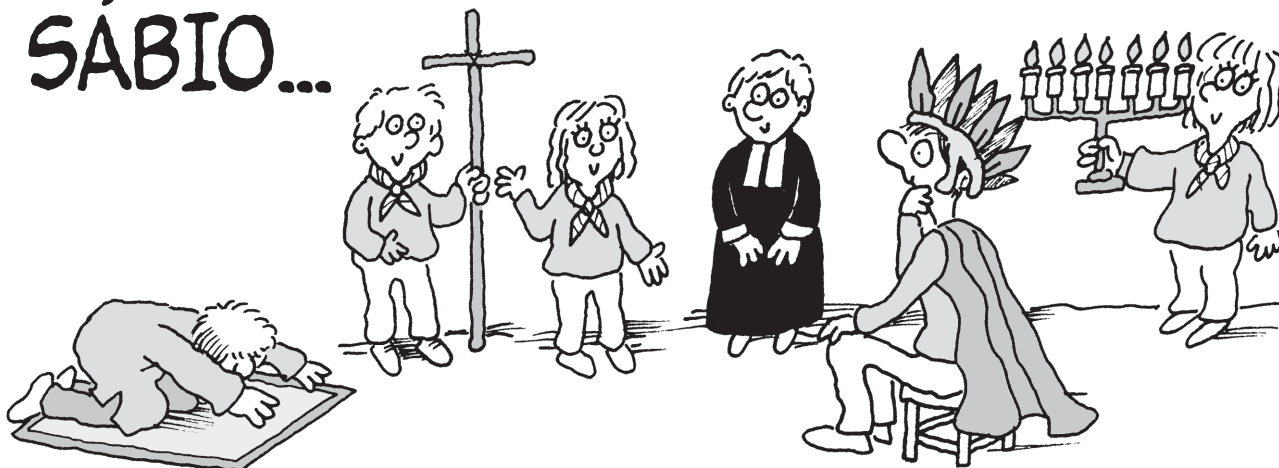
Quando as matilhas chegarem ao final de sua caminhada encontrarão o último parágrafo de seu texto de reflexão. Depois que unirem as partes, e com o escotista que os receberá neste ponto, lerão o texto, e refletirão a cerca da mensagem e farão desenhos que demonstrem a reflexão realizada.

Posteriormente, a Alcatéia se reunirá em volta do painel e cada matilha colará ali seus desenhos ao mesmo tempo em que contará aos demais seu trabalho. A atividade pode finalizar com uma reflexão ou oração dirigida pelos escotistas com a participação ativa de todos os lobinhos da Alcatéia.

Depois da reflexão, a Alcatéia pode comentar o trabalho realizado, trocando opiniões e propondo novas variantes para a atividade. Esta conversa, junto com as observações recolhidas pelos escotistas permitirá avaliar o desenvolvimento da atividade e o impacto que a mesma provocou nos participantes.

A VISITA DO SÁBIO...

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Motivados por uma estranha mensagem e pela visita de um sábio de outro tempo, os membros da Alcatéia investigam sobre as religiões do mundo.

LUGAR

No local habitual de reunião da Alcatéia.

DURAÇÃO

Por volta de duas horas de uma reunião e parte do tempo disponível na semana para coletar a as informações necessárias.

PARTICIPANTES

A Alcatéia, trabalhando em pequenos grupos.

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Conhecer as religiões mais importante do nosso tempo.
2. Cultivar o respeito pelas diferentes religiões.
3. Desenvolver habilidades de investigação.
4. Exercitar a criatividade e a entrega de informação.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Tenho interesse em conhecer cada vez mais sobre Deus e sobre minha religião.
2. Sei que existem pessoas que são muito boas, embora não tenham a mesma religião que eu.

Infância Tardia

1. Pergunto aos outros sobre as coisas que me interessam em minha religião.
2. Todos os meus companheiros são importantes, embora não tenham a mesma religião que eu.
3. Reconheço que existem religiões diferentes da minha.



Idéia original: Equipe REME Chile e Germán Rocha, REME Bolivia.
Redação e Edição:
Loreto González.

MATERIAIS

Pedaços de papel Kraft ou papel de embrulho, lápis de cor, cola, tesoura, papel de diferentes cores, revistas. Complementa esta atividade o anexo técnico **Os caminhos até Deus**.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Na reunião anterior

Para motivar a participação dos lobinhos, e ao mesmo tempo preparar o ambiente propício para a atividade, os escotistas podem informar que receberam uma enigmática carta que um tal “sábio...” anuncia sua visita. Surpreenderá ainda mais os lobinhos se os escotistas preparem uma pedra em que apareça uma mensagem, um pergaminho contendo uma escritura desconhecida ou algum outro elemento de animação que simule a carta recebida. O visitante pode ser um sábio de alguma das culturas originárias do país ou de outros países da América ou do mundo.

Nesta carta, o sábio anuncia sua visita para a próxima reunião da Alcatéia e pede que o ajudem numa importante missão que ele deve cumprir: descobrir se sua religião sobreviveu com o tempo e se ela é uma das mais importantes do mundo.

Para ajudá-lo, os participantes formarão grupos que durante a semana buscarão informações sobre as religiões que na atualidade apresentam um número significativo de fiéis, por exemplo, judaísmo, cristianismo, protestantismo, anglicanismo, hinduísmo, budismo, islamismo, etc. Este trabalho será muito mais completo se à cada grupo definir uma religião, ou se der a oportunidade de escolha para os grupos, entregando a estes, uma pauta para realizar sua pesquisa: países onde se pratica, número aproximado de fiéis, postulados fundamentais, cerimônias, personagens históricos que tenham professado essa religião e que tenham sobressaído por serem fiéis a ela, etc. Para isto, os escotistas podem se apoiar no anexo técnico **Os caminhos até Deus**, que complementa esta atividade.

Por sua vez, os escotistas deverão: supervisionar os grupos para que o trabalho solicitado seja efetuado, preparar os materiais necessários para a realização da atividade e obter a ajuda de algum conhecido da Alcatéia para que represente o “sábio...”, colaborando com este na preparação da indumentária adequada e na obtenção de informações necessárias para cumprir bem seu papel.

O dia da atividade

Chegado o momento programado para a realização da atividade - quando menos os lobinhos esperam, de surpresa, chegará o sábio no meio da reunião.

Depois de apresentar-se para os lobinhos e para os escotistas, explicará detalhadamente os problemas que o trouxeram para os nossos dias: o sacerdote de seu povo

profetizou que no século XXI sua religião não estaria mais entre as maiores do mundo e ele, como sábio, deveria reunir provas que confirmassem esta profecia, não podendo voltar para seu povo, para seu tempo, até que tenha concluído sua missão.

Lobinhos e escotistas poderão dizer que receberam sua mensagem, sua carta, e como é prática no Escotismo, estão preparados para ajudá-lo.

Divididos em grupos, os mesmos que se formaram na reunião anterior, os lobinhos organizarão as informações coletadas durante a semana, discutirão sobre os aspectos mais interessantes ou relevantes da religião que pesquisaram e prepararão, seguindo a forma que melhor lhes agrade, (colagem, desenhos, etc.), uma apresentação das informações colhidas aos demais lobinhos da Alcatéia. Durante este trabalho, o “sábio...” poderá visitar os grupos e clarear à estes as dúvidas que surgirem, o que obviamente, será uma forma de focar o trabalho que estão desenvolvendo nos diversos pequenos grupos. Os demais escotistas, por sua vez, estarão também disponíveis para ajudar os grupos e orientar os trabalhos dos lobinhos.

Quando todos os grupos tenham finalizado, a Alcatéia se reúne e cada um deles apresentará seus trabalhos. O sábio, que será o convidado de honra desta apresentação, poderá fazer perguntas com o objetivo de tirar suas dúvidas e elucidar o caso que o trouxe até nossa época. Como forma de ajudá-lo ainda mais, os grupos poderão entregar seus trabalhos para que ele possa levá-los para seu povo.

Antes de retirar-se, o sábio poderá agradecer aos lobinhos pela ajuda. Este momento, trabalhado adequadamente, pode servir de avaliação da atividade, convidando os lobinhos a comentar o trabalho realizado.

Algumas semanas depois, a Alcatéia pode receber, por estranhas e misteriosas vias, um pacote, em que o sábio devolve o material e faz chegar também um agradecimento de seu povo pela valiosa colaboração.



OS CAMINHOS ATÉ DEUS

ANEXO TÉCNICO

“Toda pessoa interpela constantemente a existência para que revele sua origem, sua natureza e seu destino”

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na existência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis a suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho de todos os seus atos.

Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentido transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo”.

**Projeto Educativo do Escotismo
Organização Escoteira Interamericana**

A fé move montanhas...

Deus adquire diversos nomes em religiões diferentes que aspiram encontrar Nele a resposta a todas as perguntas e a explicação aos mistérios da vida. E Nele confiamos e até Ele caminhamos por caminhos mesmo que diferentes, que finalmente terminam no mesmo destino.



O Judaísmo

A comunidade judaica conta atualmente com cerca de 25 milhões de membros unidos pela religião, pela língua, pela história e pela tradição. A história do judaísmo se inicia no começo do segundo milênio a.C. na Mesopotâmia, atual Iraque. Ali, por causa da destruição da cidade de Caldéia, aconteceu um grande deslocamento da população. Entre as muitas famílias que migraram para o norte, havia uma cujo destino a levaria à descoberta de que existe um só Deus.

Conforme relatos, esta família estava encabeçada por Abraão e Sara. Mais tarde migraram para as terras de Canaã e desenvolveram lá suas idéias monoteístas, mediante uma relação direta e próxima com Deus.

A história é longa e apaixonante, que para ser resumida em poucas linhas, diremos apenas que atualmente, a vida de um judeu tradicional praticante deve ser dedicada, em todo momento, na busca da santidade e ao cumprimento de suas obrigações religiosas.

O calendário judeu tem várias festas e celebrações, se destacando o Sabá, caracterizado pela abstenção do trabalho. Adicionalmente, cada festividade leva consigo um tema particular. Entre as mais conhecidas está o “Rosh Hashaná” (Ano Novo) e “Yom Kipur” (Dia do Perdão).

Um, em cada três judeus, foi assassinado durante a Segunda Guerra Mundial pelos programas nazistas de extermínio, resultando na morte de mais de seis milhões de pessoas. Após o término da Guerra, se constituiu o Estado Judeu de Israel, com a esperança de nascer novamente das cinzas do Holocausto.



O Cristianismo

Tem este nome, vindo de Cristo, que significa “o ungido”, isto é, o escolhido. Sua base se encontra no Judaísmo, somado a isto, a afirmação de que Jesus de Nazaré é o esperado enviado de Deus para salvar a humanidade dos pecados e da morte, criando assim, um Reino de Deus que chegará a toda sua plenitude ao final dos tempos.

Jesus percorreu a Palestina pregando, durante a ocupação desta pelos Romanos. Depois de três anos de vida pública dedicada a pregações, à doutrina e à realização de diversos milagres, Jesus foi preso e condenado a morte crucificado. Três dias depois de sua morte, a tumba onde se encontrava seu corpo estava vazia, pois Jesus ressuscitado devia ainda passar outros quarenta dias na Terra antes

de subir e ficar a direita de Deus Pai. Na festa judaica de Pentecostes, celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, os seguidores mais próximos de Jesus - seus apóstolos - receberiam o Espírito Santo que os fortaleceria e animaria para continuar a tarefa iniciada por Jesus: anunciar a vinda do Reino de Deus, curar os enfermos, batizar os crentes, formar comunidades e viver segundo seus ensinamentos.

No princípio da história do Cristianismo havia apenas uma igreja, ou “assembléia santa” dos seguidores de Jesus Cristo, unindo todos os que aceitaram ou fizeram seus os ensinamentos do Mestre.

A Igreja Ortodoxa

Com a Igreja Católica Romana e as Igrejas da Reforma, a Igreja Ortodoxa - “de recta doctrina” - é uma das três grandes expressões do Cristianismo histórico. Atualmente conta com uns 170 milhões de fiéis batizados.

A história da Igreja Ortodoxa foi parecida com a da Igreja Católica até a chamada “paz de Constantino” no ano de 313 d.C. e na divisão do Império Romano entre o Oriente e o Ocidente (395 d.C.). Na tradição Cristã, os irmãos Pedro e André, discípulos de Jesus de Nazaré, encabeçaram as duas comunidades cristãs de Roma e Bizâncio, respectivamente.

Para os Cristãos Ortodoxos, a Igreja é muito mais do que uma instituição, é “uma vida nova com Cristo e em Cristo, dirigida pelo Espírito Santo”. Mantendo uma estrutura hierárquica, seguindo a estrutura indicada por Jesus, quando designou a 12 apóstolos o “enviado”, a presidir cada um uma Igreja (assembléia) local. Os sucessores dos apóstolos originais recebem o nome de “bispos”, que são ordenados por outros bispos e acolhidos pelos fiéis.

Os que professam a religião ortodoxa reverenciam aos santos, reconhecem os sete sacramentos e a autoridade dos primeiros sete concílios gerais. As Igrejas ortodoxa, também chamada “oriental”, conservam a forma de vida litúrgica, contemplativa e monástica do cristianismo. Conhecidas são suas maravilhosas expressões de arte religiosa que representam a Santíssima Trindade (Deus Pai, Filho e Espírito Santo), a Santíssima Virgem Maria, ou os santos que mostraram vidas exemplares conforme o seguimento da doutrina de Jesus.



O Catolicismo

Quando foi necessário distinguir entre as duas Igrejas que se separaram, a Igreja que ficou em Roma se identificou como a Igreja “Católica” (universal), dirigida pelo Papa, Bispo de Roma, sucessor do Apóstolo Pedro e Patriarca do Ocidente, mas presidida invisivelmente por Jesus Cristo. O número atual de católicos é de aproximadamente 1.000 milhões. No calendário romano, muitos santos têm seu próprio dia de festa, mas as festividades mais importantes comemoram os eventos principais da vida de Jesus, de João Batista (o profeta que proclamou sua chegada) e da Virgem Maria, Mãe de Jesus.

A devoção à Maria, como mãe de Jesus, Mãe de Deus Filho, e mãe de todo crente cristão, é muito forte na devoção católica. Jesus, Filho de Deus na Terra, possui ao mesmo tempo uma natureza humana e natureza divina. Maria foi concebida e deu a luz a Jesus sem o pecado original (Imaculada Conceção), e depois de sua morte na Terra ascendeu em corpo e alma (Assunção da Virgem Maria).

A Igreja Católica reconhece sete sacramentos que são os mesmos da Igreja Ortodoxa, que permitem aos seus fiéis participar da graça divina.



O Protestantismo

O nome protestantismo vem da palavra “protestar”, apesar de que a raiz histórica dos protestantes é muito mais que um simples protesto. Os cristãos que seguiram as pegadas do alemão Martin Lutero (1483-1546), do suíço Juan Calvino (1509-1564) e outros, buscavam reformar a Igreja do Ocidente.

O estado da Igreja Católica na época da Reforma apresentava muitas coisas realmente ruins, reconhecidas posteriormente pela própria Igreja Católica. Os abusos administrativos e financeiros, a ignorância e a superstição, os interesses particulares e de poder, entre outros graves problemas, motivaram muitos cristãos inconformados a realizar uma Reforma que culminaria com a separação definitiva da Igreja.

Lutero pregou uma doutrina da “justificação”, afirmando que ninguém pode merecer a salvação que vem de Deus, senão a que é entregue por Ele de maneira gratuita. A salvação é fruto somente da fé e da misericórdia de Deus, manifestada efetivamente na morte de Cristo por nós.

O calvinismo tinha em comum com os luteranos os fundamentos essenciais da fé e do pensamento protestante: a doutrina da justificação pela fé e a consideração da Bíblia Cristã como norma única e auto-suficiente de fé. Reconhecem os sacramentos: batismo, a Ceia do Senhor (comunhão), e postulam o sacerdócio universal dos crentes.

O Anglicanismo

Os ensinamentos de Lutero e Calvino influenciaram no estabelecimento das Igrejas na Inglaterra, a “Anglicana” como uma entidade distinta ao catolicismo romano, também no século XVI. O ritual anglicano se rege pelo livro da Prece Comum, imposto por Isabel I, Rainha da Inglaterra (1558-1603). Seus pontos doutrinários principais se centram na suprema autoridade da Bíblia e no ensinamento calvinista da predestinação.

Os anglicanos preservaram o ministério dos Bispos, Presbíteros e Diáconos. A Bíblia é conhecida como “Os Livros Santos”. Entre suas características, contempla o sacerdócio feminino e a possibilidade de Bispos e Presbíteros contraírem o matrimônio. Ao não reconhecer a autoridade papal da Igreja Católica Romana, a forma de governo é episcopal, e os clérigos são considerados pastores e ministros da palavra e dos sacramentos.

Os anglicanos reconhecem dois sacramentos: o batismo e a Ceia do Senhor (comunhão).



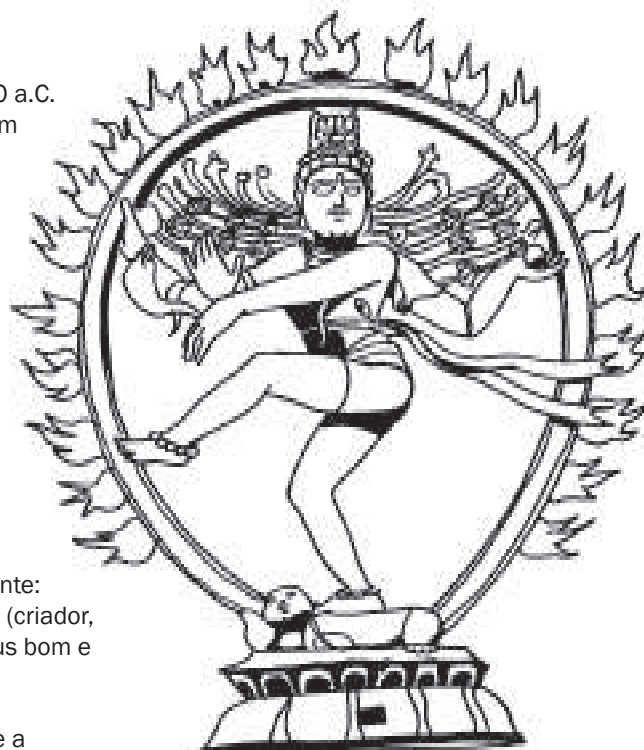
O Hinduísmo

O hinduísmo começou na Índia entre os anos de 1550 e 1200 a.C. A diferença para as outras religiões é que não se identifica com nenhum fundador, não tem estrutura hierárquica nem comunitária própria. Tão pouco oferece um “pacote” doutrinário da qual os fiéis devem aderir pela fé. No lugar de textos sagrados, o hinduísmo dispõe de uma série de textos religiosos compilados em épocas e lugares diferentes. Trata-se de um sistema de vida especial, inspirado nas tradições religiosas e nos ensinamentos dos mestres chamados de gurus.

O sonho de cada hindu é terminar seus dias nas margens do rio Ganges, ao norte da Índia, na Banaras, cidade santa do hinduísmo. Os hindus veneram um templo com diversas divindades e deuses. A existência e poder destes deuses surgem das funções que lhes atribuem seus seguidores. Suas imagens estão dentro das casas, pois cada família tem seus próprios.

Dentro desta variada gama divina está a crença mais importante: a “Trimurti”, que significa “três aspectos” de um mesmo deus: Brahma (criador, princípio da imortalidade), Shiva (fonte do bem e do mal) e Vishnu (deus bom e misericordioso, guardião do universo).

Uma das afirmações mais importantes do hinduísmo se refere a reencarnação. Cada hindu nasceu e morreu centenas de vezes em um ciclo de nascimento-morte-renascimento. Outro conceito chave é o do karma, que corresponde as ações cumpridas pela alma no corpo onde viveu.



El Budismo

O budismo influencia a vida de mais de 350 milhões de pessoas em todo o mundo, e tomou seu nome de Buda (“o sábio”) Sidarta Gautama (560-480 a.C.) filho de um rei que governava a cidade de Kapilavastu, na parte setentrional da Índia.



Rico, elegante e inteligente, o príncipe chegou aos 29 anos no meio de prazeres e festas. Um dia, cavalcando pelos jardins reais, viu um ancião cansado que o motivou a refletir sobre a doença, a velhice e a morte. Abandonou então os prazeres e a glória e se dedicou a levar uma vida pura. No entanto esta renúncia não supôs o abandono ao mundo. Uma noite, sentando sob uma figueira, a “Árvore Bodhi” (árvore sagrada da inspiração), a verdade iluminou sua mente. Esta iluminação perfeita, que fez dele o “Buda”, seria o tema de seus ensinamentos durante 45 anos.

O budismo está composto por um conjunto de doutrinas formuladas e promulgadas por Buda. Considerando que viver é sofrer e que o sofrimento resulta da paixão, Gautama viu na renúncia de si mesmo o único meio de libertar-se do sofrimento. Mesmo que não proponha nenhum dogma, entre seus ensinamentos os que mais chamam a atenção são:

- a. A instabilidade: todas as coisas estão em constante mutação e, por isto, não se deve apegar as coisas que mudam.
- b. O sofrimento universal: todos os seres humanos estão sujeitos ao sofrimento.
- c. O karma: nada existe sem um motivo.
- d. A negação do eu: não há nada independente, nada categórico e permanente por si só.
- e. A unidade da vida: todos os seres têm natureza budista, todo indivíduo é Buda em potencial; em conseqüência, deve promover a igualdade e irmandade entre os homens.

O Islamismo

O islamismo nasceu no século VI d.C. na Arábia. No momento de seu surgimento, existia na região uma religião politeísta. Os beduínos que atravessavam em caravanas os caminhos ardentes do deserto, adoravam pedras sagradas, árvores, nascentes de rios, amuletos que mantinham sobre suas roupas.

No ano de 570 d.C. nasceu Maomé, caravaneiro como seu pai. Aos 6 anos ficou órfão. Ganhou a fama de homem honesto e justo em suas viagens pela Síria, Iêmen, Oman e Absínia (atual Etiópia). Aos 25 anos se casou com Khadija, uma viúva rica de quarenta anos, muito hábil como mulher de negócios. Maomé poderia ter gozado a vida e ficado tranquilamente estabelecido; no entanto, as cenas da sociedade corrupta e violenta que diariamente via, lhe fizeram nascer o desejo de mudar as coisas.

Também não compartilhava com as crenças politeístas dos povos de sua região, e menos ainda com as cotas e as arrecadações que alguns chefes poderosos coletavam próximo ao santuário da pedra negra. Maomé sentiu então a necessidade de refletir e se retirou algum tempo para meditar nas colinas próximo a Meca.

Aos 40 anos, a vida de Maomé teria uma grande mudança. Em uma caverna do monte Hira, durante a noite de 26 para 27 de Ramadã (o mês de jejum) lhe apareceu um ser espiritual com um livro na mão e o ordenou: “Pregue! Eu sou Gabriel, o anjo enviado por Deus para anunciar que você foi o escolhido para levar aos homens sua revelação”.



Essa foi sua primeira revelação divina, com ela surge também o Alcorão, o livro sagrado do Islã. Maomé se dedicou a pregar em pequenos grupos, nas colinas ou em casas particulares, escolhendo pessoas simples e pobres. Repetia como um estribilho: “Há somente um Deus”, Alá, criador e juiz de todos e é inadmissível o culto a outros deuses”. A ideia fundamental, sobre a qual se estrutura o “credo” muçulmano, é muito simples: Há somente um Deus, Alá; um só profeta, Maomé; e um só livro, o Alcorão.

O muçulmano fiel observa escrupulosamente sua religião, o que determina sua vida segundo as regras escritas no Alcorão.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Conhecidos popularmente como mórmons, apareceram nos Estados Unidos no século XIX. A história conta que no dia 23 de dezembro de 1805 nasceu o jovem José Smith, e que ao completar 14 anos, confundido pelas afirmações das diferentes comunidades religiosas, se retirou para meditar e pedir guia espiritual em um bosque perto do local onde vivia. Lá junto da natureza, teve uma visão de dois personagens que se apresentaram como Deus Pai e seu Filho Jesus Cristo, que disseram para ele não se unir a nenhuma religião existente, pedindo que ele se mantivesse como digno instrumento de Deus para restaurar a Igreja de Cristo.

Em 1823, um mensageiro celestial chamado Moroni levou José Smith até uma colina próxima a sua casa. Lá lhe mostrou umas placas de ouro que continham a história secular e religiosa das antigas civilizações americanas, as que Smith traduziu posteriormente dando origem ao Livro do Mórmon, que leva o nome do antigo profeta e historiador que guardou os registros.



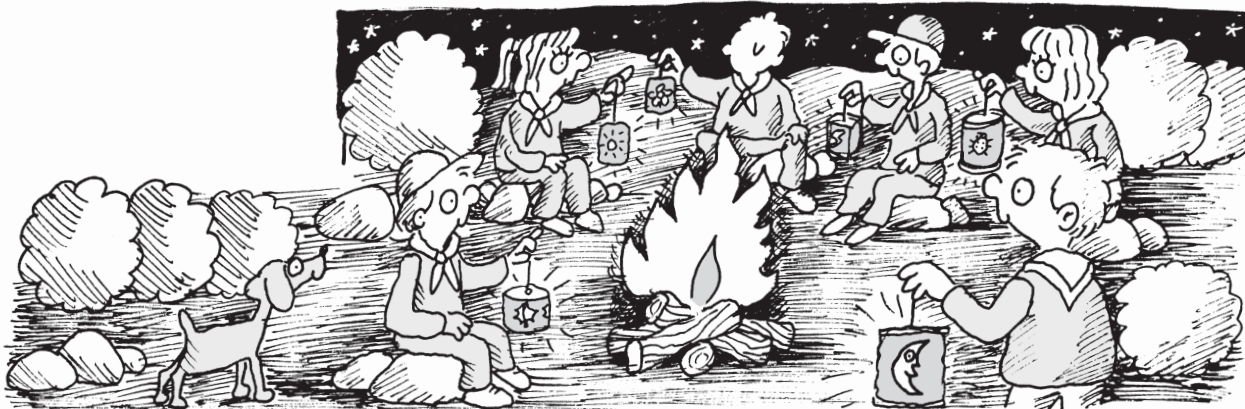
A doutrina principal desta igreja se fundamenta em que Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Pai Eterno. Os mórmons acreditam que Jesus de Nazaré é o salvador do mundo, o Messias, redentor da humanidade e único mediador entre Deus e o homem. A igreja se organizou no ano de 1830 em Nova York. Atualmente sua sede se localiza em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA, e conta com milhares de congregações em todas as partes do mundo.

Fonte: Ficha “Os caminhos até Deus”. Oficina para a Paz e Compreensão Intercultural. Aldeia Mundial de Desenvolvimento. 19º Jamboree Escoteiro Mundial. Pícarquim, Chile.

Redação: Oficina Scout Interamericana.

A NOITE DOS VAGA-LUMES

Área de desenvolvimento
ESPIRITUALIDADE



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Durante um acampamento, os lobinhos escolhem elementos ou motivos da natureza através dos quais eles descobrem a presença de Deus e os representam através de lanternas de papel que eles mesmos confeccionam. Posteriormente, estas lanternas iluminarão uma cerimônia noturna em que a Alcatéia agradecerá a Deus pela beleza de sua criação e pela oportunidade de desfrutá-la.

LUGAR

Em um acampamento

DURAÇÃO

Parte de uma tarde e uma cerimônia noturna.

PARTICIPANTES

A Alcatéia, trabalhando individualmente e em pequenos grupos

OBJETIVOS DESTA ATIVIDADE

1. Incentivar a observação.
2. Reconhecer a beleza presente na natureza.
3. Motivar o interesse e o respeito pela natureza e sua proteção.
4. Confeccionar lanternas de papel.
5. Realizar uma cerimônia noturna.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Gosto muito da natureza e da vida ao ar livre.
2. Participo das orações que fazemos na Alcatéia.
3. Conheço as principais orações da Alcatéia.

Infância Tardia

1. Aprendi a reconhecer a natureza como obra de Deus.
2. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
3. Rezo nos momentos importantes do dia.



Idéia original:
Equipe REME, Costa Rica.
Redação y Edição:
Loreto González.

MATERIAIS

Papel de diferentes cores e texturas, cola, tesouras, velas, lápis.
Complementa esta atividade o anexo técnico **Lanternas de papel**.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE

Chegado o momento planejado para a realização da atividade - a que lobinhos e lobinhas conhecem desde o momento em que a selecionaram e incluíram no calendário das atividades - os escotistas começarão o trabalho referindo-se a natureza com uma expressão da presença de Deus e convidando os lobinhos a observar o mundo que os rodeia de uma maneira diferente, descobrindo e valorizando os detalhes que revelam a presença nele do Criador.

Em seguida, o escotista convida a Alcatéia a percorrer a área do Acampamento, observando com cuidado e atenção todos os elementos que nela se encontram: flores, árvores, ninhos, pássaros, colinas, folhas, etc. Durante esta caminhada, e depois de um tempo prudente para que os lobinhos observem com calma, cada lobinho deverá escolher um elemento. O elemento escolhido poderá ser o que pareça mais bonito, impressionante, ou estranho; que lhe inspire ternura, tranquilidade ou alegria; ou de mais belas cores, texturas ou formas, etc. Qualquer que seja a razão, o mais importante é que aquele elemento represente para quem escolher a presença de Deus na natureza.

Seguindo as instruções do anexo técnico a seguir, cada participante confeccionará uma lanterna de papel que represente o elemento selecionado. Uma vez terminados, e enquanto a Alcatéia prepara sua cerimônia da noite, as lanternas ficarão em um lugar seguro onde possam secar.

Quando a noite chegar, se levará a cabo a cerimônia preparada por todos. Durante esta, cada participante mostrará sua lanterna e explicará aos demais as razões que o levaram a escolher este elemento. Na medida que se apresentem as lanternas, o escotista entregará a cada participante uma vela pequena para que este acenda e a coloque dentro da lanterna. Ao concluir cada apresentação, as lanternas serão depositadas (ou penduradas) nos locais previamente escolhidos.

Quando todas as lanternas estiverem acesas, e sob a bonita luz, os escotistas convidarão os lobinhos a encerrar o dia com uma reflexão e o compromisso de cada um dos lobinhos de cuidar e proteger a natureza, obra e presente de Deus à humanidade.

No dia seguinte, ao regressar do acampamento, a Alcatéia poderá se reunir para comentar a atividade realizada, compartilhar a experiência e pensar em atividades similares que possam ser realizadas numa próxima ocasião. Os comentários que os lobinhos fizerem, junto com as observações efetuadas pelos escotistas durante o desenvolvimento da atividade, lhes permitirão obter informações sobre o desenvolvimento dos lobinhos da Alcatéia.



LANTERNAS DE PAPEL

ANEXO TÉCNICO

LANTERNAS ARREDONDADAS

Para todas as lanternas de estruturas arredondadas se pode usar o mesmo procedimento, isto é, confeccionar o corpo com a ajuda de um balão. Para fazer o trabalho mais fácil, é melhor utilizar balões de uma cor diferente do papel que se tenha escolhido.

Materiais:	- recipiente plástico	- perfurador
	- balão	- cola
	- tesouras	- grampo de roupa
	- pincel	- fita métrica
	- arame de 8 mm de diâmetro	- cartolina
	- copo	- papel grosso
	- pinça	- papel transparente de diferentes cores
	- tesouras pequenas	

Instruções

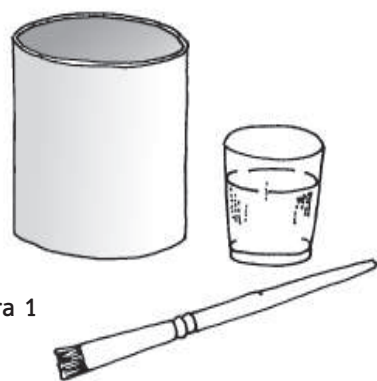


figura 1

1. colocar a cola que se usará num copo de vidro. (fig. 1).

2. Pegar um balão (de cor diferente do papel escolhido), e inflá-lo até que adquira o tamanho adequado de acordo com a lanterna que se queira confeccionar. Para trabalhar com maior facilidade, colocar o balão sobre um recipiente que o fundo do balão se encaixe neste. (fig. 2)

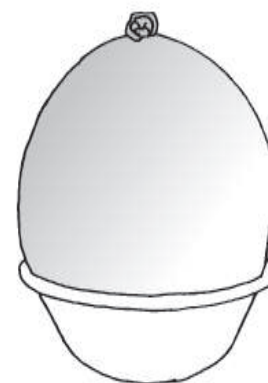


fig. 2

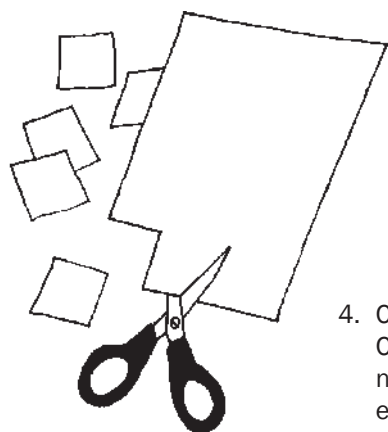


fig. 3

3. Recortar em pequenos pedaços, aproximadamente de 5 x 5 cm, três folhas de papel grosso e três folhas de papel transparente. (fig. 3).

4. Colar a primeira camada de papel no balão. Caso esta primeira camada não fixe diretamente no balão, deve-se molhar os pedaços de papel em água e aderi-los ao balão de maneira que fiquem sobrepostos um com os outros sem deixar espaços possíveis de ser ver o balão. Para dar maior firmeza, para esta primeira camada, deve-se utilizar pedaços do papel grosso. (fig. 4).



fig. 4

5. Espalhar com pincel, uma camada de cola sobre o papel aderido no globo. Em seguida, colar os pedaços de papel transparente da cor escolhida. Estes pedaços de papel também devem cobrir toda a superfície, de maneira que seja impossível ver a camada anterior de cor branca. (fig. 5).

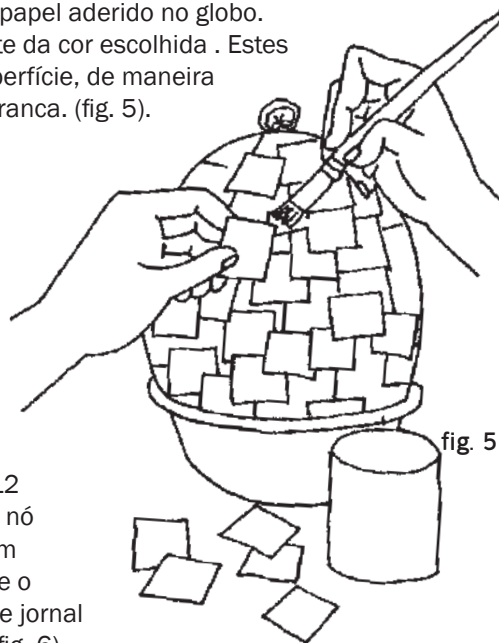


fig. 5

6. Seguindo o mesmo procedimento anterior, colar uma terceira camada de papel transparente da cor selecionada.

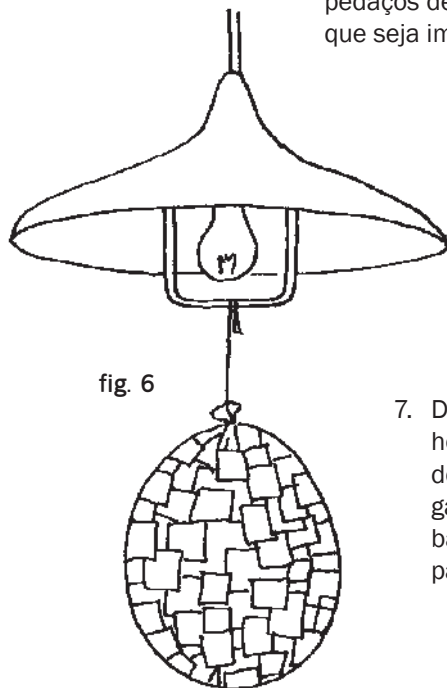


fig. 6

7. Deixar secar o balão durante no mínimo 12 horas. É recomendado atar um cordão ao nó do balão e prendê-lo em uma lâmpada, um galho de árvore ou outro elemento em que o balão não toque no chão. Colocar papel de jornal para proteger o chão, caso escorra cola. (fig. 6).

8. Depois de completamente seco, fazer um corte no balão na extremidade do nó (fig. 7a). Ao cortar o balão este desinflará e poderá se tirado do interior do molde com a ajuda de uma pinça. Recortar um buraco de aproximadamente 10 cm de diâmetro na parte superior do molde. (fig. 7b).

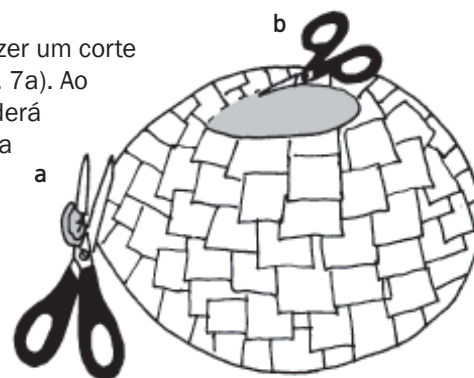


fig. 7

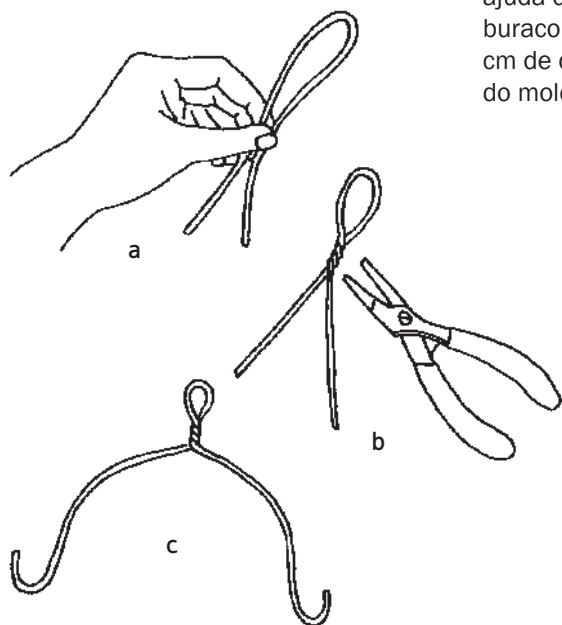


fig. 8

9. Para confeccionar o suporte da lanterna: cortar um pedaço de arame e dobrá-lo na metade (fig. 8a). Torcer o arame e dar duas voltas (fig. 8b). Abrir os extremos formando um semicírculo e dobrar as pontas para cima (fig. 8c).

10. Antes de fazer os buracos que permitam colocar o arame, colar uns pedaços de papel grosso ou cartolina por dentro do molde no lugar onde se fará furos, de modo que atuem como reforço. (fig. 9).

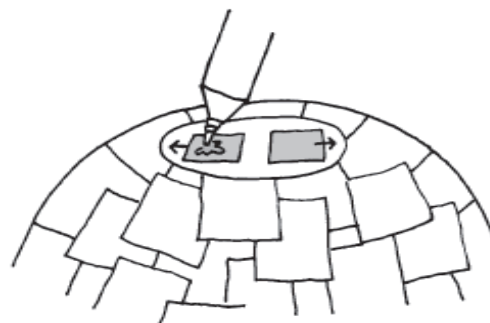


fig. 9

11. Utilizando um perfurador, realizar dois furos na parte superior do molde. (fig. 10).

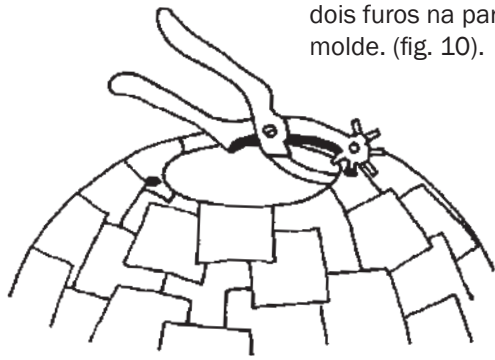


fig. 10

12. Introduzir em cada furo um extremo do arame preparado anteriormente, Amassá-los para que fiquem firmes. (fig. 11).

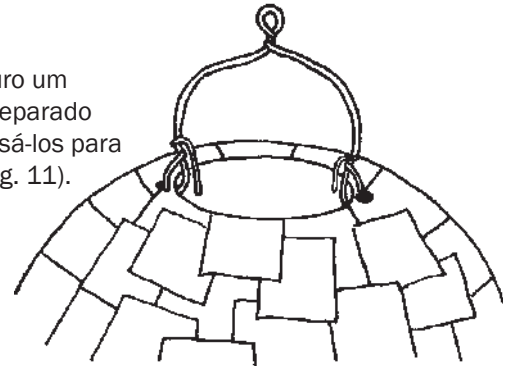


fig. 11

LANTERNAS DE FORMA ALONGADA

Estas lanternas, permitem que com um pouco de imaginação se possa representar nele a situação, animal, ou paisagem que se deseja. Sua confecção é muito simples e muito rápida.

- Materiais:**
- Cartolina de diferentes cores
 - tesouras
 - cola
 - papel carbono
 - lápis
 - papel transparente
 - arame
 - régua
 - 2 grampos de roupa

Instruções

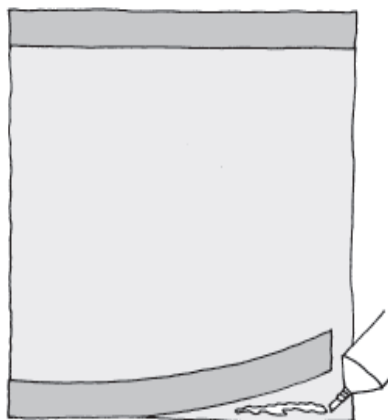


fig. 12

1. Recortar a folha de papel transparente conforme as medidas desejadas para a lanterna; um tamanho adequado é de 38 X 43 cm. Em seguida recortar e colar duas tiras de cartolina preta, uma na parte superior e outra na inferior. (fig. 12).

2. Definir o desenho que terá a lanterna, e se possível preparar um esquema para servir de guia.

3. Desenhar sobre a cartolina de diferentes cores as partes correspondentes segundo o desenho que se queira montar. No caso de alguma peça for repetida, pode-se usar papel carbono para facilitar o trabalho. (fig. 13).

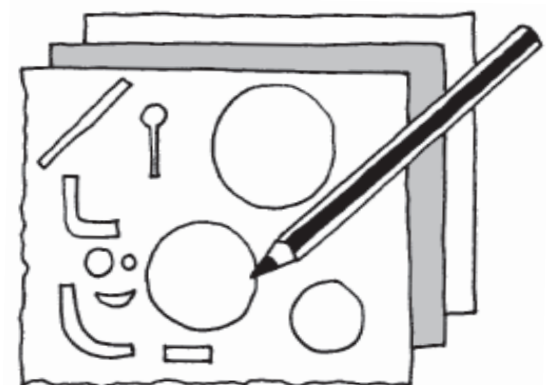


fig. 13

4. Montar o desenho sobre o papel transparente, colando as diferentes peças recortadas em cartolina (fig. 14).

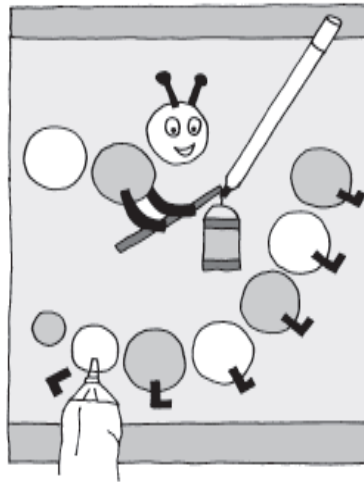


fig. 14

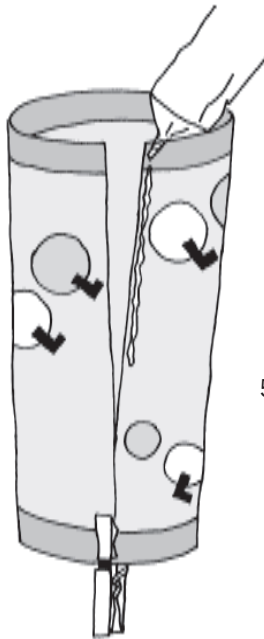


fig. 15

5. Pôr cola em uma das bordas laterais da folha e colar sobre a outra. Prender cada extremo com um grampo de roupa e deixar secar. A lanterna tomará forma de cilindro. (fig. 15).

6. Seguindo a instrução nº 9 da lanterna arredondada, confeccionar os arames que servirá de suporte da lanterna.

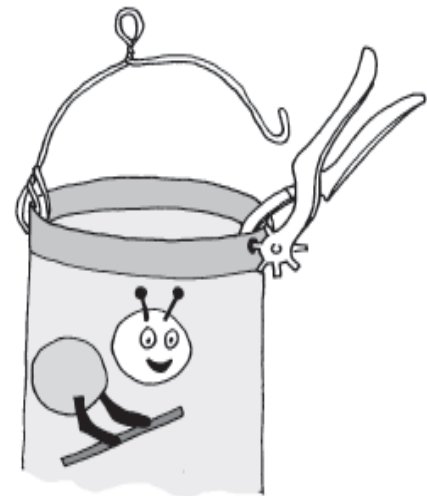
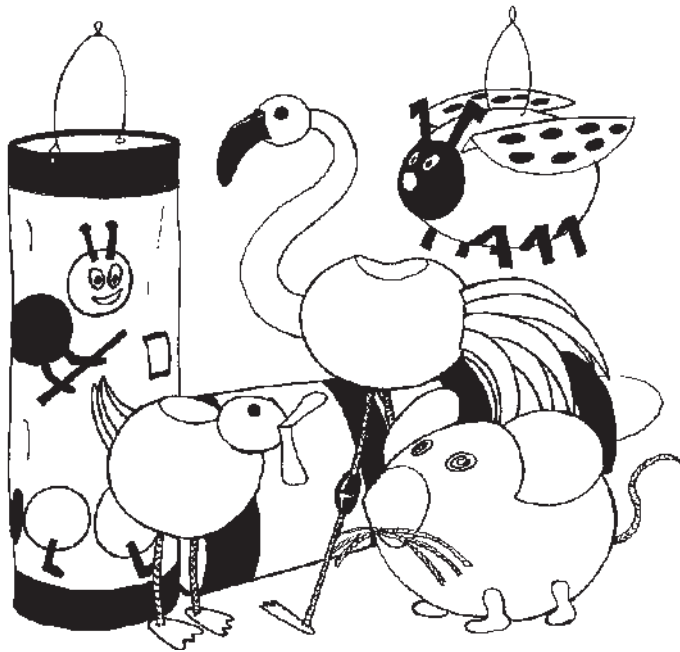


fig. 16

7. Fazer dois pequenos furos na parte superior da lanterna, um na frente do outro, e introduzir neles o arame que permitirá suspender a lanterna. (fig. 16).



Como é possível perceber, como os moldes aqui apresentados se pode confeccionar lanternas com diferentes e entretidos desenhos.

Para iluminar as lanternas, pode-se usar velas colocada no corpo dos animais e elementos confeccionados, cuidando para que fiquem bem presas e não muito próximas das borda. No caso das lanternas cilíndricas será necessário confeccionar uma base de cartolina que será colada em sua borda inferior ou pendurar a uma altura adequada para colocar abaixo dela uma palmatória.

Fonte: "Lanternas com animais" de Claudia Hüfner. Editora CEAC. Barcelona, Espanha.

Redação e Edição: Loreto González.

IDÉIAS OUTRAS IDÉIAS



DIFERENTES MAS NÃO TANTO

Idéia original: Héctor Carrer, OSI.

Com certeza, Na região onde se localiza o Grupo Escoteiro existem igrejas ou comunidades de diferentes confissões religiosas. Propomos procurar algum líder de uma dessas comunidades, e organizar juntos um ou dois dias de atividades em que participem, além dos lobinhos, criança que fazem parte desta comunidade.

Com suficiente antecipação, os responsáveis da Alcatéia deverão fazer contato com algum adulto de uma comunidade religiosa diferente da que professam os membros da Alcatéia, ou ao menos a maioria deles, caso a Alcatéia seja pluriconfessional, expor a idéia e convidá-lo a organizar juntos atividades em que as crianças tenham a possibilidade de se conhecer, brincar, compartilhar algum lanche, realizar boas ações, cantar e orar. A atividade pode prolongar-se durante parte de algumas reuniões da Alcatéia.

No primeiro encontro, os lobinhos visitam as crianças na igreja, templo ou local em que elas normalmente se reúnem e realizam juntas atividades que lhes permitam conhecer e estabelecer laços de confiança. Em algum momento do encontro, escotistas e adultos responsáveis, convidarão os participantes a escolher, de uma lista que eles previamente selecionaram, uma ação que juntos podem realizar para em ajuda da vizinhança ou alguma instituição da comunidade. Embelezar uma praça próxima, visitar a casa das crianças, realizar uma campanha para arrecadar livros para a biblioteca municipal, podem ser algumas idéias.

Em uma segunda oportunidade, lobinhos, crianças, escotistas e adultos se reúnem para levar adiante a atividade de serviço que juntos selecionaram.

No terceiro encontro, os novos amigos são recebidos pela Alcatéia, no Grupo Escoteiro ou no local habitual das suas reuniões. Juntos podem comentar o trabalho realizado, refletir sobre esta experiência, dar graças ao Ser Supremo pela oportunidade de fazer coisas juntos e festejar a alegria de compartilhar com novos amigos e amigas.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Reconheço as boas ações dos meus companheiros da Alcatéia.
2. Participo das orações que fazemos na Alcatéia.
3. Sei que existem pessoas que são muito boas, embora não tenham a mesma religião que eu.

Infância Tardia

1. Gosto quando as pessoas fazem coisas boas para as demais.
2. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
3. Percebo quanto as pessoas vivem de acordo com os ensinamentos de sua religião.
4. Todos os meus companheiros são importantes, embora não tenham a mesma religião que eu.
5. Reconheço que existem religiões diferentes da minha

BUSCANDO O DUBLÊ DE FRANCISCO DE ASSIS

Idéia original: Porfirio Montecinos, Chile

As matilhas investigam a vida de Francisco de Assis, buscam uma pessoa ou instituição que realizem ações semelhantes as que Francisco levou adiante durante sua vida, e confeccionam uma publicação para apresentar o trabalho realizado.

Em uma primeira etapa, cada matilha pesquisa sobre a vida de Francisco de Assis. Esta pesquisa pode ser geral ou selecionando alguns aspectos que aos lobinhos pareçam mais atrativos e que mais lhes toquem.

Em seguida, com a ajuda dos escotistas, familiares, membros de outras Seções do Grupo, etc., os lobinhos procuram uma pessoa ou instituição que, à luz das ações que realiza, se pareça com Francisco de Assis. Se for possível, organizam uma visita para conversar com esta pessoa ou com os membros da instituição que selecionaram. Ou então pesquisam e recolhem informações em livros, jornais e outras fontes.

Para finalizar, as matilhas preparam uma exposição ou publicação em que mostrem os aspectos mais interessantes de sua pesquisa sobre Francisco, a pessoa ou instituição que selecionaram e as razões que levaram a realizar esta seleção.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Conheço a história de algumas pessoas que viveram de acordo com sua fé.
2. Sei que existem pessoas que são muito boas, embora não tenham a mesma religião que eu.

Infância Tardia

1. Gosto quando as pessoas fazem coisas boas para as demais.
2. Percebo quanto as pessoas vivem de acordo com os ensinamentos de sua religião.

UM DESENHO PARA DEUS

Idéia original: Beatriz Isela Peña Peláez, México

Durante uma excursão da Alcatéia, os escotistas convidam os lobinhos a refletir sobre a presença de Deus na natureza descobrindo e valorizando os detalhes que revelam sua presença. Os motiva para que cada um deles colete elementos da natureza que gostem ou que chamem a atenção: folhas, pedras, flores, casas de insetos,...

Ao voltar da excursão, cada lobinho fará uma colagem, uma pequena escultura, etc. utilizando os elementos que recolheu anteriormente, tratando de refletir em sua criação de que forma eles percebem a presença de Deus na natureza. Quando as obras estiverem concluídas, a Alcatéia fará uma exposição onde cada "autor" poderá contar aos demais os sentimentos que quis expressar através de seu trabalho. Para finalizar, lobinhos e escotistas poderão fazer uma oração para agradecer a Deus pela maravilhosa natureza que Ele nos deu e pedir que os ajude a protegê-la e respeitá-la.

As "obras" podem ser guardadas com cuidado para, depois que regressarem para a sede, a Alcatéia prepare uma exposição e convide seus pais e familiares e compartilhe como eles o trabalho realizado.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEGUINTE OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Gosto muito natureza e da vida ao ar livre.
2. Participo das orações que fazemos na Alcatéia.
3. Conheço as principais orações da Alcatéia.

Infância Tardia

1. Aprendi a reconhecer a natureza como obra de Deus.
2. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
3. Rezo nos momentos importantes do dia.
4. As vezes sou eu que dirijo as orações que fazemos na Alcatéia.

UM LIVRO DE ORAÇÕES PARA A ALCATEIA

Idéia original: Héctor Carrer, OSI.

Muito antes de ser rei, Davi era um pequeno pastor. Para sentir-se acompanhado em suas horas de trabalho solitário, confeccionou uma cítara, que usava de acompanhamento quando cantava para Deus e contava tudo aquilo que o maravilhava, o preocupava, suas alegrias, suas tristezas, as disputas com seus irmãos... Tudo contava a Deus em suas canções e Ele estava junto de seu companheiro a todo instante. Falar desta forma com Deus reconfortava Davi nos seus momentos de tristeza.

Todos os dias, por diferentes motivos, temos oportunidade de nos comunicar com Deus para oferecer, louvar, pedir e dar graças. E com Ele podemos falar usando nossa própria linguagem, pois Ele nos conhece muito bem e sabe o que se passa em nosso coração.

A atividade que propomos consiste em criar um livro de orações para a Alcatéia onde lobinhos e lobinhas, a partir de suas vivências cotidianas, conversem com Deus e expressem suas alegrias, aborrecimentos, tristezas, esperanças, medos... Mais que uma atividade específica, a proposta constitui em um recurso educativo. Para isto é fundamental a motivação que os escotistas apresentem aos lobinhos, para cada vez que desejarem ou em ocasiões preparadas pelos escotistas da Alcatéia, lhes propiciem a possibilidade de escrever uma oração, fazer um desenho, recortar

alguma figura que de algum modo expresse Deus naquele momento.

Para a confecção do livro, os escotistas podem propor técnicas de fabricação de papel reciclado ou de encadernação. De tempo em tempo, cada lobinhos que desejar, pode levar o livro de orações para sua casa, compartilhando com sua família e também para junto desta, escrever uma oração que expresse o que sentem neste momento. Com o passar do tempo, o livro de orações será um reflexo da história da Alcatéia e outras crianças que lerem as orações, saberão quem fez parte desta alcatéia no passado.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEQUENTES OBJETIVOS EDUCACIONAIS

Infância Média

1. Participo das orações que fazemos na Alcatéia.
2. Conheço as principais orações da Alcatéia.
3. Participo com minha família das orações que fazemos lá em casa.

Infância Tardia

1. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
2. Rezo nos momentos importantes do dia.
3. As vezes sou eu que dirijo as orações que fazemos na Alcatéia.
4. Reconheço que existem religiões diferentes da minha.

CORAÇÕES ABERTOS

Idéia original: Silvia Noemí Diana, Equipe REME Argentina

Durante um dia de acampamento cada criança confecciona um coração de cartolina, escreve suas esperanças e medos, e depois deposita numa caixa. No momento da oração noturna deste mesmo dia, os escotistas da Alcatéia motivam a participação dos lobinhos resgatando a idéia que, como comunidade fiel, não só rezamos por nossos próprios pedidos e inquietudes, como também o fazemos pelos desejos e esperanças dos demais e, por isto, nesta oportunidade cada um dos lobinhos pegará um coração da caixa e oferecerá uma oração pelos sentimentos ali expressados. Quem desejar, poderá fazer sua oração em voz alta e os escotistas poderão propiciar que isto ocorra, mas de maneira alguma deverão forçar as crianças, se eles desejarem ficar em silêncio. Antes de finalizar, os escotistas convidam a todos a refletirem com uma oração pelos pedidos de todos e, se estiverem em volta da fogueira, os corações poderão se jogados nesta, para que

ardam com as últimas brasas.

Também é possível estender esta atividade durante vários dias do acampamento. Em um primeiro momento se faz os corações e se escrevem as mensagens neles, e prepara-se um painel onde estes podem ser fixados. Individualmente, cada lobinho escreve uma oração para pedir pelos sentimentos expressos nos corações e também prega esta oração no painel. Ao final de cada dia pode-se ler as orações feitas durante o dia e, na última noite de acampamento, finalizar a atividade oferecendo uma oração pelos pedidos de todos. O encerramento pode ser diferente e, no lugar de queimar os corações e as orações, pode-se incorporá-los no livro de orações da Alcatéia ou ainda, devolver para os lobinhos.

CONTRIBUI PARA A CONQUISTA DOS SEQUENTES OBJETIVOS EDUCACIONAIS

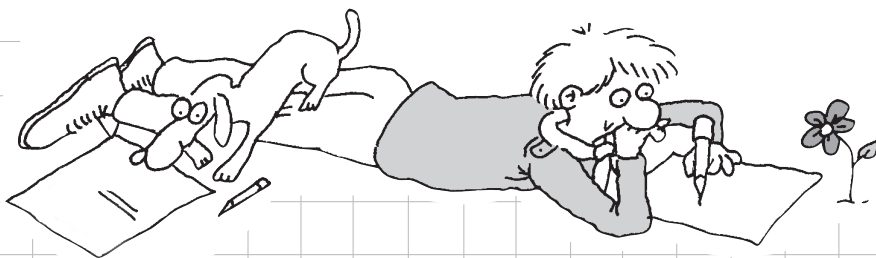
Infância Média

Participo das orações que fazemos na Alcatéia.

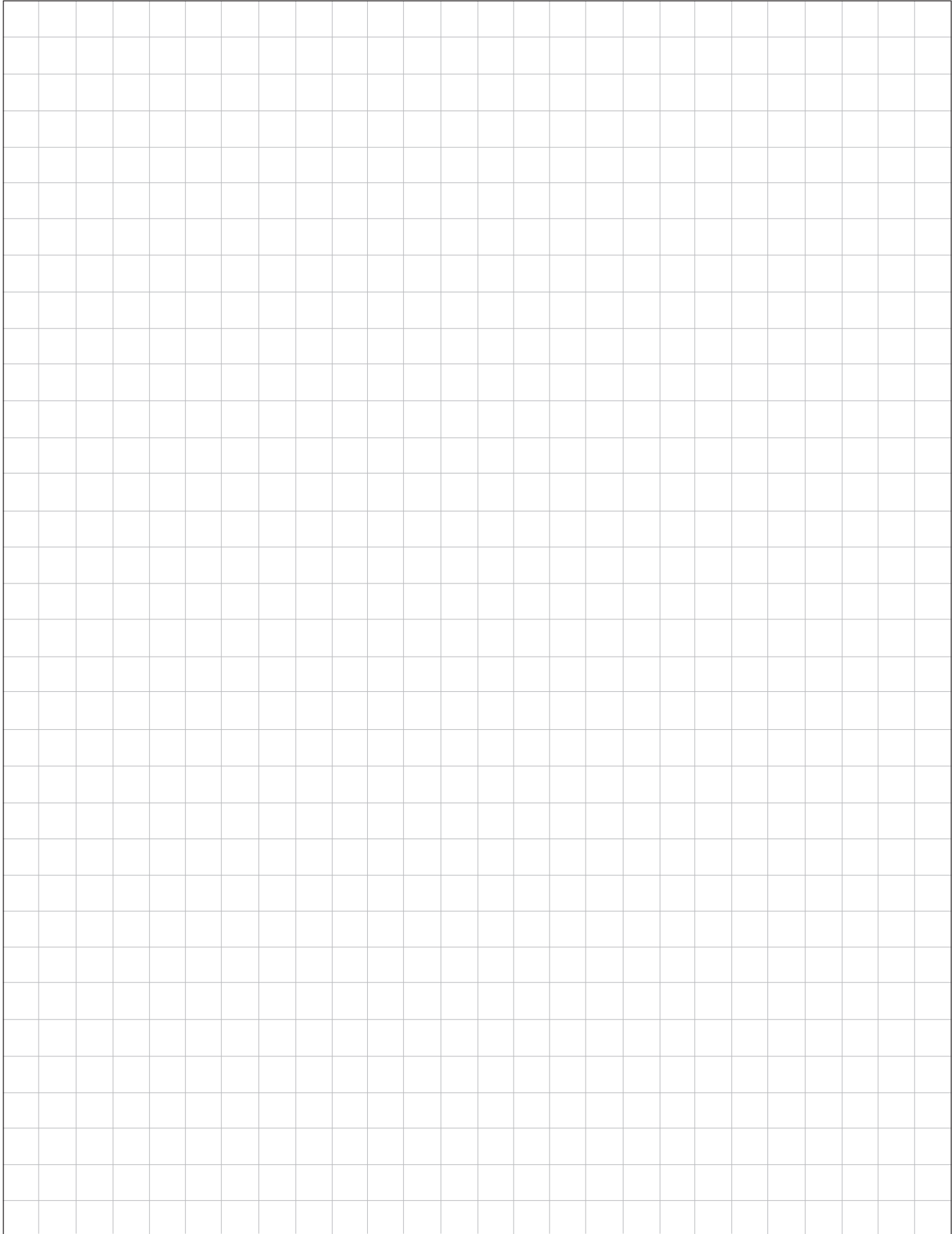
Infância Tardia

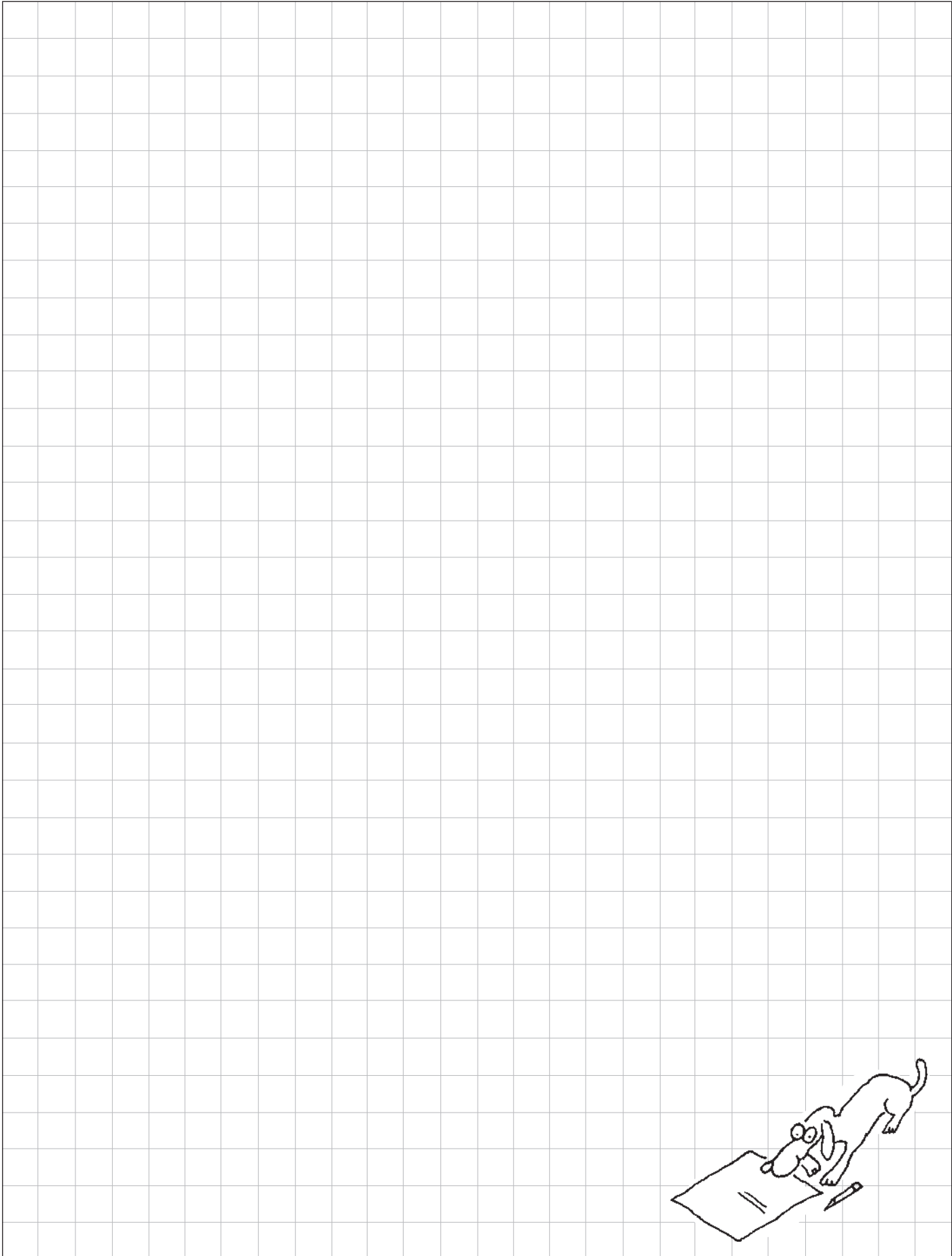
1. Compreendo a importância de rezar junto com a Alcatéia.
2. Rezo nos momentos importantes do dia.
3. As vezes sou eu que dirijo as orações que fazemos na Alcatéia.

Aqui anoto outras idéias de atividades para a Alcatéia









OS AUTORES

Além das pessoas que estão assinaladas em cada ficha, idéias de atividades e anexo técnico, trabalharam nesta publicação:

Seleção, adaptação e revisão das propostas

Alberto Del Brutto, Héctor Carrer, Patricia Cardemil, Felipe Fantini, Gerardo González, Jorge Gray e Gabriel Oldenburg.

Ilustrações

Guillermo Bastidas (Guillo)
Mariano Ramos

Desenhos técnicos

Mauricio Espinosa
Lorena Rodríguez
Regina Fernández

Diagramação e Arte

Maritza Pelz
Caterina Calderón

Edição e Direção

Loreto González

Tradução para o Português

Amaro Koneski Filho

Edição em Português

Luiz Cesar de Simas Horn

Agradecemos aos membros das redes nacionais REME da Antilhas Holandesas, Argentina, Barbados, Bolívia, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Estados Unidos da América, Guatemala, Honduras, Ilhas Caimã, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela, pois sem seu apoio esta publicação não seria possível.



As fichas e idéias de atividades e os anexos técnicos constituem um dos elementos do Método de Atualização e Criação Permanente do Programa de Jovens (MACPRO) e são parte das publicações previstas no Plano Regional da Região Interamericana.





Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor